



PDI

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2021-2025

SUMÁRIO

DA APRESENTAÇÃO	10
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	13
1.1. Perfil Institucional.....	13
1.1.1. Identificação da Mantenedora	13
1.1.2. Dirigente Principal Da Mantenedora	13
1.1.3. Finalidades.....	13
1.1.4. Natureza Jurídica	14
1.1.5. Situação Legal do Imóvel para Funcionamento da Mantida.....	15
1.1.6. Relacionamento Mantenedora / Mantida	15
1.1.7. Identificação da Mantida.....	16
1.1.8. Dirigente Principal da Mantida	16
1.1.9. Finalidades da Mantida	16
1.2. Histórico da IES	17
1.3. Inserção Regional – Área de Influência.....	20
1.3.1. Espaços Arquitetônicos	23
1.3.1.1. Museu Dom José de Sobral	23
1.3.1.2. Arco de Nossa Senhora de Fátima.....	25
1.3.1.3. Teatro São João.....	25
1.3.1.4. Museu Do Eclipse.....	27
1.3.1.5. Museu Madi.....	27
1.3.1.6. Parque Ecológico Lagoa da Fazenda	28
1.3.1.7. Casa da Cultura de Sobral	28
1.3.1.8. Paço Municipal	29
1.3.1.9. Becco do Cotovelo	29
1.3.1.10. Santa Casa De Misericórdia.....	30
1.3.1.11. Hospital do Coração	33
1.3.2. Sobral.....	34
1.3.2.1. Características da Princesa do Norte	34
1.3.2.1.1. Etimologia.....	35
1.3.2.1.2. História	35
1.3.2.1.3. Formação Administrativa	37
1.3.2.1.4. Localização e Características Geográficas	38
1.3.2.1.5. Divisão Municipal.....	38
1.3.2.1.6. Hierarquia Urbana	38
1.3.2.1.7. Infraestrutura	39
1.3.2.1.8. Educação	39
A) Ensino Básico.....	39
B) Ensino Superior	39
C) Saúde.....	40
D) Segurança e Criminalidade	41
1.4. Missão	42
1.5. Valores Institucionais	42
1.6. Visão De Futuro.....	42

1.7.	Objetivos Estratégicos da Instituição.....	43
1.8.	Objetivos, Metas e Ações	44
1.9.	Evolução Institucional	56
1.10.	PDCA (“Plan-Do-Check-Act”).....	59
1.10.1.	Etapas e Cronograma de Implementação do PDI.....	59
1.10.2.	1ª Etapa P (Plan) - Planejamento	60
1.10.3.	2ª Etapa D (Do) – Execução ou Implementação dos processos.....	61
1.10.4.	3ª Etapa C (Check) – Verificação, Checagem	61
1.10.5.	4ª Etapa A (Action) – Agir.....	61
1.10.6.	Metodologia Para a Execução ou Implementação dos Processos (2ª Etapa).....	62
1.10.7.	Responsável pela Implementação do Plano.....	64

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI 65

2.1.	Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	65
2.1.1.	Fundamentos Epistemológicos.....	66
2.1.2.	Fundamentos Didáticos Pedagógicos	66
2.1.3.	Princípios Metodológicos.....	67
2.2.	Perfil do Egresso	69
2.2.1.	Competências a serem desenvolvidas	69
2.3.	Educação a Distância	69
2.3.1.	Núcleo de Educação a Distância - NEAD	70
2.3.1.1.	Equipe Multidisciplinar.....	71
2.4.	Área de Atuação Acadêmica.....	73
2.5.	Políticas Institucionais.....	73
2.5.1.	Políticas para o Ensino de Graduação	73
2.5.2.	Políticas para a Educação a Distância - EaD	77
2.5.3.	Políticas para o Ensino de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu....	82
2.5.4.	Políticas articuladoras do ensino de pós-graduação.....	84
2.5.4.1.	Estágio de docência/CAPES	84
2.5.4.2.	Pesquisa e Extensão como princípios educativos-formativos.....	84
2.5.5.	Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica.....	86
2.5.6.	Políticas para a Extensão.....	89
2.5.7.	Políticas para a Responsabilidade Social	93
2.5.7.1.	Inclusão Social	95
2.5.7.2.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	95
2.5.8.	Políticas para a Inovação	96
2.5.9.	Políticas para a Inovação Tecnológica	97
2.5.9.1.	Eixos estratégicos das Políticas de Inovação	99
2.5.10.	Políticas para a Produção Artística, Memória e Patrimônio Cultural	100
2.5.11.	Políticas para a Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Ético-racial	102
A)	Valorização da Diversidade Geracional e de Gênero	102
B)	Meio Ambiente	103
C)	Defesa e Promoção dos Direitos Humanos	104
D)	Igualdade Ético-Racial.....	105
2.5.12.	Políticas para a Organização e Gestão Institucional.....	107

2.5.13.	Políticas para o Apoio, Qualificação e Reconhecimento do Corpo Docente	110
2.5.14.	Políticas para o Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente	112
2.5.14.1.	Setor de Publicações.....	113
A)	As Publicações da Faculdade Luciano Feijão, ontem e hoje	113
B)	Sistema SEER de Periódicos	115
C)	A estrutura organizacional do Setor de Publicações.....	115
D)	PROCOM-Plágio	115
2.5.15.	Políticas para a Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico-Administrativo	116
2.5.16.	Políticas para a Capacitação e Formação Continuada do Corpo de Tutores Presenciais e a Distância.....	117
2.5.17.	Políticas Institucionais e Ações de Estímulo para a Produção discente e à Participação em Eventos.....	117
A)	Congresso de Iniciação Científica:	119
B)	Seminários:	119
C)	Semana de Iniciação Científica:	119
2.5.18.	Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua Articulação com Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Currículo	120
2.5.18.1.	Projeto Pedagógico de Curso (PPC)	120
2.5.18.2.	Projeto Pedagógico Institucional (PPI).....	121
2.5.18.3.	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	122
2.5.19.	Políticas para o Atendimento aos Discentes.....	122
2.5.20.	Políticas para o Acompanhamento dos Egressos.....	124
2.5.21.	Políticas para a Internacionalização	126
2.5.22.	Políticas para a Sustentabilidade Financeira	127
2.5.23.	Políticas de Qualidade e Competitividade	129
2.5.24.	Políticas de Marketing Educacional	130
2.5.25.	Políticas para a Guarda do Acervo Acadêmico.....	130
2.5.26.	Políticas para o Corpo Discente	131
2.5.27.	Políticas para os Recursos Tecnológicos	131
2.5.28.	Políticas para a Infraestrutura.....	132
2.5.28.1.	Instalações Físicas	132
2.5.28.2.	Biblioteca.....	133
2.5.28.3.	Laboratórios	134
2.5.29.	Políticas de Atendimento às Pessoas com Deficiência.....	135
2.5.30.	Políticas de Gestão de Pessoas	138

3.	PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E OFERTA DE CURSOS	140
3.1.	Ampliação das Instalações Acadêmicas e Administrativas	140
3.1.1.	Planejamento de melhorias da Infraestrutura	140
3.2.	Projeção de Abertura de ampli Fora da Sede, Polos EaD e Oferta de Cursos	141
3.2.1.	Planejamento de Expansão dos Cursos Presenciais e a Distância.	141
3.2.2.	Projeção da Oferta e Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu	142
3.2.3.	Projeção da Oferta e Expansão da Pós-Graduação Stricto Sensu	142

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	143
4.1. Inovações e flexibilidade dos componentes curriculares	143
4.1.1. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	144
4.2. Práticas Pedagógicas Inovadoras	145
4.2.1. Metodologias Ativas	145
4.2.1.1. Métodos Utilizados	147
4.3. Organização dos Recursos Didáticos de Aprendizagem	150
4.3.1. Processo de Avaliação de Ensino-Aprendizagem	150
4.3.2. Atividades Complementares	151
4.3.3. Práticas Laboratoriais	153
4.3.4. Atividades de Tutoria	153
4.3.5. Estágio e Prática Profissional	154
4.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	156
4.3.7. Seleção de Conteúdos	156
4.3.8. Gestão da Sala de Aula	157
4.4. Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais	157
4.4.1. Descrição das Tecnologias digitais para o Ensino-Aprendizagem	157
4.4.2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	159
4.4.3. Incorporação de Avanços Tecnológicos	161
4.4.4. Estruturação da Curadoria	162
4.5. Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	163
4.5.1. Material Didático na Modalidade a Distância	166
4.6. Oferta de Cursos e Polos de Educação a Distância	167
5. CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU	168
5.1. Oferta de Programas para a Pós-graduação Lato Sensu	168
5.1.1. Cursos de Graduação	168
5.1.2. Cursos de Pós-Graduação	168
6. GESTÃO DE PESSOAS	169
6.1. Perfil do Corpo Docente	169
6.1.1. Titulação e Cronograma de Expansão	170
6.1.2. Tempo de Exercício no Magistério Superior	170
6.1.3. Tempo de Exercício Profissional fora do Magistério Superior	171
6.1.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	172
6.1.5. Regime de Trabalho	172
6.1.6. Plano de Carreira do Corpo Docente	173
6.1.7. Critérios de Seleção e Contratação	177
6.1.8. Procedimentos para Substituição Docente	177
6.2. Perfil do Corpo de Tutores	178
6.2.1. Titulação e Cronograma de Expansão	179
6.2.2. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	179
6.2.3. Tempo de Exercício Profissional fora do Magistério Superior	180
6.2.4. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	181
6.2.5. Regime de Trabalho	181

6.2.6.	Critérios de Seleção e Contratação	182
6.2.7.	Procedimentos para Substituição de Tutores	183
6.3.	Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	183
6.3.1.	Critérios de Seleção e Contratação	184
6.3.2.	Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo	184
6.3.3.	Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo.....	184
A seguir apresentamos a tabela de evolução do corpo técnico-administrativo em relação a expansão dos novos cursos e em conformidade com o prazo de vigência do PDI (2021-2025), respeitadas as especificidades das metas institucionais:		185

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PROCESSOS DE GESTÃO

7.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	186
7.1.	Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	186
7.2.	Organograma.....	187
7.3.	Órgãos e Atividades de Apoio Acadêmico	187
7.3.1.	Conselho Superior.....	188
7.3.2.	Da Diretoria	189
7.3.3.	Do Colegiado de Curso	191
7.3.4.	Relações e Parcerias com a Comunidade.....	192
7.3.5.	Cooperação e Parcerias com Instituições e Empresas.....	193
7.3.6.	Integração entre Gestão Administrativa, Órgãos Colegiados e Comunidade Acadêmica	193
7.3.7.	Sistema de Registro Acadêmico.....	194
7.4.	Programas e Núcleos de Atendimento aos Discentes.....	194
7.4.1.	Ouvidoria.....	195
7.4.2.	Nivelamento	196
7.4.3.	Acolhimento e Permanência Discente	197
7.4.4.	Organização Estudantil	197
7.4.5.	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI.....	198
7.4.6.	Intermediação e Acompanhamento de Estágios.....	200
7.4.7.	Acompanhamento de Egressos.....	200
7.4.7.1.	Atuação dos Egressos no Ambiente Socioeconômico	201
7.4.8.	Experiência Extramuros	201
7.4.9.	Aprendizagem Compartilhada	201
7.4.10.	Núcleo de Apoio Psicopedagógico	202
7.4.11.	Bolsa Incentivo	202
7.4.12.	Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES	203
7.4.13.	Projeto de Conhecimento Integrado – PCI	203
7.4.14.	Participação em Eventos Internos, Externos e Produção Discente.....	203
7.4.15.	Internacionalização	204
7.4.16.	Monitoria	205
7.4.17.	Esportes.....	206
7.5.	Planejamento e Avaliação Institucional	207
7.5.1.	Conceituação de Autoavaliação Institucional.....	207
7.5.2.	Autoavaliação na EaD	208
7.6.	Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	209

7.7.	Modalidades	210
7.8.	Princípios	211
7.9.	Objetivos.....	213
7.10.	Metodologia	214
7.10.1.	Pressupostos Metodológicos.....	214
7.10.2.	Procedimentos Básicos	214
7.10.3.	Conteúdo.....	216
	A) Corpo Discente:.....	216
	B) Corpo Docente:	216
	C) Infraestrutura:	216
	D) Gestão Administrativa:.....	217
	E) Currículo:.....	217
	F) Curso:.....	217
7.10.4.	Etapas	217
7.10.5.	Projeto de Autoavaliação Institucional	219
7.11.	Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Divulgação	220
7.12.	Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica.....	221
7.13.	Articulação da Avaliação Institucional Com o PDI e PPC.....	224

8. ACERVO ACADÊMICO..... 225

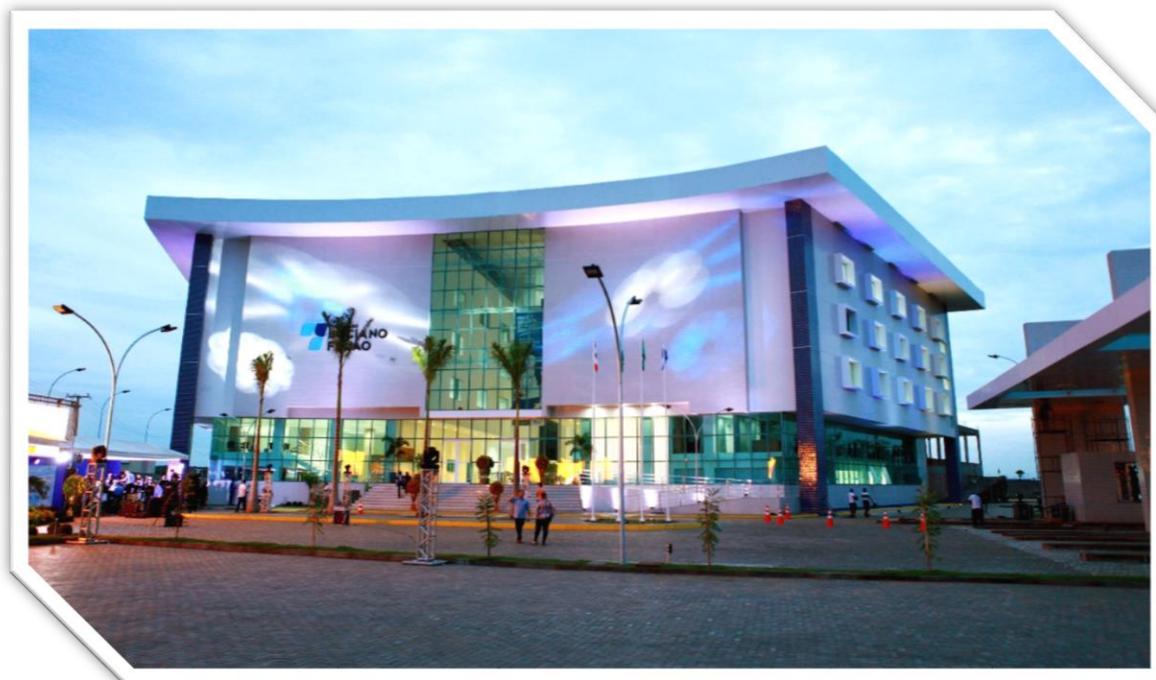
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS..... 226

9.1.	Infraestrutura Física	226
9.2.	Descritivo da Infraestrutura	226
9.3.	Instalações Administrativas.....	230
9.3.1.	Salas de Aula	230
9.3.2.	Auditório	230
9.3.3.	Sala dos Professores	231
9.3.4.	Espaços para Atendimento aos Alunos	232
9.3.5.	Infraestrutura Física e Tecnológica destinadas à CPA	233
9.3.6.	Espaços de Convivência e Alimentação	233
9.3.7.	Salas de Apoio para a Informática.....	234
9.3.8.	Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral - Ti.....	235
9.3.9.	Sala da Coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD	235
	9.3.9.1. Recepção	235
	9.3.9.2. Coodenação NeaD.....	235
	9.3.9.3. Observatório.....	235
	9.3.9.4. Capacitação NeaD	235
	9.3.9.5. Coordenação e Equipe de Tecnologia.....	235
	9.3.9.6. Equipe Muldisciplinar.....	235
9.4.	Instalações Sanitárias.....	236
9.5.	BIBLIOTECA.....	236
9.5.1.	Infraestrutura Física.....	236
9.5.2.	Serviços e informatização	238
	9.5.2.1. Horário de Funcionamento	238
	9.5.2.2. Pessoal técnico-administrativo	238

9.5.2.3.	Serviços:	239
9.5.3.	Plano de atualização do acervo.....	239
9.5.3.1.	Introdução	239
9.5.3.2.	Objetivos	240
9.5.3.3.	Cronograma de Expansão do Acervo	240
9.5.3.4.	Critérios de Seleção	241
9.5.3.4.1.	Fontes para Seleção	241
9.5.3.4.2.	Responsabilidade pela Seleção.....	242
9.5.3.5.	Forma de Aquisição.....	242
9.5.3.5.1.	Compra	242
9.5.3.5.2.	Doações	243
9.5.3.6.	Avaliação da Coleção	243
9.5.3.7.	Desbastamento de Material Bibliográfico e Especial	243
9.5.3.7.1.	Remanejamento	243
9.5.3.7.2.	Descarte.....	244
9.6.	Laboratórios, Ambientes e Cenários para a Prática Didáticas.....	244
9.6.1.	Infraestrutura física.....	244
9.6.2.	Relação Equipamento/Aluno/Curso.....	246
9.6.3.	Inovações Tecnológicas Significativas	246
9.6.4.	Cronograma de Expansão da Infraestrutura	247
9.6.5.	Serviços.	247
9.6.5.1.	Centro de Psicologia Aplicada – CPA.....	247
9.6.5.1.1.	Laboratório de Anatomia e Neurociências	247
9.6.5.1.2.	Laboratório de Análise Experimental do Comportamento	247
9.6.5.1.3.	Laboratório de Avaliação Psicológica	248
9.6.5.1.4.	Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde	248
9.6.5.1.5.	Clínica-Escola	248
9.6.5.1.6.	Núcleo de Psicologia Social, Institucional e das Organizações....	249
9.6.5.2.	Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ.....	249
9.6.5.3.	Luciano Feijão Júnior Consultoria.....	249
9.6.5.4.	Laboratórios do Curso de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo	
	250
9.6.5.4.1.	Laboratório de Informática.....	250
9.6.5.4.2.	Laboratório de Hidráulica e Instalações Hidrossanitárias.....	250
9.6.5.4.3.	Laboratório de Solos e Pavimentações	250
9.6.5.4.4.	Laboratório de Materiais de Construção Civil	250
9.6.5.4.5.	Laboratório de Topografia	250
9.6.5.4.6.	Laboratório de Instalações Elétricas.....	251
9.6.5.4.7.	Laboratório de Química e Bioquímica.....	251
9.6.5.4.8.	Laboratório de Física.....	251
9.6.5.4.9.	Laboratório de Desenho (Engenharia Civil)	251
9.6.5.4.10.	Laboratório de Conforto Ambiental	251
9.6.5.4.11.	Laboratório Urbano – Lab-UrB/EMAU	251
9.6.5.4.12.	Estúdio de Fotografia, Vídeo e Audiovisual	251
9.6.5.4.13.	Maquetaria	252
9.6.5.4.14.	Laboratório de Desenho: Atelier	252
9.6.5.5.	Laboratórios do Curso de Enfermagem	253
9.6.5.5.1.	Laboratório 1 (Anatomia e Neurociências).....	253
9.6.5.5.2.	Laboratório 2 (Práticas de Enfermagem)	253

9.6.5.5.3.	Laboratório 3 (Microbiologia e Parasitologia).....	253
9.6.5.5.4.	Laboratório de Habilidades para o Cuidado em Saúde.....	254
9.6.5.6.	Labortórios do Curso de Odontologia	254
9.6.5.6.1.	Laboratório Integrado de Anatomia Humana	254
9.6.5.6.2.	Laboratórios de Ciências Biológicas e da Saúde	255
9.6.5.6.3.	Laboratório Pré-Clínico.....	255
9.6.6.	Laboratórios de Informática	255
10.	CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	256
10.1.	Relação com o Desenvolvimento Institucional	256
10.2.	Participação da Comunidade Acadêmica.....	257
10.3.	Projeção da Aplicação dos Excedentes Financeiros	258
10.4.	Valor dos Encargos Financeiros e as Normas de Reajuste Aplicáveis Durante o Desenvolvimento dos Cursos	259
11.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EAD	260
11.1.	Inserção Geográfica da EaD – Faculdade Luciano Feijão.....	260
11.2.	Estrutura de Polos de EaD.....	260
11.3.	Infraestrutura Tecnológica	260
11.3.1.	Recursos de Tecnologia e Informação	261
A)	Recursos de Softwares:.....	261
B)	Programas de acessibilidade:.....	262
C)	Programas do Windows:.....	262
11.3.2.	Infraestrutura de Execução e Suporte	262
11.3.3.	Plano de Atualização de Expansão de Equipamentos.....	263
11.4.	Ambiente Virtual de Aprendizagem	264
11.4.1.	Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem	265
11.4.2.	Manutenção da Plataforma.....	265
11.4.3.	Acesso e segurança.....	266
11.4.4.	Recursos do ambiente.....	266
11.4.5.	Atividades individuais a distância	266
11.4.6.	Atividades coletivas a distância	267
11.4.7.	Ferramentas.....	267
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	268
	REFERÊNCIAS	269

DA APRESENTAÇÃO



O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Luciano Feijão para o quinquênio 2021-2025, resulta das discussões havidas e do diálogo travado com os vários segmentos e instâncias da Faculdade, sendo consistente com a visão de futuro assumida e aos critérios de recredenciamento estabelecidos pelo Ministério de Educação – MEC, Decreto Federal nº 5773/2006, artigos 15 e 16.

Contendo as diretrizes e políticas norteadoras do desenvolvimento pretendido para o próximo período, o Plano está centrado no propósito de firmar a posição da Faculdade como Instituição comprometida com a dignidade acadêmica, firmando-se junto à sociedade como uma Faculdade moderna, cidadã e autônoma, tendo em vista consolidar ações e a expansão de suas metas institucionais, bem como fortalecer estratégias presentes e futuras visando o cumprimento de sua missão.

Com essa finalidade, a Faculdade Luciano Feijão busca assegurar o desenvolvimento das suas ações, utilizando uma sistemática de gerenciamento integrado fundada nos princípios da qualidade e do respeito aos sujeitos institucionais – docentes, discentes e servidores, oportunizando atos de liderança, de formação continuada visando sempre ao aperfeiçoamento, à participação e ao desenvolvimento de professores e funcionários, fortalecendo relações éticas, técnico-científicas e culturais.

O comprometimento com esse estatuto de excelência é, por natureza, uma exigência intrínseca à própria razão de ser e de atuar da Instituição de Ensino Superior. Enquanto tal, a Faculdade se define como Instituição ao mesmo tempo aberta e compromissada. Aberta para o mundo do conhecimento e para o novo, em constante reformulação do pensamento, redefinindo e ampliando, permanentemente, o seu padrão de qualidade, consciente da sua inserção social e da sua responsabilidade perante os destinos da sociedade.

No documento que se segue são focados aspectos apresentados pelos gestores administrativos e acadêmicos desenvolvidos no âmbito da Faculdade, bem como (...) informações, opiniões, sugestões e críticas resultantes dos debates dos grupos de trabalho compostos pelos professores dos cursos de Administração, Direito, Engenharia Civil e Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, além da análise da documentação de produção administrativa e acadêmica.

A proposta básica deste Plano, para os próximos anos, é a de consolidar a posição da Faculdade como Instituição comprometida com a dignidade do ensino e com seu papel na sociedade, tendo como base de sua atuação os seguintes eixos:

- uma Faculdade academicamente moderna, em que o conhecimento nela produzido acompanhe e compreenda, com visão crítica, os avanços da ciência, das artes e da tecnologia;
- uma Faculdade cidadã e compromissada, partícipe e solidária, que prepare sobretudo cidadãos e que seja capaz de traduzir o saber nela gerado em favor da reversão do quadro social; e
- uma Faculdade autônoma, na qual esse princípio formador seja conquistado e exercido na plenitude por docentes e discentes, em harmonia com uma condição compartilhada de aprendiz e de mestre, repercutindo positivamente na comunidade em que se inserem.

Serão considerados como princípios orientadores:

I - Expansão / Responsabilidade Social: A necessidade de expansão do Ensino Superior no Estado do Ceará é emergencial e essencial para o desenvolvimento local e regional. Entretanto, esta expansão deve ser feita com responsabilidade social, mediante a proposição de Projetos de Novos Cursos de graduação tecnológicos, em EaD e de pós-graduação que levem em conta as especificidades da instituição e que contemplem condições adequadas de infraestrutura e de pessoal;

II - Relações internas / interinstitucionais: Consolidar ações, relações e negociações a serem definidas no âmbito interno da Faculdade regidos por constantes diálogos como os demais setores sociais envolvidos. Segundo o marco global que rege um

projeto interinstitucional local, regional, nacional e internacional, visa-se a promoção da troca de experiências e saberes, assim como a captação de parcerias;

III - Acessibilidade / Permanência: Promover a sustentabilidade dos alunos matriculados nos novos Cursos, garantindo o suporte necessário com vistas a minimizar os índices de evasão, oficializando compromissos institucionais com a formação de qualidade;

IV – Modernização / Sustentabilidade: A melhoria da qualidade do ensino e a condição de instituição-referência no ensino de graduação e pós-graduação - *lato e stricto sensu* - demandam transformações de ordem estrutural, material e pedagógica. O primado da qualidade da formação sobre a quantidade de formados deve ser o parâmetro regulador para estratégias de superação das desigualdades socioeconômicas, bem como para a promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil;

V - Atualização / Avaliação: Para o sucesso de um planejamento e de uma gestão organizacional sistêmica, além de estarem claros os objetivos e metas a serem atingidas, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo e eficaz de todo o processo, com o fim de verificar se as ações estão em consonância com o planejado. Assim, para verificar que as ações estão sendo cumpridas e para rever as metas inicialmente estabelecidas, a Instituição promove constante acompanhamento dos objetivos traçados envolvendo toda a comunidade acadêmica, em caráter democrático. O ensino, a pesquisa e a extensão devem reger-se pela qualidade acadêmica, submetendo-se a uma permanente avaliação institucional.

A Faculdade, em seu processo permanente de evolução, reconstrói-se na dinâmica de sua coletividade. A Faculdade que desejamos não pode, portanto, prescindir do exercício da democracia, na medida em que, da ação política/institucional de muitos, resultará sua concretização, em um ambiente de liberdade, de participação e de corresponsabilidade para com esse seu compromisso com a excelência. Esta vertente de gestão acadêmica promove políticas de ensino articuladas aos programas de pesquisa e extensão, as quais demandam uma infraestrutura ideal, incluindo-se pessoal qualificado, tendo em mente a satisfação das exigências reais-oficiais do currículo, referenciais importantes para consolidação gradativa de sua estrutura atual em um Centro Universitário.

1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1.1. Perfil Institucional

1.1.1. Identificação da Mantenedora

O Centro Social Clodoveu Arruda, Mantenedor da Faculdade Luciano Feijão, é constituído nos termos do estatuto como Associação sem fins lucrativos, conforme dados a seguir:

Nome:	Centro Social Clodoveu Arruda		
CNPJ:	09.533.217/0001-31		
End.:	Rua José Lopes Ponte	nº:	400
Bairro:	Dom Expedito	Cidade:	Sobral
		CEP:	62050-215
		UF:	CE
Fone:	(0++88)3112-1001	Fax:	(0++88)3112-1001
E-mail:	cscs@lucianofejao.com.br		

1.1.2. Dirigente Principal Da Mantenedora

Nome:	Liduina Maria Pontes Feijão		
CPF:	092.318.033-87		
End.:	Avenida Dom José	nº:	1910
Bairro:	Centro	Cidade:	Sobral
		CEP:	62010-290
		UF:	CE
Fone:	(0++88)3112-1001	Fax:	(0++88)3112-1001
E-mail:	liduinafejao@lucianofejao.com.br		

1.1.3. Finalidades

O Centro Social Clodoveu Arruda, de acordo com seu Estatuto, tem por objetivo prestar assistência no âmbito cultural, educacional, profissionalizante e de pesquisa a todos que procurarem seus serviços, sem distinção de raça, sexo, cor, idade, credo, religião, estado civil, opinião política ou qualquer outra condição.

São também finalidades do Centro Social Clodoveu Arruda:

□ promover o civismo, a educação, a promoção humana, formação moral, religiosa e intelectual, como também promover a instrução para o perfeito desempenho dos jovens,

de seus futuros deveres de cidadão no seio da sociedade, propugnado pela ética, pela paz, cidadania, pelos direitos humanos, pela democracia e outros valores universais;

- promover a educação nos seus amplos aspectos sociais e democráticos;
- promover, incentivar e desenvolver atividades educacionais voltadas à educação infantil;
- incentivar e desenvolver atividades educacionais de nível técnico e profissionalizante e promover seu estudo em todos os níveis;
- desenvolver atividades educacionais, culturais e científicas relacionadas tanto ao seu acervo didático e científico como a outros recursos, incluindo a realização de atividades relacionadas ao meio ambiente, tais como seminários, cursos, ciclos de debates, publicações, exposições sobre as diversas áreas de estudo, visando à capacitação e formação de estudantes;
- desenvolver, incentivar e promover atividades educacionais relacionadas ao ensino fundamental;
- desenvolver, promover e divulgar atividades voltadas ao ensino médio;
- desenvolver, promover e incentivar cursos de pré-vestibular, vestibular, concursos públicos e seleção de recursos humanos;
- desenvolver, promover e incentivar o ensino superior nas modalidades presencial e a distância;
- estimular a parceria, o diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando de atividades junto a outras entidades que visem interesses comuns;
- organizar e abrigar acervos, obras de valor artístico e cultural, materiais didáticos, científicos e bibliográficos de diversas áreas de ensino e estudo.

1.1.4. Natureza Jurídica

O Centro Social Clodoveu Arruda, é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, administrativa e financeiramente autônoma, nos termos da Lei e de seu estatuto, com sede e foro em Sobral, Estado do Ceará, na Rua José Lopes Ponte, 400, Dom Expedito e, com seu Estatuto registrado no Cartório Pedro Mendes - 1º Ofício da cidade de Sobral, Estado do Ceará, alterado do nº 33, para 746 às folhas 45 do livro A-7 em 20 de fevereiro de 2004.

1.1.5. Situação Legal do Imóvel para Funcionamento da Mantida

<input checked="" type="checkbox"/> PRÓPRIO					
<input type="checkbox"/> ALUGADO					
Data Final Do Contrato			Registro		
<input type="checkbox"/> CEDIDO					
Data Final da Cedência			Registro		
REGISTRO DO IMÓVEL	DATA	CARTÓRIO	UF	LIVRO	FOLHA(S)
Nº 10.998	17/06/2005	Pedro Mendes	CE	CD-18	59/60

1.1.6. Relacionamento Mantenedora / Mantida

O Estatuto da Mantenedora e Regimento Geral da Faculdade disciplinam as relações entre ambas, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, assegurando a liberdade didático-científica na esfera de Ensino, Pesquisa e Extensão.

À entidade Mantenedora compete prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais da Mantida, colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais, sendo-lhe privativo:

- o orçamento da Faculdade;
- a celebração de convênios, acordos e contratos;
- atos emanados dos órgãos colegiados que impliquem em aumento de despesa ou em diminuição de receita;
- a criação ou extinção de curso;
- as alterações contratuais e regimentais, no que couber.

1.1.7. Identificação da Mantida

Nome:	Faculdade Luciano Feijão		
End.:	Rua José Lopes Ponte	nº:	400
Bairro:	Dom Expedito	Cidade:	Sobral
		CEP:	62050-215
		UF:	CE
Fone:	(0++88) 3112-1001		
E-mail:	contato@flucianofejao.com.br		

1.1.8. Dirigente Principal da Mantida

Nome:	Isabel de Aguiar Pontes		
CPF:	704.447.303-20		
End.:	Avenida John Sanford	nº:	1698
Bairro:	Campo dos Velhos	Cidade:	Sobral
		CEP:	62030-000
		UF:	CE
Fone:	(0++88) 3112-1055 Ramal: 3008	Fax:	(0++88) 3112-1001
E-mail:	isabelpontes@lucianofejao.com.br		

1.1.9. Finalidades da Mantida

A Faculdade Luciano Feijão desenvolve esforços objetivando uma gestão administrativa participativa, democrática e sistêmica que busca a otimização de processos e relações junto à sociedade, tendo por finalidades:

□ Consolidação do papel social da Faculdade sem deixar de privilegiar o seu objetivo central, que é a formação inicial e continuada de gerações de profissionais competentes e comprometidas com a transformação da realidade sociocultural;

□ Produção científico-tecnológica passível de aplicabilidade na região onde se insere a Faculdade, mediada através do ensino de graduação, tecnológico e da pós-graduação, nas modalidades presencial e EAD tendo como suporte a produção de conhecimentos decorrentes da pesquisa e da extensão, assegurando uma ação acadêmica e social com interesses coletivos;

□ Formação para cidadania ativa, favorecendo a inserção local e regional e reafirmando uma postura crítica, reflexiva e inventiva na sociedade, promovendo uma cultura de enfrentamento de questões emergentes da contemporaneidade, na perspectiva de uma educação transformadora.

O planejamento proposto é prospectivo, haja vista o estabelecimento de metas que possibilitem uma melhor administração de recursos e tempo pedagógicos. Mediante metodologias ativas e participativas adequadas de caráter inter e multidisciplinar, delineadas em planos, programas e projetos a serem implementados e executados pelos gestores institucionais, têm-se em vista futuras ideias de crescimento com base na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, fundadas em um amplo programa de formação docente e de avaliação institucional, atentos para a devida adequação de suas atividades essenciais diante das perspectivas de crescimento, sustentabilidade e qualidade não somente do ponto de vista do suporte às atividades-fim (acadêmicas), como também às atividades-meio (administrativas e logísticas).

1.2. Histórico da IES

Em 1978 foi fundado em Sobral o Centro Social Clodoveu Arruda, com o objetivo de ampliar o universo educacional da cidade de Sobral, dos distritos e conseqüentemente das regiões circunvizinhas.

O Estatuto da Mantenedora e Regimento Geral da Faculdade disciplinam as relações entre ambas, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, assegurando a liberdade didático-científica na esfera de Ensino, Pesquisa e Extensão.

À entidade Mantenedora compete prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais da Mantida, colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais, sendo-lhe privativo:

- o orçamento da Faculdade;
- a celebração de convênios, acordos e contratos;
- atos emanados dos órgãos colegiados que impliquem em aumento de despesa ou em diminuição de receita;
- a criação ou extinção de curso;
- as alterações contratuais e regimentais, no que couber.

A Faculdade Luciano Feijão, credenciada pela Portaria nº 3.918 em 14 de novembro de 2005, iniciou as suas atividades acadêmicas no dia 04 de abril de 2007, oferecendo os cursos de graduação em Administração com Habilitação em Marketing e de Direito, funcionando no endereço em que se situa o Colégio Luciano Feijão.

A Faculdade Luciano Feijão realizou trinta vestibulares em regime semestral (2007.1 a 2021.2); possui cerca de 2040 discentes, 156 docentes (entre Especialistas,

Mestres e Doutores) e 69 funcionários em seu quadro administrativo; conta com um acervo em torno de 26.278 títulos – incluindo periódicos – em sua biblioteca; possibilitou o surgimento dos Centros Acadêmicos dos cursos de Administração, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia; criou o grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão, aumentando a sua contribuição, de forma democrática, para o acesso à formação superior, em decorrência do conhecimento, da praticidade e, sobretudo, da qualificação para o mercado de trabalho, sempre respeitando as peculiaridades e a cultura regional.

No ano de 2020, em virtude da pandemia, a Faculdade Luciano Feijão se reinventou para ofertar aulas síncronas, aderindo as diversas tecnologias que ampliaram a oportunidade de retomada às aulas e um aprendizado que priorizasse a qualidade, além de promover a integração entre os alunos e professores de todos os seus cursos. Para tanto, o uso do AVA trouxe como inovação no dia a dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- no Ensino, disponibilização de planos de ensino e aula, que podem ser consultados ao longo da formação do semestre;
- atividades de aprendizagem; avaliações e exercícios; biblioteca virtual; material de aula;
- utilização para controles dos registros da supervisão de estágios, TCC e Atividades Complementares e acesso aos registros acadêmicos;
- comunicação com alunos e professores por meio de avisos, chat, quiz, entre outras ferramentas.

Percebeu-se que o AVA otimizava o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementava formas de relacionamento entre os atores da comunidade acadêmica, uma vez que o discente tinha acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que propiciava transformar a sala de aula em ambiente de discussão, implicando em oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, otimizando o tempo das aulas.

Ainda em 2020, a Faculdade Luciano Feijão realizou cursos de capacitação através do AVA para professores e alunos, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada de professores.

Nesse contexto, a Faculdade Luciano Feijão possui uma cultura pedagógica que utiliza tecnologias de informação, com atuação no ensino presencial. Investiu numa infraestrutura tecnológica moderna, e na qualificação de profissionais da área de informática, que deram suporte para que as aulas fossem transmitidas com qualidade nesse novo estilo de ensino, sempre visando o apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência, condicionou a Faculdade Luciano Feijão a oferecer cursos na modalidade a distância.

A atuação dos profissionais em EaD demanda características diferenciadas e específicas em relação ao seu fazer pedagógico, visto que cada um será responsável por incentivar e acompanhar os discentes na construção do conhecimento, associando o pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias ativas e participativas utilizadas nas TICs no contexto da EaD.

Constituiu a equipe multidisciplinar, responsável pelo planejamento e realização dos cursos em EAD e das disciplinas híbridas. A composição dessa equipe poderá variar ponderando a oferta de cursos na modalidade a distância e as disciplinas híbridas.

Com base em uma proposta de funções e atribuições definida pela instituição e nas adequações realizadas no decorrer da implantação e gestão dos diversos cursos em EaD, compõe a equipe os membros: Coordenador do NEaD, Coordenadores de curso de graduação, Designer Instrucional, Web Designer, Diagramador, Revisor, Técnico em áudio e vídeo, Docentes/Tutores, Bibliotecário, Representante do setor de TI, Representante da CPA, Responsável pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Responsável pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

A Instituição desempenha ações para fortalecer parcerias com a comunidade civil. Em 2008, passou a ser um canal de comunicação direta com o setor empresarial, fechando convênios para a captação de vagas de estágios aos nossos alunos. Implantou no ano de 2011, o curso de Psicologia; 2016, o curso de Engenharia Civil; 2018, o curso de Enfermagem; e em 2021, o curso de Odontologia. Aguarda ainda para esse ano de 2021 as visitas para o curso de Arquitetura e Urbanismo (modalidade presencial) e para os cursos de Administração, Educação Física, Gestão em Recursos Humanos, Pedagogia e Serviço Social (modalidade a distância). Além dos cursos, também aguarda visita para o seu Credenciamento EaD.

A Instituição busca a “Excelência no seu Futuro”, quando dimensiona no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI a abertura de novos cursos. É por isso que a Faculdade Luciano Feijão proporciona novos horizontes educacionais à Região.

Com o apoio da Mantenedora, em 2016 a Faculdade Luciano Feijão passou a usufruir de uma edificação moderna, de uma nova sede, disponibilizando espaços dinâmicos com salas de aulas e equipamentos básicos para o funcionamento dos seus cursos, com qualidade e efetividade, totalizando uma área 28.899,19m² onde funciona, salas de aula (teórico-práticas), laboratórios específicos, auditórios e biblioteca com um mezanino e um subsolo, além de infraestrutura com elevador, rampas, escadas de circulação, segurança, iluminação e ventilação, previstas nas normas de acessibilidade, bem-estar e de segurança no trabalho. A edificação oferece, ainda, condições de infraestrutura de apoio ao ensino-pesquisa e extensão, administração e serviços, bem como, áreas livres de utilidade pública,

como jardins, estacionamentos e cantina, todos respeitando aspectos de natureza socioambiental.

A Faculdade Luciano Feijão abrange um raio de ação envolvendo não só a cidade de Sobral, como também os Municípios vizinhos, fortalecendo-se ao longo do tempo como um centro de referência em todo o Estado do Ceará e demais Estados vizinhos. Forma profissionais com competências e habilidades, críticos, éticos e técnico-científicos, conscientes da importância da formação profissional, voltada para a assistência, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em todos os níveis.

A Faculdade Luciano Feijão está instalada em Sobral, cidade localizada na Região Noroeste do Ceará, a 240 quilômetros de Fortaleza, que vem experimentando um forte processo de modernização em sua estrutura econômica.

Há mais de 53 anos, a cidade era o mais importante polo comercial do norte do Estado. Na segunda metade do século XIX o desenvolvimento de Sobral chegou a superar o de Fortaleza.

O progresso da cidade se firmou a partir da instalação de indústrias e de um vigoroso sistema educacional e de prestação de serviços de saúde.

Nascido em 1841, o Município ocupa uma área de 2.068 quilômetros quadrados, tem uma população, estimada pelo IBGE 2020, de 210.711 habitantes e está a uma altitude de 69,49 metros. O clima é quente e seco, com uma temperatura média de 30°C. Sobral é ligada a Fortaleza através da BR-222, que liga o Ceará ao Piauí, Maranhão e Pará. O aeroporto da cidade, é um dos três mais importantes do Ceará e já mantém linhas regulares de aviões de porte médio.

O Sistema de Comunicação de Sobral é um dos melhores do Ceará. O Município está ligado ao mundo com excelente capacidade instalada nas áreas de telefonia pública e privada, incluindo a de celular, que oferece uma cobertura de mais de 90% do município. A cidade já tem nove provedores de acesso à rede mundial de computadores - (Internet), seis emissoras de rádio AM e doze FM.

1.3. Inserção Regional – Área de Influência

A Faculdade Luciano Feijão está instalada em Sobral, cidade localizada na Região Noroeste do Ceará, a 240 quilômetros de Fortaleza, a qual vem experimentando um forte processo de modernização em sua estrutura econômica.



Há 53 anos, a cidade era o mais importante polo comercial do Noroeste do Estado. Na segunda metade do século XIX, o desenvolvimento de Sobral chegou a superar o de Fortaleza. O progresso da cidade se firmou a partir da instalação de indústrias e de um vigoroso sistema educacional e de saúde, apontada por 2 vezes (2011/12 e 2013/14) pelo guia de investimentos estrangeiros editado pelo grupo jornalístico britânico Financial Times como uma das 10 cidades do futuro da América, a única cidade brasileira do seu porte.

Tendo como marco de origem o ano de 1841, o Município ocupa uma área de 2.068 quilômetros quadrados, está a uma altitude de 69,49 metros e tem uma população, estimada pelo IBGE 2020, cerca de 210.711 habitantes. O clima é quente e seco, com uma temperatura média de 30°C. Sobral é ligada a Fortaleza através da BR-222, que liga o Ceará ao Piauí, Maranhão e Pará. O aeroporto da cidade é um dos três mais importantes do Ceará e já mantém linhas regulares com aviões de porte médio. O Sistema de Comunicação de Sobral é um dos melhores do Ceará. O Município está ligado ao mundo com excelente capacidade instalada nas áreas de telefonia pública e privada, incluindo a de celular, que oferecem uma cobertura de mais de 90% do município. A cidade já tem nove provedores de acesso à rede mundial de computadores (internet), seis emissoras de rádio AM e doze emissoras de rádio FM, além da existência de cinco repetidores de TV.



Vista aérea de Sobral

Dessa forma, o espaço regional de Sobral se destaca em conexão com a história local, situando as ações políticas e representações de equipamentos arquitetônicos portadores e informadores de cultura, em articulação com a sociedade, demarcando sistema de valores, aprendizagens e discursos do progresso da cidade. Torna presente uma época histórica reveladora de programas e de projetos políticos importantíssimos para entendimento atual do povo e da região, ampliando a compreensão da leitura do espaço e de sua funcionalidade, além da sua faceta de exuberância



Vista aérea de Sobral

econômica, dinamismo e crescimento urbano da cidade e de seus destaques em nível nacional, potencializadores de ações inovadoras e construtoras de um lugar de poder e de cultura.

Nessa perspectiva, Frago e Escolano (1998, p.61) indicam que:

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinados. Assim acontece com o ensinar e o aprender, com a educação. Resulta disso que a educação possui uma dimensão espacial e que, também, o espaço seja, junto com o tempo, um elemento básico, constitutivo, da atividade educativa.

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Sobral, tombado pelo Iphan em 2000, abrange uma área que se estende da margem do rio Acaraú à Rua Coronel Mont'Alverne, onde estão inúmeros imóveis e espaços públicos. Dentre suas valiosas edificações remanescentes do século XVIII, estão o Teatro e a Praça São João, um conjunto de casas em estilo *Art Nouveau*, sobrados decorados com motivos greco-romanos e várias construções religiosas.

Dentre as valiosas edificações contemporâneas da Instalação da Vila, em 1773, podemos citar a que pertenceu ao Capitão-Mor José de Xerez da Furna Uchoa - introdutor da cultura do café no Ceará - localizada na Praça da Sé. O sobrado mais antigo da cidade ou mesmo do Estado, datado de 1814, é o que foi construído pelo Coronel Inácio Gomes Parente, então chefe político em Sobral e deputado da Corte Constituinte de Lisboa, hoje quase totalmente destruído.

Contemporâneos desse sobrado, embora um pouco mais novos, são os do português Francisco Rodrigues dos Santos - o Chico Marinheiro - hoje conhecido como sobrado Radier, o do Senador Francisco de Paula Pessoa (atual Colégio Sant'ana, reformado em 1925, com revestimentos decorativos inspirados na renascença veneziana). Já em meados do Século XX, surgem os sobrados com três ou quatro águas, com motivos greco-romanos ou elementos decorativos à Bonaparte, como os de Domingos José Pinto Braga e o do Major João Pedro Bandeira de Melo. Ainda dessa fase, pode-se destacar o pequeno e elegante sobrado da esquina da rua Menino Deus com a antiga travessa do Botica, hoje Ernesto Deocleciano, construído pelo português Joaquim Lopes dos Santos.

Em 1858, o Vigário Colado Pe. Francisco Jorge de Souza construiu este sobrado, que, após restaurado, abriga a "Casa da Cultura de Sobral". Em 1989, este Solar dos Figueiredos, como ficou conhecido, foi comprado por um comerciante que iniciou a sua demolição, interrompida por uma Ação Popular ajuizada na Comarca de Sobral por um grupo de 20 sobralenses.

Entre as igrejas remanescentes do antigo conjunto arquitetônico de Sobral, podemos destacar: Igreja da Sé ou Catedral; Igreja Nossa Senhora do Patrocínio; Igreja dos Pretinhos de Nossa Senhora do Rosário - construída por escravos; a Igreja do Menino Deus - erguida por duas irmãs Carmelitas no começo do século passado; Igreja de Nossa Senhora das Dores; Igreja de São José - do Sumaré e Igreja de São Francisco.

1.3.1. Espaços Arquitetônicos

1.3.1.1. Museu Dom José de Sobral

Dotado de incansável espírito empreendedor, Dom José Tupinambá da Frota coletou, entre os anos de 1916 e 1959, um acervo de quase 5.000 peças reunidas no Museu Diocesano, considerado o 5º do Brasil em Arte-Sacra e Decorativa, pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus).

Fundado a 29 de março de 1951 e inaugurado oficialmente a 10 de março de 1971, o Museu Diocesano, hoje denominado Museu Dom José, é um magnífico painel da história social de Sobral e municípios norte-cearenses.

Possui acervo de coleções raras de meio de transportes, como liteiras e cadeiras de arruar, porcelanas e cristais da Boêmia, Baccarat, Limoges, e louças de Companhia das Índias Ocidentais, pratarias, artesanato regional, arte indígena, peças arqueológicas que suscitam a curiosidade dos estudiosos que buscam sítios da região.

Encontramos, ainda, expressiva coleção de arte-sacra, notadamente imagens, cálices, oratórios, castiçais e demais objetos de culto que confirmam, por sua variedade e quantidade, o elevado sentimento de religiosidade do povo sobralense.

Ao lado dessas peças, encontra-se a arte em madeira, mostrada em mobiliário de origem brasileira e europeia nas mais belas e variadas formas.

A coleção numismática impressiona pelo número de peças: cerca de 10.000 moedas. Destacam-se também, objetos de adorno, indumentária, pinturas, esculturas e armaria.



O acervo encerra toda a evolução do Vale do Acaraú; conta-nos a história da iluminação, antes da energia elétrica, a partir de velas de carnaúba até os mais finos lustres de cristal da Boêmia.

Vale salientar que grande parte desse acervo foi doado por famílias do norte cearense, numa época de hegemonia econômica e política de Sobral. Pela originalidade e valor das peças, podemos avaliar o nível cultural de seu povo.

Sobre o Museu, assim se expressou Gustavo Barroso, em carta dirigida a Dom José Tupinambá da Frota em 23/11/1955:

"Da minha visita ao Museu Diocesano de Sobral guardei uma impressão de surpresa e admiração. Surpresa por encontrar tão rico acervo de relíquias do nosso passado numa cidade sertaneja do Ceará; de admiração pelo incontestável valor do mesmo e pela pertinácia e esforço em conseguir reuni-lo. Seria muito desejar que os poderes públicos do Estado ou da Federação lançassem um olhar protetor sobre essa notável obra. Viriam esses poderes simplesmente coroar a iniciativa do trabalho da Cúria sobralense, nunca por demais louvado."

O prédio onde está instalado o Museu Dom José foi construído em 1844 pelo Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, 1º Juiz de Paz de Sobral.

Sobrado de grande valor arquitetônico, com 57 janelas externas, dispostas ao longo de dois pisos, conserva até hoje características do estilo "império".

Comprado por D. José, o prédio foi o Palácio Episcopal de 1933 a 1959, quando ali faleceu o primeiro Bispo da Cidade. Logo depois, passou a abrigar o Museu.

Em 1992, suspendeu suas atividades em razão da precária situação de algumas partes da edificação.

No final da década de 80, a Diocese de Sobral confiou a direção do Museu à Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Reitorado do Cônego Francisco Sadoc de Araújo.

Por iniciativa do Reitor José Teodoro Soares, foi firmado convênio entre o Ministério da Cultura, Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará e a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, para recuperação do Museu em sua estrutura física, e grande parte de seu acervo foi restaurado por especialistas, dentro dos mais modernos padrões.

O Museu Dom José, em sintonia com a moderna concepção museológica, propõe mostrar os objetos, não isoladamente, mas contextualizados no espaço e no tempo do qual são partes integrantes. Daí a necessidade de reconstruir ambientes e dar-lhes a atmosfera da época, enfim, demonstrar como era a vida cotidiana dos sobralenses.

O Museu, como templo cultural sacralizado, passa a ser substituído por outros espaços ocupados por diferentes agentes sociais, ressaltando a cultura popular, buscando em suas exposições novos objetos, novos agentes, novas formas de lazer e saber.

Organizado com propósitos educativos para completar a educação formal, o Museu D. José dá prioridade a uma política pedagógica de revitalização da cultura norte-cearense.

A visita ao Museu torna-se, pois, parte essencial da educação moderna. Com a reabertura, em 24 de março de 1997, pelo Governador Tasso Jereissati, as instituições públicas conveniadas cumpriram a função básica de preservar e divulgar o patrimônio cultural pertencente ao povo sobralense.

1.3.1.2. Arco de Nossa Senhora de Fátima

Situado no Boulevard Pedro II, hoje Av. Dr. Guarany, o Arco de Nossa Senhora de Fátima é um dos monumentos que mais caracterizam a Cidade.

No local, existia o Cruzeiro ou Cruz das Almas, erguido por iniciativa do missionário Frei Vidal da Penha, como símbolo de fé, na sua passagem por Sobral, no final do século XVIII.

Frei Vidal de Fraccardo veio do Convento da Penha, de Recife, para Sobral em 1797, para pregar Missões, tendo incentivado os fiéis a construir a Igreja de Nossa Senhora das Dores.

A Cruz das Almas foi demolida em 1929 pelo Prefeito José Jácome de Oliveira.

Por iniciativa de Dom José, o Arco de Nossa Senhora de Fátima foi construído em 1953, na administração do Prefeito Antônio Frota como marco da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Sobral.

Projetado por Falb Rangel, o Arco de Nossa Senhora de Fátima foi executado por Francisco Frutuoso do Vale, que também foi o autor da imagem de Nossa Senhora que o encima.



1.3.1.3. Teatro São João

Construir um grande teatro em Sobral foi uma determinação da Sociedade Cultural União Sobralense, criada em 1875, com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural da Cidade. Era assim constituída: Dr. Domingos Olímpio, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Júnior, Dr. José Júlio de Albuquerque Barros (Barão de Sobral), Dr. João Adolfo Ribeiro da Silva.



Em maio de 1875, a União Sobralense solicitou à Câmara Municipal de Sobral licença para a construção do Teatro São João, com planta de João José da Veiga Braga, seguindo o estilo do teatro tradicional com dois níveis superiores de camarotes, piso em madeira e cadeiras revestidas em couro, matéria-prima característica da região.

A construção iria trazer benefícios culturais à sociedade e promover meios de trabalho aos flagelados da seca que chegavam a Sobral em busca de apoio.

O Teatro São João, de inspiração italiana em estilo neoclássico, é um dos raros exemplos brasileiros do período que apresentam na fachada um frontão em arco, o que não ocorre com o Teatro Santa Isabel, do Recife, considerado por muitos como o modelo inspirador do projeto do teatro de Sobral. Outros pontos diferenciam o teatro sobralense do pernambucano: o primeiro possui um pavimento a menos e nele não constam as "torrinhas" ou gerais, apresentadas pelo segundo.

Juntamente com o Teatro José de Alencar, em Fortaleza, e com o Teatro da Ribeira dos Icó, o Teatro São João forma a tríade dos teatros-monumento existentes no Ceará.

Em razão das dificuldades decorrentes da seca de 1877-1879, as obras prosseguiram lentamente, tendo sido o Teatro São João inaugurado a 26 de setembro de 1880, com a comédia-drama A Honra de um Taverneiro, de Correia Vasquez em três atos, seguida da comédia Meia hora de cinismo de José Joaquim da França Júnior, ambas apresentadas por artistas amadores sobralense.

No final da década de 1920, quando a apresentação de peças teatrais em Sobral estava em declínio, o Teatro São João passou a exibir sessões de cinema - como o Cine Teatro São João, que ficou em atividade até a década de 60.

Depois de vários períodos em atividades descontínuas, o Teatro São João foi recuperado por ocasião das comemorações do bicentenário da Cidade, em 1973, estando hoje com regular funcionamento.

Não há registros históricos sobre a escolha da denominação Teatro São João. Podem ser levantadas duas hipóteses: homenagem ao seu projetista, João José da Veiga Braga, primo de Domingos Olímpio, ilustre membro da União Sobralense a quem desejariam agradar; o projeto arquitetônico do Teatro foi inspirado no Teatro Santa Isabel, do Recife. O nome São João poderia ser uma analogia aos nomes bíblicos, João filho de Santa Isabel.

Localizado na Praça São João, hoje Dr. Antônio Ibiapina, o Teatro foi tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado, através do Decreto nº 16237, de 30/11/1983.

A Praça do Teatro São João é um dos mais importantes espaços culturais de Sobral, por abrigar o Teatro, o Museu Dom José, a Igreja Menino Deus e a Casa da Cultura, no Casarão da família Paula Pessoa Figueiredo.

1.3.1.4. Museu Do Eclipse

Em comemoração aos 80 anos da comprovação da Teoria da Relatividade, Sobral inaugurou, no dia 29 de maio de 1999, o Museu do Eclipse. Totalmente climatizado, tem um moderno observatório, filiado à Associação Mundial de Astronomia. Entre os equipamentos de ponta, destaca-se o telescópio mais potente e avançado das regiões norte e nordeste do Brasil.



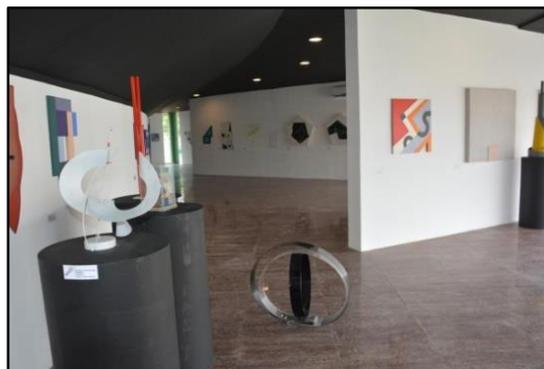
No Museu do Eclipse estão em exposição a luneta e as fotos originais utilizadas para comprovar a Teoria de Einstein, além das fotos que registraram a presença da expedição científica em Sobral. Também pode-se conferir fotos de galáxias e planetas, o primeiro mapa lunar do Brasil e o jornal The New York Times que noticiou a comprovação da Teoria da Relatividade. Um simulador elétrico de eclipses e réplicas movimentadas do Sistema Solar traduzem, de modo virtual, as experiências das expedições astronômicas.

Construído na Praça do Patrocínio, o Museu do Eclipse está localizado no ponto de onde foi observado o eclipse de 1919. Sua arquitetura arrojada, com projeto do sobralense Antenor Coelho, tem a forma de duas meias luas. Elas ficam parcialmente no subsolo, encobertas por um gramado, não agredindo o projeto urbanístico da praça. Para compor o complexo, há ainda um monumento erguido em 1974, em homenagem ao eclipse e um outro construído em 1923, e agora recuperado, marcando os 200 anos de fundação de Sobral.

O Museu do Eclipse é o novo ícone do município. Com ele, será transmitida às novas gerações a importância do acontecimento de 29 de maio de 1919. Assim, o interesse pela Astronomia é naturalmente despertado, tanto na população local, como dos visitantes. É um novo atrativo que incrementará o turismo na cidade mais importante da Região Norte do Estado.

1.3.1.5. Museu Madi

É o mais recente, com obras de artistas plásticos modernos e contemporâneos. Foi inaugurado em julho de 2005. É o único museu do Brasil dedicado à arte Madi, movimento latino-americano.



1.3.1.6. Parque Ecológico Lagoa da Fazenda

Encravada na Fazenda dos Macacos, residência do Coronel Antônio R. Magalhães e de sua mulher Quitéria Marques de Jesus, a Lagoa da Fazenda foi inicialmente cortada pela Estrada da Bethânia, construída por Dom José para dar acesso à sua casa de campo.

Por muitos anos, a Lagoa permaneceu sendo ponto de lazer dos habitantes de Sobral, que vinham se beneficiar da amena aragem do lugar e contemplar os perfumados aguapés.

Na gestão do Prefeito Jerônimo Prado, foi feita na Lagoa a canalização para escoamento dos esgotos. Com o considerável aumento de ligações clandestinas, a Lagoa sofreu um processo de poluição.

Durante o Governo Tasso Jereissati, 1987-1990, foram iniciadas obras de recuperação, saneamento e urbanização da Lagoa, transformada em Parque Ecológico inaugurado em outubro de 1993, no Governo Ciro Gomes. O Parque, que ocupa uma área de 19,2 hectares, possui: o Ginásio Poliesportivo Plínio Pompeu de Saboya Magalhães, com capacidade para 2 mil pessoas, um bosque, área de lazer com restaurantes, play-ground, pista de cooper, quadra de esporte aberta e espelho d'água natural da Lagoa da Fazenda.

O Parque Ecológico da Lagoa da Fazenda foi criado pelo Dec. Nº 21303, de 11/03/1991.



1.3.1.7. Casa da Cultura de Sobral

Principal espaço de artistas de Sobral e da região, dotada de uma dinâmica infraestrutura e moderno acervo de arte e cultura, a Casa da Cultura de Sobral se sobressai dentre os demais projetos já implantados na Cidade, pelo seu papel de revitalizadora do patrimônio histórico-cultural, constando uma biblioteca virtual, oficinas de arte e sala de cinema. Nascida



sobre os escombros do tradicional "solar dos Figueiredo", a Casa da Cultura de Sobral serve como símbolo do nascimento de uma nova consciência cultural sobralense, dando aos artistas um espaço digno e a oportunidade de novas pessoas ingressarem na vida artística.

1.3.1.8. Paço Municipal

A partir de 1979, a Prefeitura de Sobral passou a funcionar em novo prédio, no Bairro do Junco. Antes, funcionava no edifício da atual Câmara de Vereadores, na Praça da Matriz.

Denominado Palácio Municipal de Sobral, foi construído na gestão do Prefeito Dr. José Euclides Ferreira Gomes Júnior, com recursos municipais.

Em estilo moderno, com projeto do arquiteto Neudson Braga, a Prefeitura foi inaugurada a 27 de outubro de 1979, assumindo a postura de uma das mais belas obras arquitetônicas do Estado. A



suntuosidade do prédio demonstrava o bom gosto do prefeito Dr. José Euclides Ferreira Gomes, que objetivava dar ao Poder Executivo Municipal uma sede digna da mais importante cidade da região e que viesse a servir de referencial para os grandes centros do Estado, como desafio ao próprio modernismo.

1.3.1.9. Becco do Cotovelo

No final do século XVIII, surgiram as primeiras casas no Largo do Rosário, construídas sem alinhamento, provocando uma visível irregularidade no traçado das primitivas ruas.

Aos poucos, foram-se delineando as vias, que ligavam esse espaço urbano ao núcleo inicial da povoação de Caiçara, a praça da Matriz.

Entre a Rua Velha do Rosário, hoje Cel. José Sabóia, e a Rua Nova do Rosário, hoje Cel. Ernesto Deocleciano, foi aberto um beco interligando as duas vias: o Becco do Cotovelo que nascia para facilitar o acesso dos pedestres entre as movimentadas ruas.



São aproximadamente 150 anos de história, ligada à tradição popular sobralense.

Nos 100 metros de extensão de peculiar traçado, reúnem-se no seu calçadão pessoas que querem não só negociar qualquer tipo de produto, mas, principalmente saber das últimas novidades da política, futebol, sociedade e discutir uma infinidade de assuntos que só a ocasião determina.

No Becco do Cotovelo encontram-se bares, restaurantes, loterias, vendedores ambulantes e uma banca onde são feitas apostas sobre os mais variados assuntos. É considerado um dos locais mais pitorescos da Cidade, em virtude da comunicação fácil e variada dos cidadãos que para ali marcam encontro.

O Becco do Cotovelo é passagem obrigatória dos visitantes ilustres que chegam a Sobral, os quais deixam ali registradas suas presenças no Livro de Assinaturas, organizado pelos frequentadores, liderados por Exedito Vasconcelos, Presidente da Associação dos Amigos do Becco e por este eleito Prefeito do Becco.

Constam as seguintes assinaturas, dentre outras:

- ❑ Presidente Fernando Henrique Cardoso
- ❑ Governador Tasso Jereissati
- ❑ Ministro Ciro Ferreira Gomes
- ❑ Senador Mauro Benevides
- ❑ Dr. Juraci Magalhães
- ❑ Dr. Leonel Brizola
- ❑ Escritora Rachel de Queiroz
- ❑ Jornalista Lustosa da Costa

O Becco do Cotovelo, espaço lúdico e etnológico, é o ponto de maior atração no cotidiano da Cidade, por veicular a cultura oral, costume por demais característico do interior cearense.

1.3.1.10. Santa Casa De Misericórdia

A Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) foi idealizada por Dom José Tupinambá da Frota, primeiro bispo da diocese de Sobral, e sempre teve como missão a assistência aos mais pobres. Inaugurada no dia 24 de maio de 1925, a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, sempre teve



como missão a assistência aos mais pobres. No ato inaugural, na festa de Nossa Senhora Auxiliadora, Dom José convidou o então senador João Tomé para a grande solenidade e, ao cortar a fita simbólica de inauguração, o ilustre convidado pronunciou com grande emoção as seguintes palavras: “Abram-se as portas da misericórdia.”

A história da Santa Casa começou treze anos antes de sua inauguração. No dia 25 de agosto de 1912, houve a solenidade da benção da pedra fundamental, feita por Dom José Tupinambá da Frota. No fim de 1918, o prédio estava todo preparado e pintado, esperando por Irmãs Religiosas para dirigirem internamente o hospital. Em 8 de dezembro de 1923, foi fundada a Associação Beneficente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. No dia 31 de janeiro de 1925, chegaram de fato as Irmãs do Instituto das Filhas de Santa’Ana, para administrar o hospital.

Com 96 anos de existência, o Hospital tem evoluído em suas instalações e na qualidade da assistência. Hospital filantrópico de referência para toda a zona noroeste do estado do Ceará, a Santa Casa atende a uma população de aproximadamente 1,9 milhão de pessoas, oriundas de 56 municípios.

A Santa Casa se desenvolveu e garantiu mais oportunidades de atenção e cuidado à população. Das inúmeras necessidades que surgiram no hospital, nasceram outras unidades. O Hospital do Coração e o Visconde Hotel e Restaurante colaboram com as despesas que as verbas do SUS não conseguem custear. A Santa Casa também mantém uma parceria com o Abrigo Sagrado Coração de Jesus e Casa Viva a Vida.

Desde 2007, a Santa Casa de Misericórdia de Sobral tornou-se também um hospital de ensino, certificado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, passando a contar com o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), contribuindo decisivamente para a formação de mais de 10 profissões da saúde e oferecendo nove Programas de Residência Médica e três Programas de Residência Multiprofissional, em parceria com instituições de ensino superior (UFC, UVA, UNINTA e FLF) e com a Escola de Saúde Pública do Ceará.

Possui disponíveis os serviços de apoio diagnóstico: laboratório de análises clínicas, anatomia e citopatológico, centro de imagens (raio- x, mamografia, ultrassonografia, tomografia, densitometria óssea, ressonância magnética e ecocardiograma), além de oferecer serviços de quimioterapia, hemoterapia, radioterapia, hemodiálise, eletrocardiografia, ecodoplercardiografia, teste ergométrico, eletroencefalografia, endoscopia digestiva, neurologia Intervencionista, etc.

A Santa Casa de Misericórdia de Sobral, ao longo dos anos vem oferecendo atendimento às pessoas com doença renal crônica em vários níveis de atenção: consultas ambulatoriais, acompanhamento dos pacientes internados e terapia renal substitutiva nas

modalidades de hemodiálise e diálise peritoneal contínua. Os pacientes recebem atendimento multiprofissional (médicos, enfermeiros especializados em nefrologia, nutricionista, assistente social, psicóloga e terapeuta ocupacional). A equipe multiprofissional reúne-se, diariamente, com fins de aprimorar os protocolos conforme as demandas dos 390 pacientes que atualmente são submetidos à terapia dialítica na instituição.

O Hospital também se destaca por sua participação nas políticas prioritárias do SUS, como: implantação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica; Cadastro de Pacientes com Câncer; Método Mãe-Canguru, Atendimento à Gestante de Alto Risco, Política Nacional de Humanização; Atenção ao Idoso; Integração com o Programa Saúde da Família através da Enfermaria Integrada; Inserção no Sistema de Urgência e Emergência Loco-Regional como centro de Referência Tipo III; Tratamento de Alta Complexidade em Neurocirurgia, sendo Centro de Referência – nível III – nesta especialidade; participação no processo de Educação Permanente para o SUS, sendo membro do conselho gestor e do colegiado da Comissão de Integração Ensino-Serviço macrorregional de Sobral (CIES); implantação do Sistema de Acolhimento com Classificação de Risco nos atendimentos de Emergência Adulta; Ouvidoria e elaboração de Protocolos Clínicos. Na Santa Casa funcionam regularmente as comissões de: Ética, Revisão de Prontuários, Revisão de Óbitos, Hemovigilância, Farmacovigilância, Tecnovigilância, Acompanhamento aos maus Tratos à Criança e ao Adolescente, Controle de Infecção Hospitalar, OPO – comissão intra-hospitalar de procura de órgão e tecidos para doação, Comissão de Nutrição Enteral e Parenteral e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

A SCMS mantém albergues para idosos, pacientes renais crônicos e pacientes oncológicos e, realiza atendimentos clínico-cirúrgicos básicos, partos de alto risco e também procedimentos que necessitam de alta densidade tecnológica, como neurocirurgia, neurorradiologia intervencionista, oncologia, cirurgia e hemodinâmica cardiovascular, terapia intensiva, terapia renal substitutiva e transplante de córneas. Oferece ainda auxílio espiritual cristão a todos que necessitam de atenção hospitalar.

O Hospital possui 355 leitos e realiza anualmente, em média, 22 mil internações ocupando uma área física de 67.000 m² (sessenta e sete mil metros quadrados), com corpo clínico e assistencial especializado e de serviços de apoio diagnósticos.

Em virtude da pandemia oriunda da infecção causada pelo vírus COVID-19 (novo coronavírus), a Santa Casa de Misericórdia de Sobral em março de 2020 criou o Comitê para tomadas de diretrizes e criação de fluxogramas e protocolos destinados ao acolhimento de pacientes e colaboradores suspeitos e confirmados de COVID-19, traçando planos de ação para combate da pandemia dentro da Instituição. Em maio de 2020, abriu os dez

primeiros de UTI. Atualmente o hospital dispõe de 30 (trinta) leitos de UTI e 40(quarenta) leitos de enfermaria exclusivos para tratamento da COVID – 19.

1.3.1.11. Hospital do Coração

Construído com recursos do Complexo Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com o objetivo de implantar cirurgias cardíacas em Sobral e ser um Centro de referência em Cardiologia clínica, cirúrgica e hemodinâmica em todo o Ceará, o Hospital do Coração Padre José Linhares foi inaugurado no dia 20 de dezembro de 1996. Antes da inauguração, a população de Sobral e região se direcionava à Fortaleza, e muitas vezes até São Paulo, para a realização de cirurgias cardíacas. Com o funcionamento do Hospital do Coração, tratamentos e procedimentos cirúrgicos começaram a ser realizados na cidade, proporcionando uma vantagem de atendimento local.



O Hospital do Coração é um grande feito das últimas décadas, e dispõe de todos os métodos diagnósticos e complementares em Cardiologia e tem obtido muitos êxitos nos procedimentos terapêuticos, principalmente no tratamento com Implante de Stent Intracoronariano para o Infarto Agudo do Miocárdio. O Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Hospital do Coração de Sobral tem uma das maiores casuísticas individuais do Nordeste, realizando, cateterismos cardíacos e angioplastias coronarianas com implantes de stents.

Cirurgias

No ano de 2020, a unidade hospitalar passou a disponibilizar atendimento ambulatorial, internações e cirurgias em outras especialidades médicas, ofertando assistência de excelência também aos pacientes de convênios e particulares. O Hospital do Coração de Sobral ampliou o Centro Cirúrgico e adquiriu novos equipamentos, possibilitando assim a realização de procedimentos cirúrgicos e clínicos não cardíacos nas áreas de cirurgia geral, plástica, urologia, oncologia, vascular, ortopedia e neurocirurgia.

Pronto-Atendimento

O Pronto Atendimento do Hospital do Coração dispõe de consultórios médicos, salas equipadas com respiradores, monitores multiparamétricos, carro de parada, desfibriladores, marca-passo externo transcutâneo, eletrocardiograma e bombas de infusão

para reanimação de parada cardiopulmonar, sala de enfermagem e leitos para pacientes. Além disso, a unidade conta com equipe de sobreaviso 24 horas para atendimento de pacientes com quadro de infarto agudo do miocárdio.

Unidade de Terapia Intensiva

Além da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atendimento de pacientes do SUS, com 22 leitos; o Hospital também conta agora com uma UTI para atendimento de pacientes de convênios e particulares. A nova unidade foi inaugurada em 2019 e conta com oito leitos, todos com monitores, ventiladores pulmonares, bombas de infusão, aparelhos de eletrocardiograma e uma equipe da clínica médica para dar maior assistência aos pacientes internados. Esta nova UTI atende pacientes que necessitem de cuidados cardiológicos e até de outras especialidades

Unidade de Internação

A Unidade de Internação do Hospital que disponibiliza de leitos convênios, particular e para o SUS proporciona conforto e segurança aos pacientes internados. A qualificação e dedicação dos profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar empenhados no cuidado integral, com carinho e atenção individualizados, são diferenciais indispensáveis à recuperação do paciente.

Acreditação

O Hospital do Coração de Sobral recebeu no dia 11 de janeiro de 2021, a Acreditação ONA nível 1, Acreditado – que avalia a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, considerando os recursos disponíveis e sua complexidade. Com foco na segurança do paciente, a Organização de Saúde passou por uma avaliação detalhada através de uma IAC – Instituição Acreditadora Credenciada e também uma equipe de avaliadores habilitada pela ONA, que buscou evidências de conformidade com os padrões do Manual Brasileiro de Acreditação nas diversas áreas, incluindo a gestão organizacional, a segurança na assistência e as áreas de apoio.

1.3.2. Sobral

1.3.2.1. Características da Princesa do Norte

Sobral é um município brasileiro do estado do Ceará. Com um PIB de R\$ 4.774.447.000 (IPECE, 2018). Sobral é a quarta economia do estado perdendo para Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. É a maior economia do interior do Ceará e a 3ª maior economia do interior nordestino. É também o maior centro universitário do interior do Ceará. Com uma população de 210.711 habitantes, é o quinto município mais povoado do estado e o segundo maior do interior. Possui uma taxa de urbanização de 88,35% (IPECE, 2010).

Sobral é o segundo município mais desenvolvido do estado do Ceará, atrás apenas de Fortaleza, de acordo com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Sobral também é líder em trabalhadores com carteira assinada no interior do Ceará e possui a quarta maior arrecadação em ICMS do Estado, atrás de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza. O município também é destaque nas exportações, sendo o único município do interior que compete com a Capital a liderança nas exportações do Estado. A cidade de Sobral é considerada, de acordo com o IBGE, uma Capital Regional.

O clima de Sobral é tipicamente tropical, quente e seco, com uma temperatura média de 26,2 graus Celsius e com uma altitude de 69,49 metros, chegando até os 120 metros nas áreas mais altas da cidade. Sobral localiza-se a 240 quilômetros de Fortaleza, a qual conecta-se também por uma ferrovia, atualmente usada sobretudo pelo Grupo Votorantim. O acesso rodoviário é feito pela BR-222, que liga o Ceará ao Piauí e, conseqüentemente, ao Maranhão e ao Pará.

A cidade ficou conhecida internacionalmente por ter sido o local de comprovação da **Teoria da Relatividade de Albert Einstein**, em 1919. O sítio urbano de Sobral foi tombado como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1999.

1.3.2.1.1. Etimologia

O topônimo Sobral é uma alusão à freguesia de Sobral, no concelho de Mortágua, pertencente ao distrito de Viseu, Portugal. Sobral é uma palavra, de origem latina, que significa abundância de sobreiros (uma espécie de árvore de cujo tronco se extrai a cortiça). Já o topônimo Caiçara vem do tupi e significa o que se faz de pau queimado. E o topônimo Januária é uma alusão à Princesa Januária, irmã do Imperador D. Pedro II.

Sua denominação original era Caiçara, Vila Distinta e Real de Sobral, Fidelíssima Cidade Januária de Acaraú e desde 1842, Sobral.

1.3.2.1.2. História

As terras às margens do rio Acaraú eram habitadas por diversas etnias indígenas, dentre elas os: Aleriú, Jaibaras entre outras. Conforme registra Dom José em sua História de Sobral, os aleriús habitavam uma e outra margem do rio Acaraú e eram bravos e indóceis, pertenciam à raça dos Tapuias.

Com a emigração de fugitivos que fugiam dos portugueses após a rendição dos holandeses pelo Tratado de Tabora no século XVII e ao redor da Fazenda Caiçara, surgida em 1726, foi fundada por Antônio Rodrigues Magalhães uma fazenda que convergia com as rotas das boiadas na época da carne de charque.

Nas terras da Fazenda Caiçara foi em 1756 edificada a Matriz da Caiçara e ao redor desta aglutinou-se um povoado. Depois foi construída a Igreja do Rosário e do Bom Parto, e ao redor destas surgiram moradias.

Destas iniciativas surgiram a povoação chamada Caiçara, até quando esta foi elevada à categoria de vila em 1773 com a denominação de Vila Distinta e Real de Sobral e recebeu foros de cidade em 1841.

Na segunda metade do século XVIII com o sucesso econômico da Charqueada, o desenvolvimento de Sobral chegou a superar o de Fortaleza, sendo assim, nesta época, uma das mais importantes cidades do Ceará, junto com as cidades de Icó e Aracati. Sobre essa indústria, cf. FREITAS, Vicente. BELA CRUZ - biografia do município. Florianópolis: Bookess Editora, 2012. pp. 37 a 46.

Sobral era o centro intermediador dos produtos agrícolas da Serra da Meruoca e da Serra Grande para o resto do estado do Ceará e para o estado do Piauí.

Em 1861, foi proibido o sepultamento nos arredores das igrejas e desta forma criado o primeiro cemitério de Sobral, o Cemitério de São José.

Foi um dos centros abolicionistas do Ceará desde 1871. Quando foi proclamada a libertação dos escravos em 1888, a cidade já não tinha nenhuma pessoa escravizada desde 2 de janeiro de 1884, tendo sido a 23ª cidade do Ceará a aderir ao movimento abolicionista.

Com as secas de 1877 e 1879, foi iniciado o projeto da Estrada de Ferro de Sobral com o intuito de ligar Sobral a um porto, no caso Camocim e assim criar um escoadouro dos produtos da Serra da Meruoca e da Serra Grande e dar a Princesa do Norte uma maior assistência devidos aos problemas gerados pela seca. Com isto foi inaugurada, em 1882, uma estação de trem, o que veio consolidar Sobral como centro urbano e comercial.

Com a ascensão da economia do algodão, no século XX, a industrialização chega a Sobral, onde foi instalado uma indústria de beneficiamento do algodão (Companhia Industrial de Algodão e Óleo) e uma de tecelagem (Fabrica de Tecido Sobral).

Em 1919, Sobral, junto com a Ilha do Príncipe em São Tomé e Príncipe, foi o palco de uma importante confirmação da física. A Expedição Britânica do Eclipse Solar, liderada por Arthur Stanley Eddington se deslocou para os dois lugares a fim de comprovar (graças ao eclipse solar de 29 de maio de 1919) a distorção que a luz sofre ao chegar no Planeta Terra. Com tal confirmação, Albert Einstein pôde comprovar sua Teoria da Relatividade. No dia do eclipse a Ilha do Príncipe apresentou mau tempo o que prejudicou e muito o trabalho. O céu estava bastante nublado, fazendo com que apenas duas das várias fotografias efetuadas apresentassem imagens de estrelas. Já em Sobral as condições meteorológicas foram muito melhores. Aqui foram obtidas sete boas imagens do fenômeno.

Como lembrança de tal fato, foi construído na praça da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, um monumento e posteriormente um museu, chamado de Museu do Eclipse, que homenageia a cidade e os físicos e astrônomos que participaram da descoberta.

Em 1924, no território de Sobral foi inaugurado mais uma estação de trem (Jaibaras).

Na segunda metade do século XX, Sobral consolidou a Princesa do Norte como potência regional devido a ligação desta a Capital da Terra da Luz, via os caminhos de ferro. Em 1950, a Estrada de Ferro de Itapipoca alcançou Sobral, e mais uma estação de trem é construída nas terras sobralenses, estação Humberto Monte.

1.3.2.1.3. Formação Administrativa

Em 1757 Sobral já figurava como distrito, e foi elevado à categoria de vila com o nome de Sobral em 1773, e sua sede foi na povoação Caiçara, desmembrada de Fortaleza. Em 1841, foi elevado à categoria de cidade com o nome de Januária do Acaraú. Em 1842 o município Januária do Acaraú mudou o nome para Sobral. Em 1843 é criado o distrito de Santo Antônio. Em 1911 o município aparece com 4 distritos: além da sede, tinha os distritos de Cariré, Jordão e Santo Antônio do Aracatiaçu. Em 1929 é criado o distrito de Riacho do



Guimarães. Em 1920 Sobral anexou o extinto município de Meruoca (que virou distrito de Sobral). Em 1931 Sobral anexou o território do extinto município de Cariré (que voltou a ser distrito). Em 1933 Sobral apareceu com 10 distritos: Sobral (sede), Caracará, Cariré, Forquilha, Meruoca, Riacho dos Guimarães, Santa Maria, Santo Antônio do Aracatiaçu, São José e Taquira (Jordão não aparece na lista). Em 1935 Cariré se emancipa de Sobral e anexa o distrito de Riacho dos Guimarães, e o distrito Taquara mudou o nome para Recreio.

Em 1937 São Vicente e Jordão se tornam distrito de Sobral. Em 1938 São José muda o nome para Patriarca, São Vicente vira Jaibaras, Santo Antônio do Aracatiassu reduz o nome para Santo Antônio, e Recreio é rebaixado a povoado, e parte de seu território é anexado ao município de Palmas. Em 1943 mais mudanças de nome: Santa Maria vira Taperuaba e Santo Antônio vira Aracatiaçu. Em 1951 Meruoca se emancipa de Sobral, e em 1957 é criado o distrito de Olho d'Água, e ainda no mesmo ano é criado o distrito de Trapiá, desmembrado de Forquilha. Em 1963, é criado o distrito de Bonfim, e no mesmo ano, Aracatiaçu se emancipa de Sobral e anexa o distrito de Caracará, e Forquilha se emancipa de Sobral, muda o nome para Francisco Monte e anexa o distrito de Trapiá. E em 1964 é criado o distrito de Caioca. Em 1965 Sobral anexou os extintos municípios de Aracatiaçu, Taperuaba, Forquilha (ex - São Francisco do Monte), pois nenhum pôde ser instalado. Em

1985 Forquilha se emancipa de Sobral e anexa o distrito de Trapiá. Em 1989 é criado o distrito de São José do Torto. Em 1998 é criado o distrito de Aprazível. Em 2003 é criado o distrito de Patos.

1.3.2.1.4. Localização e Características Geográficas

Unidade federativa:	Ceará
Mesorregião:	Noroeste Cearense
Microrregião:	Sobral
Municípios limítrofes:	Norte: Alcântaras, Meruoca, Massapê, Santana do Acaraú, Leste: Miraíma, Irauçuba, Sul: Santa Quitéria, Forquilha, Groaíras, Cariré, Oeste: Mucambo, Coreaú.
Distância até a capital:	Federal: 2 175 km Estadual: 240 km
Área:	2 068 km ²
Distritos: Sobral (sede)	Aprazível, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto e Taparuaba
População:	210.711 hab. (CE: 5º)
Densidade:	88,67 hab./km ²
Altitude:	69,49 m
Clima:	Tropical semiárido

1.3.2.1.5. Divisão Municipal

O município de Sobral é dividido em treze distritos: Sobral (sede), Aprazível, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto e Taparuaba. Dos quais os 5 distritos mais importantes economicamente são: Aracatiaçu, Taparuaba, Jaibaras, Aprazível e São José do Torto.

1.3.2.1.6. Hierarquia Urbana

Sobral exerce forte influência sobre todo Norte do Ceará, e áreas do estado do Piauí, sendo um importante centro de compras e serviços regionais. De acordo com o IBGE a cidade de Sobral, subiu um nível na escala de influência e hierarquia nas cidades brasileiras e se tornou Capital Regional. Sobral agora faz parte do seletto grupo de 70 cidades em todo o Brasil que compõe a categoria "Capital Regional", com área de abrangência de 162 elementos. De todas as cidades do Estado, excetuando a capital, foi Sobral quem mais consolidou sua área de influência. Somente na cadeia direta, são 29 cidades que compõe a rede sobralense.

1.3.2.1.7. Infraestrutura

A maior concentração populacional encontra-se na zona urbana. A sede do município dispõe de abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, serviço telefônico, agência de correios e telégrafos, serviço bancário, hospitais, hotéis e ensino de 1º, 2º grau e nível Universitário.

O Rio Acaraú marca a paisagem do município cortando o distrito sede ao meio. Em épocas de chuvas fortes águas transbordam alagando os bairros vizinhos ao rio.

1.3.2.1.8. Educação

A) Ensino Básico

Na Educação Básica, conforme dados, o município possui uma matrícula total de 57.210 alunos (IPECE, 2019), sendo que 33.532 (58,61%) concentram-se na rede municipal de ensino. É importante ressaltar que o município de Sobral, desde 2001, ampliou o ensino fundamental para nove anos. O atendimento às crianças de seis anos, portanto, está incluído na matrícula do ensino fundamental. De acordo com dados de 2019 do IPECE, Sobral possui um total de 110 escolas, sendo 62 escolas municipais, 18 escolas estaduais, 1 escola federal e 29 escolas particulares e também tem uma taxa de alfabetização de 94,90% que faz do município um dos mais alfabetizados do Nordeste e do Brasil.

O município de Sobral apresentava, em 2019, um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 8,4, figurando como o município com o melhor índice do Ceará e da Região Nordeste, e em primeiro lugar entre todos os municípios brasileiros. Supera a média proposta pelo Ministério da Educação para 2021, que é de 6,1. Ao alcançar 7,3 pontos, Sobral zerou a taxa de abandono escolar do 1º ao 5º ano. O desempenho das Escolas de Sobral ficou acima da média do Ceará, que foi de 4,9, e, também, acima da média nacional, de 5,0.

O Ensino Privado é constituído por escolas de alta qualidade, como o Colégio Luciano Feijão, Farias Brito, Christus e Sant'Ana, que concorrem muito para ocupar as primeiras posições nos vestibulares mais conhecidos da região, como o vestibular da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), do Centro Universitário Inta e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

B) Ensino Superior

Sobral é o maior polo universitário do interior do estado do Ceará. O município conta com uma universidade estadual, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), dois centros de ensino tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC). Existe ainda no ramo privado, a Faculdade Luciano Feijão (FLF) e o Centro Universitário Inta (UNINTA).

Há também o Instituto Executivo, instituição de ensino dedicada na formação de líderes e executivos, ofertando desde cursos técnicos, de graduação em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo e de pós-graduação.

Ainda há o Instituto Educare, que realiza cursos de Graduação em parceria com a UNIDERP interativa e a UNIMES Virtual e Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, presenciais em mais de 25 cidades, em parceria com a Faculdade Ateneu de Fortaleza.

O Instituto UNIBAM - Universidades Ibero-americanas em parceria com a Faculdade de Tecnologia Evolução realiza cursos superiores em Sobral e estende-se por toda região. Além disso em parceria com instituições internacionais no Mercosul, oferece programas de mestrado e doutorado em várias áreas.

Vale ressaltar que o município de Sobral hoje em dia também conta com várias Instituições de ensino a distância, como a Unopar-virtual e outras instituições de Ensino a Distância (EaD).

Hoje a cidade é o maior centro universitário do interior do estado, com mais de 50 faculdades.

C) Saúde

Um dos maiores livros médicos sobre parto já escrito no mundo foi de um sobralense. O livro foi escrito em francês e publicado em Paris com o nome de *Traité d'accouchement* (Tratado do parto) em 1874 e foi adotado pelas escolas de Medicina de Montpellier, na França, e Liège, na Bélgica. O autor dessa obra foi o médico formado em Londres (Inglaterra), Vicente Cândido Figueiredo, barão e visconde de Saboia, que devido sua contribuição para o ensino médico no mundo e no Brasil foi nomeado catedrático de Clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1871.

Sobral tem hoje dez grandes hospitais, sendo eles: Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Hospital do Coração, Hospital Dr. Estevão Ponte Ltda, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Unimed, Hospital Regional de Sobral, Policlínica de Sobral, Hospital Dom Walfrido, Centro de Especialidades Médicas de Sobral (CEM) e o Centro de Especialidades Odontológicas de Sobral (CEO). Além desses hospitais, a cidade conta com mais de 50 clínicas especializadas. De acordo com informações de 2019 do IPECE, Sobral possui um total de 90 unidades de saúde, contando com os hospitais, clínicas e centros de saúde, e também conta com um total de 2924 profissionais da saúde contando com médicos, dentistas, enfermeiros e agentes de saúde.

A Santa Casa de Misericórdia de Sobral é um hospital pertencente a irmandade das Santa Casa de Misericórdia e é administrada pela diocese de Sobral. Foi inaugurada no dia 29 de maio de 1925. É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica e de assistência social, portadora do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos e reconhecida

de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Sua abrangência demográfica cobre a demanda de 56 municípios, com cerca de 1.750.000 habitantes sendo um Centro de Referência em saúde para toda a região. Tem atualmente 355 leitos e faz uma média anual de mais de 22 mil internações, sendo hoje o maior hospital do interior do estado do Ceará. A Santa Casa de Misericórdia de Sobral, sucessora da Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, mantém as seguintes instituições: dois hospitais denominados Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Hospital do Coração de Sobral, Abrigo Sagrado Coração de Jesus, Unidade de Fisioterapia Dom José, Laboratório de Análises Clínicas Fernando Mendes, Instituto Radiodiagnóstico de Sobral, Clínica Odontológica Dr. Raimundo Lima Neto, Albergues para Renais Crônicos e para pacientes em tratamento Quimioterápico e Hotel Visconde.

O Hospital do Coração de Sobral, foi inaugurado em 1996 e se tornou uma referência no atendimento de problemas cardíacos do estado do Ceará e recebe pacientes de 61 cidades do Ceará e de estados vizinhos como Piauí e Maranhão. O hospital tem equipamentos que permitem fazer diversos tipos de exames, que são ofertados apenas em Sobral e na capital do estado, Fortaleza.

Segundo a direção do hospital, o ambulatório da unidade atende por mês seis mil pacientes e três mil na emergência. Os servidores da unidade também realizam 30 cirurgias de grande porte mensais. Os equipamentos do hospital podem identificar artérias entupidadas e fazer o tratamento durante o exame, também tem um ultrassom que permite mostrar artérias do coração com precisão, dentre outros aparelhos para o diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas. O Hospital do Coração de Sobral é filantrópico e recebe recursos do SUS e de convênios. Em 2012 ele foi reformado, aumentando o número de leitos.

D) Segurança e Criminalidade

Sobral conta com uma das mais bem aparelhadas guardas civis do Brasil, estruturada com moto patrulhamento, rondas nas escolas e Central de Comunicação de longa distância. Segundo a Secretaria de Segurança Cidadã, Sobral possui 50 câmeras de vídeo monitoramento 24 horas por dia com sistema digital, espalhadas em locais estratégicos da cidade, onde são ligadas diretamente a uma central de operações da Guarda Municipal e CIOPS (Célula Integrada de Operações Públicas de Segurança), com 12 telas de 55 polegadas que permitirão o monitoramento em tempo real. Conta com 20 agentes de trânsito para ordenar o fluxo de veículos, tornando a cidade mais segura. Mesmo assim há uma grande carência de segurança nos distritos de Sobral. A exemplo, os distritos de Aprazível, São José do Torto e Rafael Arruda, há apenas uma dupla da Polícia Militar, equipada apenas com uma viatura, para atender todas ocorrências nesses três distritos.

1.4. Missão

A Faculdade Luciano Feijão tem como missão: *Desenvolver políticas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação de profissionais-cidadãos capazes de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos; pesquisar e criar elos com a sociedade, buscando respostas a suas demandas, promovendo inserção técnica, cultural, política, crítica e ética no mundo contemporâneo; atuando como centro dinâmico de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social e sustentável na região em que atua.*

1.5. Valores Institucionais

São valores que norteiam as ações da Faculdade Luciano Feijão:

- Dignidade da Pessoa Humana (Respeito ao ser humano);
- Convivência Humana (Democrática e Produtiva);
- Ética profissional;
- Compromisso social com o desenvolvimento local, regional e global.

1.6. Visão De Futuro

A Faculdade Luciano Feijão tem a percepção visionária de tornar-se um Centro de Referência para o Ensino e para a disseminação da ciência, da educação e das tecnologias, no âmbito local e regional por meio das seguintes ações:

- consolidar novos cursos dinâmicos e flexíveis, atendendo à formação para o mundo do trabalho, a prática social e o exercício da cidadania, como preconiza a LDB 9394/96;
- expandir, gradativamente, cursos de graduação presencial e a distância, superiores de tecnologia e pós-graduação;
- estabelecer parcerias para a prestação de assessorias, que organizem uma rede de interconexões entre o ensino e as organizações empresariais correspondentes às áreas de atuação da Instituição;
- participar políticas de contratação e formação de pessoal docente e técnico-administrativo tendo em vista assegurar a proposta de expansão da estrutura técnica, científica e administrativa da Faculdade Luciano Feijão no cenário regional;
- estabelecer parcerias com outras instituições de Ensino no Brasil e no Exterior visando o intercâmbio técnico-científico de capacitação profissional do seu quadro docente e técnico-administrativo;
- estabelecer parcerias com o Estado-Administração na consecução de políticas públicas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão para ampliar a ação regional da Faculdade Luciano Feijão.

Entende-se que ao desenvolver essas ações a Faculdade Luciano Feijão tornar-se-á um Centro Universitário, consolidado por cursos, pesquisas, extensão e assessorias, que estimulará o comportamento de outros sistemas e entidades locais e regionais. Essas ações são direcionadas por meio de metas.

1.7. Objetivos Estratégicos da Instituição

Para ser bem-sucedida no cumprimento de sua missão é essencial que a Faculdade Luciano Feijão alcance os objetivos abaixo:

- ministrar o ensino superior e de pós-graduação, em todas as suas modalidades, nas formas e níveis previstos na legislação educacional brasileira;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando com sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa, por meio da Iniciação Científica, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento educacional e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos em uma estrutura-intelectual sistematizadora do conhecimento;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação popular, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Instituição;
- participar do desenvolvimento do país, favorecendo a articulação entre os poderes públicos e a iniciativa privada para o estudo de problemas nacionais ou regionais;
- colaborar na solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais de apoio técnico e prestação de serviços fundadas na produção acadêmica e na responsabilidade social.

O acompanhamento sistemático dos objetivos da Faculdade Luciano Feijão é feito pela Planilha de Negócios (Programa Permanente de Melhoria da Qualidade), por meio da

gestão das melhorias e da gestão da rotina. Quanto ao acompanhamento sistêmico e global, na medida em que tal atribuição se estende a toda a comunidade acadêmica, caberá ao Conselho Acadêmico Superior esta tarefa, mediante reuniões semestrais e específicas para tal fim.

1.8. Objetivos, Metas e Ações

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com abrangência de cinco anos, vem para consolidar a missão da instituição, apresentando os objetivos, metas e ações a serem alcançados, por meio de estratégias, articulados com as diretrizes institucionais.

PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL			
Organização Acadêmico-Administrativa			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Disponibilizar atendimento presencial e <i>online</i> , otimizando processos interativos entre os membros da comunidade da FLF.	Disponibilizar em todos os setores da FLF o acesso a informações eletrônicas- <i>e-mail</i> institucional	Contratar pessoal técnico-administrativo e de apoio às atividades acadêmicas e serviços da FLF;	2021 - 2025
		Viabilizar acesso <i>online</i> , via Internet a documentos acadêmicos tipo: boletos, histórico escolar, certificados, avaliações;	2021 - 2025
		Equipar o laboratório de informática e setores responsáveis pela gestão curricular e administrativo-financeira com equipamentos modernos que possibilitem a comunicação, a produção, a divulgação, o controle e a memória de dados da FLF	2022 - 2025
		Desburocratizar os processos internos da Instituição;	2021 - 2025
		Implantação de uma dinâmica proativa nos fluxos administrativos visando a agilizar procedimentos e racionalizar recursos.	2022 - 2025
Exercitar uma gestão democrática e participativa	Adotar uma estrutura organizacional que garanta 51% de representatividade aos membros da comunidade acadêmica e social.	Ampliação da estrutura de suporte a gestão da FLF no contexto e para o plano de expansão dos Cursos.	2021 - 2025
	Fortalecer todos os órgãos colegiados da FLF tendo em vista assegurar o cumprimento do calendário acadêmico aprovado.	Promoção da articulação entre ações acadêmicas e órgãos colegiados.	2021 – 2025
Implantar em todos os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação a função do Coordenador.	Assegurar aos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da FLF a função de Coordenador que atendam às exigências máximas dos padrões de gestão acadêmico-curricular.	Promoção e incentivo à busca da titulação;	2021 – 2023
		Contratação de Docentes qualificados / titulados para função de gestores curriculares;	2026 – 2025
		Realização de um Programa de Formação de Gestores em exercício da função de coordenador na FLF;	2021 - 2022
	Aperfeiçoar o sistema de gestão do Controle Acadêmico da FLF instando o Núcleo de Tecnologia e	Informatização do controle acadêmico, utilizando programas que permita confiabilidade para: fluxo curricular, matrículas, trancamento, frequência, registros das avaliações de aprendizagem	2021 - 2025

PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL				
Organização Acadêmico-Administrativa				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos	
Requalificar a Gestão do Controle Acadêmico da FLF	Informação- NTI.	e do desempenho docente pelo discente e de gestores acadêmicos;		
		Implantação de consulta <i>on-line</i> do aluno sobre sua vida acadêmica.	2021 - 2022	
	Qualificar todos os técnicos administrativos por meio de incentivo de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 100% em cursos de graduação e pós-graduação, bem como promover o incentivo salarial aos funcionários que concluírem Cursos Técnicos e de Formação Continuada promovidos pela instituição.		Incentivo à formação continuada do corpo técnico, por meio da oferta de cursos de aperfeiçoamento voltados à melhoria de sua atuação na gestão dos serviços.	2021 - 2022
			Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e por outras entidades;	2021
			Capacitação em serviço na área de Informática;	2021
			Contratação de funcionários para atender os parâmetros de qualidade.	2021 - 2025
	Disponer de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades da Instituição de Ensino Superior – FLF.	Promoção funcional por concursos internos.	2021 – 2025	
Credenciar a Instituição para oferta de cursos na modalidade a distância	Realizar aditivo do PDI para credenciamento da instituição para oferta de cursos na modalidade a distância	Avaliação da viabilidade técnica, econômica e social para credenciamento da instituição para oferta de cursos na modalidade a distância.	2024-2025	
		Provisão a estrutura necessária para a credenciamento da instituição para oferta de cursos na modalidade a distância.	2024-2025	
Promover a capilaridade do acesso ao ensino superior com a implantação de polos de educação à distância (EAD).	Implantar polos de educação à distância no Estado do Ceará.	Avaliação da viabilidade técnica, econômica e social para a implantação de polos de EAD.	2024-2025	
		Provisão a estrutura necessária para a implantação de polos na modalidade de EAD.	2024-2025	

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
A) Projeto Pedagógico de curso			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Construir e implementar Projetos Pedagógicos de Cursos nas modalidades presencial e à distância em atendimento as demandas regionais e as Diretrizes	Obter resultados representativos junto as avaliações promovidas pelo MEC- ENADE e em todas as dimensões das avaliações das Comissões do MEC.	Elaboração de projetos pedagógicos com a participação da Comunidade Acadêmica responsável pela gestão do Curso;	2021-2025
		Divulgação do Projeto Pedagógico do Curso a todos aqueles que estão envolvidos discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo);	2021-2025
		Periodicamente (a cada um ou dois anos) revisar os Projetos Pedagógicos, de modo a atualizá-los, adequando-os à nova realidade e as avaliações externas;	2021-2025
		Atendimento rigoroso às Diretrizes Curriculares de cada curso, no que diz	2021-2025

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
A) Projeto Pedagógico de curso			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Curriculares Nacionais - MEC	Promover o crescimento do portfólio de cursos.	respeito à estrutura curricular, estágios, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, entre outros	
		Identificação novas competências e demandas locais e globais.	2021-2025
		Avaliação da viabilidade técnica, econômica e social para a implantação de novos cursos.	2021-2025
		Provisão a estrutura necessária para a implantação de novos cursos.	2021-2025
		Implantação de cinco novos cursos de graduação na modalidade a distância	2021-2025
Assegurar Projetos de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação de qualidade para região do Estado	Incorporara filosofia da instituição aos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela FLF.	Criação de mecanismos que permitam colocar em prática os objetivos do projeto pedagógico de cada curso, tornando-o um documento transparente, de conhecimento dos docentes e dos alunos;	2021-2025
		Exigência aos docentes do exercício integral dos programas de disciplina e a atualização constante dos mesmos.	2021-2025
Consolidar uma dinâmica interna para reelaboração dos projetos pedagógicos da FLF	Aprovar junto ao Conselho Superior Acadêmico (CAS), a criação os novos Cursos e de respectivos projetos pedagógicos bem como o acompanhamento dos novos Curso recém-criados pela FLF.	Implementação de mecanismos que favoreçam o envolvimento dos gestores acadêmicos, professores, alunos e servidores técnico-administrativos no processo de avaliação e reconstrução dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em andamento.	2021-2025
		Instrumentalização dos Colegiados para qualificação e exercício do processo de avaliação e reelaboração dos projetos pedagógicos, se necessário.	2021-2025
Promover acesso, divulgação e produção de conhecimentos culturais e científico-tecnológicos no âmbito da FLF	Consolidar todos os projetos acadêmicos implementados identificando lacunas e ensaios pedagógicos articuladores do Ensino, Pesquisa e Extensão de caráter presencial e à distância.	Valorizar as práticas como componente curricular e a vertente da formação humanística, incentivando a adoção da crítica em abordagens educacionais.	2021-2025
		Instalar uma sistemática de avaliação permanente das atividades programadas para os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação com o apoio das Coordenações específicas e da CPA	2021-2025
		Implantação de abordagens didáticas presenciais e à distância como estratégias de ensino compatíveis com os desafios e demandas dos projetos formativos/cursos.	2021-2025
Promover um processo interativo entre o ensino a distância e o ensino presencial	Consolidar a implantação de disciplinas on-line, garantindo que todos os cursos tenham um percentual adequado com avaliação satisfatória nos cursos de graduação presencial. Implementar ferramentas de aplicação prática no EAD a partir 2021, para	Análise os currículos e selecionar as disciplinas aderentes a oferta a distância.	2021-2022
		Desenvolvimento disciplinas (cursos) e conteúdos híbridos que transitem entre a sala de aula, conteúdos virtualizados e experiências extraclasse.	2021-2022
		Capacitação e apoio <i>on-line</i> para as disciplinas presenciais dos cursos de graduação, capacitando 50% do corpo docente.	

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
A) Projeto Pedagógico de curso			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
	graduação e em todas as modalidades. Atingir um quantitativo de 6.000 alunos inscritos nas disciplinas <i>on-line</i> .	Capacitação de professores e alunos para utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem. Divulgação para a comunidade acadêmica canais de comunicação para facilitar o acesso as disciplinas <i>on-line</i> .	2021-2025
Desenvolver e implantar cursos de pós-graduação a distância.	Implementar cursos de pós-graduação a distância em diversas áreas do conhecimento. Atingir um quantitativo de 5.000 alunos inscritos nos cursos de graduação e pós-graduação a distância.	Elaboração de projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação na modalidade a distância com a participação da Comunidade Acadêmica responsável pela gestão do Curso	2021-2025

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
B) Programas de incentivo a Extensão			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Criar um Programa de Cooperação com a Comunidade local	Os Cursos de Graduação deverão propor e realizar no ano letivo pelo menos 1(um) projeto de extensão para atendimento à comunidade local e orientados por ações multidisciplinares.	Promoção de diagnósticos junto à comunidade de Sobral e áreas circunvizinhas tendo em vista identificar a problemática socioeconômica, jurídica e psicossocial presente na região.	2021-2025
		Concretização de ações educacionais destinadas às populações minoritárias, visando à reintegração dessas à sociedade.	2021-2025
		Incentivo aos Cursos de Graduação para desenvolverem programas permanentes de Extensão.	2021-2025
		Promoção/consolidação dos programas de integração da Instituição com a chamada Terceira Idade.	2021-2025
		Estímulo aos programas e ações multidisciplinares de intervenção junto às comunidades circunvizinhas a FLF.	2021-2025
Manter projetos de extensão com qualidade e excelência	Sistematizar relatórios técnicos e outros tipos de registros passíveis de análise e avaliação pelas Comissões do MEC no momento do Reconhecimento dos Cursos de Graduação oferecidos pela FLF.	Criação de Comissão Institucional responsável pelo acompanhamento e avaliação periódica dos projetos de extensão propostos e em andamento.	2021-2025
		Orientação à formulação dos programas de extensão para a integração permanente ao ensino e à pesquisa, representativa do seu compromisso com a Sociedade.	2021-2025
		Estabelecimento de parcerias locais e regionais para trocas de saberes e serviços.	2021-2025
Implantar programas de Extensão reafirmando políticas e parcerias	Desenvolver mecanismos para ampliação de Programas e Projetos de Extensão implementados assegurando práticas	Definição de um cronograma de atividades multidisciplinares reordenadas por ações conjuntas e de caráter intervencionistas junto à comunidade de Sobral.	2021-2025
		Documentação e divulgação dos Programas e Projetos de Extensão nos	2021-2025

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
B) Programas de incentivo a Extensão			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
interinstitucionais.	políticas e a sua permanência junto à comunidade e localidades circunvizinhas a Sobral.	Encontros e Semanas Acadêmicas realizadas anualmente com a participação de todos os Cursos.	

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
C) Programas de Incentivo à Pesquisa e à Iniciação Científica.			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Implantar a prática de pesquisa na formação profissional e no cotidiano dos Cursos da FLF.	A Implantar a prática de pesquisa na formação profissional e no cotidiano da FLF com apoio institucional;	Oferecimento das condições mínimas de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.	2021-2025
		Nomeação de Comissão responsável pelo acompanhamento e avaliação dos projetos de Iniciação Científica propostos e em andamento(um consultor interno <i>ad hoc</i>).	2021-2025
		Estímulo aos docentes para a orientação de alunos em projetos de Iniciação Científica.	2021-2025
		Elaboração de processo de seleção para alunos interessados em participar em projetos de Iniciação Científica.	2021-2025
		Criação de mecanismos que estimulem docentes e alunos a participarem de projetos de Iniciação Científica.	2021-2025
		Estimular a produção científica e sua divulgação em eventos, publicações	2021-2025
Estimular os alunos a participar de atividades de investigação científica.	Estimular a participação acadêmica em atividades de pesquisa e eventos científicos promovidos anualmente pelos Cursos/FLF;	Criação de Comissão responsável pela organização anual da Semana Acadêmica Científica e também por sua divulgação	2021-2025
		Disponibilização de espaços e equipamentos da Faculdade para que seus alunos possam apresentar e divulgar seus trabalhos.	2021-2025
		Publicação na forma de Anais ou em CD, do resumo ou do texto na íntegra dos trabalhos apresentados, seja por alunos, professores ou palestrantes convidados	2021-2025
Estimular o desenvolvimento o de novos projetos de pesquisa na área de EAD.	Ampliar a Iniciação Científica nos cursos de graduação a distância.	Elaboração diretrizes e normas para regulamentação da IC.	2021-2025
		Divulgação os PROIC para o corpo docente e discente de EAD.	
		Capacitação de tutores para orientação de IC a distância.	
Incrementar programas de formação científica e complementar do aluno.	Estimular e assegurar a participação discente em programas de Iniciação Científica e Monitoria com oferta de vagas para todos cursos.	Dar continuidade aos Programas de Iniciação científica (IC), formação complementar e de iniciação à docência - monitoria.	2021-2025

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
D) Avaliação do Ensino-Aprendizagem e Curricular			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Implementar procedimentos avaliativos de gestão da avaliação na sala de atendendo as demandas dos projetos pedagógicos de Cursos	Conscientizar e estimular os docentes de todos os Cursos da Faculdade a utilizarem procedimentos técnicos que assegurem processos avaliativos passíveis de quantificar e qualificar aprendizagens e a gestão curricular.	Formação continuada de docentes em Didática do Ensino Superior – destacando procedimentos avaliativos: formativo/ processual/ final e institucional.	2021 - 2025
		Oferecimento de condições para que os professores planejem seus Cursos em ambientes favoráveis (sala de professores), acompanhem criticamente a implementação das disciplinas ministradas e faça permanentemente uma avaliação de seu desempenho.	2021 - 2025
		Incorporar ao cotidiano da docência na sala de aula, atividades complementares e outras vivências teórico-práticas tipo: práticas em laboratórios, estudos de campo, leituras orientadas fundadas em estratégias diferenciadas para avaliar o ensino promovido sem descartar a importância de instrumentos tipo “provas”	2021 - 2025
		Regulamentação do apoio para realização de Atividades Complementares com ênfase naquelas que contribuam para a formação do aluno.	2021 - 2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DOCENTE			
A - Formação Acadêmica e Profissional			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Implantar um Programa permanente de capacitação e valorização docente.	Incentivar e apoiar iniciativas docentes em termos de acesso a titulação em programas de pós-graduação.	Priorização na contratação de docentes que possuam, no mínimo, a titulação de Especialista e comprovada experiência acadêmica e profissional na sua área de atuação;	2021-2025
		Ampliar recursos financeiros para a pesquisa e extensão e, conseqüentemente, para produção científica decorrente.	2021-2025
		Estímulo aos docentes a participarem de programas de capacitação docente (mestrado e doutorado), disponibilizando recursos e benefícios (bolsas, auxílios, remuneração extra etc.)	2021-2025
		Promover parcerias institucionais tendo em vista firmar Convênio para instalação na FLF de uma pós-graduação <i>lato sensu</i> em Didática do Ensino Superior para os docentes titulados -mestres e doutores.	2021-2025
		Assegurar liberação parcial das aulas para àqueles que obtiverem aprovação em seleções de Mestrado/Doutorado em Programas da UFC/UECE.	2021-2025
Implantar um Plano de Carreira Docente	Assegurar aos docentes a possibilidade de crescimento dentro da Instituição, em função de sua capacitação, dedicação e experiência profissional.	Atualização das normas estabelecidas pelo Plano de Cargos e Carreira da FLF, incluindo a liberação com incentivos para a capacitação profissional- condições necessárias para ingresso/permanência e progressão na carreira docente	2021-2025
		Implantação do Plano de Carreira Docente articulado por uma política de tempo integral a fim de facilitar a realização de pesquisa e da extensão;	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DOCENTE			
A - Formação Acadêmica e Profissional			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
		Avaliação periódica do desempenho docente apoiada por mecanismos de esclarecimento sobre a Instituição –FLF.	2021-2025
Disponibilizar ajuda de custo para os professores participarem em eventos regionais e/ou nacionais	Ampliar a participação de docentes em eventos científicos locais, regionais e nacionais, assegurando a cada docente uma passagem e diárias/ ano.	Criação de políticas de ajuda de custo voltada para a participação de professores em eventos nacionais, regionais e locais.	2021-2025
Propiciar maior inserção do docente na Faculdade e no(s) curso(s) em que atua	Esclarecer a categoria docente sobre o seu papel institucional, as Diretrizes Curriculares e a proposta pedagógica de sua(s) disciplina(s).	Implementação de mecanismos que favoreçam o professor a conhecer melhor as diretrizes, as estruturas e os fluxos institucionais, bem como a proposta pedagógica do(s) curso(s) em que atua.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DOCENTE			
A - Formação Acadêmica e Profissional			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Proporcionar ao corpo docente condições favoráveis a um bom desempenho de suas atividades acadêmicas	Obter para todos os cursos da Instituição, uma conceituação significativa nos processos internos e externos de avaliação institucional/MEC: categoria Docente.	Contratação e/ou adequação progressiva do corpo docente para que trabalhe em regime de tempo integral e parcial, de tal maneira que o tempo de dedicação ao Curso seja considerado adequado;	2021-2025
		Oferta aos docentes de condições mínimas para o desenvolvimento de suas atividades: sala de estudo e reunião, incluindo serviços de apoio à docência.	2021-2025
		Disponibilização de equipamentos de informática e acervo bibliográfico e material de apoio para realização das atividades docentes dentro e fora da sala de aula, de pesquisa e de extensão, em quantidades suficientes e atualizadas.	2021-2025
Ampliar, por Curso, o número de docentes titulados e de tempo integral, com vistas ao desenvolvimento simultâneo de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ao atendimento as demandas institucionais e do MEC	Ampliar, até o patamar de 30%, o número de professores, por curso, portadores do título de doutor (preferencialmente) e de mestre e com atividade em tempo integral.	Priorização, nos programas institucionais de qualificação docente e de ampliação do quadro de professores de tempo integral, em atendimento às necessidades dos cursos de graduação- escalonado proporcionalmente à carência de professores doutores e mestres.	2021-2025
Dotar os cursos a serem implantados com corpo docente qualificado, conforme os padrões institucionais e	Propiciar corpo docente compatível com os parâmetros estabelecidos para obtenção, mínima, de conceito B, nas avaliações do MEC, tendo presentes as	Otimização dos recursos humanos existentes e contratação de novos docentes, conforme plano de implantação de Cursos – fases de implementação/expansão/criação.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DOCENTE			
A - Formação Acadêmica e Profissional			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
aqueles estabelecidos pelo MEC	especificidades das áreas.		

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DOCENTE			
B - Condições de Trabalho			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Proporcionar ao corpo docente condições favoráveis a um bom desempenho de suas atividades acadêmicas	A principal meta é obter para todos os cursos da Instituição, uma conceituação significativa nos processos internos e externos de avaliação institucional, disponibilizando dados e condições adequadas ao trabalho docente.	Contratação e/ou adequação progressiva do corpo docente para que trabalhe em regime de tempo integral e parcial, de tal maneira que o tempo de dedicação ao curso seja considerado adequado.	2021-2025
		Oferta aos docentes de condições mínimas para o desenvolvimento de suas atividades: sala de professores adequadamente mobiliada, equipada, com espaço suficiente para atendimento aos alunos, serviço de secretaria e apoio técnico-administrativo.	2021-2025
		Disponibilização de equipamentos de informática e acervo bibliográfico para apoiar suas atividades dentro e fora da sala de aula – na pesquisa e extensão, em quantidade suficiente e atualizada.	2021-2025
Ampliar, por curso, o número de docentes titulados e de tempo integral, com vistas ao desenvolvimento simultâneo de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ao atendimento as demandas institucionais e do MEC	Ampliar, até o patamar de 30%, o número de professores, por curso, portadores do título de doutor (preferencialmente) e de mestre e com atividade em tempo integral.	Priorização, nos programas institucionais de qualificação docente e de ampliação do quadro de professores de tempo integral, do atendimento às necessidades dos cursos de graduação, atendimento este escalonado proporcionalmente à carência de professores doutores e mestres em regime de tempo integral.	2021-2025
Dotar os cursos a serem implantados com corpo docente qualificado, conforme os padrões institucionais e aqueles estabelecidos pelo MEC	Propiciar corpo docente compatível com os parâmetros estabelecidos para obtenção, mínima, de conceito B, nas avaliações do MEC, tendo presentes as especificidades das áreas.	Otimização dos recursos humanos existentes e contratação de novos docentes, conforme plano de implantação do curso.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS – CORPO DOCENTE			
Mecanismo de Apoio à Produção científica, técnica e cultural.			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Divulgar a produção científica, didático-pedagógica, técnica e cultural de docentes através de uma Revista Institucional.	Envolver todos os docentes da Instituição em algum tipo de projeto acadêmico, de natureza científica, técnica, pedagógica e/ou cultural.	Criação de mecanismos de apoio à participação docente em projetos acadêmicos, criando também condições adequadas para a divulgação dos resultados obtidos nesses projetos: eventos científicos e culturais, publicações em mídias variadas etc.	2021-2025
		Disponibilizar infraestrutura e meios editoriais para a divulgação da produção docente.	2021-2025
Ampliar o Plano Editorial da Instituição	Manter, no mínimo, uma publicação anual por área.	Constituição de Comissões Editoriais específicas para cada publicação.	2021-2025
Instituir a produção científica docente como critério para progressão.	Estabelecer critérios quantitativos de progressão na carreira docente.	Verificação da produção científica, por comissão específica.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DISCENTE			
Mecanismos de Apoio à Produção Acadêmica			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Promover condições que viabilizem a permanência dos alunos ao longo do seu curso	Ter um índice de evasão e de inadimplência, que não comprometam a dinâmica dos cursos oferecidos.	Realização, sempre que possível, de convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de bolsas de estudo e vagas de estágios curriculares e extracurriculares;	2021-2025
		Prestação de assistência cultural, recreativa e social aos seus alunos;	2021-2025
		Criação de mecanismos que permitam oferecer aos alunos mais carentes bolsas de estudo ou algum tipo de desconto nas mensalidades;	2021-2025
		Ampliar os programas de apoio pedagógico PNC/PAD e psicológico aos alunos- CAP	2021-2025
Garantir ao aluno, plena satisfação com o ensino e serviços oferecidos pela Instituição	Garantir toda a infraestrutura necessária para o pleno andamento dos cursos oferecidos.	Implantação de todos os laboratórios necessários, segundo cronograma, para o funcionamento dos cursos implementados e em fase de criação na expansão da FLF.	2021-2025
		Disponibilização da Biblioteca para que ofereça todos os serviços indispensáveis para os estudos dos alunos: terminais de consulta, áreas de estudo, acervo compatível com o número de alunos de cada curso, atendimento e serviço de auxílio ao acervo, etc.;	2021-2025
		Reestruturação dos Serviços da Secretaria Acadêmica capacitando profissionais para o atendimento ao aluno, realização de serviços de consulta via Internet (notas, datas de prova, boletos e solicitação de documentos) com o apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação – NTI.	2021-2025
		Ampliar os ambientes didáticos - Salas de aula redimensionando-as para o bom desempenho discente-docente.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO DISCENTE			
Mecanismos de Apoio à Produção Acadêmica			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Garantir a participação discente nos Órgãos colegiados da Faculdade.	Todos os cursos oferecidos pela Faculdade terão representação acadêmica junto aos órgãos colegiados da FLF.	Aplicação do Regimento Institucional e as regras da participação discente em colegiados da Faculdade, respeitando o processo de escolha dos representantes pelos seus pares.	2021-2025
		Manutenção das condições físicas e estruturais para que os alunos convivam politicamente com o estatuto do Diretório Acadêmico ou equivalente.	2021-2025

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.			
Mecanismos de Apoio à Produção Técnica			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Implantar Plano de Carreira para os Técnico-Administrativos da FLF.	Assegurar ao corpo técnico-administrativo a possibilidade de crescimento dentro da Instituição, em função de sua capacitação, dedicação e experiência profissional, atendendo também as exigências da legislação.	Estabelecimento de regras que forneçam os requisitos necessários para ingresso e progressão na carreira técnico-administrativa.	2021-2025
		Implantação de um Plano de Cargos e Salários, para o corpo técnico-administrativo.	2021-2025
		Avaliação periódica do desempenho técnico-administrativo.	2021-2025
Garantir condições mínimas no processo de credenciamento da Faculdade	Implantar Programa de capacitação dos funcionários técnico-administrativo, disponibilizando a realização de cursos superiores e especializações em Gestão do Ensino Superior.	Concessão de descontos nas mensalidades para funcionários cursarem graduação na FLF.	2021-2025
		Concessão de ajuda de custo para funcionários cursarem especialização na Faculdade.	2021-2025
Dotar os cursos a serem implantados com infraestrutura adequada e em conformidade com os padrões do MEC	Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes.	Ajuda de custo e liberação de ponto para participação em Seminários, Congressos, Simpósios, pertinentes à área de atuação.	2021-2025

INFRAESTRUTURA DE APOIO À DOCÊNCIA			
Edificação e Instalações Gerais			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Garantir condições mínimas no processo de credenciamento da Faculdade	Assegurar uma infraestrutura moderna e ampla atenda as demandas atuais dos Cursos ofertados e dê suporte a uma futura	Edificação de um prédio com arquitetura moderna para atividades de ensino superior, não deixando de atender as exigências legais para facilitar o acesso de portadores de deficiência.	2021-2025
		Garantir condições de infraestrutura física, de equipamentos, mobiliários, laboratórios e biblioteca que favoreçam a dinâmica curricular.	2021-2025

INFRAESTRUTURA DE APOIO À DOCÊNCIA			
Edificação e Instalações Gerais			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
	expansão, a médio prazo, com a criação de novos Cursos.	Dimensionamento do espaço físico adequado considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida.	2021-2025
		Busca permanente para garantir a manutenção adequada das instalações quanto à limpeza, segurança e manutenção dos equipamentos e do imóvel em geral.	2021-2025
Dotar os cursos a serem implantados com infraestrutura adequada e em conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC	Propiciar infraestrutura compatível com os parâmetros estabelecidos para obtenção, mínima, de conceito B nas avaliações do MEC	Otimização das condições institucionais existentes e em construção com a aquisição dos equipamentos, acervo bibliográfico e instalação de laboratórios específicos em atendimento ao Plano de implantação do Curso.	2021-2025
		Estabelecimento de convênios para utilização de infraestrutura comum às partes convenientes.	2021-2025

INFRAESTRUTURA DE APOIO À DOCÊNCIA			
Ambiente Didático- Biblioteca			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Ampliar o espaço da biblioteca com um acervo atualizado e programa de consulta <i>on-line</i> e com pessoal qualificado e capacitado a oferecer serviços especializados.	Atender às necessidades dos cursos oferecidos bem como estimar a ampliação do acervo tendo em vista a futura ampliação da FLF com a criação de novos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação- <i>lato sensu</i> .	Criação e aplicação de uma Política de atualização e expansão do acervo para atender a demanda dos cursos;	2021-2025
		Contratação de pessoal formado na área de biblioteconomia e/ou ciência da informação para administrar a unidade de consulta/apoio às atividades de ensino-pesquisa e extensão;	2021-2025
		Destinação de recursos para atualização e manutenção/ higienização do acervo manipulado e atualização de assinaturas de periódicos, aquisição de equipamentos e materiais básicos à dinâmica de uma biblioteca;	2021-2025
		Informatização da biblioteca, disponibilizando terminais de consulta ao acervo e para pesquisa na Internet;	2021-2025
		Implementação do Regimento da Biblioteca da FLF.	2021-2025
		Avaliação e revisão permanente dos mecanismos de indicação bibliográfica nos Planos de Ensino tendo em vista garantir o acesso as fontes citadas.	2021-2025

INFRAESTRUTURA DE APOIO À DOCÊNCIA			
Ambiente Didático- Laboratórios e Instalações Especiais			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Proporcionar aos docentes e alunos da Faculdade, condições favoráveis a realizações das vivências práticas	Criar uma infraestrutura de laboratórios específicos para atender as necessidades dos Cursos oferecidos, com possibilidades de expansão para futuros	Implantação e manutenção de todos os laboratórios necessários para atender as disciplinas do primeiro ano, garantindo equipamentos, mobiliário, material de consumo e espaço adequados ao número de usuários.	2021-2025
		Elaboração de uma Política de Expansão, com um cronograma de instalação dos	2021-2025

INFRAESTRUTURA DE APOIO À DOCÊNCIA			
Ambiente Didático- Laboratórios e Instalações Especiais			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
e apoio a pesquisa experimental.	cursos, a médio prazo.	futuros laboratórios.	
		Busca de parcerias para utilização de instalações e equipamentos de outras instituições, assim como para oferecer serviços.	2021-2025
		Elaboração de Plano de Manutenção e atualização permanente dos equipamentos.	2021-2025
		Contratação de pessoal técnico qualificado para apoiar as atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios de ensino-pesquisa.	2021-2025

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Comissão Própria de Avaliação (CPA)			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Proceder uma avaliação periódica e global da Faculdade visando à melhoria dos seus serviços, na busca da excelência no ensino	Realizar anualmente a Avaliação Institucional com a participação de toda a comunidade da Faculdade, visando melhorias nos desempenhos acadêmicos e administrativos.	Criar e nomear Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), constituída de representantes dos vários segmentos do meio acadêmico.	2021-2025
		Estabelecer procedimentos para a realização da Avaliação Institucional.	2021-2025
		Divulgar a Avaliação Institucional e seus resultados junto à comunidade acadêmica.	2021-2025
Realizar a avaliação externa das ações da FLF junto aos órgãos e instituições parceiras e sociedade civil, reguladores dos padrões de eficiência e qualidade /MEC	Promover periodicamente a avaliação externa da Instituição, considerando os critérios e índices de qualidade estabelecidas pelo MEC.	Elaboração de uma Política de Expansão, com um cronograma de instalação de equipamentos de apoio à docência.	2021-2025
Consolidar o processo de autoavaliação como instrumento de requalificação dos Cursos ofertados.	Realizar anualmente a autoavaliação institucional dos Cursos de Graduação com a participação dos Colegiados.	Avaliação dos procedimentos e instrumentos utilizados e planejamento das reedições, tendo presente as falhas detectadas no processo anterior e a necessidade de descentralizar e simplificar o processo, bem como de torná-lo cada vez mais eficaz.	2021-2025

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIO			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
Viabilizar a administração de custos da Faculdade, em níveis estabelecidos pela Mantenedora	Atingir um equilíbrio financeiro entre receitas e despesas, permitindo reinvestimentos na melhoria dos serviços oferecidos pela Faculdade.	Tratamento de cada curso como uma Unidade de Negócio, ou seja, o coordenador de Curso deverá atuar como gestor, responsabilizando-se pelos resultados financeiros do seu curso.	2021-2025
		Sistematização do acompanhamento do desempenho de cada curso, por registros contábeis.	2021-2025
		Tratamento individual dos casos de inadimplência buscando sempre um acordo entre as partes.	2021-2025
		Busca de fontes alternativas de recursos	2021-2025

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIO			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PROPOSTAS	Prazos
		para investimentos, seja por parcerias ou por órgãos específicos.	
Implementar o Orçamento-Programa da FLF	Acompanhar a realização do Orçamento para que as variações de Receita, Custos e Despesas e Resultados fiquem em torno de 5% a.a.	Realização anual dos ajustes no Orçamento do PDI em atendimento das demandas dos Cursos ofertados.	2021-2025
		Emissão mensal de relatórios financeiros e análise das variações orçamentárias da FLF	2021-2025

1.9. Evolução Institucional

A Faculdade Luciano Feijão é uma instituição com quatorze anos de atuação no ensino superior. Com um planejamento e uma gestão organizacional, busca atingir seus objetivos e suas metas, fazendo um acompanhamento efetivo e eficaz de todo o processo, com o fim de verificar se as ações estão em consonância com o planejado. Dessa forma, para verificar o cumprimento de suas ações, a instituição promove constante acompanhamento dos objetivos traçados envolvendo toda a comunidade acadêmica, em caráter democrático, em que o ensino, a pesquisa e a extensão são regidos pela qualidade acadêmica e submetidos a uma permanente avaliação institucional.

A Instituição desenvolve esforços objetivando uma gestão administrativa participativa, que busca a otimização de processos e relações junto à sociedade. Por meio de seu planejamento, estabelece metas que possibilitem uma melhor administração de recursos e tempo pedagógicos, utilizando-se de metodologias adequadas de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, delineadas em planos, programas e projetos executados pelos gestores institucionais. Baseia-se na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, fundadas em um amplo programa de formação docente e de avaliação institucional, atentos para a devida adequação de suas atividades essenciais diante das perspectivas de crescimento, sustentabilidade e qualidade, não somente do ponto de vista do suporte às atividades-fim (acadêmicas), como também às atividades-meio (administrativas e logísticas).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004 pela Lei 10.861, tem como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade da educação superior. Para o alcance de seus objetivos, o processo de avaliação institucional da Faculdade Luciano Feijão, iniciado em 2007, foi estruturado nas dez dimensões do SINAES. Como primeira experiência de autoavaliação institucional, este processo contribuiu para o alinhamento do papel da Comissão Própria de Avaliação com a comunidade acadêmica. Era preciso divulgar a CPA e iniciar um trabalho de sensibilização com todos os seguimentos.

As autoavaliações de 2009 a 2012, de abordagem qualitativa, a partir das ações realizadas, contribuíram significativamente para a identificação das fragilidades e potencialidades da instituição. Os resultados destas avaliações serviram para analisar as percepções do corpo docente, discente e técnico-administrativo em relação as atividades desenvolvidas por toda organização administrativa em consonância com os objetivos, metas e ações contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A partir de 2013, a abordagem passou a ser qualitativa e quantitativa, mas ainda de forma manual para a aplicação dos questionários. No geral, este relatório mostrou uma evolução da instituição em relação aos anteriores, porém, apresentava algumas lacunas merecedoras de um pouco mais de atenção. O relatório apontava a necessidade de melhoria no acervo da biblioteca, na comunicação interna; em especial a Ouvidoria, na infraestrutura; especificamente no que diz respeito à acessibilidade, no acesso à rede Wi-fi. Por outro lado, avançamos em vários outros aspectos, como por exemplo: nos laboratórios das disciplinas práticas, na estrutura das salas de aula, nos serviços ofertados aos discentes, na divulgação dos documentos oficiais, na qualificação dos docentes, na expansão da pesquisa e da extensão, dentre outros.

Com o preenchimento de forma eletrônica das autoavaliações de 2014 e 2015, através do portal acadêmico (sistema TOTVS), houve uma agilidade na tabulação dos dados obtidos. Além da celeridade no preenchimento dos questionários avaliativos, o programa possibilita a avaliação subjetiva de todos os indicadores. A automatização de todo o processo foi um grande avanço da gestão e uma conquista da Comissão Própria de Avaliação (CPA). No entanto, no ano de 2014, houve fraca adesão dos alunos, levando-se em consideração o montante. Ainda que, com pouca adesão, os gráficos demonstravam a satisfação dos discentes.

A partir de 2015, iniciamos uma maciça campanha de sensibilização e adesão à avaliação interna. Todas as salas foram visitadas com o objetivo de tornar o trabalho da CPA mais visível. Mantivemos também contato direto com os professores dos cursos de graduação, solicitando a todos os docentes que colaborassem preenchendo os questionários avaliativos, bem como incentivassem seus alunos a participarem do processo. Da mesma forma procedemos com os técnicos-administrativos, explicando o papel da CPA e a importância da avaliação para a melhoria do funcionamento pedagógico e administrativo da instituição.

A aproximação da CPA com os colegiados de cursos, com os centros acadêmicos e o apoio das coordenações foram fundamentais para que revertêssemos a situação de 2014.

Tivemos uma participação positiva dos alunos, um resultado animador em todos os aspectos. Os anos de avaliação institucional de 2014 e 2015 são a comprovação de que os

processos de autoavaliação e de planejamento institucional têm caráter dinâmico, portanto, necessita a todo momento de construção e reconstrução coletiva para aprimoramento de suas ações e alcance de seus objetivos.

O relatório de 2021 está em fase de conclusão. A Comissão Própria de Avaliação e gestão da Faculdade Luciano Feijão, pelo trabalho desempenhado, esperam um resultado positivo da avaliação interna.

A Comissão Própria de Avaliação, além de acompanhar os processos de avaliação interna, também tem a mesma preocupação com a avaliação externa da Instituição, analisando os resultados de cada indicador e identificando os conceitos atribuídos em cada um deles, principalmente os que apontam para as fragilidades.

A tomada de decisão, por sua vez, é a ação decorrente da avaliação, ou seja, conhecidas as estratégias que deram certo, é necessário tentar disseminar e generalizar o sucesso e corrigir as ineficiências. Por outro lado, é necessário deixar de reproduzir as velhas fórmulas, modificar radicalmente o que funciona mal ou com baixa qualidade e elaborar alternativas para a introdução de novos caminhos.

Os atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos dos quais a instituição participa e participará, tem grande peso na evolução institucional, visto que, estes atos sempre foram encarados como ótimas oportunidades de aprendizagem para que a IES encontre os caminhos mais corretos a serem trilhados. Todos os relatórios gerados pelas comissões de avaliação *in loco* são disponibilizados pela coordenação acadêmica aos coordenadores de curso, sendo os mesmos responsáveis pela transmissão destas informações ao corpo docente e discente para que possam ser avaliados e discutidos em busca de uma melhoria contínua.

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento, e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Preocupada com a qualidade do ensino, a Instituição desenvolve, ao longo dos anos, ações visando à preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para a análise dos pontos fortes e de melhorias para desenvolvimento de planos de gestão objetivando a melhoria contínua dos cursos da Instituição.

A instituição busca sempre a melhoria dos indicadores de desempenho. É objetivo da Faculdade Luciano Feijão alcançar os conceitos máximos em tais indicadores: ENADE, CPC, CC, CI e IGC.

Para a concretização desse objetivo, há um planejamento e ações específicas voltados para a evolução desses conceitos. Dentre essas ações está o suporte aos alunos participantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Quadro 1: Conceitos Avaliativos

Curso	Nota ENADE	Conceito/MEC CPC	Conceito/MEC – CC	CI (2018)	IGC (2019)
Administração	3	4	4	5	3
Direito	2	3	4		
Psicologia	3	3	4		
Engenharia Civil	-	-	3		
Enfermagem	-	-	5		
Odontologia	-	-	5		

Fonte: MEC/INEP

1.10. PDCA (“Plan-Do-Check-Act”)

1.10.1. Etapas e Cronograma de Implementação do PDI

Após a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional o grande desafio que se coloca é o da sua implementação, ou seja, da transformação da visão e ideias em realidade palpável. A consolidação da Visão entre os clientes internos e externos exige a criação de um conjunto objetivo, ordenado e sistemático de ações práticas em busca de resultados.

Seria altamente recomendável que a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional levasse em consideração ferramentas de Qualidade em Gestão, tais como o PDCA.

O PDCA é um ciclo que se repete cada vez que o processo é alterado, sendo um método gerencial composto de quatro fases básicas “*Plan-Do-Check-Act*”, ou seja:

□ P (*Plan*) Planejamento:

- definir as metas;
- definir os métodos que permitirão atingir as metas propostas.

- D (Do) Execução:
 - educar e treinar;
 - executar a tarefa.

- C (*Check*) Verificação:
 - Verificar os resultados.

- A (*Action*) Ação Corretiva:
 - Atuar corretivamente.

Em síntese – planeje, faça, verifique, aja.

O PDCA é a descrição da forma como as mudanças devem ser realizadas numa organização de qualidade. Não inclui apenas os passos do planejamento e implementação de uma mudança, mas também a verificar se as alterações produziram a melhoria desejada ou esperada, agindo de forma a ajustar, corrigir ou efetuar uma melhoria adicional com base no passo de verificação.

O grande diferencial do PDCA é o incentivo à melhoria contínua, composto por quatro fases ou etapas.

1.10.2. 1ª Etapa P (Plan) - Planejamento

Trata do estabelecimento dos objetivos e dos processos necessários para a obtenção de resultados, de acordo com os requisitos do cliente e com a política da qualidade da organização.

Consiste na detecção de um problema ou possibilidade de melhoria, na busca de suas causas, seleção das causas principais e montagem de um plano de ação.

Nessa etapa, podem ser usadas algumas ferramentas da qualidade como: *Brainstorming*, Multivotação, Sistema GUT-CD, Diagrama de Ishikawa, as Sete Ferramentas para o Planejamento da Qualidade, Modelagem Estatístico-Matemática, Teoria de Amostragem, Simulação, Plano de Ação 5W2H e outras.

A etapa de planejamento deve ser concluída com a elaboração de um documento contendo o objetivo principal, as metas (sub-objetivos quantificáveis, com indicadores de desempenho e datas limite – *deadlines*) e métodos. Cada meta deve contar com seu método, ou seja, a sequência de ações para se atingir cada meta. O método deve ser checado pelo sistema 5W2H (o que deve ser feito, quando, como, onde, por que, quem irá fazer, quanto irá custar).

As metas são definidas pela alta administração ou a média gerência e os métodos pela equipe responsável pela implementação do PDCA. O processo de negociação de metas e métodos denomina-se Sistema de Negociação Ringi. O documento elaborado deve ser assinado pela equipe responsável pela implementação e pela alta administração da empresa.

1.10.3. 2ª Etapa D (Do) – Execução ou Implementação dos processos

Significa execução das tarefas exatamente como foram previstas no plano e coleta de dados para verificação do processo. Nesta etapa é essencial o treinamento no trabalho decorrente da fase de planejamento.

O sucesso dessa etapa depende do sucesso da etapa anterior, considerando-se que a eliminação de um erro na etapa de planejamento tem um custo menor do que a eliminação do mesmo erro na etapa de execução. A execução consiste em seguir fielmente o plano de ação elaborado na primeira etapa do Ciclo PDCA.

A Implementação implica em:

- planejamento e estruturação de ações;
- definição de grupos de implementação;
- logística da implementação.

1.10.4. 3ª Etapa C (Check) – Verificação, Checagem

A checagem consiste no monitoramento e medição de processos e produtos em relação à política, objetivos e requisitos para o produto, bem como a comunicação dos resultados.

A checagem é essencial para podermos avaliar o sucesso das etapas anteriores. Nesta etapa, podem ser utilizadas as Sete Ferramentas para o Controle Estatístico da Qualidade, assim como outras ferramentas estatísticas, como, por exemplo, análise de variância, regressão, técnicas multivariadas (*Principal Component Analysis*, ANOVA, *Cluster Analysis*, Discriminante, Correlações Canônicas etc.).

1.10.5. 4ª Etapa A (Action) – Agir

Esta etapa diz respeito à tomada de ações a fim de melhorar continuamente o desempenho dos processos. Baseia-se no resultado da checagem, pois conclui sobre a necessidade de ações corretivas (se a checagem detectou algum problema), preventivas (se não ocorreu nenhum problema, porém, poderia ter ocorrido) ou de padronização (se tudo ocorreu conforme o planejado e uma nova maneira de executar determinado processo foi descoberta).

A finalização da implantação de um PDCA dá origem a outro PDCA, ou seja, a quarta etapa (*Action*) de um PDCA dará origem à primeira etapa (*Plan*) do próximo PDCA, sendo esta a base da melhoria contínua.

Essa conexão entre *Action-Plan* chama-se de circularidade do PDCA. Os resultados da implantação dos PDCA's devem ser comunicados para a alta administração num momento denominado *Workshop* (prestação de contas). Normalmente existem datas fixas, mensais, para a realização de *workshop*, assim como existe toda uma tecnologia para gerenciar esses eventos.



1.10.6. Metodologia Para a Execução ou Implementação dos Processos (2ª Etapa)

A Implementação implica em:

- ❑ planejamento e estruturação de ações;
- ❑ utilização dos recursos disponíveis de acordo com o programado;
- ❑ definição de grupos de implementação;

treinamento e supervisão da equipe de trabalho, de tal forma que sejam “os melhores do mundo” naquilo que fazem. Inclui o treinamento no trabalho, treinamento em coleta de dados e a execução das tarefas conforme os procedimentos-padrão;

- logística da implementação – estabelecimento dos fluxogramas do processo;
- verificação final da disponibilidade de recursos financeiros;
- implementação do cronograma físico;
- implementação do cronograma financeiro;
- acompanhamento e controle das atividades;
- avaliação final dos trabalhos executados.

Durante esta fase existem os relatórios informativos sobre os trabalhos executados.

No final deve-se ter um atestado de avaliação geral.

Os grupos de implementação devem estar atentos para:

- concentrar esforços nos resultados esperados do projeto;
- ser flexível dentro de uma medida razoável;
- envolver os níveis hierárquicos superiores, com o objeto de conseguir o apoio necessário à elaboração e à implantação do projeto;
- ter adequado e realista sistema de informação;
- manter contatos diretos com as pessoas envolvidas no projeto;
- fazer adequada distribuição de tarefas entre seus subordinados;
- manter racionalidade nos dispêndios inerentes ao projeto, gastando onde realmente for necessário;
- manter situação realista, não pendendo para o otimismo ou pessimismo;
- incentivar críticas e debates pela comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento do projeto;
- fazer projetos viáveis em conteúdo, recursos e tamanho da situação a ser considerada;
- manter coerência em suas atitudes e decisões;
- lembrar que o projeto é um sistema e deve ser tratado como tal;
- resolver os problemas de conflitos inerentes à administração do projeto;
- lembrar que o projeto considera, além de problemas presentes, também problemas futuros;
- minimizar os problemas de realocação dos funcionários alocados no projeto, planejando a conclusão do mesmo;
- manter adequado sistema de controle e avaliação do projeto, inclusive de suas atividades (partes do projeto).

Para que a implementação/execução seja realizada com êxito é necessário:

- ❑ cumprimento dos prazos previstos;
- ❑ enquadramento aos custos preestabelecidos;
- ❑ cumprimento da qualidade técnica esperada;
- ❑ cumprimento das exigências de viabilidade;
- ❑ cumprimento de equilíbrio financeiro durante e/ou após a conclusão;
- ❑ manutenção de equilíbrio operacional nas atividades da empresa;
- ❑ aumento ou pelo menos manutenção da rentabilidade normal da empresa;
- ❑ aumento ou pelo menos manutenção da captação de oportunidades de negócios.

1.10.7. Responsável pela Implementação do Plano

O Diretor-Geral da **Faculdade Luciano Feijão** é o responsável pela implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional e designará para ajudá-lo uma Comissão formada pelos seguintes membros:

- ❑ Diretor Acadêmico;
- ❑ Diretor Administrativo;
- ❑ um representante dos coordenadores de curso;
- ❑ um representante dos docentes.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

2.1. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade Luciano Feijão têm como diretriz norteadora a criação de um ambiente pedagógico privilegiado para a produção e a construção do conhecimento pelo professor, pelo aluno e pelo tutor, a partir dos valores essenciais como a liberdade de aprender e ensinar, a disseminação do conhecimento para as classes excluídas, por meio do acesso e a permanência de pessoas que pertençam a esse contexto, a transformação da realidade social, além da valorização dos profissionais da educação e dos demais princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases - LDB, os valores estéticos, políticos e éticos norteadores da educação superior.

A Faculdade Luciano Feijão provê uma educação norteada para o desenvolvimento regional, buscando centrar-se em uma pedagogia crítica capaz de promover condições para emancipação de futuras gerações de alunos e professores. Articuladas pelas ideias de um Ensino Superior fundado numa abordagem político-cultural transformadora da sociedade, relações teóricas são promovidas com as ações práticas, nas quais autoria e poder passam a reordenar estratégias e modos de vida comunitários, interpretados pelas regras da crescente urbanização e da industrialização regional.

Dentro desta visão - e conscientes dos valores e das virtudes presentes na diversidade cultural - estamos realmente preparando para ultrapassar as barreiras e crises da sociedade.

Nosso espaço é um solo comum de criatividade participativa, fonte de um diálogo aberto e agradável, porque acreditamos que, com o envolvimento dessa sociedade, proporcionar-se-ão elementos reais na oficialização curricular, tornando-a mais atenta ao processo de aprendizagem, bem como ao crescimento pessoal, espiritual e social dos alunos.

Nessa perspectiva, a Faculdade oferece Cursos, enfatizando valores e princípios éticos, capacitando para o poder de decisão consciente e responsável, destacando-se:

- ser um processo dinâmico de ação-reflexão, permitindo ultrapassar os limites curriculares para a consolidação de práticas e projetos formativos com identidade regional;
- superar a fragmentação de saberes, buscando a unidade na totalidade institucional, rompendo como isolamento entre os Cursos ofertados e em fase de planejamento em atendimento as demandas da sociedade;

□ se afirmar uma política de ensino superior que promova a qualidade e competências profissionais asseguradas pela articulação do ensino-pesquisa e extensão.

2.1.1. Fundamentos Epistemológicos

Aprender a conhecer - É a aprendizagem que se refere mais ao domínio dos instrumentos de conhecimento do que a um repertório de saberes. Detém dupla finalidade: o melhor compreender o mundo em evolução e a atitude amigável com relação à ciência, uma parceria que se reflete em uma experiência de lazer que tende a crescer como prazer de conhecer, compreender e descobrir.

Aprender a fazer - "O saber moderno (...) é um certo modo de ação" (COLL, ano, 1996). É a aprendizagem de como colocar em prática o próprio conhecimento e de como adaptar a educação ao trabalho futuro, quando não se pode prever qual será a evolução desse mercado. Não é demais ressaltar que aprender a fazer passa necessariamente pelo fazer e, assim recriamos os saberes na ação cotidiana encontrando saídas para os desafios e imprevistos a serem resolvidos. É, sobretudo, na superação do não previsto, do não esperado, que acontece o conhecimento e, em consequência, a educação.

Aprender a viver junto - esta aprendizagem representa grande desafio à educação. Pensar uma Instituição que possibilite a descoberta dos outros, da sua espiritualidade e que fortaleça a convicção de que a humanidade tem objetivos comuns, passa, necessariamente, por forte vontade política dos seus gestores. Para que aconteça educação, nesse sentido, é preciso tempo e ocasiões suficientes para um aprendizado cooperativo, que desenvolvam projetos de ajuda mútua e aprendam métodos de resolução de conflitos.

Aprender a ser - É a aprendizagem síntese de todas as outras aprendizagens e que implica, sobretudo, em desenvolver a própria personalidade para estar à altura, em qualquer contexto, de discernir e agir com autonomia e sentido de responsabilidade. Aprender a ser passa pelo cultivo e desenvolvimento de todas as potencialidades do indivíduo, o que significa que a Faculdade Luciano Feijão forma valores e atitudes, uma vez que estes mostram mais claramente o ser humano como ele é, como produtor de conhecimento nas relações homem-natureza.

2.1.2. Fundamentos Didáticos Pedagógicos

Optamos pela concepção de que educação é um processo de formação cultural e histórica que possibilita o exercício de um projeto de vida e profissional junto à sociedade, reinterpretada nos planos individual e/ou coletivo.

Nessa direção, o trabalho docente e o planejamento decorrente dele explicitam conteúdos que ultrapassam as fronteiras dos saberes curriculares redimensionados pelas práticas formativas e produtivas desenvolvidas junto a pesquisa e a extensão, consolidando um perfil profissional inovador e crítico.

Os cursos na modalidade a distância adotarão a concepção de que educação é um processo de formação cultural e histórica que possibilita o exercício de um projeto de vida e profissional junto à sociedade, reinterpretada nos planos individual e/ou coletivo, que ultrapassa as fronteiras dos saberes curriculares para consolidação do perfil esperado do egresso.

A criação dos cursos superiores na modalidade à distância atenderá aos anseios e demandas sociais e locais, fortalecidas por estratégias de mobilidade acadêmica e parcerias interinstitucionais.

2.1.3. Princípios Metodológicos

A concepção que embasa a ação da Faculdade Luciano Feijão, é que o processo de ensino-aprendizagem se constitui, a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém nelas estão presentes também imaginações, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

A Metodologia do Ensino Superior aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, estrutura e sequência, o planejamento e a avaliação das atividades. O processo de seleção de conteúdos prende-se ao seguinte:

- garantir a aproximação de disciplinas tanto do básico como do profissionalizante, outras modalidades presenciais e a distância que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- inserir o aluno nos campos de atuação desde o 1º ano do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem em séries subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do

mais simples ao mais complexo) e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;

- desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;

- valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;

- promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;

- estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;

- criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

Os educadores docentes/tutores orientados pela concepção de pedagogia integral, ocupam-se, principalmente, das atividades de classe, desempenhando os seguintes papéis:

- organizador da aprendizagem: pois conhecedor das expectativas dos alunos, escolhe as situações-problema a fim de possibilitar a construção de conceitos;

- facilitador da aprendizagem: porquanto cabe ao professor fornecer as informações que os alunos não conseguem ou não são capazes de "digerir";

- mediador da aprendizagem: ao estabelecer as "regras do jogo" para a realização das atividades e a mediação do diálogo dos alunos e comparação e análise dos seus caminhos na solução das atividades-problema;

- incentivador da aprendizagem: porque incentiva a aprendizagem cooperativa e porque induz os alunos a aprenderem o que necessitam e não somente o que querem;

- avaliador da aprendizagem: pois cabe ao professor saber, com clareza, se o aluno aprendeu ou não e lhe comunicar isso.

Para que os objetivos da Faculdade sejam alcançados serão utilizadas teorias e metodologias que favoreçam uma aprendizagem significativa, tanto sob a ótica do trabalho quanto da própria vida.

Neste sentido, as políticas institucionais da Faculdade Luciano Feijão fundamentam-se na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão e têm como referências no ensino, o papel ativo do estudante no aprendizado, e o contexto local e regional da população em todos os campos de intervenção dos futuros egressos; na pesquisa, desenvolvimento de pesquisas aplicadas que contemplem os principais problemas da população articulando os eixos formativos; e na extensão, a estratégia de ensino e aprendizagem por meio da interação com a comunidade.

2.2. Perfil do Egresso

Espera-se do egresso que seja capaz de manifestar suas ideias com clareza, além de interpretar dados e fatos, elaborar questões e averiguar resultados, estabelecendo relações e atuando em organizações flexíveis, dinâmicas e/ou estruturadas, apoiado em bases científicas, técnicas, sociais e econômicas, visando uma adequação a um mundo diversificado, interdependente, regido por mudanças contínuas e pela interdisciplinaridade.

O profissional egresso dos cursos ofertados na Faculdade Luciano Feijão deverá desenvolver competências que permitam proporcionar o conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas. Neste sentido, o profissional egresso, no seu processo formativo, deve ter oportunidade de conhecer os métodos ou participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento.

2.2.1. Competências a serem desenvolvidas

Considerando o perfil desejado, o egresso, além da competência profissional, deve ser um promotor da cidadania. Por conseguinte, deverá ter:

- uma formação acadêmica para acolher a diversidade;
- domínio de conteúdo e condições intelectuais para o posicionamento crítico;
- abordagem dinâmica do conhecimento, concebendo suas possibilidades emancipadoras;
- postura interdisciplinar, com ênfase na multiplicidade do acervo referente ao seu grupo profissional;
- espírito científico e investigativo, sem deixar de reconhecer a importância da criatividade e da intuição na solução de problemas;
- ser um entusiasta pelas causas da educação e pelo seu trabalho;
- assumir a responsabilidade de seus atos, analisando e acompanhando as estruturas reais, elaborando estratégias com possibilidade de êxitos;
- ser organizado e disciplinado, sem deixar de promover a autonomia, a independência e a liberdade.

2.3. Educação a Distância

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A Educação a Distância ocorre de forma virtual, em uma plataforma na internet à qual alunos e professores têm acesso, denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desempenhada por um conjunto de profissionais de áreas distintas, mas com o objetivo comum de planejar e implementar um processo de ensino-aprendizagem efetivo.

A Educação a Distância insere-se de forma sistêmica no projeto institucional integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), ofertados nessa modalidade, orientando-se nos padrões e referenciais de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, a Faculdade Luciano Feijão entende que a Educação a Distância é um veículo que possibilita a democratização do acesso à educação em todos os níveis, aumentando os espaços educacionais existentes e contribuindo com o processo de democratização do ensino. Essa modalidade de ensino se caracteriza por sua heterogeneidade, tendo como característica básica a comunicação entre alunos e professores, mediada por documentos impressos ou por alguma forma tecnológica.

As instituições de ensino cabem a responsabilidade de utilizarem-se desta ferramenta atual, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Cabem também aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) a estrutura necessária para sua efetivação, atendendo aos referenciais de qualidade e as orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

2.3.1. Núcleo de Educação a Distância - NEAD

O Núcleo de Educação à Distância - NEAD, órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do ensino à distância da faculdade, diretamente vinculado ao Conselho Acadêmico, é exercida por um Coordenador Geral. O Coordenador Geral deverá ter qualificação profissional na área de ensino à distância.

Compete ao Coordenador-Geral:

□ assessorar o Conselho Acadêmico na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da faculdade e do Curso, relacionados a educação à distância.

□ gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico e propor sua revisão face a necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, dos cursos à distância.

□ supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho.

□ gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva, da educação à distância.

□ acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica.

□ promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem.

□ elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo a qualificação docente e as diretrizes gerais da faculdade.

□ coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito dos cursos à distância.

□ fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas.

□ convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso.

□ adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento dos cursos à distância.

□ cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

O NEaD será constituído por:

I. Coordenador do NEaD;

II. Coordenação de Tecnologia;

III. Coordenação de produção de conteúdos e mídias;

V. Equipe Multidisciplinar.

2.3.1.1. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar atuará em parceria com o Núcleo de Educação a Distância - NEaD da Faculdade Luciano Feijão, sendo constituída por profissionais de diferentes áreas

do conhecimento e responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Equipe Multidisciplinar é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais, tendo por objetivo elaborar e/ou validar material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem para a modalidade de ensino a distância na IES, conforme preconiza os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalhará com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a validação do material didático, criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

A composição, funcionamento e atribuições da Equipe Multidisciplinar está fundamentada em políticas de gestão explicitadas neste PPI e PDI e asseguram a representação docente/tutor.

A Equipe Multidisciplinar está regulamentada em Resolução do Conselho Acadêmico Superior/CAS que aprova o Regulamento do NEAD, exercendo suas funções relativamente aos cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância em atendimento a legislação em vigor, e está assim composta:

- I. Coordenador do NEaD;
- II. 02 Coordenadores de curso de graduação EaD;
- III. 01 Designer Instrucional;
- IV. 01 Web Designer;
- V. 01 Diagramador;
- VI. 01 Revisor;
- VII. 01 Técnico em áudio e vídeo;
- VIII. 04 Docentes/Tutores;
- IX. 01 Bibliotecário;
- X. 01 Representante do Setor de TI;
- XI. 01 Representante da CPA;
- XII. 01 Responsável pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- XIII. 01 Responsável pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

A composição, competência e funcionamento da Equipe Multidisciplinar dar-se-ão na forma prevista no Regulamento do NEAD.

As demais informações sobre a Modalidade a Distância (EaD) estarão disponíveis no Plano de Gestão.

2.4. Área de Atuação Acadêmica

Conforme determinação prevista na tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Instituição atua no ensino superior, em nível de graduação, nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

A Faculdade Luciano Feijão além dos cursos de graduação oferece cursos de especialização em nível de Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto Sensu*, presenciais e oferecerá também na modalidade a distância, e segue as legislações vigentes.

2.5. Políticas Institucionais

As políticas institucionais da Faculdade Luciano Feijão consistem na integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

2.5.1. Políticas para o Ensino de Graduação

A Faculdade Luciano Feijão oferece cursos de Graduação na modalidade Presencial e a partir de 2022 ofertará cursos de Graduação a Distância. Ofertando, na estrutura da Educação a Distância, o Ensino Híbrido.

O Ensino Híbrido, na modalidade a distância, em qualquer proporção de presencialidade, da Faculdade Luciano Feijão, foi inspirado no Blended Learning – termo apresentado pelo Instituto Clayton Christensen. Sua disseminação ocorre com o objetivo de conceituar uma metodologia que integra o método presencial ao aprendizado on-line. A sala de aula marcada pela interação entre aluno e professor é integrada às tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com controle do tempo e ritmo por parte do estudante.

Nessa metodologia, a instituição dispõe de laboratórios físico e tutores facilitadores, o que auxilia na criação de um vínculo maior com o discente. Os encontros presenciais são roteirizados a partir da utilização das tecnologias como foco na personalização das ações de ensino e aprendizagem.

A política da Faculdade Luciano Feijão para o Ensino de Graduação fundamenta-se na integração com a Pesquisa e a Extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática fundamentada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural

e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação social, econômica e política da região sob o viés humanista.

O ensino deve estar estruturado a partir de uma articulação com as mudanças decorrentes dos novos desafios e modelagens profissionais advindos dos avanços científico-tecnológicos, buscando assegurar uma formação mais próxima as fronteiras dos saberes no interior e para além dos espaços formativos da Faculdade, preparando os egressos para o enfrentamento das crises numa sociedade cada vez mais complexa e dinâmica.

O Plano de aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino será disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor deverá associar, em seu planejamento estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas previstas na organização curricular, serão desenvolvidas mediante roteiro com objetivos definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. As atividades de Estágio, TCC, Atividades Complementares, quando previstas na matriz do curso, serão desenvolvidas mediante regulamento, referendado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, serão trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, dentre outros de acordo com as especificidades de cada componente curricular.

As atividades Complementares serão sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela Instituição, inclusive, com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno. A Instituição incentivará os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o “Peer Instruction” de tal forma que o aluno não seja mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento.

O processo de avaliação da aprendizagem será realizado em consonância com o Regimento da Instituição, sendo, portanto, composto de atividades e exercícios avaliativos, com o auxílio de instrumentos metodológicos variados.

Com credenciamento em EaD, a instituição promoverá várias ações de capacitação em relação ao uso do ambiente virtual de aprendizagem e à formação pedagógica bem como estudos da equipe multidisciplinar para a definição dos materiais utilizados para cada curso. Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e seguir os

dispositivos legais, a IES atenderá os alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a garantir-lhes o acesso e permanência na Instituição, através da implantação de um Plano de Acessibilidade constando diversas ações de promoção da inclusão em todas as suas modalidades.

Garantir-se-á essa estrutura de enfrentamento com a promoção de instalação gradativa de núcleos de convivência equipados com áreas de lazer, salas de estudo e laboratórios de informática, que, além de apoiar os acadêmicos em formação, promoverão a expansão de saberes mediados pela ação da extensão junto às comunidades circunvizinhas. Logo, a melhoria na infraestrutura requer melhorias na ambiência acadêmica e, conseqüentemente, na formação do seu quadro funcional, tendo em vista promover uma sustentabilidade curricular e uma modernização dos espaços e das práticas formativas. Reforça-se, portanto, a excelência acadêmica como fundamento orientador da gestão em todos os níveis.

Diante deste desenho formativo, intimamente relacionado a uma gestão pedagógica orientada por um modelo de qualidade e prescrito pelos órgãos de fomento, destacam-se como princípios: a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e ensino-extensão; a flexibilização curricular; a interdisciplinaridade e a relação teoria e prática.

Desse modo, a política reguladora de Projetos de Graduação assumida pela Faculdade prevê o diálogo com os atores envolvidos: professores, alunos, equipe técnico-administrativa e sociedade beneficiada pela Instituição. Objetivando uma rica e nova dinâmica no ambiente da Faculdade, o PDI proposto é um desafio diante da diversidade do conhecimento por considerar que as especificidades de cada área vivem em constante evolução, tendo como referências: a autonomia, a liberdade e a vocação histórica de sua mantenedora em prol do desenvolvimento sócio-econômico-regional.

Estes princípios redimensionam ofertas de cursos e permitem assumir estruturas curriculares abertas e interdisciplinares, a fim de romper o isolamento e a fragmentação de conhecimentos e saberes docentes, assegurando uma sólida formação geral.

As ações para o cumprimento dessas políticas demandam:

- cuidado e atenção às necessidades da sociedade e da região no que concerne a oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- diálogo entre os professores nos encontros pedagógicos para o fomento da interdisciplinaridade;

- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas regionais em que a Faculdade Luciano Feijão se insere, como elementos orientadores de uma ação-prática interdisciplinar;
- incentivo à produção técnico-científica e didático-pedagógica pelo corpo docente;
- qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas, tendo o foco na valorização do profissional de Ensino Superior com a implementação e efetivação do plano de cargos, carreiras e salários do trabalhador técnico-administrativo;
 - manutenção e controle da situação legal dos cursos;
 - apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito dos cursos;
 - ampliar o número de alunos matriculados;
 - promover um processo interativo entre o ensino a distância e o ensino presencial;
 - promover a capilaridade do acesso ao ensino superior com a implantação de polos de educação à distância (EaD);
 - estabelecer políticas institucionais para a permanência do aluno e o controle da evasão;
 - melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
 - alcançar conceitos de qualidade positivos dos cursos a distância no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no Conceito Preliminar de Curso (CPC) no Conceito de Curso (CC);
 - proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
 - dar amplitude à trabalhabilidade do egresso, a partir dos cursos ofertados;
 - buscar parcerias e convênios para a realização de cursos e estágios em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade;
 - manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e nos polos.
 - manter equipados, atualizados e organizados os laboratórios específicos destinados às aulas práticas dos cursos, conforme prevê as DCN's e atendendo à portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Assim, são princípios básicos dessa política a análise das condições de demanda e a projeção desejada de novos cursos com vistas à ampliação e transformação da Faculdade em um Centro de Referência local, estadual e nacional.

Nessa direção, no Ensino de Graduação a Faculdade Luciano Feijão se propõe a ampliar os Cursos de Bacharelado, criando de imediato o Curso de Arquitetura e a Educação a Distância, bem como a ampliar os graus oferecendo, também, Cursos Superiores de Tecnologia.

Isto porque, os diferentes cenários em que se desenvolve a educação obrigam a uma reorientação dos serviços prestados pelas Instituições de Educação Superior, que devem possibilitar a capacitação profissional e criação de inteligência crítica. A formação do profissional é tema recorrente em países que buscam modernização.

Os Cursos Superiores de Tecnologia passam a ser ofertados na busca de instrumentalizar a educação profissional. Reforça-se o princípio da flexibilização dos diversos Cursos de Tecnologia, pois eles somente deverão ser ofertados em razão de demanda do setor produtivo.

A região de abrangência da Faculdade Luciano Feijão justifica a futura criação e a oferta de cursos para a formação de tecnólogos, além do grau de bacharelado. O desejo maior é que a educação superior seja um fator dinamizador do desenvolvimento humano, eixo de transformação produtiva e de desenvolvimento sustentável.

Como decorrência das demandas por novas habilidades e competências, e pelo vertiginoso avanço da ciência e da tecnologia, pretende-se, futuramente, oferecer Cursos Superiores de Tecnologia de acordo com a Portaria MEC Nº 1647 de 25/11/1999, com tempo de duração média de 2 (dois) anos e um corpo docente composto por profissionais que também atuem no mercado de trabalho.

2.5.2. Políticas para a Educação a Distância - EaD

A política institucional para a modalidade EaD está devidamente articulada com o PDI, bem como, contempla base tecnológica institucional de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, tanto para discentes como para docentes.

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Além da Resolução CNE/CES Nº 01/2016, que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, o Decreto Nº 9.057/2017 para a Educação a Distância no Brasil tem como foco principal o compromisso das Instituições de Ensino Superior na oferta da modalidade que deverá constar de seus planos de desenvolvimento e seus projetos pedagógicos. Neste sentido, deverão apresentar a coerência esperada entre a tipologia da modalidade e as condições de oferta da EaD.

A revolução da tecnologia da informação, vem influenciando a vida humana, em especial a educação. A Educação a Distância é considerada uma modalidade estrategicamente relevante para a inovação e redução dos efeitos negativos presentes no sistema educacional brasileiro. A Faculdade Luciano Feijão, ciente do seu papel social e educacional, proporcionará a implantação de cursos na modalidade EaD, tornando a missão institucional ainda mais ativa nos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação.

Importante ressaltar que educar a distância significa oferecer ao discente referenciais teórico-práticos que, por sua vez, levem à aquisição de competências cognitivas, de habilidades e atitudes promotoras do pleno desenvolvimento da pessoa, do exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.

Ademais, a EaD tem como característica o processo de diversificação e diferenciação institucional, que deve ser aprimorado com vistas à garantia contínua da qualidade, sobretudo à luz das metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse contexto, a EaD possibilitará a conversão do **saber-fazer** em diferentes experiências educativas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, por meio do uso da tecnologia e de estratégias diferenciadas ao atendimento das suas especificidades de formação inicial, contínua e permanente, contribuindo para o desenvolvimento e expansão da Educação Superior.

Nessa abordagem de EaD, ensinar é organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar as representações do pensamento do aluno, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formalização de conceitos, propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno.

Gouveia e Bizzo, em seu parecer à Câmara de Educação Básica/CNE (2002) reafirma “que a aprendizagem, possível por intermédio dos meios de comunicação, não ocorre sem uma relação estreita entre os vários protagonistas do processo”. É preciso que haja plena interação entre alunos, professores e tecnologias em uso, essenciais tanto na

educação presencial quanto na educação a distância. O relato dos autores nesse parecer define como pressupostos básicos para uma educação a distância de qualidade:

- relação professor-aluno baseada no acompanhamento do desenvolvimento do aluno e na interação presencial ou a distância, respeitando o ritmo de estudo, a disponibilidade de tempo e o espaço do aluno. O aluno precisa sentir que não está só, sempre existe um professor para orientá-lo e acompanhá-lo ao longo do curso;

- necessidade de uma instituição educacional responsável pelo curso em seu todo, desde a definição da concepção educacional, planejamento, criação de estratégias e condições favoráveis para a aprendizagem, elaboração de material didático, corpo docente, até a implantação do curso, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do aluno;

- uso integrado de distintos meios de comunicação para desenvolver conteúdos e manter constante interação com os alunos, considerando que forma e conteúdo, conceito e estrutura encontram-se imbricados. Os docentes precisam ser preparados para manter a coerência entre sua atitude nas interações e as intenções, concepções e objetivos do curso;

- desenvolvimento do conteúdo de modo a favorecer a aprendizagem do aluno, partindo de suas necessidades, expectativas e experiências. O professor procura dar-se a conhecer aos alunos de modo a criar um relacionamento que possibilite que os alunos também se revelem e criem vínculos entre si e com os professores;

- avaliação do aluno em processo e no final das etapas de trabalho. Desde o princípio o aluno deve conhecer as intenções e objetivos do curso, as etapas previstas, metodologia de desenvolvimento e formas de avaliação. Durante o curso, devem ser fornecidas informações ao aluno sobre o progresso do grupo e o seu de modo a dar-lhe condições de se autoavaliar e participar da avaliação do próprio curso.

Nova e Alves (2003) afirma que a função do formador na modalidade de ensino a distância, é de mediador, um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno, contribuindo para sua autoaprendizagem. Xavier (2017) corrobora com as autoras acima, admitindo que os formadores/mediadores ficam responsáveis pelo direcionamento do estudo, sem fornecimento de respostas prontas, fazendo com que os alunos desenvolvam seus próprios argumentos e consigam construir conceitos próprios.

A Faculdade Luciano Feijão lança como proposta da Educação a Distância uma formação acadêmico-crítica que rompa com a lógica mercadológica que historicamente tem orientado a oferta dos cursos a distância, mantendo-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso implica que o ensino, a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente articulados entre si, e se fazem presentes como práticas pedagógicas,

seja como atividades de origem e/ou fim, de modo a promover o atendimento às políticas educacionais, tendo por base os referenciais de qualidade.

São diretrizes da Faculdade Luciano Feijão para a Educação a Distância:

- institucionalização das práticas de EaD, com regulações específicas, em consonância aos marcos regulatórios nacionais e com base na política institucional de EaD e na metodologia específica da modalidade;
- implantação gradativa da semipresencialidade nos Cursos presenciais, considerando as Diretrizes da Política de EaD da Instituição, observando as regulações à modalidade a ser realizada por meio de instrumento legal;
- implantação de cursos de graduação e/ou pós-graduação para suprir demandas de formação, atendendo às necessidades de carências regionais, em cumprimento às metas do PNE para o decênio 2014-2024;
- cumprimento do exposto no PDI e PPI sobre avaliação, havendo a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (gestores, docentes, tutores, estudantes, corpo técnico-administrativo, representantes da comunidade externa), mantendo coerência com os indicadores de avaliação dos instrumentos avaliativos;
- regulamentação em âmbito institucional do processo de abertura de Polos de EaD no Estado do Ceará, as Políticas de Expansão de Ensino Superior, as normas vigentes e as demandas da sociedade cearense;
- implementação das especificidades da EaD que incluem concepção, currículo, sistema de comunicação, infraestrutura, tecnologia, metodologia, organização didático-pedagógica, equipe multidisciplinar, avaliação, gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira nos PPC dos cursos;
- consolidação da autonomia didático-pedagógica na diversidade de modelos e abordagens epistemológicas e metodológicas, desde que atendidas as Diretrizes Institucionais à oferta de EaD;
- avaliação da aprendizagem na EaD nos diferentes projetos que possam seguir modelos distintos, de acordo com as estratégias pedagógicas adotadas;
- disseminação da EaD como prática educativa em todos os polos;
- qualificação e formação continuada em EaD nos diferentes polos da Faculdade Luciano Feijão no que se refere à formação de professores, técnicos e acadêmicos;
- elaboração dos referenciais institucionais de qualidade da EaD à oferta dos Cursos e projetos à distância;
- consolidação de Instrumentos de Avaliação da EaD, de acordo com as especificidades da modalidade para assegurar a qualidade nos processos de ensino-aprendizagem;

□ garantia de acesso às tecnologias e recursos educacionais previstos para o desenvolvimento dos Cursos, respeitadas as condições de acessibilidade previstas na legislação vigente.

Entre as políticas da Instituição para o EaD estão:

- a promoção do desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e sociedade civil;
- a articulação entre as diferentes dimensões de ensino para a promoção de cursos a distância;
- a fomentação do desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o EaD;
- o desenvolvimento de parcerias com instituições educacionais para o EaD; a contribuição para garantir a permanência de jovens e adultos à educação superior;
- a implementação de práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade de EaD;
- a formação de discentes por meio de práticas pedagógicas e uso de tecnologias para qualificar o discente no processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição disponibilizará aos discentes, docentes e tutores uma plataforma e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permitirá a interação entre os membros da comunidade acadêmica, bem como facilitará o processo de ensino-aprendizagem. O AVA garantirá ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilizar a organização dos estudos. Este ambiente, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão e estará preparado para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos. A Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento da EaD. O AVA é responsivo para utilização via sistemas operacionais de celulares, possui recursos e ferramentas variadas que possibilitam ampla comunicação e interação entre aluno x tutor x professor, aluno x aluno. Não obstante, a sede e (futuros polos) possuirão laboratórios de informática com equipamentos adequados em quantidade e qualidade para a oferta dos cursos propostos, bem como favorecerão o uso do AVA pelos alunos que não dispõem dos recursos necessários em casa.

Em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido.

2.5.3. Políticas para o Ensino de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu

As políticas de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* tem como condição imprescindível atividades de pesquisas consistentes. Constituem-se, ainda, em importante instrumento na capacitação do corpo docente e, conseqüentemente, na qualificação de cursos.

A Faculdade Luciano Feijão pretende ofertar cursos de Pós-graduação em sintonia com as demandas dos concluintes dos seus cursos de graduação, bem como com o mercado externo. Serão oferecidos cursos nas áreas afins aos cursos de graduação que contarão com a atuação de professores da própria IES e do mercado externo como forma de agregar a experiência profissional dos alunos. Assim como na graduação, o Plano de aprendizagem dos componentes curriculares ou módulos será disponibilizado pelos professores, no início das aulas, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos.

O professor será orientado a inserir em seu planejamento recursos e atividades diversificadas que buscam favorecer a autoaprendizagem. A Faculdade Luciano Feijão instituirá a Política de Acessibilidade com ações nas áreas, arquitetônica, atitudinal/pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, sendo que sua implementação está sob a responsabilidade do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, em conjunto com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Quanto à acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição manterá instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática, Biblioteca) softwares livres para facilitar o acesso do acadêmico as suas atividades: Hugo (Braile), Dosvox e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, como síndrome de down e dificuldade de comunicação.

A instituição mantém em sua sede as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).

A IES promoverá a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques: I. Atividade interdisciplinar do curso - estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades

acadêmicas afins; II. Atividade interdisciplinar geral - todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional.

Nessa perspectiva, a criação de novos cursos atenderá aos anseios e demandas sociais, fortalecidas por estratégias de mobilidade acadêmica e parcerias interinstitucionais. Assegurar-se-ão programas e projetos de pesquisa, bem como de outras modalidades de ensino presenciais. São considerados como ações norteadoras das políticas propostas:

- participação efetiva no desenvolvimento regional e nacional através da promoção da formação continuada de profissionais visando ao seu aperfeiçoamento;
- formar grupos de pesquisa visando a consolidar a produção de conhecimentos, dando ênfase aos projetos de Iniciação Científica;
- ampliar a oferta de Cursos de Pós-Graduação, lato sensu, estabelecendo áreas de interesse decorrentes de demandas sociais;
- ofertar Cursos de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, institucionalizados, inicialmente, em parcerias com outras IES: Mestrado Interinstitucional - MINTER e Doutorado Interinstitucional - DINTER, estabelecendo áreas de interesse decorrentes de demandas da Instituição para titulação, prioritariamente, de seu corpo docente;
- ofertar Mestrado e Doutorado próprios;
- implementar práticas pedagógicas inovadoras e metodologias diversificadas que corroborem a melhoria da aprendizagem;
- realizar estudos de mercado para a criação e o aprimoramento de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;
- desenvolver a responsabilidade social sem restrição aos limites geográficos e ofertar educação superior de qualidade para a qualificação profissional;
- ampliar os mecanismos de apoio à publicação aos professores e estudantes;
- incentivar constante participação de professores e estudantes de pós-graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais;
- estimular apresentações e publicações de artigos científicos;
- oferecer flexibilidade curricular como condição de aprimoramento nas áreas de conhecimento;
- desenvolver pesquisas em áreas consideradas relevantes e prioritárias à região de inserção da IES;
- ampliar mecanismos de apoio à publicação para professores e acadêmicos;
- consolidar as pesquisas e a produção científica dos grupos de pesquisa existentes na Instituição;
- promover a construção de novos conhecimentos para a sociedade;

- ❑ qualificar docentes para o ensino superior brasileiro e formar pesquisadores para atuarem em Instituições de ensino superior e no mercado de trabalho;
- ❑ assegurar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- ❑ fornecer temas de linhas de estudo coerentes com a oferta de cursos;
- ❑ qualificar os egressos de acordo com as demandas do mercado.

2.5.4. Políticas articuladoras do ensino de pós-graduação

2.5.4.1. Estágio de docência/CAPES

A proposição desse estágio como uma disciplina obrigatória para os Bolsistas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) atende ao que estabelece como demanda social. A sua institucionalização inclui a proposição de uma Resolução específica e tem por metas envolver os Cursos de Mestrado a serem criados de acordo com a visão de futuro disposta neste PDI. Desse modo, a melhoria do ensino de graduação favorece uma maior integração entre os Cursos de graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*). A partir dessa concepção, o Estágio de Docência possibilita também, na dinâmica interna da Faculdade Luciano Feijão, a execução de um programa de formação docente de caráter permanente redimensionadora de uma pedagogia universitária.

2.5.4.2. Pesquisa e Extensão como princípios educativos-formativos

No presente documento - PDI, trata-se a pesquisa e a extensão como princípio educativo e dessa forma faz-se necessário conceituar estes termos de forma distinta. O termo pesquisa está relacionado à produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura para, desse modo, propiciar o entendimento do homem e do meio em que vive. Já a extensão é considerada um veículo de comunicação e democratização dos conhecimentos gerados pela pesquisa visando “a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição” (LDB, 9.394/96, Art. 43, Inciso VII).

Os preceitos legais acima explicitados, destacam a pesquisa e a extensão numa perspectiva educativa, ou seja, no sentido de que tais práticas estejam voltadas para o processo contínuo de formação. Esta abordagem é dotada por vários estudiosos da área acadêmica como, por exemplo, Demo (2005), que ao discutir a pesquisa, concebe-a como atitude cotidiana em que docentes e discentes desenvolvem o questionamento reconstrutivo diário, com o qual se reconstrói a realidade de forma significativa.

O princípio educativo elucidado acima nos possibilita refletir o papel da extensão no contexto acadêmico em que saberes e práticas são compartilhados no meio social, possibilitando o questionamento sistemático dos conhecimentos construídos na Instituição

de Ensino Superior (IES). Neste sentido, conforme destaca Wanderley (2003), a extensão “(...) já tem levado a redefinir os conteúdos de programas e cursos, reorientar as pesquisas, prestar serviços profissionais e outros que redescobrem o sentido a ser dado à ciência e ao conteúdo da formação profissional” (WANDERLEY, 2003, p.46).

A extensão é realizada por meio de atividades propostas por professores e ação para a cidadania, a organização comunitária, a saúde, a habitação, a segurança pública e com as demais áreas de relevância para o desenvolvimento local e regional. Tendo em vista ser um componente curricular conforme a legislação corrente, integra a formação do aluno, com no mínimo 10% da carga horária total do curso, difusa matriz curricular.

Destaca-se que a pesquisa e o ensino se vinculam diretamente às propostas de intervenção que a Faculdade Luciano Feijão vem apresentando e implementando no Município de Sobral, e, paulatinamente, em toda a região norte do Ceará e nordeste do Brasil.

Criar uma política própria e efetiva de valorização e apoio à pesquisa e à extensão, permitindo o reconhecimento definitivo destas como atividades acadêmicas importantes e necessárias, é apostar no crescimento da Faculdade Luciano Feijão como instituição capaz de dar respostas às demandas sociais. Pois, sem pesquisa e sem extensão, comprometemos a qualidade dos serviços que prestamos e limitamos nossa contribuição à sociedade. Como afirma Minayo (2002, p. 17): “(...) é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

A Repercussão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação do Profissional Cidadão dar-se-á considerando: 1) a fundamentação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está expressa na Constituição Federal de 1988, Art. 207; 2) o Plano Nacional de Extensão (PNE), disponível no Portal do MEC, no sítio da Secretaria de Ensino Superior (SESu), o que nos reserva a responsabilidade social e jurídica de consolidar uma política de pesquisa e extensão vinculada ao ensino, com o fim de contribuir com o atendimento das demandas de nossa sociedade e de garantir uma educação superior de excelência na Faculdade Luciano Feijão.

Visando a proposição de um ensino de qualidade, o incentivo a criação do espírito acadêmico necessário à construção de uma política permanente de pesquisa e extensão é o objetivo principal diante das metas anunciadas para melhoria da qualidade do ensino, da formação profissional e cidadã de nossos alunos e consolidação de uma educação superior de excelência.

2.5.5. Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica

A política e as práticas de pesquisa e iniciação científica da Faculdade Luciano Feijão estão consubstanciadas através de um programa institucional de apoio à pesquisa e a capacitação do discente da Faculdade Luciano Feijão, denominado Programa de Iniciação Científica (PROIC), devidamente regulamentado.

As pesquisas fazem a integração entre a academia, a sociedade e o setor empresarial, pois se entende que seu papel científico tem como finalidade o desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural, que busca a melhoria das condições da qualidade de vida da população. Seu objetivo consiste em proporcionar a participação de discentes em atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica, seja em projetos de pesquisa ou em projetos de pesquisa e extensão, sob a orientação de um professor orientador, incluindo todas as áreas do conhecimento, bem como qualificá-los para programas de pós-graduação, antecipando sua inserção no mestrado.

Para fortalecer a política e práticas de pesquisa e de iniciação científica, a Faculdade criou e regulamentou Grupos de Pesquisa, cadastrados junto ao Diretório do CNPq, organizados a partir da união de pesquisadores em torno de um campo de estudos de interesse comum e em consonância com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Cada Grupo de Pesquisa deve possuir, no mínimo, 01 (uma) Linha de Pesquisa, com temas aglutinadores de estudos científicos de onde se originam projetos, que guardam afinidades entre si, dos quais os estudantes participam, sempre com a orientação de professores Doutores ou Mestres.

A política de pesquisa na Faculdade Luciano Feijão, no contexto da formação acadêmica, dar-se através da ampliação do Programa de Iniciação Científica que preconiza uma formação fundada no aprimoramento acadêmico-profissional do aluno nas áreas do conhecimento desenvolvidas na Instituição. Essa política possibilita o estímulo a uma produção científico-tecnológica que indica o preparo de um profissional capacitado a enfrentar desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

O profissional deve ser capaz de questionar a realidade e fornecer respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mundo do trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma lógica e sistemática.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa,

importantes, também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver, neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- incentivar o espírito analítico-crítico e científico estimulando a participação de alunos na atividade de pesquisa e proposição de soluções inovadoras e transformadoras da realidade investigada;

- aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas de pesquisa em que participam, incentivando a produção individual ou em colaboração com seus orientadores, visando a divulgação dos resultados das pesquisas em eventos regionais;

- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de Cursos de pós-graduação - especialização e mestrado - oportunizando uma formação complementar e articulada às demandas profissionais.

Em termos de políticas aponta-se a implementação das seguintes:

- apoiar prioritariamente a formação e a consolidação de grupos de pesquisa, por projetos integrados em áreas de conhecimento, de caráter interdisciplinar, voltado, inicialmente, para a Iniciação Científica;

- instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente da pesquisa desenvolvida na Instituição;

- identificar e estabelecer linhas prioritárias de pesquisa para a Faculdade Luciano Feijão, nas várias áreas de conhecimento, em que a exigência de ser socialmente relevante se alie à necessária liberdade de criação, essencial para a vida acadêmica;

- promover a divulgação das pesquisas realizadas incentivando o intercâmbio dos grupos da Faculdade Luciano Feijão e com outras instituições locais e nacionais;

- identificar fontes alternativas de captação de recursos junto aos órgãos de fomento (CNPq, FUNCAP, dentre outros e adotar mecanismos flexíveis para sua utilização utilizando editais internos para seleção dos eventos);

- adequar as condições de infraestrutura e suporte à atividade de pesquisa, criando uma comissão de ética e um corpo editorial para análise da produção emergente das pesquisas;

- instalar um setor de editoração e impressão para viabilizar a divulgação das produções da instituição;

- institucionalizar a iniciação científica como atributo cultural, complemento ao processo de ensino-aprendizagem e como característica de sua práxis-acadêmica.

- utilizar a iniciação científica como instrumento que permite introduzir os estudantes da Graduação na iniciação científica, e de auxílio para a formação de um aluno diferenciado.
- propiciar ao aluno, desde cedo, em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.
- promover aos docentes orientadores para que a atividade de iniciação científica estimule a capacidade de orientação, a participação na formação de recursos humanos, além de ampliar a produção científica da IES.
- estimular o envolvimento na formação extracurricular, despertar a vocação científica, incentivando o aparecimento de novos talentos potenciais.
- introduzir o estudante no domínio do método científico, desenvolvendo o pensar cientificamente e sua criatividade na resolução de problemas, oriundos da pesquisa que participa.
- desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe e incentivar a participação nos cursos de pós-graduação.
- implantar e desenvolver o Programa de Iniciação Científica (PROIC) da Faculdade Luciano Feijão, que terá por objetivo a concessão de incentivos, através de bolsas, para projeto semestral ou anual por área de conhecimento de seus cursos de Graduação e Pós-graduação. O PROIC estará sob a responsabilidade do Colegiado do Curso e terá suas ações acompanhadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão.
- implementar atividades de iniciação científica por meio dos Projetos Interdisciplinares, utilizando a transversalidade entre os cursos de graduação, com vistas ao aprendizado e a produção e difusão sistemática de conhecimento, e posterior transmissão dos resultados à comunidade acadêmica;
- propor metas de produção intelectual para os docentes e tutores pesquisadores conforme indicadores de qualidade da CAPES;
- publicar papers elaborados por professores e alunos no AVA;
- realizar encontros virtuais e chats de divulgação de estudos científicos realizados a partir das práticas de ensino e estágio;
- estimular o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa na área de EaD;
- mobilizar a solicitação de apoio à pesquisa nas agências de fomento para cursos ofertados na modalidade EaD.

2.5.6. Políticas para a Extensão

Pensar numa Instituição de ensino superior que desconheça os problemas, os anseios e as perspectivas da comunidade que lhe dá vida, torna-se cada vez mais importante uma forte interação: Faculdade Luciano Feijão com a Comunidade.

Os projetos comunitários têm pesos elevados nos processos de avaliação institucional, e aqui não estamos falando apenas da avaliação oficial, mas, também, a dos clientes da Instituição e mesmo de toda a sociedade.

A necessidade de um bom relacionamento entre a organização e seu ambiente externo, fica cada vez mais evidenciada com o advento da globalização, pois a mesma procura se estruturar, reduzindo hierarquias e corrigindo distorções, para buscar uma adequação de seus custos juntamente com uma qualificação primorosa, e com isto obter uma maior qualidade nos seus serviços.

A busca da excelência não pode ficar circunscrita a exercícios fechados no seu campus. A Instituição perde muito do seu poder de criação, sem a relação com a sociedade, por meio da extensão. Essa relação de mão dupla, saber acadêmico - saber popular, é que a torna atuante e respeitada pela população.

A extensão é o canal de comunicação com a comunidade, pela aplicação dos resultados do ensino e da pesquisa à realidade circundante, por diferentes métodos e técnicas. É o elo entre a Faculdade e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade. Constitui-se, ainda, em tarefa essencial, além de ser o principal caminho de integração com a comunidade. As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial, numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

É fundamental que a sociedade reconheça na Instituição de Ensino Superior uma Instituição indispensável ao seu desenvolvimento. Responsável não só para lhe devolver bons profissionais, mas também pela produção de conhecimentos voltados para a solução de muitos dos seus cruciais problemas. Essa é a proposta da Faculdade Luciano Feijão.

Sendo parte da sociedade a Instituição de Ensino Superior tem o dever de refletir sobre ela, envolver-se e comprometer-se. Só assim, a Instituição será bem avaliada por essa mesma sociedade que, de fato, são os seus clientes e, por consequência, na avaliação institucional.

Na Constituição Brasileira de 1988 e, posteriormente, com a Lei de Diretrizes de Bases de 1996, mais precisamente no inciso VI do Art. 43 que estabelece os objetivos do ensino superior: “(...) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”, nasce a base legal da extensão universitária.

No entanto, apenas em 1998 foi aprovado o Plano Nacional de Extensão Universitária que é publicado pelo MEC em 1999. Em 2001 foi aprovada a Política Nacional de Extensão Universitária que preconizava a Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (Política Nacional de Extensão, FORPROEX, 2012). Finalmente, em 2014, a Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014, publica o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

A meta 12.7 da referida Lei assegura que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, sejam prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Complementando essa informação, a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 4º, vem reforçar que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Em se tratando de interação transformadora é importante lembrar que a extensão universitária deve ser entendida como uma comunicação de saberes. Pode-se pensar numa “mão dupla”, ou seja, numa troca de saberes acadêmico e popular, democratizando o conhecimento e a produção científica, tecnológica e cultural, enraizada na realidade.

Dessa forma, a extensão influencia o ensino e a pesquisa e não pode ficar isolada deles, da Instituição de Ensino Superior como um todo e dos anseios da sociedade, entrelaçando saberes e conhecimentos.

Na FLF, à Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, junto com as Coordenações de Cursos, planejaram um Componente Curricular, parte integrando do Projeto Pedagógico de cada Curso que vise a promover, de forma compartilhada, a avaliação diagnóstica sobre situações; a reflexão sobre problemas; a busca criativa de soluções; e a implementação de ações; acompanhadas, sempre, de avaliação (de processos e de resultados), inclusive, do seu impacto sobre a realidade e sobre o próprio processo ensino aprendizagem.

A inclusão da extensão como componente curricular foi aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, e integra a matriz curricular dos cursos de graduação. Estudantes, com

a orientação de um professor, podem conhecer realidades específicas, a partir de levantamentos, pesquisas de campo, diagnósticos e projetos comuns, colaborando no encaminhamento de soluções de problemas. Podem, também, vivenciar práticas profissionais de forma cooperativa, multissetorial e interdisciplinar, em situações concretas, demandadas pela população, acompanhando, apoiando e assessorando projetos comunitários em desenvolvimento.

Os professores devem orientar os estudantes de modo a agregarem aspectos qualitativos de interesse ou necessidade da população nas ações promovidas pelo poder público, ou por organizações da sociedade civil, que venham a fortalecer as capacidades dos atores sociais para um protagonismo ativo na comunidade.

Com a orientação de pelo menos dois professores, de disciplinas distintas, os estudantes poderão realizar a prática do espaço dialógico para a permanente reconstrução dos saberes, utilizando-se dos seguintes procedimentos metodológicos: (i) Projetos; (ii) Eventos que podem ser Congresso, Encontro, Ciclo de Estudos e Debates, Exposição, Mostras, Feiras, Mesa Redonda, Seminário, Workshop, Oficina, entre outros; e (iii) Cursos nas modalidades de Iniciação, Aperfeiçoamento, Atualização, Especialização, Treinamento e Qualificação Profissional.

Como processo avaliativo, feito pelos professores responsáveis pelo componente curricular, através de relatório apresentado à Coordenação do Curso e a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, são avaliados até que ponto foram atingidos os seguintes objetivos:

- propiciar a descoberta de novos objetos de investigação em contextos diversos, diferentes do meio acadêmico, e a experimentação de alternativas metodológicas de trabalho comunitário e de ensino-aprendizagem;
- promover, de forma compartilhada, a avaliação de situações, a reflexão sobre problemas, a busca criativa de soluções e a implementação de ações, estimulando a problematização como atitude de interação com a realidade. Como as realidades são distintas, existem liberdade quanto as temáticas;
- desenvolver experiências de extensão, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimentos sobre a realidade e sobre alternativas de transformação desta, numa relação dialógica e de parceria com profissionais, líderes ou grupos dessa comunidade. Como tal, deve se adequar a cada demanda da comunidade;
- desenvolver atendimentos especiais à população minoritária, ou seja, aos socialmente excluídos;
- disseminar o conhecimento profissional por meio de ações extensionistas;
- elaborar proposições para o enfrentamento de problemas emergentes na sociedade;

- estabelecer intercâmbios com instituições locais, nacionais e internacionais;
- fortalecer as ações extensionistas, consolidando a socialização da Faculdade Luciano Feijão, por meio de programas e projetos institucionais de extensão e do incremento das parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Identificar as demandas e problemas da comunidade, em especial aqueles relacionados aos aspectos socioeconômicos regionais assegurando o compromisso social e regional;
- promover ações educacionais, destinadas às populações minoritárias visando a integração dessas à sociedade;
- ser uma plataforma de acesso permanente à extensão para estudantes de graduação, contribuindo para formar uma cultura de serviço à comunidade;
- incentivar os cursos de graduação a desenvolverem programas interdisciplinares permanentes de extensão;
- promover ações-intervenções e de formação continuada com a participação voluntária de grupos da Terceira Idade desejosos por colaborar em programas sociais de desenvolvidos pela Faculdade Luciano Feijão junto à Comunidade de Sobral e Municípios da Região;
- aproximação entre o setor produtivo e a academia na transferência de conhecimento, por intermédio das ações do Núcleo de Inovação Tecnológica, NIT; e
- apoio às empresas da região através de serviços prestados pela Incubadora de Empresas da Faculdade Luciano Feijão a empresas ou a comunidades menos favorecidas, no último caso, por meio de incubação social;
- garantir projetos aprovados e em execução;
- oferecer cursos livres em EaD para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- fortalecer os programas institucionais nas áreas social, cultural, esportiva e ambiental com foco nas políticas de educação ambiental;
- incentivar projetos de educação continuada e responsabilidade social;
- estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;
- aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa;
- garantir nos currículos dos cursos de graduação projetos relacionados aos aspectos socioeconômicos e culturais que elencam a valorização da diversidade do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial;

- utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para a ampliação da oferta dos programas e cursos de extensão;
- Inclusão da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas.

2.5.7. Políticas para a Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social é fomentada através da aplicação de uma política social que consiste em promover a integração da Comunidade Acadêmica interna constituída pelos três segmentos - docentes, discentes e pessoal técnico-administrativos e serviços, respeitando suas individualidades na diversidade que comporta a grandeza de um projeto educacional de uma instituição de ensino superior.

Desse modo, uma política social e de cooperação que busca o desenvolvimento de ações conjuntas com os segmentos que a compõem permitindo o enfrentamento das fragilidades detectadas, defendendo e estando alerta quanto aos direitos de cidadania e dignidade.

Os direitos do cidadão devem ser assegurados por uma administração democrática e participativa, inserida nos princípios e diretrizes da Faculdade Luciano Feijão. A oferta de serviços e o apoio institucional são exercícios cotidianos de construção da cidadania plena.

No desempenho do seu papel de geradora e disseminadora de conhecimento, a Instituição está comprometida com os avanços sociais a serem alcançados pela sociedade e, portanto, coloca a assistência prestada como espaço de educação e de construção da cidadania.

As diretrizes que norteiam o apoio institucional da Faculdade Luciano Feijão preveem a comunicação e informação de dados e a utilização dos seguintes equipamentos tecnológicos e de marketing educacional orientados pelos princípios da qualidade, competência técnico-inovadora, que funcionam como instrumentos facilitadores para a viabilização da política educacional, com interfaces com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A Faculdade cumpre uma importante função social ao transformar o conhecimento científico em ações para beneficiar a sociedade. Assim, as políticas de responsabilidade social estão presentes nas atividades de extensão objetivando fazer aproximações sucessivas dos acadêmicos, propiciando a interação entre teoria e prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar, com os diversos cenários do meio social e da comunidade para compartilhamento de saberes e práticas construídos na Instituição.

A Política de Extensão da Faculdade Luciano Feijão contempla projetos com ênfase na inclusão social, objetivando além da inserção, o desenvolvimento econômico e social;

ações e estratégias para promoção da Educação inclusiva; Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-brasileira Africana e Indígena; os aspectos inerentes à perspectiva dos direitos humanos e assegurando o ensino de disciplinas que contemplem conteúdos de Antropologia, Ética, Filosofia e Sociologia, em todos os cursos de graduação atendendo aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e desenvolvendo uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico de forma interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades educacionais especiais.

A Faculdade Luciano Feijão promoverá parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular o incentivo à extensão conforme as necessidades do desenvolvimento econômico e social da região.

Deverá ainda propiciar a execução de projetos de extensão como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e melhoria das condições sociais.

São políticas para o desenvolvimento econômico e social:

- ❑ criar incubadoras tecnológicas e de empreendedorismo até o final da vigência desde PDI;
- ❑ incentivar a inovação tecnológica, a partir de ações de pesquisa e extensão;
- ❑ estimular a pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional;
- ❑ promover parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular a pesquisa universitária com as necessidades do desenvolvimento regional;
- ❑ propiciar a execução de projetos de extensão na modalidade presencial e a distância, como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e melhoria das condições sociais;
- ❑ desenvolver e aprimorar, continuamente, os programas de bolsa de estudos e de bolsa trabalho institucionais e/ou parcerias com empresas da região e com instituições públicas e privadas;
- ❑ ampliar e manter os programas de extensão;
- ❑ atentar para a atualização da oferta de programas de Educação Continuada;
- ❑ zelar pelos programas de atendimento à comunidade, por meio de práticas pedagógicas em parceria com órgãos da esfera Municipal, Estadual e Federal;
- ❑ ampliar os projetos culturais;
- ❑ fortalecer o programa de incentivo à preservação do meio ambiente.

2.5.7.1. Inclusão Social

A política de inclusão social da Faculdade Luciano Feijão está baseada na crença de que a educação constitui um poderoso instrumento de inclusão e em análises socioeconômicas, e também políticas. Os benefícios da sociedade são privilégios de poucos, enquanto o crescimento do processo de exclusão de pessoas e grupos humanos não para.

A Constituição Brasileira de 1988 traz uma proposta inclusiva em seu art. 3º, afirma ser dever do Estado construir uma sociedade livre, justa e solidária; de garantir o desenvolvimento nacional; de reduzir as desigualdades sociais e de promover o bem de todos, sem preconceitos.

Em concordância com o que preceitua a Constituição Federal e a Declaração Universal de Direitos Humanos, em seu art. 26, que vincula o direito à educação ao objetivo do pleno desenvolvimento da personalidade humana, que tem como significado o de realizar o ideal de uma vida digna, a política de inclusão social pauta-se nas seguintes diretrizes:

- ampliar e aprofundar a compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;
- implementar ações para a formação de pessoas que estarão aptas a atuar não apenas na comunidade local, mas, também em todo o contexto socioeconômico e cultural envolvido, atendendo à inclusão social; e
- contribuir com a inclusão social, a promoção da cidadania, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

2.5.7.2. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com a Lei nº 12.764/2012, os autistas, são reconhecidos, oficialmente, como pessoas com deficiência, assegurando o direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

A Faculdade Luciano Feijão atende aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, aceitando a matrícula deste aluno, bem como incentivando a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento a pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a pais e responsáveis. A IES assegura também o suporte aos docentes e toda a comunidade acadêmica no tratamento aos alunos e possíveis funcionários e colaboradores com (TEA), bem como as devidas adaptações curriculares, avaliativas e/ou laborais que melhor se

adequem às particularidades e necessidades formativas e laborais dessas pessoas. Ademais, a IES incentiva a pesquisa científica relativa ao tema.

O Transtorno do Espectro Autista aparece, geralmente, nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de comunicação e interação social. O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos. Este transtorno faz parte do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação. A educação especial atende às especificidades dos alunos com deficiência e orienta a organização de redes de apoio a formação continuada, a identificação de recursos, aos serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sócias recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo.

Ao se inscrever no Processo Seletivo (vestibular), o candidato assinala que possui algum tipo de deficiência. Durante a realização da prova, o candidato tem à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova.

A Faculdade Luciano Feijão desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e do Centro de Psicologia Aplicada, composto por uma equipe, que de forma interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o aluno com alguma deficiência.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

- Suporte pedagógico ao professor, quando necessário;
- Reestruturação do ambiente já existente, facilitando o acesso;
- Estimular e envolver a questão junto à comunidade acadêmica (corpo discente, corpo docente e administrativo), apoiando projetos de pesquisa, cursos de extensão sobre a temática.

2.5.8. Políticas para a Inovação

Inovação é um dos maiores desafios para uma instituição de ensino, pois exige uma adequação permanente desta com a dinamicidade das demandas sociais. Dessa forma, a política de inovação da Faculdade Luciano Feijão, visa a investir na pesquisa e

formação docente como procedimentos de melhoria da qualidade gestora dos serviços e do ensino nas áreas de atuação acadêmica, contempladas nas seguintes políticas:

- ❑ criar mentalidade estratégica: “A Instituição voltada para o seu entorno”;
- ❑ criar indicadores de desempenho;
- ❑ estimular e reconhecer esforços e ações visando inovação;
- ❑ elaborar planos específicos de inovação por áreas e funções;
- ❑ estimular a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras;
- ❑ construir projetos pedagógicos com visão sistêmica;
- ❑ desenvolver propostas criativas para implantar as mudanças definidas pela legislação educacional;
- ❑ implantar um efetivo sistema de acompanhamento do planejamento estratégico.

2.5.9. Políticas para a Inovação Tecnológica

Em meio às práticas inovadoras no processo ensino e aprendizagem, as TICs se revelam uma importante ferramenta pedagógica e estratégica, que possibilita alcançar os objetivos da prática docente. Contudo, não se constituem como um recurso completo se não por formações pedagógicas específicas, que atendam aos objetivos institucionais e pedagógicos.

A formação continuada é parte integrante da atividade docente na Faculdade Luciano Feijão, que permitirá um avanço em um ambiente virtual de formação de professores, semestralmente alimentado com material de apoio a prática docente, além de conhecimentos dos dispositivos institucionais oferecidos à comunidade acadêmica.

Dentre os diversos conteúdos a serem disponibilizados, poderemos ressaltar: os ambientes virtuais acadêmicos; motivação discente e docente; ferramentas facilitadoras de comunicação institucional e acadêmica; planejamento pedagógicos, utilizando novas tecnologias; técnicas de avaliação da aprendizagem inovadoras, com apoio de softwares de gestão da informação e um acompanhamento constante por meio dos colegiados, com vista a melhorar e alcançar a tecnologia necessária à prática docente no processo ensino aprendizagem.

É importante ressaltar que a ferramenta AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem que será utilizada, contemplará uma equipe multidisciplinar que cuidará e garantirá o sucesso do processo de ensino e aprendizagem aplicados nessa ferramenta. De acordo com o PPC de cada curso e a previsão do próprio PDI, os avanços tecnológicos seguirão as necessidades institucionais e acadêmicas, podendo ser implantados gradativamente em decorrência do planejamento Institucional.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalhará com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Dentre os recursos inovadores, as políticas institucionais deverão ser dispostas de forma que permitam:

- implementar estratégias de ensino e aprendizagem que incluam tecnologias digitais de informação e comunicação tais como simuladores e games a serem inseridos em ambientes virtuais de aprendizagem;
- implantar Chatbot para atendimento ao aluno visando minimizar tempo de espera em atendimento. O Chatbot é um recurso inteligente e dinâmico de atendimento;
- Implantar Banco de Talentos: Local onde alunos e empresas se cadastram e pelo lado da empresa são divulgadas vagas de estágio e emprego e também a busca de profissionais e do lado do aluno ele cadastra o currículo e se candidata a vagas abertas;
- implantar aplicativo para dispositivos móveis para comunicação e gestão acadêmica;
- acessar o AVA via aplicativo para dispositivos móveis;
- desenvolver estratégias de gestão, comunicação e aprendizagem, suportadas por soluções tecnológicas convergentes;
- utilizar as ferramentas essenciais que possibilitem aos estudantes clareza acerca dos recursos metodológicos e tecnológicos trabalhados ao longo do processo educativo;
- desenvolver processos formativos contínuos que visem à atualização digital do corpo docente e acadêmico;
- estimular o uso de recursos e objetos de aprendizagem que facilitem o processo educativo;
- aproximar as práticas profissionais modernas dos recursos tecnológicos contemporâneos, garantindo a formação atualizada acerca das tendências mercadológicas;
- produzir recursos e objetos que proporcionem a aprendizagem por meio de dispositivos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que garantam também a viabilidade e a facilidade do acesso;
- prever a estruturação tecnológica física e lógica necessária para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- estruturar um plano de contingência que preveja o suporte, o pleno atendimento e a garantia de estabilidade dos recursos e serviços tecnológicos;
- atualizar constantemente os recursos, sempre prevendo a aquisição de novos dispositivos que garantam a contemporaneidade das produções institucionais;

□ manter um corpo técnico-administrativo que esteja apto a desenvolver as atividades necessárias, sendo ampliado sempre que houver demanda.

2.5.9.1. Eixos estratégicos das Políticas de Inovação

As Políticas que contemplam a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão contidas na Política de Inovação da Faculdade Luciano Feijão. Referida Política foi construída, levando em conta alguns pressupostos, entre eles: (i) transversalidade das ações do ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, da inovação; (ii) inovação como processo de transferência de tecnologia e capacitação de recursos humanos; (iii) inovação entendida como uma expressão da pesquisa desenvolvida na universidade; (iv) inovação e compartilhamento de conhecimento, saberes e experiências com a sociedade; e (v) inovação como um processo cultural.

A Política de Inovação da Faculdade considera quatro eixos estratégicos, acatando, inclusive sugestão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações: diretrizes gerais, parcerias, estímulo ao empreendedorismo e propriedade intelectual.

O primeiro eixo de diretrizes gerais orientam as ações dos órgãos diretamente responsáveis pela execução da Política de Inovação da Faculdade, como o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT.LF) e a Incubadora de Empresas Compartilhada (INCUBA.LF), bem como suas articulações internas, com as Coordenações de Cursos e outras instâncias, e externas, inclusive identificando demandas da comunidade e das empresas, além de informar os resultados da Política aos órgãos competentes e fomentar a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação.

No que respeita as diretrizes para parcerias, como o próprio nome indica, além do fortalecimento das parcerias internas, a Política de Inovação prever, através da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, principal órgão responsável pela Política de Inovação, o fortalecimento de parcerias institucionais e a identificação de demandas e solução de comunidades e empresas locais.

No tocante ao empreendedorismo, a Política de Inovação da Faculdade prevê como principal diretriz o planejamento conjunto com as Coordenações de Curso, de ações de fomento com respaldo na Lei de Inovação. Em outras palavras, contempla a capacitação de recursos humanos em empreendedorismo em cursos graduação e pós-graduação e de formação transversal complementar. Também o suporte institucional necessário para a criação e viabilização de empreendimentos inovadores faz parte da Política da Instituição, como o compartilhamento e permissão do uso por terceiros de seus laboratórios, equipamentos e recursos humanos e capital intelectual.

A extensão tecnológica e a prestação de serviços especializados e inovadores, também faz parte da Política de Inovação. A aproximação com inventores independentes e qualquer ação capaz de gerar novos empreendimentos, como a criação de startups ou *spin-offs* são estimulados pela Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, como parte da Política de Inovação.

Por fim, a diretriz para propriedade intelectual está contemplada na Política de Inovação da Faculdade Luciano Feijão, iniciando por um programa de capacitação de recursos humanos em cursos graduação e pós-graduação, de formação transversal complementar, em parceria com instituições privadas e públicas, com recursos federais, estaduais e municipais.

Gradativamente, está previsto em cada situação, a partir das experiências de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) maduras a definição da gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologia na Faculdade, definindo os contratos e de parcerias, observando-se os critérios de proteção de ativos de propriedade intelectual previstos na Lei nº 9.279/96, assim como, os pedidos de patentes em âmbito internacional.

2.5.10. Políticas para a Produção Artística, Memória e Patrimônio Cultural

A Faculdade Luciano Feijão tem como responsabilidade desenvolver seu trabalho com o compromisso de preservar a memória e o patrimônio cultural da comunidade onde está inserida. Com essa visão, a IES promoverá ações em parceria com órgãos e movimentos que visam esse objetivo.

As políticas para a produção artística, memória cultural e do patrimônio cultural da Faculdade Luciano Feijão está amparada nos passos a seguir.

- aperfeiçoar programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- contribuir com a inclusão social, a promoção da cidadania, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- participar, efetivamente, com comissões de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural do município de sua sede e de abrangência de seus polos de apoio presencial;
- assessorar o poder público para medidas pertinentes em relação aos patrimônios culturais e à preservação da memória local, regional e nacional;
- educar para a percepção e o respeito à cultura e aos patrimônios culturais como forma de contribuir com a construção de políticas culturais sólidas;

□ desenvolver projetos que produzam registros das histórias dos municípios onde a Faculdade Luciano Feijão estiver presente.

Em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a Faculdade Luciano Feijão implementará ações no sentido de:

- a) reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional e brasileira;
- b) proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial regional;
- c) valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- d) propiciar o acesso à arte e à cultura;
- e) estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- f) estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- g) estimular a sustentabilidade socioambiental;
- h) reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores.

A Coordenadoria de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão desenvolve política e práticas de pesquisa e iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, através de condutas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

Por meio do PROIC os estudantes têm a oportunidade de estimular a visão interdisciplinar e interinstitucional, quando participam de Projetos de Pesquisa e Extensão, submetendo, de acordo com os orientadores, projetos de pesquisa, aos Programas Norteadores, estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que a Faculdade Luciano Feijão vem observando: (i) Educação Ambiental - Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; (ii) Educação para a Saúde: Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida; (iii) Desenvolvimento e Preservação da Cultura; (iv) Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos ou Gestores de Políticas Públicas.

Assim, participam de linhas de pesquisa transversais aos cursos ofertados pela Faculdade e de mecanismos de difusão dos resultados para a comunidade. Através do NIT.LF e da INCUBA.LF, ambos abrigados na Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, a Faculdade Luciano Feijão vem executando suas Políticas de Inovação, contribuindo para a formação empreendedora e mudando o perfil das empresas e das comunidades locais, através da inovação.

A Coordenadoria de Pesquisa e Extensão vem investindo fortemente em ações culturais e de educação, em parceria com as demais ICT de Sobral, através de eventos que trabalham a cultura da ciência, tecnologia e inovação. Entre eles: (i) Seminário de Iniciação Científica; (ii) Encontros Acadêmicos; (iii) Movimento Vespertina da Inovação em Sobral; (iv) Pint of Science; (v) Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; e (vi) Semana Global do Empreendedorismo.

Para o período de vigência do seu PDI, a Faculdade Luciano Feijão desenvolverá ações de estímulo às participações docentes e discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e em eventos culturais e artísticos, internos e externos; envolvendo aspectos de diversidade, meio ambiente e saúde, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

Todos esses eventos, além de contribuir com a formação acadêmica, trazem resultados de pesquisas e conhecimento científico e se constituem em oportunidade de discentes e docentes mostrarem à comunidade em geral, inclusive através de produção artística o que a Faculdade vem produzindo para a Região.

É interessante observar que, cada vez mais, os diversos projetos, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, procuram se conectar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

2.5.11. Políticas para a Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Ético-racial

São políticas consolidadas no Projeto Pedagógico Institucional articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Luciano Feijão:

A) Valorização da Diversidade Geracional e de Gênero

A IES, com vistas a garantir uma igualdade de oportunidades para todos, desenvolverá uma política humanista, que se viabilizará em procedimentos de operacionalização tecnológica e ambiental, os quais possibilitam a acessibilidade a todos os espaços de uso coletivo na Faculdade. Assim, esta política objetiva a adequada aquisição de conhecimentos e o respeito às diversidades, além da constante preocupação com a melhoria de qualidade de vida, superando paradigmas, preconceitos e mitos, em relação à formação para a cidadania e aos direitos humanos. Consta como meta do PDI ações de sensibilização da comunidade acadêmica interna sobre respeito às diferenças (deficiência, faixa geracional, étnico-racial, credo, gênero, nacionalidade e orientação sexual), direitos humanos e educação ambiental. Partindo dessa premissa, o PDI contempla ainda a oferta

de projeto de extensão contribuindo para atender ao desenvolvimento dessa competência no perfil do egresso dos cursos ofertados. Serão também desenvolvidas ações de incentivo e parcerias com órgãos visando a formação da consciência cidadã e igualitária.

B) Meio Ambiente

A Faculdade Luciano Feijão considera a Educação Ambiental uma prática desafiadora para todos os níveis e modalidades de ensino. É um desafio porque requer uma adequação da matriz curricular, exigindo uma nova organização de tempo e espaço das instituições.

É dever atribuído constitucionalmente ao Estado de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (C.F., art. 225 § 1º inciso VI). Mas, há, também, uma exigência da sociedade para que o ensino formal capacite pessoas e que estas conscientizem outras para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Para que isso ocorra, é necessário um olhar das instituições, de um modo geral, para a questão socioambiental, criando atividades por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão voltadas para a conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais e sociais, promovendo a participação de toda a comunidade acadêmica.

A prática das Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação, no que concerne ao meio ambiente, proporciona um avanço na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres.

O atendimento à Política Nacional do Meio Ambiente deixou de ser considerado responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passou a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das organizações tem multiplicado, inclusive, a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

Em se tratando da política de meio ambiente, a Faculdade Luciano Feijão considerará os interesses da comunidade, assumindo a defesa do meio ambiente, em especial, no âmbito da região de sua inserção. Neste sentido, a Instituição está alicerçada nas seguintes diretrizes:

- gerenciar o impacto ambiental, por meio do conhecimento sobre o impacto das atividades no meio ambiente, minimização de entradas e saídas do processo produtivo e responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos e serviços; e

- adotar atitude de responsabilidade perante as gerações futuras, por meio de ações de compensação da natureza pelo uso de recursos e impactos ambientais e Educação Ambiental;

- formar profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolver atividades de extensão com esse intuito;

- integrar as Diretrizes Curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e intercâmbio de conhecimentos;

- integrar a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

C) Defesa e Promoção dos Direitos Humanos

A política de Educação Inclusiva da Faculdade Luciano Feijão segue o que preceitua a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu art. 205, nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), nos Decretos nº. 5.296/2004, 5.626/2005, 6.949/2009, 7.234/2010 e 7.611/2011, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012 e no Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014.

São objetivos dessa política:

- monitorar as matrículas dos discentes com deficiência, mobilidade reduzida e transtornos para provimento das condições de pleno acesso e permanência;

- promover a melhoria do desempenho dos discentes com comprovada deficiência por meio do programa de nivelamento em Português, Matemática e Biologia;

- reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;

- elaborar estratégias de criação de novas ações e fortalecimento das ações existentes no âmbito da educação inclusiva, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da Faculdade Luciano Feijão;

- fortalecer a educação inclusiva nos departamentos da instituição;

- estimular práticas sociais fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos;

- promover ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais;

- conscientizar e incentivar a participação de toda comunidade acadêmica na preservação do meio ambiente, exercitando a cidadania;

□ realizar encontros, simpósios e semanas acadêmicas com temáticas relacionadas aos direitos humanos, à pluralidade cultural, ao meio ambiente e à sustentabilidade;

□ adotar acessibilidade metodológica para todas as graduações a partir da diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidade de atendimento especial, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, serão tratados nos currículos dos cursos de graduação modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram os seguintes temas: Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos. Mesmo mote, serão desenvolvidas medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (bullying) e serão tomadas todas as medidas para garantia de acessibilidade e permanência no ensino superior.

D) Igualdade Ético-Racial

A Faculdade Luciano Feijão, em consonância com as políticas públicas do governo federal e as diretrizes construídas coletivamente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no tocante aos aspectos inerentes à perspectiva dos direitos humanos e especificamente dos pontos centrais das ações afirmativas de promoção da igualdade racial que são os princípios de igualdade e diversidade, traz uma reflexão e instaura o diálogo entre os direitos humanos, diversidade étnico-racial e educação.

As relações étnico-raciais como proposta inserida na perspectiva de educação em direitos humanos, visa formar para a cultura de respeito da igualdade e das diferenças étnico-raciais e culturais. Dessa forma, a Faculdade Luciano Feijão vem dando visibilidade a essas diferenças que foram historicamente negadas no âmbito escolar, através dos conteúdos curriculares, da prática pedagógica, dentre outros mecanismos.

A Faculdade Luciano Feijão atenta a promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais e também à cidadania; que é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais que estão previstos na constituição, promove a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática, aplicando o que preceitua a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, as Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004,

fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004, por meio das Disciplinas de Fundamento (Antropologia, Ética, Filosofia e Sociologia), assegurando assim que todos os cursos de graduação da Faculdade Luciano Feijão desenvolvam ações relativas à história e às culturas afro-brasileira e indígena, com o objetivo de articular e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, de caráter interdisciplinar.

Para a efetivação desta Política, em prol do reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileiras e indígena, propõe-se:

- Garantir o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, educação das relações étnico-raciais, em conteúdo de disciplinas, sob várias modalidades, atividades extraclasse ou projetos de diferentes naturezas;

- Introduzir, na formação dos profissionais da educação, o estudo das relações étnico-raciais e do ensino e da aprendizagem da história e cultura afro-brasileira e indígena;

- Apoiar, sistematicamente, os professores na elaboração de planos, conteúdo, projetos e atividades sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena;

- Divulgar as experiências pedagógicas e acadêmicas sobre a educação das relações étnico-raciais;

- Planejar e elaborar materiais didáticos e paradidáticos com ênfase nos estudos de temas alusivos aos aspectos socioeducacionais e culturais das populações afro-brasileiras e indígenas;

- Estimular apresentações artísticas no Campus da Instituição, observando o respeito à diversidade e, com isso, incentivar e apoiar o potencial artístico-cultural da comunidade universitária;

- Realizar periodicamente eventos acadêmicos que promovam a diversidade étnico-racial;

- Memorar datas significativas, como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial (21.03), o Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo (13.05), o Dia Nacional da Consciência Negra (20.11), Dia do Índio (19.04) entre outros;

- Ampliar a participação da comunidade nas atividades culturais e promover a igualdade étnico-racial, dentro ou fora da Instituição;

- Incentivar a criação de grupos de pesquisa sobre o tema das relações étnico-raciais, com focos nos aspectos históricos, antropológicos, sociológicos, políticos, linguísticos, teológicos, filosóficos e literários.

- Promover estudos e eventos que contribuam no enfrentamento das discriminações negativas como o racismo, discriminação racial, xenofobia, homofobia, misoginia, intolerância correlata e outras discriminações de natureza étnica ou social.

As competências e habilidades do perfil do egresso, descritas nas DCN's dos cursos e reproduzidas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, serão ampliadas de forma a assegurar ações que visem a formação do profissional cidadão responsável para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Essa prática se concretizará no dia a dia no exercício da cidadania e no exercício profissional.

A instituição pretende desenvolver um projeto institucional de caráter interdisciplinar com a abordagem dos temas transversais aqui citados.

2.5.12. Políticas para a Organização e Gestão Institucional

A estrutura organizacional foi elaborada de forma a articular a gestão acadêmica à administrativa para que, por meio do Diretor-Geral, elo superior comum de ambas gestões, se faça a integração entre a atividade educativa e o apoio administrativo de suporte a esta atividade.

O Diretor-Administrativo é membro nato do CAS, órgão máximo deliberativo, cujas decisões nortearão os rumos da Instituição e farão cumprir na íntegra a missão e os objetivos da Faculdade Luciano Feijão.

A particularidade da gestão da Faculdade Luciano Feijão decorre dos fins que se procura alcançar, com a Concepção Político-Pedagógico assumida e com a natureza do processo em que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista, tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias, quanto as bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração.

O funcionamento da Faculdade Luciano Feijão está alicerçado numa gestão participativa e democrática por meio de seus órgãos colegiados, nos quais está prevista a participação efetiva do seu corpo discente, docente, tutores, técnico-administrativos e sociedade. Todas as deliberações, normatizações, proposições e avaliações nas esferas administrativa e acadêmica são de responsabilidade destes órgãos, considerando as competências de cada um.

A Faculdade Luciano Feijão, por meio de seu Regimento Geral assegura como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Assim sendo, estabelece as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização

do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Desta forma, a instituição promove um modelo de gestão em que a comunidade acadêmica participa dos processos de decisão e se envolve no firme propósito de alcançar as metas institucionais e da EaD, bem como realizar a missão e alcançar a visão proposta.

A estrutura organizacional da Faculdade Luciano Feijão está apoiada nos seguintes órgãos:

a) Conselho Acadêmico Superior (CAS): órgão máximo de deliberação em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar.

b) Chancelaria: órgão de ligação entre a Sociedade Assistencial de Educação e Cultura e Faculdade, é constituída de um Chanceler, eleito em Assembleia Geral da Instituição Entidade Mantenedora.

c) Diretoria: órgão executivo superior, superintenderá, coordenará e fiscalizará todas as atividades da Faculdade, exercida pelo Diretor-Geral e pelo Vice-Diretor, designados pela Entidade Mantenedora para um mandato de quatro anos, podendo haver recondução.

d) Diretoria-Acadêmica: órgão executivo técnico de coordenação e assessoramento da Diretoria em matérias de ensino, pesquisa e extensão.

e) Diretoria-Administrativa e Financeira: órgão executivo superior, coordena as atividades de apoio administrativo-financeiro, cabendo ao Diretor Geral fixar as demais atribuições.

f) Instituto Superior de Educação: órgão da Diretoria responsável pela articulação da formulação, execução e avaliação do projeto institucional dos cursos de licenciatura, para a formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos.

g) Colegiado de Curso: órgão integrado por todos os docentes ou parte deles, e um representante discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução, presidido pelo Coordenador de Curso.

Conta também com os órgãos apoio:

I) Secretaria Geral;

II) Secretaria Acadêmica;

III) Secretaria Financeira;

IV) Biblioteca;

V) Tesouraria;

VI) Núcleo de Apoio Psicopedagógico;

VII) Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Em matéria de assessoramento, a instituição é auxiliada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE (órgão consultivo) e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA (órgão suplementar).

Núcleo Docente Estruturante:

Órgão consultivo responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I) elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- VI) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Comissão Própria de Avaliação – CPA:

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é um órgão de assessoramento, de natureza suplementar, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente. Tendo a função de nortear ações, ampliar a visão sobre o desenvolvimento da instituição, conduzir avaliações institucionais sempre com foco na qualidade educativa e nos impactos sociais.

A Comissão Própria de Avaliação desempenha um papel muito importante na gestão em busca da qualidade da Faculdade Luciano Feijão, tendo como um de seus objetivos promover a disseminação do processo de avaliação, incorporando-o à cultura organizacional da faculdade, nortear ações e auxiliando em processos decisórios.

Na Comissão Própria de Avaliação - CPA há representatividade do pessoal técnico administrativo e da sociedade civil organizada, garantindo que todos os atores envolvidos no processo acadêmico se façam representar nas instâncias de decisão da instituição,

proporcionando reflexões e debates com vistas ao aperfeiçoamento dos processos e da gestão da modalidade de EaD. Esse modelo de gestão participativo e democrático também promoverá o engajamento da comunidade acadêmica no desenvolvimento da missão e alcance da visão institucional, bem como na promoção de seus valores.

2.5.13. Políticas para o Apoio, Qualificação e Reconhecimento do Corpo Docente

A Faculdade Luciano Feijão considera a capacitação docente como um dos pilares essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos que oferece.

Nesta perspectiva, a Faculdade Luciano Feijão, investirá no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas:

- enquadrem-se nas áreas prioritárias, definidas pela Instituição;
- estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

A Faculdade Luciano Feijão, por meio do Plano de Capacitação Docente definirá a partir de políticas e diretrizes para o planejamento da capacitação de recursos humanos, em nível de especialização, mestrado e doutorado, tendo como objetivos:

- elevar e aprimorar o nível das condições de Ensino, de Pesquisa e de Extensão;
- incutir no Corpo Docente o interesse e a necessidade pelo aperfeiçoamento permanente e continuado;
- criar mecanismos concretos que viabilizem na prática a capacitação dos docentes e dos técnicos administrativos;
- ter um indicativo que apontará as necessidades reais e os interesses históricos da Instituição, em termos de aperfeiçoamento e capacitação de seus docentes;
- garantir a importância e a qualidade da Faculdade Luciano Feijão no ensino da graduação e pós-graduação, pelo aperfeiçoamento e capacitação docente, mediante a sua titulação em nível de especialização, mestrado e doutorado;
- disciplinar e ordenar o acesso aos recursos financeiros e incentivos para a capacitação de docentes em nível de pós-graduação, levando em consideração os interesses da Instituição.

A política que norteia a estruturação de um corpo docente devidamente qualificado, orgânico à filosofia institucional tem como base os seguintes princípios:

- apoiar e motivar a capacitação do quadro docente;

- incentivar a participação dos profissionais na implementação de suas tarefas, instrumentalizando-os para o exercício das funções da Faculdade Luciano Feijão, Ensino, Pesquisa, Extensão, serviços e Gestão acadêmica;

- perseguir uma política salarial valorativa do docente, coerente com a sua qualificação profissional e com as condições de mercado de trabalho; IV) Implementar plano de capacitação docente;

- racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

- aproveitar, nas capacitações oferecidas pela própria IES, os docentes já contratados;

- consolidar o plano de carreira docente;

- promover eventos acadêmicos com oportunidade de publicação de trabalhos científicos;

- apoiar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais;

- Favorecer e apoiar a tradução e a publicação de artigos por parte dos docentes;

- Prestar apoio financeiro aos pesquisadores da IES para a publicação de artigos científicos em periódicos qualificados e de elevado impacto de circulação nacional e internacional;

- garantir o estímulo e difusão para a produção acadêmica quanto às publicações didático-pedagógicas, no âmbito da educação a distância, oportunizando o desenvolvimento da produção intelectual;

- apoiar a publicação de livros científicos que exponham resultados originais de pesquisa oriundas de estudos docentes;

- estimular a produção acadêmica tecnológica, artística e cultural, assim como a sua difusão.

Entre as medidas de apoio que a Faculdade Luciano Feijão concederá aos docentes em capacitação, estão:

- o afastamento – parcial ou integral – de suas atividades acadêmicas;

- a manutenção dos vencimentos integrais;

- o recebimento de bolsas próprias ou oriundas de agências financiadoras, dentro da quota por estas definida.

2.5.14. Políticas para o Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

O Ensino Superior deve se desenvolver considerando três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. O conhecimento construído na articulação desses pilares é o que leva a novas descobertas e, em especial, a solução dos problemas da vida e do mundo.

A produção acadêmica tem, portanto, papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente na qualidade de formação dos estudantes.

A Faculdade Luciano Feijão estabelece as seguintes políticas de estímulo e de difusão para a produção acadêmica docente:

I) Concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade;

II) Concessão de auxílio para que seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;

III) Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com bolsas, aos seus professores;

IV) Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

V) Oferta de infraestrutura para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Faculdade;

VI) Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais;

VII) Ajuda de custo para que os docentes participem de congressos, seminários, simpósios ou eventos similares;

VIII) Inclusão, anualmente, no Planejamento Econômico-financeiro, de recursos para bolsas de mestrado e doutorado a ser feito em instituições devidamente credenciada;

IX) Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento em instituições brasileiras;

X) Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

XI) Realização de convênios com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, visando a programas de investigação científica;

XII) Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas;

XIII) Criação de revista acadêmica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural (para difusão das produções acadêmicas: científica, didático-

pedagógica, tecnológica, artística e cultural produzidas na Instituição ou em outras organizações);

XIV) Estímulo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ofertados ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões;

XV) Critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade;

XVI) Criação de uma linha específica para publicações na área da Educação a Distância como forma de incentivar a produção e difusão dos seguintes temas: Metodologias específicas para a modalidade de EaD; Metodologias Ativas voltadas para a modalidade de EaD; Design Instrucional Inovador; Desenvolvimento de Soluções e Aplicativos para a modalidade de EaD; Formas de Gestão Inovadora para modalidade de EaD;

XVII) Financiamento para publicação em periódicos indexados de trabalhos docentes apresentados em eventos científicos.

2.5.14.1. Setor de Publicações

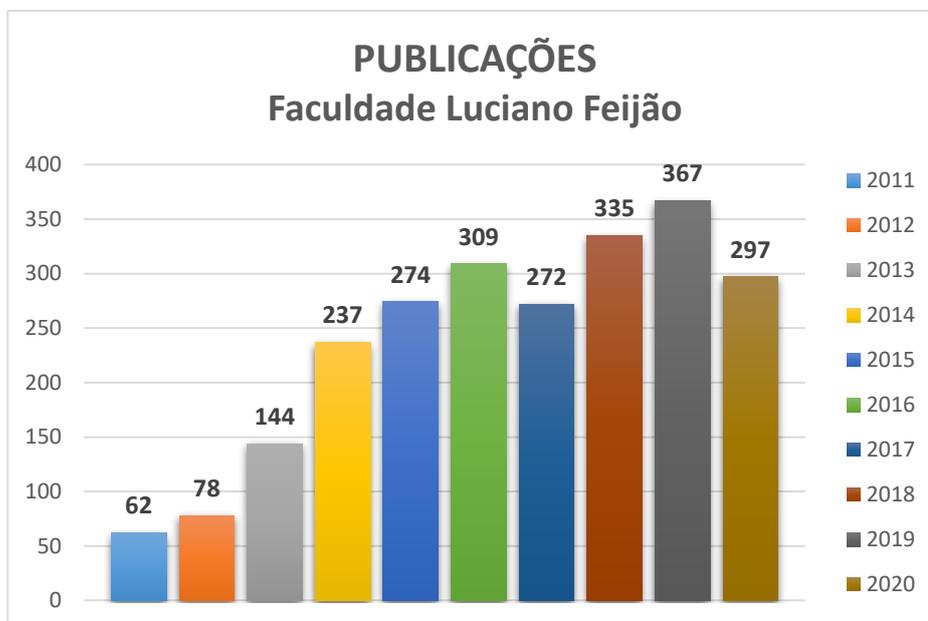
A inteligência de uma Instituição de Ensino Superior é visível não só pelos resultados em avaliações como ENADE ou exames profissionais, como os conselhos regionais e exames de Ordem, mas também, e talvez principalmente, por aquilo que seu corpo docente e discente pensa, estuda, pesquisa e publica. É através das publicações acadêmicas que se dá visibilidade à produção científica, acadêmica e intelectual das Instituições de Ensino. A qualidade do que se pública é o atestado real e concreto da qualidade dos estudos e das pesquisas que a Instituição desenvolve. Além disso, através dos periódicos acadêmicos, a Instituição dá a ver os diálogos que consegue estabelecer e desenvolver entre pesquisadores e cientistas de outras instituições, inclusive, de outros estados da federação ou, quiçá, de outros países.

A) As Publicações da Faculdade Luciano Feijão, ontem e hoje

Surgido em 2012 e vinculado, inicialmente, ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – à época desmembrado em duas coordenadorias –, o setor de publicações se concentrava na organização de um periódico acadêmico especificamente voltado para o diálogo com pesquisadores da própria e de outras instituições, o periódico Scientia, revista de ensino,

pesquisa e extensão, que, em 2020, foi para o 10º número. De 2012 a 2020, o setor cresceu mais de 500%, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Crescimento de Publicações da FLF



Fonte: Setor de Publicações - FLF

Em 2012, tínhamos apenas dois periódicos, os *Cadernos de Graduação*, voltados para os alunos da graduação como exercício metodológico de estudo, pesquisa e publicação, além de contar como horas de atividade complementar; e o periódico *Scientia*, já referenciado anteriormente. Em 2019, fechamos o ano com, além destes dois periódicos, três anais de eventos acadêmicos (*Semana do Direito*, *Semana da Psicologia*, *Encontros Acadêmicos* – este último substituindo os *Encontros de Pesquisa e Extensão*, antes focados nos trabalhos da própria instituição) – além de anais de eventos pontuais como os *Seminários Temáticos*, o encontro do *Programa de Iniciação à Docência* e o seminário do *Programa de Iniciação Científica*, todos com ISSN do *Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia* (IBICT).

De 2012 a 2017, organizamos três livros em parceria com outras coordenações da instituição, o *Direito*, a *Psicologia* e a *Coordenadoria de Pesquisa e Extensão*. Em 2020, publicamos, em parceria com a *Coordenação de Administração*, o livro-coletânea de artigos *Administração sob Enfoque Multidisciplinar, um guia para administradores*. Ainda com a *Administração*, transformamos em publicação os *Relatos de Experiência de Estágio I e II* dos semestres 2020.1 e 2020.2, totalizando pouco mais de 100 trabalhos. Ainda em 2020, a Faculdade Luciano Feijão realizou o *I Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências*

decoloniais, que originou 8 livros com ISBN, reunindo 84 artigos. Apesar disso, houve uma queda no número das publicações justamente pela não-realização dos *Encontros Acadêmicos 2020*, devido ao contexto de Pandemia.

B) Sistema SEER de Periódicos

A partir de 2016, a revista *Scientia* deixou de ser também impressa. Desde o ano seguinte, então, estamos estudando a melhor forma de transmigrar o periódico *Scientia* do site da própria instituição para o Sistema SEER de periódicos da CAPES. A previsão era de que a edição 2020 da revista já tivesse sido disponibilizada pelo Sistema OJS. Contudo, dificuldades técnicas e orçamentárias se nos impuseram, além do contexto da Pandemia, de tal maneira que ainda não conseguimos realizá-lo.

C) A estrutura organizacional do Setor de Publicações

Como a demanda, conforme demonstramos na tabela 1, cresceu mais de 500% e mantendo a estrutura operacional e organizacional ainda original – ou seja, todas as tarefas concentradas na figura de *um único editor* –, em 2019, realizamos um processo seletivo para a contratação de um(a) *Secretário(a) para Assuntos Editoriais*, segundo rege o **art. 7º** do *Regulamento do Setor de Publicações*¹ (Anexo 1), quando trata da composição da “Equipe Editorial” do Setor.

D) PROCOM-Plágio

O plágio tem crescido como prática corriqueira entre os acadêmicos de todo o país. Os números não estão tabulados ainda, mas, tomando por base a mais recente chamada para publicação de artigos em nossos periódicos, das quase 50 colaborações enviadas, pelos menos em metade foram identificados trechos plagiados, na monta de 25% a 50% por texto, fazendo com que as colaborações enviadas fossem descartadas do processo avaliativo ainda na primeira triagem, a chamada no mundo editorial de “Desktop Review”.

A marca média de 35% é bem preocupante. Em abril de 2017, já havíamos recebido a denúncia do *Conselho Regional de Psicologia* da 11ª Região de que havia plágio em nossas publicações. Felizmente, a denúncia não se confirmou, mas acabou nos alertando para esse problema. No ano seguinte, lançamos o *Programa de Combate ao Plágio Acadêmico* (PROCOM-PLAGIO) visando implementar algumas práticas antiplágio, daí a queda no número de publicações entre os anos de 2016 e 2017 que se pode perceber na tabela 1. Além disso, implementamos no próprio Calendário Acadêmico Institucional um período de quase dois meses para submissão de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)

¹ Disponível em https://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2016/08/regulamentacao_do_setor_de_publicacoes.pdf. Acesso em 12/12/2019.

e Monografias à análise antiplágio em programa específico licenciado para a instituição, por orientação do Setor de Publicações, equipando, além do próprio setor, as coordenações dos cursos e a sala dos professores com esta ferramenta.

2.5.15. Políticas para a Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico-Administrativo

A Faculdade Luciano Feijão possui institucionalizado diretrizes para o estabelecimento de normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários que exercerem atividades na área Técnico-Administrativa. A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos incluirá (acesso ao nível superior e pós-graduação), atualização profissional e para o exercício da cidadania.

A Faculdade Luciano Feijão proporcionará a capacitação funcional para o corpo técnico administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. Cursos, palestras, simpósios, treinamentos serão ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da Faculdade e/ou por meio de parceria e convênio com empresas especializadas do ramo.

Implantou o Plano de Cargos e Salários dos técnico-administrativos, estabelecendo regras que fixam os requisitos necessários para ingresso e progressão na carreira técnica. Ressalta-se que o plano foi homologado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e tem como meta assegurar ao corpo técnico-administrativo a possibilidade de crescimento dentro da Instituição, em função de sua capacitação, dedicação e experiência profissional, atendendo também as exigências da legislação, além de oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes.

Nesse âmbito, porém, faz-se necessário elaborar, e pôr em prática, uma Política de Recursos Humanos que tenha por objetivo modernizar e melhorar a base institucional; adotar a educação continuada na capacitação e qualificação de pessoal técnico-administrativo e demais funcionários; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional e melhorar e modernizar as condições de trabalho.

Essas medidas visam garantir o desenvolvimento e a capacitação do empregado, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e a assimilação de novas linguagens e tecnologia, bem como a melhoria dos serviços prestados. A construção, discussão, elaboração e implementação de tal política de gestão de recursos humanos torna-se, dessa forma, uma prioridade para:

- estabelecer critérios, métodos e ferramentas de Gestão de Capacitação e formação Continuada do Corpo Técnico Administrativo;
- zelar pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com a natureza institucional;
- oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou programas de pós-graduação;
- acompanhar e avaliar, no âmbito da FLF, o desenvolvimento de ações,
 - objetivando a disseminação, capacitação e treinamento sobre as normas e comportamento ético;
 - qualificar adequadamente, assegurando a melhoria da produtividade no desempenho de suas funções;
 - desenvolver cursos que assegurem a melhor capacitação profissional e formação continuada para o corpo técnico-administrativo;
 - incentivar a participação dos colaboradores em treinamentos, congressos, seminários e demais eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais;
 - incentivar os colaboradores ao ingresso em cursos de nível superior, em programas de graduação e pós-graduação, com práticas consolidadas e institucionalizadas para assegurar melhoria no desempenho e progressão na carreira profissional.

2.5.16. Políticas para a Capacitação e Formação Continuada do Corpo de Tutores Presenciais e a Distância

A Faculdade Luciano Feijão optou pelo modelo no qual os docentes cumpram também atribuições como tutores, ou seja, os docentes serão os tutores dos alunos. Assim, a política de capacitação e formação dos tutores será a mesma aplicada aos docentes.

O documento com possíveis particularidades da modalidade será produzido para garantir a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

2.5.17. Políticas Institucionais e Ações de Estímulo para a Produção discente e à Participação em Eventos

A participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão terão o apoio e o incentivo da Instituição no que se refere a sua participação no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação.

São normas e procedimentos para estímulo à produção discente e participação em eventos:

- poderão ser concedidos auxílios para participação em eventos científicos a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação mediante disponibilidade de recursos e aprovação;

- o aluno deverá ser participante de algum grupo/núcleo de pesquisa ou iniciação científica, ou vinculado a algum projeto de docente da IES, já aprovado pela CPE Coordenação de Pesquisa e Extensão;

- o aluno deve ter desempenho acadêmico satisfatório;

- o evento deve ser de reconhecida qualidade científica e tecnológica;

- o trabalho deve apresentar qualidade, relevância e mérito técnico-científico;

- o auxílio será concedido a trabalhos realizados na IES e/ou em parceria com outras instituições.

- o pedido deverá ser entregue ao Coordenador do Curso que dará o parecer conforme formulário de solicitação;

- o pedido deverá ser entregue a Coordenação de Pesquisa e Extensão pelo coordenador do curso, com antecedência mínima de 30 dias da data do evento, acompanhado dos documentos necessários.

A Faculdade reserva para a política de apoio ao corpo discente as seguintes diretrizes:

- acompanhamento do corpo discente, proporcionando oportunidade de engajamento e aprofundamento em determinada área das artes e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;

- estabelecimento de programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus alunos de forma institucionalizada.

- estabelecimento de parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos.

- estabelecimento da representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento.

- apoio a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos;

- disponibiliza toda sua estrutura Física para a realização de eventos educacionais e culturais promovidos pelos alunos;

- incentiva a produção de artigos científicos em cooperação com os docentes e sua divulgação em Revistas Científicas;

- apoio financeiro em forma de ajuda de custos para participação em Congressos, Simpósios ou Seminários Nacionais cujas temáticas estejam previstas no âmbito dos objetivos e saberes produzidos pelo Curso;
- incentivo à promoção de eventos voltados para os dilemas sociais;
- contribuir para a produção do conhecimento e para a melhoria do desempenho discente;
- oportunizar trocas de experiências entre discentes, docentes, profissionais e pesquisadores de outras Instituições;
- contribuir para a promoção da inclusão social pela educação;
- potencializar a permanência dos estudantes, desenvolvendo ações para a redução da evasão e para a consolidação do sucesso acadêmico;
- desenvolvimento de um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania, inclusão social e questões étnico-racial e da diversidade, propiciando o conhecimento e a reflexão dos problemas sociais; a compreensão da situação específica da região e no contexto nacional, no que se refere a esses problemas; reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

A) Congresso de Iniciação Científica:

A Faculdade oferecerá e estimulará a participação dos discentes em Projetos de Iniciação Científica, cujo objetivo é despertar o espírito crítico, criativo e científico.

B) Seminários:

A Faculdade valorizará a realização de seminários no seu sentido amplo por meio da proposta de encontros exclusivos desta modalidade pedagógica. Em seu sentido estrito, os seminários, vistos como possibilidades de ensino-aprendizagem, serão realizados em grupos de estudo, nos quais se discutirão e se debaterão um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina.

Desta forma, haverá para o aluno a oportunidade de desenvolver a investigação, a crítica, a independência intelectual, o trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas para resolver questões levantadas.

C) Semana de Iniciação Científica:

Também com a participação de toda a Faculdade, a Semana da Iniciação Científica é o evento que trabalhará o âmbito profissional em função dos conceitos e das aprendizagens essenciais, conciliando a teoria e a prática por meio de apresentação de

pesquisa por profissionais da área ou alunos orientados. Tal evento, que será institucional, terá como público alvo especial os acadêmicos do curso, futuros profissionais, compreendendo, entre outros:

- ❑ palestras, workshops, cursos e minicursos;
- ❑ feira de Ciências, produtos e serviços;
- ❑ painéis e espaços culturais
- ❑ apresentação de trabalhos acadêmicos;
- ❑ mesas redondas.

2.5.18. Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua Articulação com Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Currículo

Avaliar um curso como elemento constitutivo do contexto institucional, requer uma análise, pelos avaliadores, não apenas do seu PPC e do currículo que o compõem, mas também considerar o PPI e o PDI, tendo em vista a necessária sintonia entre PPC e os propósitos da instituição.

Os projetos, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnico-burocráticos, consistem em instrumentos de ação política e pedagógica, cujo objetivo é promover uma formação com qualidade.

A articulação entre o PPI, PDI, PPC e o Currículo, este como elemento constitutivo do PPC, deve ser avaliada respeitando-se as características da organização acadêmica das IES (Universidades, Centros Universitários, Centros Federais de Educação Tecnológica, Faculdades de Tecnologia, Faculdades, Institutos ou Escolas Superiores), e da região onde se localizam, conforme preconiza a legislação em vigor.

2.5.18.1. Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Cada curso dispõe de seu projeto pedagógico tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber. Cabe à Comissão avaliar a coerência entre o PPC e os documentos institucionais pertinentes.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais

socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares.

Esses referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade. É um dos elementos constitutivos do PPC, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, cujo aperfeiçoamento implica a consideração dos resultados dos processos da avaliação.

Desse documento de orientação acadêmica constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Na construção de seus Projetos Pedagógicos a Instituição adotou uma concepção de postura pedagógica que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do cidadão.

Os Projetos Pedagógicos da Faculdade Luciano Feijão estão sintonizados com uma nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo uma formação global e crítica para os envolvidos neste processo como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas para os grandes problemas contemporâneos.

Assim, o Projeto Pedagógico como instrumento de ação política propicia condições para que o cidadão ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautando-se na competência e habilidade, na democracia, na cooperação, tendo a perspectiva de uma formação contínua como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades.

Os Projetos Pedagógicos elaborados pela Faculdade Luciano Feijão ensejaram a construção da intencionalidade para o desempenho do seu papel social, centrando-se no Ensino, estando, porém, estreitamente vinculados aos processos de Pesquisa e Extensão.

2.5.18.2. Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

Cada instituição de educação superior (IES) nasce com propósitos próprios e organiza-se conforme seus dispositivos estatutários e regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõem exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão de mundo e do papel da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

É importante que toda a comunidade acadêmica conheça esse documento e se aproprie dele, para que haja possibilidade do alcance das metas e da missão da instituição. É de responsabilidade dos gestores a consolidação do PPI, bem como sua divulgação.

2.5.18.3. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado coletivamente para um período determinado, é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

2.5.19. Políticas para o Atendimento aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade Luciano Feijão têm o discente como elemento central do processo educacional, com a existência de diferentes demandas de público a serem atendidas pela Instituição. Essas políticas têm a finalidade de fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos discentes na instituição. Tem como princípio que, independentemente de condição, física ou financeira, todo discente deve ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando-se uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

As iniciativas de atendimento discente vinculam-se aos princípios epistemológicos pregada pela instituição: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver junto; aprender a ser, articulando essas iniciativas à missão institucional.

Assim, as políticas de atendimento aos discentes da Instituição, além de ter o propósito de assegurar o acesso ao ensino superior, também buscam fomentar ações para a permanência, a participação efetiva e o sucesso dos alunos na vida acadêmica.

Os objetivos da política de atendimento aos discentes são:

- criar programas de acolhimento e permanência do discente, visando condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos, independente da condição física ou socioeconômica;
- criar e manter programas de acessibilidade;
- garantir programas de bolsas para alunos de baixa renda por meio de mecanismos específicos da própria Instituição;
- divulgação dos mecanismos de nivelamento;
- garantir, mediante a participação de programas de bolsas governamentais, permanência dos seus ingressantes dos cursos;
- intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados;
- possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- disponibilizar apoio psicopedagógico;
- estimular a formação da organização estudantil fornecendo apoio logístico necessário;
- criar uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico- administrativos da instituição;
- estimular a participação dos discentes em eventos acadêmicos, científicos e culturais
- proporcionar rodas de conversa com estudantes egressos ou de semestres avançados;
- promover encontros com profissionais externos que atuam na área para incentivar a permanência no curso;
- promover o bem estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação da saúde mental;
- realizar o diagnóstico e acompanhamento de estudantes e familiares em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem;
- permite que estudantes possam desenvolver ações em instituições internacionais conveniadas com a Faculdade Luciano Feijão;
- criar canais de atendimento discente para garantir suporte aos assuntos pedagógicos e administrativos;
- estruturar programa de reconhecimento discente a partir do mérito acadêmico “melhores alunos”;
- Favorecer o acolhimento, a inclusão e o apoio ao estudante em suas múltiplas necessidades, respeitando-o em suas diferenças, reconhecendo-o em sua integralidade e promovendo o desenvolvimento de suas competências socioemocionais;

□ estimular a participação discente em atividades que ampliem as suas experiência e vivência universitária, por meio de empresas juniores, núcleo de práticas jurídicas, programas de monitoria, intercâmbio e iniciação científica;

□ desenvolver programas e políticas de apoio ao estudante que ampliem e potencializem a sua experiência de aprendizagem por meio de ações de acolhimento, de inclusão e de melhoria da performance acadêmica.

2.5.20. Políticas para o Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade Luciano Feijão (FLF) tem como objetivo prover uma educação de excelência, cujas metas intentam levar seus alunos a maximizar seus potenciais diante da crescente e pluralística sociedade. Prima pela alta qualidade no conteúdo, enquanto busca uma inter-relação com a vida comunitária. O espaço acadêmico é dinâmico no que trata das relações sociais e econômicas. Portanto, para acompanhar essas constantes transformações - um desafio para o processo educacional - tem investido em estratégias que a coloquem contemporânea de seu tempo.

Nessa direção, esse projeto tem por objetivo criar a Política de Egressos da Instituição definindo ações de acompanhamento contínuo que constituem estratégias para que exista um sistema de relacionamento entre aluno, instituição de ensino superior (IES) e mundo do trabalho, viabilizando uma rede de troca de informações em tempo real.

Sendo realizado através de sistemas que utilizem ferramentas de tecnologia da informação, com vistas à criação de um banco de dados alimentado pelos envolvidos. Isso propiciará o conhecimento adequado de como a instituição contribuiu para o desempenho das atividades profissionais do egresso, já que receberá dele dados relevantes acerca do mercado de trabalho/ meio acadêmico no qual está inserido, como o conteúdo ministrado em sala de aula tornou-se relevante ou não para suas atividades, e ainda gerando debates na própria instituição de ensino, envolvendo Diretoria, Comissão Própria de Avaliação, Secretaria e Conselho Acadêmico.

Assim, disciplinas podem ser criadas ou reformuladas, com adaptação de suas ementas às tendências de mercado e centros acadêmicos, contribuindo para uma otimização dos serviços de ensino superior, que passam a contar com uma fonte sempre dinâmica para a geração de conhecimentos e informações.

O discente será beneficiado através da ligação frequente com a instituição superior de ensino, sendo estimulado a uma maior qualificação, em vista da possibilidade de exercício de atividades junto à mesma, e, a depender de seu trabalho, advirem proposta de integração de empregos de professor ou de natureza administrativa, seja pela Faculdade ou de modo particular na região em seu entorno, além de estar sempre em sistema de

reciclagem, perscrutando o mercado em vista das necessidades de sua qualificação, mantendo diálogos e contribuindo para o melhor desempenho de sua profissão.

Por fim, a sociedade e o mercado terão um sensível benefício, a partir do momento em que a instituição de ensino superior é afirmada como idônea e capaz de inserir-se na comunidade em que se estabelece, contribuindo com o debate e discussão de ideias, numa visão moderna e sempre atualizada, credenciando-se como um polo gerador de crescimento regional, sempre tendo como fundamento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e firmando-se como um ente preocupado com a evolução de ideias e responsabilidade social dentro de suas atribuições.

Constituem-se objetivos da Política de Acompanhamento dos Egressos:

- ❑ realizar análise socioeconômica dos candidatos dos processos de acesso da Instituição;
- ❑ avaliar as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente acumuladas pelos egressos, assim como identificar o grau de aprendizagem técnico-profissional dos mesmos durante os cursos e posteriormente como egressos;
- ❑ avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos Cursos Superiores e dos Cursos oferecidos pelo Faculdade Luciano Feijão e a demanda quantitativa e qualitativa gerada pela sociedade e pelo mercado;
- ❑ identificar os elementos limitadores do acesso dos egressos ao mercado de trabalho;
- ❑ detectar as áreas de atuação, o nível de coerência com a sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos contratados;
- ❑ identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional e tecnológica continuada;
- ❑ Consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade;
- ❑ reintegrar os egressos à comunidade acadêmica da FLF;
- ❑ acompanhar a carreira profissional dos egressos, por meio de análise das informações obtidas, para propor ações que contribuam na inserção e manutenção no mundo de trabalho;
- ❑ incentivar e oportunizar aos egressos, sempre que possível, a realização e/ou participação em eventos e cursos promovidos pela FLF;

- ❑ identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada.

2.5.21. Políticas para a Internacionalização

O Departamento de Internacionalização tem como objetivo principal estruturar, organizar procedimentos e promover a internacionalização da IES. Desta forma, possibilita aos estudantes uma oportunidade de amadurecimento tanto profissional como cultural por meio da mobilidade internacional e das cooperações acadêmicas.

A Internacionalização é compreendida como possibilidade de cooperação e colaboração entre atores de instituições de diferentes países, assegurada nos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com sensibilização de toda a comunidade acadêmica, visando a uma cultura internacional por meio de práticas que favoreçam a relação ensino e aprendizagem para além das fronteiras do próprio país.

Inicialmente, é importante destacar que os convênios internacionais têm por objeto a cooperação acadêmica internacional a fim de promover o intercâmbio de docentes, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação e Graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de graduação) das respectivas instituições.

Para alcançar esses propósitos, é necessária uma política de internacionalização assegurada nos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com sensibilização de toda comunidade acadêmica, visando a uma cultura internacional, característica dos novos tempos em vivemos.

São políticas para a Internacionalização:

- ❑ divulgar oportunidades internacionais para a comunidade acadêmica;
- ❑ oportunizar experiências educacionais e científicas internacionais;
- ❑ permitir interdisciplinaridade, entre contextos universitários estrangeiros;
- ❑ proporcionar troca de experiências culturais;
- ❑ oportunizar a aquisição de idioma estrangeiro;
- ❑ estimular experiências internacionais de alto impacto para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade interna da IES;
- ❑ apoiar iniciativas de compartilhamento de eventos internacionais, oportunizando a participação da comunidade local;
- ❑ fomentar a capacitação técnica e metodológica do corpo docente através de experiências de internacionalização, com e sem mobilidade;
- ❑ aprimorar as atividades de pesquisa e pós-graduação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais;

- consolidar acordos de cooperação com setores da sociedade em nível internacional, colaborando com temas globais tais como esporte para todos, promoção da saúde, inclusão de pessoas portadoras de deficiências, entre outros;
- apoiar e expandir os programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- estabelecer programas de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação;
- incentivar a elaboração conjunta de pesquisa com Instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;
- maximizar o uso de tecnologias de informação e ensino a distância para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;
- fortalecer iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina e de países de língua portuguesa.

2.5.22. Políticas para a Sustentabilidade Financeira

A Mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro, para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a sustentabilidade financeira da Instituição, incluindo a captação e alocação de recursos e a realização dos objetivos propostos desde a implantação da Faculdade Luciano Feijão. Sua fundamentação advém de um planejamento anual e de um processo orçamentário estruturado, que garantem a eficácia em sua abrangência e a fluência e a continuidade de seus projetos, agregando valor ao resultado operacional e um parâmetro relevante para o alcance dos valores institucionais.

Essa dimensão é norteadas pelas seguintes políticas:

- elaborar orçamentos anuais para gestão da instituição, no gerenciamento de cursos, projetos pedagógicos, projetos artísticos, culturais e sociais;
- implementar instrumentos de gestão financeira para subsidiar estudos de viabilidade dos diversos produtos ofertados pela Instituição;
- realizar reavaliações anuais do orçamento global da instituição;
- verificar a sustentabilidade de cada Curso;
- analisar as políticas institucionais ligadas diretamente à sustentabilidade (inadimplência, evasão, captação, fixação, novas fontes de receita);
- tornar a Instituição autossustentável economicamente e financeiramente;
- consolidação do programa de controle orçamentário da Instituição;
- implantar do Plano de Execução Orçamentária, considerando a implantação de novos cursos e disponibilidade de recursos para sua operacionalização;

- viabilizar recursos financeiros para a implantação dos novos cursos e programas;
- buscar parcerias para os projetos de expansão da EaD;
- definir claramente os custos para a implementação de novos cursos e manutenção da Instituição;
- analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso;
- controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações;
- definir as fontes dos recursos necessários; prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- instituir um processo na elaboração do orçamento participativo, compatível com as finalidades da FLF;
- realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos; desenvolver parcerias entre a Instituição e a comunidade empresarial para conseguir meios financeiros adicionais;
- criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio;
- tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- apresentar política direcionada à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão; apresentar suporte financeiro para a política de formação continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- apresentar política direcionada ao espaço físico visando à atualização e adequação das instalações no atendimento às demandas da Faculdade Luciano Feijão;
- vincular a política orçamentária às metas e demais políticas institucionais;
- realizar a análise de custo-benefício e de custo-efetividade;
- tratar cada unidade de serviço como o conjunto de uma ou mais unidades de Negócio, entendendo-se como unidade de negócio um curso ou um setor que tenha, no mínimo, receitas e despesas próprias e apresente um resultado operacional;
- buscar a autossustentabilidade econômico-financeira em cada unidade de serviço;
- organizar todos os bens móveis e imóveis da Instituição de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;

- providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade por meio dos registros contábeis disponíveis para os gestores da Instituição;
- atingir uma inadimplência máxima de um dígito, uma vez que todos os compromissos da Instituição são honrados pelos valores auferidos das anuidades e serviços prestados, os quais deverão ser cobrados em dia;
- viabilizar a operação de cada Unidade numa situação igual ou superior ao seu Ponto de Equilíbrio Econômico Total (PEET), que é aquele em que a receita auferida cobre todas as despesas operacionais, a depreciação de imóveis, móveis e equipamentos e remunera o capital para reinvestimentos, nos níveis estabelecidos pela mantenedora para a mantida; melhorar o controle do sistema de custos;
- realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição de forma automática, com base na receita de cada unidade de serviço. Os custos específicos são apropriados diretamente à Unidade geradora do fato;
- desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados;
- buscar financiamentos por meio de avançados sistemas de engenharia financeira.

2.5.23. Políticas de Qualidade e Competitividade

A Faculdade Luciano Feijão, percebendo novas demandas da sociedade e do mercado cada vez mais concorrido e dotado de exigências quanto ao uso de novas tecnologias, estabelece as seguintes políticas para os programas de qualidade e produtividade:

- melhoramento do desempenho operacional e organizacional;
- criação de uma mentalidade de qualidade total em todas as áreas e funções;
- otimizar os sistemas e procedimentos jurídicos.

Assim sendo, o processo de gestão pela qualidade é o meio pelo qual a Instituição pretende ser reconhecida pela excelência dos serviços prestados. Esse processo aplica-se pela Gestão da Rotina e Gestão das Melhorias e é medido pelos padrões de qualidade do MEC e outros parâmetros próprios ou de terceiros.

2.5.24. Políticas de Marketing Educacional

O principal objetivo da política para o desenvolvimento traduz a filosofia da Faculdade Luciano Feijão, manifestado para a comunidade por intermédio de um processo eficiente de comunicação através das seguintes políticas mediadoras:

- criar canais internos de comunicação eficientes;
- promover ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais que explicitam o seu código de valores para toda a comunidade educativa;
- ampliar e formalizar os espaços de discussão na organização;
- estimular a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais;
- agilizar o processo de captação e retorno da informação por meio da ação de uma "ouvidoria";
- desenvolver programas para a mídia local (vídeo/áudio/texto) traduzindo para a sociedade a Faculdade em termos de sua concepção, finalidades, objetivos, missão e visão, ou seja, suas bases filosóficas;
- desenvolver a comercialização, a preço de custo, de peças com a marca da Faculdade: adesivos, agendas, chaveiros, camisetas e outros;
- divulgar o Portfólio (cursos) e serviços;
- publicar o catálogo da Instituição;
- inserir-se na mídia local, mediante planejamento e geração de novos fatos de forma contínua;
- utilizar os espaços disponíveis nos jornais para publicação de matérias sobre a organização, as pessoas que nela trabalham e os resultados obtidos.

2.5.25. Políticas para a Guarda do Acervo Acadêmico

O Acervo Acadêmico permite aproveitar ao máximo as informações disponíveis na Faculdade Luciano Feijão, facilitando as consultas aos documentos e, conseqüentemente, as ações pedagógicas e administrativas. A gestão do acervo acadêmico inicia-se com a organização do conjunto de procedimentos e operações técnicas necessárias ao seu funcionamento e continua com a definição das formas de arquivamento e tramitação dos documentos, períodos de guarda nas fases correntes e intermediárias, assim como dos procedimentos para a eliminação ou recolhimento para a guarda permanente.

Na Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico da Faculdade Luciano Feijão, um de seus itens é permitir a consulta do acervo acadêmico, a qualquer tempo, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Todo o Acervo Acadêmico visa ao atendimento eficiente e eficaz das demandas dos órgãos governamentais, assim como das necessidades internas da instituição, e está à

disposição para averiguação, a qualquer tempo, pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

A organização, zelo e manutenção do Acervo Acadêmico está sob a responsabilidade do dirigente da IES e do representante legal da mantenedora, que são pessoalmente responsáveis pela guarda e manutenção do respectivo acervo acadêmico, que deve ser mantido permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta, sob os cuidados do “Depositário do Acervo Acadêmico” (DAA).

2.5.26. Políticas para o Corpo Discente

A Faculdade Luciano Feijão tem como política garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário (nos âmbitos acadêmicos, culturais, sociais e político), bem como desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência dos alunos de baixa renda.

Para tanto, pretende:

- desenvolver uma política de acompanhamento do corpo discente, nomeadamente ao nível da tutoria e atendimento;
- proporcionar ao estudante de graduação oportunidade de engajar-se em projetos de Pesquisa e Extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação profissional;
- criar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
- prestar assistência cultural, desportiva, recreativa e social aos seus alunos;
- proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento;
- firmar, sempre que possível, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos, objetivando o seu preparo para ingresso no mercado de trabalho.
- assegurar a representação na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral da Faculdade.
- garantir representação estudantil, de natureza essencialmente acadêmica e política, que traduza os interesses dos estudantes de acordo com a forma de organização do seu movimento, visando à melhoria da Faculdade e sua integração com a sociedade.

2.5.27. Políticas para os Recursos Tecnológicos

A política de informática é considerada como decisiva para auxiliar na produção, guarda e socialização do conhecimento e captura de informações em Bancos de Dados em

tempo real. A rede e sistema de software devem integrar os setores da Faculdade. A política de informática tem as seguintes diretrizes:

- criar uma divisão de Informática (DI) que desenvolverá e/ou dará manutenção aos sistemas informatizados, inclusive àqueles que atendam a projetos, inovações tecnológicas e apoio pedagógico com uso das TIC's. Essa divisão será composta por membros do NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação, e que, pelo seu caráter estratégico, estará sempre subordinado e ligado a Direção da Faculdade, sendo composta por colaboradores unicamente da instituição;
- organizar de forma objetiva e operacional todas as rotinas do setor de Informática;
- emitir parecer técnico sobre a aquisição de software;
- manter a Instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
- buscar parcerias com os fornecedores de hardware e software;
- manter equipe responsável pelo Cadastro Geral Único - CGU, Banco de Dados da Faculdade Luciano Feijão, integrando todos os setores e unidades e agilizando os processos de comunicação interna e com o público e autoridades;
- investir com consistência em informática e tecnologia em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da Faculdade Luciano Feijão; e
- implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional.

2.5.28. Políticas para a Infraestrutura

2.5.28.1. Instalações Físicas

No sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, a Faculdade Luciano Feijão estabelece as seguintes diretrizes:

- oferecer um o espaço físico amplo com possibilidades de expansão;
- implementar um processo de infraestrutura organizacional moderna, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de deficiência;
- criar e assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos programas graduação;
- dimensionar o espaço físico adequadamente considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
- garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;

- implementar condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado;
- assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade contando com pessoal habilitado;
- garantir recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades;
- garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.

2.5.28.2. Biblioteca

É desnecessário dizer que qualquer Instituição de Ensino Superior só pode existir apoiada por uma infraestrutura que lhe dê suporte. Além dos mecanismos administrativos, alguns recursos acadêmicos se impõem.

O primeiro deles é a existência de biblioteca bem equipada, atualizada, informatizada e ágil, estabelecendo políticas para a atualização e expansão do acervo.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos etc., sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão.

Não nos parece inconveniente insistir nesse ponto, já que consideramos os livros a matéria prima do saber. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo coloca-se também como essencial.

É necessário ainda, que seja definida a política a ser adotada pela Instituição para melhorar e expandir o espaço físico da biblioteca, quando se fizer necessário, explicitando, inclusive o percentual de comprometimento do lucro líquido anual da Mantenedora para tal.

Para tanto, a Faculdade Luciano Feijão estabelece as principais políticas:

- assegurar a qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca à comunidade da Faculdade e à sociedade;
- destinar recursos para atualização e complementação das coleções de livros, periódicos e outros documentos (mapas, filmes, bases de dados eletrônicas);
- garantir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas em Instituições de renome nacional e do exterior;
- dotar a Biblioteca de instalações e equipamentos condizentes com as suas necessidades.

□ destinar recursos para atualização e complementação das coleções de livros, periódicos e outros materiais.

Deve, ainda, adotar uma política para, no futuro, melhorar e expandir o espaço físico em geral, implementando um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

Deverá, também, garantir aos alunos portadores de deficiência condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, atendendo à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência.

2.5.28.3. Laboratórios

A Faculdade Luciano Feijão acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa, oferecendo espaço físico destinado aos laboratórios, que atenda plenamente as necessidades dos cursos, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. Considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário como ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

As principais políticas para os laboratórios se referem a:

- garantir instalações e infraestrutura dos laboratórios;
- disponibilizar laboratórios, de modo a atender as necessidades dos programas de Ensino e Pesquisa;
- equipar os laboratórios, de modo a possibilitar sua modernização e efetivo funcionamento;
- assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, instalações hidráulicas e elétricas e limpeza;
- manter os equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, adequação e atualização;
- manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagentes, vidrarias e equipamentos em geral;
- atender totalmente as necessidades de atividades práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na Faculdade Luciano Feijão;
- estabelecer normas e prover equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;

- contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais;
- destinar, a partir de 2021, de 1% a 8% de sua receita líquida auferida para a atualização do seu acervo bibliográfico e das instalações de laboratório.

2.5.29. Políticas de Atendimento às Pessoas com Deficiência

A Faculdade Luciano Feijão conta com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação, no tocante às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme legislação vigente. A política de acessibilidade da IES garante as condições para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive dos sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, no sentido de atender às demandas das pessoas com deficiência (Lei 13.146/2015 art. 3º, inciso I) na instituição. Desta forma, além do projeto de acessibilidade a IES redigiu um Plano de ações de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

A fim de cumprir os dispositivos legais, a Faculdade atende a comunidade acadêmica garantindo-lhes o acesso e permanência na educação. Assim, a Faculdade se propõe a:

- adequação à infraestrutura em termos de sanitários adaptados (masculino e feminino), banheiro familiar, bebedouros adaptados para cadeirantes, vagas especiais no estacionamento da instituição com sinalização adequada, destinadas ao uso de pessoas com deficiência, elevadores, mobiliário e rampa de acesso; piso tátil; biblioteca adaptada para deficientes com recursos tecnológicos e arquitetônicos;
- para alunos com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca, um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho; a instituição possui aplicativos de acessibilidade para tablets e software de acessibilidade (Programas de acessibilidade: Big Font, Vlibras, DReader+, ProDeaf, DosVox, Braille fácil, Lente Pro, NVDA e outros) para computadores e Windows para auxiliar e incluir o aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem.
- produção de materiais específicos, aquisição de materiais didáticos e equipamentos, de acordo com cada demanda;

- capacitação de docente e tutores ou utilizar profissionais capacitados nas linguagens especiais (Braille e Libras);
- realização de fóruns de discussão que subsidiem a formulação de políticas de atendimento ao aluno Espectro Autista;
- flexibilização dos critérios para correção das provas, respeitando a singularidade do aluno;
- disponibilização de materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;
- apoio técnico que possibilitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas, inclusive com a instalação de softwares específicos;
- oferta da disciplina Libras na estrutura do curso, em cumprimento ao Decreto nº 5.626/2005;
- proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. (Além de ofertar um Programa de Atendimento Psicopedagógico, o Plano de Acessibilidade da Faculdade tem o objetivo de promover, por meio de orientação e acompanhamento psicopedagógico, o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno);
- assegurar aos candidatos com deficiência as condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a acompanhante especializado, caso se faça necessário;
- oferecer recursos tecnológicos e equipamentos de acordo com as necessidades dos alunos, compreendendo que o processo de inclusão dos sujeitos, trata-se de um conjunto de atividades formativas e práticas, a Instituição proporá aos alunos a elaboração de projetos e/ou discussões acerca da temática com finalidade de promover egressos livres do preconceito e cientes dos direitos constitucionais relativos às pessoas com deficiência.

A instituição dispõe de profissional intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) habilitado também em interlocução de leitura orofacial (para pessoas com deficiência auditiva não-usuárias de LIBRAS). Ao profissional intérprete e tradutor de LIBRAS, cabe:

- a oferta de aulas em disciplinas de LIBRAS nos cursos de graduação oferecidos pela instituição;
- o ensino e uso da Libras para toda a comunidade acadêmica oferecido como capacitação profissional e formação discente;
- a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa;

- oferecer capacitações a funcionários e professores contendo os conhecimentos acerca da singularidade linguística manifestada pelas pessoas surdas e com deficiência auditiva de leve a severa;

- garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos em salas de recursos, de acordo com a necessidade do alunado;

- apoiar, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

- desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva;

- apoio aos professores nas demandas apresentadas por alunos com deficiência visual/surdez nas salas de aula;

A instituição dispõe de Plano de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência a saber:

- disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis, mobiliário da recepção e do atendimento adaptados e de acordo com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT; capacitação de funcionários para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla;

- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais, e para o trato com pessoas surdas que não saibam a LIBRAS;

- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque;

- sinalização ambiental;

- divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e a existência de local de atendimento específico para as pessoas beneficiárias do referido tratamento. A instituição dispõe ainda de dispositivos (softwares), sistemas e meios de comunicação para o auxílio de pessoas com deficiência visual e de pessoas com deficiência auditiva.

A instituição também dispõe de Plano de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência, a saber:

- disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis, mobiliário da recepção e do atendimento adaptados e de acordo

com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT; capacitação de funcionários para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla;

- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque;
- sinalização ambiental;
- divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário das pessoas

com deficiência ou com mobilidade reduzida e a existência de local de atendimento específico para as pessoas que demandam o referido tratamento e apoio institucional.

Desta feita, a Faculdade Luciano Feijão atende ao disposto no Inciso II, §1º, Art. 13 do Decreto nº 5.622/2005 assim como ao Decreto nº 5.296/2004) através de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), no que compreende a educação presencial (brevemente a educação a distância), realizando atendimento e acompanhamento didático pedagógico, com vistas para o melhor aproveitamento dos discentes no que tange seu processo de ensino e aprendizagem, respeitando e compreendendo as reais necessidades de cada um e seu tempo de aprendizagem. Além de atender as necessidades educacionais, disponibilizamos de ambientes acessíveis para mobilidade e comunicação no sentido de minimizar barreiras pedagógicas, educacionais e atitudinais. Enquanto estratégia inclusiva, dispomos ainda do serviço de AEE (Atendimento Educacional Especializado), este utilizando-se os inúmeros recursos metodológicos e funcionais que a Faculdade Luciano Feijão dispõe. Dessa forma, o acompanhamento nos processos de aprendizagem dos alunos com deficiências/necessidades educacionais especiais e as avaliações são realizados de modo a atender tais determinações, contanto com o apoio dos gestores, coordenadores de cursos e demais mediadores para que haja inclusão de maneira efetiva e afetiva.

2.5.30. Políticas de Gestão de Pessoas

A Faculdade adota como princípio fundamental que orienta sua política de gestão de pessoas, a valorização e o respeito aos profissionais que atuam no seu desenvolvimento e na implementação do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Nestes termos, destaca-se a filosofia de atendimento e atuação do Setor de Recursos Humanos que estabelece um planejamento de acompanhamento, assistência e capacitação dos servidores a instituição.

Os princípios norteadores da Faculdade Luciano Feijão para o estabelecimento de uma política de fatores humanos são:

- **Dignidade da Pessoa Humana** - A base filosófica da Política Organizacional da Faculdade é a dignidade da pessoa humana, visando ao constante aperfeiçoamento e sua promoção;

❑ **Convivência Humana** - A promoção dos valores humanos da convivência democrática e produtiva num ambiente de mútua cooperação e respeito;

❑ **Unidade Organizacional** - Unidade de concepção organizacional, de visão de futuro, de missão social e científica a serem vivenciadas e difundidas;

❑ **Relação Custo-benefício** - Cada ação e decisão deve ser encarada e analisada como algo que tem custos e benefícios para todas as partes interessadas.

As diretrizes básicas da política de Recursos Humanos da Faculdade Luciano Feijão são:

❑ formação de um quadro docente titulado e que responda em qualidade e quantidade pelo exercício das funções acadêmicas no Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;

❑ implementar o Plano de Carreira Docente, que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;

❑ implementar o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo, adequando-o à realidade de mercado e de gestão;

❑ elaborar matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a para cada ano;

❑ sensibilizar profissionais já titulados a participarem do Projeto Institucional da Faculdade Luciano Feijão, mediante seleção pública, concurso ou outro expediente;

❑ estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos do quadro permanente, viabilizando a saída planejada de docentes para realizar Cursos em programas de Mestrado ou Doutorado com o apoio e auxílio previstos no Plano de Carreira Docente;

❑ implementar a oferta de programas de qualificação próprios integrando como mediadores os tutores e gestores, assim como docentes especializados em cada área;

❑ realizar, anualmente, a avaliação de desempenho dos docentes para fins de promoção no Plano de Carreira e para avaliação processual dos Projetos Pedagógicos em curso;

❑ implantar um processo de comunicação interna eficaz; e

❑ investir na cultura institucional e na reconstrução de seus processos, incorporando ao ambiente interno da gestão agentes integradores e sistemas de procedimentos que aumentem a sinergia entre os órgãos.

3. PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E OFERTA DE CURSOS

3.1. Ampliação das Instalações Acadêmicas e Administrativas

3.1.1. Planejamento de melhorias da Infraestrutura

PROJEÇÃO DE MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
DESCRITIVO	2021	2022	2023	2024	2025
Instalação de uma usina de energia solar para atender 100% do consumo da instituição	x				
Construção do laboratório – estúdio de imagem e vídeo medindo 60 m ²	x				
Ampliação do laboratório de materiais da construção civil, com a compra do kit completo maker	x				
Criação do laboratório de histologia e parasitologia medindo 60 m ²	x				
Criação do laboratório pré-clínica que vai atender os alunos do curso de odontologia medindo 120 m ²	x				
Criação do laboratório conforto ambiental para atender os alunos do curso de Arquitetura medindo 60 m ²	x				
Criação do laboratório de radiologia para atender os alunos do curso de Odontologia medindo 60 m ²	x				
Criação do laboratório de urbano para atender os alunos do curso de Arquitetura medindo 60 m ²	x				
Criação do laboratório de maquetaria para atender os alunos do curso de Arquitetura e Engenharia medindo 40 m ²	x				
Criação de mais um pavimento com 6 salas de aula		x			
Revestimento cerâmico do Prédio Anexo, totalizando 2.200 m ²	x				
Recuperação da sinalização de acessibilidade dos cadeirantes, idosos, lactantes e renovação da sinalização de trânsito	x				
Instalação de dois pontos de recarga veicular para carros elétricos	x				
Aumento do acervo bibliográfico pros cursos de Engenharia e Arquitetura				x	
Criação da Clínica da Odontologia		x			
Finalização do Auditório 847m ²			x		
Criação dos Laboratórios de Fisioterapia		x			
Expansão do acervo Físico		x			
Melhorias na estrutura da Clínica-Escola		x			

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

3.2. Projeção de Abertura de ampí Fora da Sede, Polos EaD e Oferta de Cursos

3.2.1. Planejamento de Expansão dos Cursos Presenciais e a Distância.

PROJEÇÃO DE OFERTA DE NOVOS CURSOS NA SEDE E NOS POLOS DE EaD								
NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	Bacharelado	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500		x			
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	150		x			
Direito	Bacharelado	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500			x		
Educação Física	Bacharelado	Educação a Distância (Semipresencial)	2.000		x			
Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	150			x		
Farmácia	Bacharelado	Presencial	200			x		
Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	150		x			
Gestão em Recursos Humanos	Tecnológico	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500		x			
Gestão Pública	Tecnológico	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500				x	
Medicina	Bacharelado	Presencial	200					x
Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	150				x	
Ondontologia	Bacharelado	Presencial	150		x			
Pedagogia	Bacharelado	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500		x			
Radiologia	Tecnológico	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500				x	
Serviço Social	Bacharelado	Educação a Distância (Semipresencial)	1.500		x			

3.2.2. Projeção da Oferta e Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu

Cursos	2021		2022		2023		2024		2025	
	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.
Ciências Biológicas e da Saúde				2	1	3		4		5
Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias				1		2		3	1	4
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				2		3	1	4	1	6
TOTAL				5	1	8	1	11	2	15

3.2.3. Projeção da Oferta e Expansão da Pós-Graduação Stricto Sensu

Cursos	GRAU	2021		2022		2023		2024		2025	
		EAD	Pres.								
Administração	Mestrado		x								
Administração	Doutorado		x								
TOTAL		2	2	-							

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Inovações e flexibilidade dos componentes curriculares

As inovações e flexibilidades dos componentes curriculares contidas neste PDI buscam apresentar um processo de construção coletiva, com foco na missão da instituição, envolvendo o ensino de graduação e de pós-graduação, levando-se em consideração as diretrizes pedagógicas que orientam, direcionam e respaldam a participação da comunidade acadêmica.

A flexibilidade dos componentes curriculares norteia a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos, contribuindo para o aperfeiçoamento ininterrupto do fazer institucional, conseqüentemente, constitui-se um aporte para o alcance da missão e dos objetivos institucionais, em busca de um desenvolvimento científico e tecnológico, além de uma formação profissional que atenda às demandas sociais contemporâneas.

A flexibilização dos currículos deve estar em conformidade com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, o decreto 9.057/2017 que regulamenta o ensino EaD e com o Regimento Interno da faculdade. Esta flexibilidade ocorre por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Integram-se a esse contexto as atividades complementares que englobam: estágios extraclases, monitorias, participação em eventos científicos, atividades de extensão, programas de iniciação científica, seminários, congressos, projetos de pesquisa, dentre outros.

Moran (2017) enfatiza que os modelos educacionais devem ser inovadores, pois, dessa forma, possibilitam currículos flexíveis, oportunizando que os alunos possam escolher seus percursos de aprendizagens de acordo com suas expectativas e anseios, vinculados a conteúdos teóricos e práticos.

Diante disso, a flexibilização curricular se insere no contexto escolar como sendo um elemento importante na dinamicidade dos currículos, possibilitando que os componentes curriculares ensinados na escola sejam mais próximos dos estudantes, colaborando no desenvolvimento dos mesmos de forma ativa, possibilitando um ensino atraente e interessante para todos.

A existência da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão torna o processo de formação mais produtivo, sobretudo, articulando as dimensões humanas e as dimensões técnicas da educação superior.

Cabral Neto (2004), colaborando nas percepções acerca da flexibilização curricular, comenta que:

A flexibilização curricular substitui o modelo de grade por uma nova estrutura que possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); possibilita ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos alunos (CABRAL NETO, 2004, p. 15).

A flexibilização curricular permite que os currículos sejam contextualizados e flexíveis, podendo integrar teoria e prática, possibilitando que o aluno possa ampliar seu conhecimento, sendo sujeito crítico e reflexivo no ambiente onde o mesmo está inserido, rompendo com uma aprendizagem rígida e sistematizada, dando margens a novas amplitudes de diversidades e vivências.

A Faculdade Luciano Feijão rompe com a configuração de um currículo padronizado e sistematizado, e propõe um modelo de currículo flexível, que possa atender às reais necessidades dos estudantes, levando em conta a realidade onde todos estão inseridos, bem como as diversidades culturais e sociais, propiciando, assim, o fortalecimento da individualidade e subjetividade do sujeito, fomentando um currículo organizado de forma flexível e interdisciplinar.

A flexibilidade curricular só poderá acontecer quando os processos educacionais e suas práticas de ensino e aprendizagem forem diferenciadas, proporcionando aos estudantes aquisições de conhecimentos de forma integrada, como, também, possibilitando que os mesmos sejam sujeitos participativos, responsáveis e autônomos na sociedade, sendo construtores de seu projeto de vida (FERREIRA, 2020).

Em vista disso, os discentes se apropriam dos mais diversos saberes e conhecimentos de maneira contextualizada e flexível, proporcionando a autonomia e a participação de todos no processo educacional, contribuindo com aprendizagens mais ativas e próximas da realidade em que estão inseridos.

4.1.1. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) apresentam o tempo mínimo de integralização, previsto na legislação vigente. No entanto, a oportunidade diferenciada de integralização curricular possibilita aos discentes a abreviada duração de seus cursos, nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A Instituição adota a Prova de Aproveitamentos de Estudos reservado aos discentes que apresentem “extraordinário aproveitamento nos estudos ou possuam conhecimentos dos conteúdos programados”.

4.2. Práticas Pedagógicas Inovadoras

O grande desafio deste momento histórico é a prática de metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais. As metodologias ativas de aprendizagem desenvolvem-se nesse contexto, como alternativa necessária a essa finalidade (CAMARGO; DAROS, 2018).

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação (CAMARGO; DAROS, 2018).

Há várias pesquisas importantes que indicam que o aprender na educação básica e superior precisa ocorrer de forma significativa. E é por isso que se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno (CAMARGO; DAROS, 2018).

Inovar é uma palavra derivada do latim *in + novare*, cujo significado é fazer o novo, renovar, alterar a ordem das coisas, ou, de maneira simplificada, ter novas ideias, ou mesmo aplicar uma ideia já conhecida em um novo contexto. O processo de inovação é realizado desde o início da história da humanidade, primeiramente para a sobrevivência e, mais tarde, para a evolução e o progresso. Mas, na contemporaneidade, devido à aceleração da produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, a capacidade de inovar tem sido cada vez mais crucial (CAMARGO; DAROS, 2018).

As práticas pedagógicas mais usuais baseiam-se nos princípios da aprendizagem ativa, cuja concepção pressupõe o aluno como ator e autor de seu processo de aprendizagem, com o personagem central de todas as preocupações. Busca-se a integração, como objetivo fundamentador e estruturador dos conteúdos e processos educacionais. A integração das atividades acadêmicas é um conceito que se consolidou através de práticas pedagógicas sistemáticas.

4.2.1. Metodologias Ativas

Esse tipo de metodologia surge para superar os modelos tradicionais de ensino, com aulas estreitamente expositivas, onde o aluno é passivo dos conhecimentos, com atitudes de apenas ouvir, memorizar e repetir os conteúdos apresentados.

Nessa ótica, o intuito do trabalho docente é o de elaborar práticas pedagógicas com metodologias inovadoras visando o desenvolvimento do ensino na busca de soluções de

problemas, em que o estudante tenha autonomia na resolução das problemáticas, de modo que o resultado seja satisfatório e eficaz (SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017).

Nesse modelo, o estudante tem autonomia sobre o aprendizado do conteúdo ministrado, podendo otimizar o tempo do curso, uma vez que as informações são disponibilizadas em diferentes meios de aquisição: ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e-books, games e vídeo aulas - sempre com a supervisão de professores especialistas na área de conhecimento.

Dentre as vantagens da metodologia ativa na educação, apropriando-se das tecnologias, podemos destacar a flexibilidade de atividades e a interação do aluno no processo de aprendizagem.

Entende-se, portanto que a metodologia ativa é um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade, com isso possibilita uma série de estímulos podendo ocorrer maior curiosidade sobre o assunto abordado, pode-se propor inclusive desafios onde o participante busque soluções, obtendo assim uma maior compreensão (CUNHA; CUNHA; MONTE; JESUS, 2017).

Além do aprendizado mais eficaz, a metodologia ativa tem participação direta no desenvolvimento social dos alunos. Bom humor e alegria são ferramentas estimulantes para a aprendizagem e entendimento do conteúdo. Da mesma forma, o espírito de trabalho em equipe é o combustível para a fixação das informações. Os alunos vivenciam o conteúdo e podem trabalhar a autoconfiança ao tomar decisões e desenvolver habilidades para cooperar com o grupo. Passam, inclusive, a se expressarem melhor tanto oralmente quanto na escrita.

Não há limites para uma aprendizagem ativa. A criatividade é chave para a preparação das aulas, como as que utilizam de encenações teatrais e musicais — cujo conteúdo é roteirizado e personalizado para o grupo de alunos.

O uso do ensino das metodologias ativas como processo de aprendizagem é um método inovador, pois baseiam-se em novos procedimentos no processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar soluções em diferentes contextos, os desafios anteriores das atividades essenciais da prática social (BERBEL, 2011).

De acordo com as pesquisas realizadas sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, estas trazem benefícios gigantescos aos estudantes, tais quais: o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Com os desafios do uso das metodologias ativas constata-se a mudança no sistema tradicional, para tanto, há a necessidade de garantir a formação do profissional educador, de modo que este se aproprie dessas metodologias e utilize em seu fazer pedagógico. Como podemos perceber no contexto da pesquisa o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação.

4.2.1.1. Métodos Utilizados

a) Flipped classroom ou sala de aula invertida - está fundamentado nas pesquisas e Bonnell e Eison (1991) e Silberman (1996) que preconizavam o envolvimento dos alunos de forma ativa no processo de ensino é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é invertida por completo, ou seja, primeiro os alunos estudam o conteúdo curricular em casa, depois vão ao encontro de professores e colegas para sanar as dúvidas e praticar os conhecimentos com exercícios e estudos de casos.

b) Estudo de Caso - Em 1880, seu uso iniciou-se nos cursos de Direito em Harvard, para que os alunos pudessem aprender melhor, estudando as decisões dos tribunais e não somente lendo textos jurídicos. O que se espera com o uso dos casos é que o estudante se coloque no lugar da pessoa a quem cabe tomar a decisão ou resolver o problema. Dessa forma o estudante tem uma oportunidade para desenvolver habilidades num ambiente de laboratório. O caso deve estar incluído no contexto de vivência do estudante, ou em parte de uma temática em estudo. Quanto mais desafiador for o assunto, maior a possibilidade de manter os estudantes envolvidos.

c) Debate de Dilemas Morais – método fundamentado na proposta de Kohlberg (1984) que postulou uma sequência invariável, hierárquica e universal de seis estágios de desenvolvimento do julgamento moral. Mediante a análise da estrutura das respostas das pessoas a dilemas morais, o autor identificou formas qualitativamente diferentes de raciocínio moral, algumas das quais, segundo ele, Piaget (1932/1994) não considerou em sua teoria do desenvolvimento moral. Este método pode ser aplicado a estudos de caso que discutam ética profissional, bioética e deontologia.

d) Aprendizagem Baseada em Problemas - também conhecido como Problem Based Learning (PBL). O PBL teve origem na Escola de Medicina da Universidade de McMaster, Canadá. Trata-se de uma metodologia desenvolvida com o intuito de possibilitar aos alunos o contato com problemas reais antes de alcançarem os semestres finais do curso. Com ênfase no estudo de problemas apresentados aos estudantes (grupo tutorial) que, em grupos de 8 a 12 participantes (sob a coordenação do professor) analisam, formulam hipóteses, pesquisam. Há fases coletivas e também individuais.

e) Peer Instruction - ou instrução pelos pares, criado em 1991 pelo Professor Eric Mazur da Universidade de Harvard, nos EUA. Após uma exposição dialogada com conceitos-chave de uma temática, os alunos respondem questões (quiz ou estudos dirigidos), realizam votações e o professor verifica o total de acertos. Caso haja menos de 30% de acerto na questão, o professor revisita o conceito para esclarecer melhor as dúvidas dos alunos. Se os acertos estiverem entre 30% e 70%, o professor incentiva discussão em grupos de preferência entre pessoas que marcaram questões diferentes e realiza nova votação até que mais 70% da turma acerte a questão e assim entre explanação e questões seguem a exposição dos conteúdos da aula.

f) Project Based Learning - PjBL, ou aprendizagem baseada em projeto, que vem de uma tradição pedagógica inspirada pelo filósofo americano John Dewey, segundo a qual os alunos aprendem melhor a partir da experiência e da resolução de problemas do mundo real. Aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares. Um projeto apoiado por algumas disciplinas (componentes curriculares) do semestre acadêmico, desenvolvida por equipes de estudantes. Todas as equipes trabalham com o mesmo tema do projeto, a fim de criar condições para que a avaliação seja semelhante para todas as equipes. É uma estratégia importante para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, liderança, gerenciamento e comunicação.

g) Team Based Learning - TBL, ou aprendizagem baseada em equipe, criado por Larry Michaelson, em 1970 na Universidade de Oklahoma, EUA. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Pode ser usado para grupos com mais de 100 estudantes e turmas menores, com até 25 alunos. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias. Não requer múltiplas salas especialmente preparadas para o trabalho em pequenos grupos, nem vários docentes atuando concomitantemente.

h) Método do Arco de Magueres – o método do arco tem cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade observada pelos estudantes, a saber: Observação da Realidade; Postos-chaves; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). Trata-se de uma metodologia que pode ser utilizada para o ensino de determinados temas de uma disciplina, nem sempre apropriada para todos os conteúdos. Ideal para realização de intervenções nos serviços de saúde e nos estágios extramuros.

i) Portfólio - Entre as diferentes metodologias ativas de formação, destaca-se o portfólio como método inovador “capaz de levar o aluno a colecionar suas opiniões, dúvidas,

dificuldades, reações aos conteúdos, aos textos estudados e às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais, oferecendo subsídios para a avaliação do estudante, do educador, dos conteúdos e das metodologias de ensino e aprendizagem. Em educação, o portfólio apresenta várias possibilidades, tendo como principal fator de aprendizagem a construção pelo próprio estudante, ou grupo de estudantes. Pouco a pouco, o estudante vai organizando suas produções, as quais evidenciam o seu processo de construção do saber (COTTA; MENDONCA; COSTA, 2011).

j) Mapas Conceituais - Mapas conceituais foram desenvolvidos para promover a aprendizagem significativa. Tem como fundamentação teórica a abordagem ausubeliana. Podem ser utilizados para identificar a estrutura de significados de conteúdos nas disciplinas; as necessidades de aprendizagem significativa; os significados preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz; organizar conhecimentos prévios, para fazer pontes entre os significados que o aluno já tem e os que ele precisaria ter para aprender significativamente e o estabelecimento de relações explícitas entre o novo conhecimento e aquele já existente e na obtenção de evidências de aprendizagem significativa, ou seja, na avaliação da aprendizagem.

k) POE (Previsão, Observação, Explicação) - A metodologia POE é estruturada em três etapas: no início de cada aula, primeiramente busca-se através de uma situação real descobrir as ideias individuais dos alunos e as suas razões sobre aquele evento específico - previsão. Em seguida, os alunos descrevem o que é visto no fenômeno a ser analisado - observação. Por fim, os estudantes devem discutir em grupos e conciliar qualquer conflito entre a previsão e a observação - explicação. É um método que pode ser utilizado em disciplinas laboratoriais. O método POE é ancorado em duas características principais. A primeira é promover a eliciação das ideias prévias dos aprendizes e o debate com os colegas de grupo e depois apresentá-las de forma organizada, por escrito. A segunda é possibilitar uma aprendizagem ativa, em que o aluno explica o fenômeno observado com as suas próprias palavras. Cabe ao professor contextualizar o tema, apresentar um fenômeno real relacionado na forma de experimento, vídeo ou animação, estimular a discussão de ideias, organizar a interação dos alunos e finalmente coligar e debater as diferentes respostas e realizar a síntese, considerando os objetivos de ensino e aprendizagem.

4.3. Organização dos Recursos Didáticos de Aprendizagem

4.3.1. Processo de Avaliação de Ensino-Aprendizagem

A avaliação é um dos grandes desafios da prática educativa, uma vez que sofreu um grande desvirtuamento ao longo dos anos. Trata-se avaliação apartada do processo de educar como se fossem dimensões distintas. Sua função inicial era a de elemento de referência do processo de aprendizado, tendo em vista o educando e o seu desenvolvimento. Posteriormente tornou-se apenas elemento de controle e dominação.

A Faculdade Luciano Feijão entende que há uma relação fundamental, porém rompida, entre avaliação e (re)planejamento, que precisa ser resgatada, pois é isso que lhe dá o sentido transformador. A avaliação deve ter caráter de acompanhamento do processo, fazendo parte da realização interativa.

Nesse sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem vem sendo utilizada para fazer novos planejamentos, de forma a aproximar cada vez mais o aluno do que foi proposto no plano de ensino e nos planos de aula, pautando-se nos seguintes objetivos:

- informar alunos, professores e comunidade sobre qual direção o desenvolvimento do educando e do processo ensino-aprendizagem está se realizando;
- captar as necessidades, a fim de serem trabalhadas e superadas, garantindo aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos;
- favorecer, especialmente para alunos e professores, a reflexão conjunta sobre a realidade e selecionar as formas apropriadas de dar continuidade aos trabalhos.

O processo avaliativo, na sua concepção formativa/emancipatória como mecanismo fundamental de regulação e melhoria da qualidade da educação, desempenha um papel indutor fundamental para viabilizar mudanças na formação.

O sistema de avaliação inclui a autoavaliação do estudante, como estímulo ao desenvolvimento do compromisso com a sua formação, bem como com a habilidade de aprender a aprender.

Com vistas ao alcance das competências e perfil profissional almejados, é importante que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem ocorra em consonância com as metodologias e com a dinâmica curricular definidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos presenciais e a distância e com o Regimento da Faculdade Luciano Feijão.

A implantação e desenvolvimento do perfil do egresso, das competências a serem desenvolvidas e objetivos do curso, serão acompanhados, monitorados e permanentemente avaliados, a fim de acompanhar o processo formativo e permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento para atendimento as DCN dos Cursos de Graduação da instituição.

Destaca-se a necessária incorporação e atendimento dos pressupostos que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, no que tange, entre outros princípios, a implementação de processos avaliativos com caráter processual e formativo.

As políticas de avaliação adotadas pelos cursos são implementadas através de um modelo sistemático de avaliação em que estão envolvidos o desempenho acadêmico do discente, as implicações do docente e do discente no processo de ensino-aprendizagem, a coerência do sistema avaliativo, estratégias pedagógicas do docente na condução da disciplina/módulo, a aplicabilidade dos Projetos Políticos Pedagógicos, e o sistema de autoavaliação dos cursos, dentre outras.

A avaliação deve ainda, abranger os três aspectos básicos da tarefa educativa: trabalho com conhecimento, relacionamento interpessoal e organização da coletividade.

A regulamentação da Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem, a qual sistematiza os procedimentos e as formas, está consolidada no Capítulo VI, Art. 69 ao Art. 78, do texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão.

4.3.2. Atividades Complementares

As atividades complementares, de livre eleição pelos estudantes, contemplam os campos do ensino, pesquisa e extensão, além do ativismo comunitário e estudantil, o que possibilita educar cidadãos com capacidade para o pensamento crítico e transformação da realidade. As atividades complementares constituem-se elementos da flexibilidade curricular, assim como os componentes curriculares optativos.

As atividades complementares caracterizam-se pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados.

São chamadas Atividades Complementares aquelas direcionadas para a formação integral do aluno, objetivando qualificar a formação acadêmica dando-lhe um caráter mais abrangente e contextualizado.

As atividades complementares, embora se configurem como instrumento da política articuladora do ensino de graduação, envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais podem ser desenvolvidas em três níveis:

- como instrumento de iniciação ao ensino e à pesquisa;
- como instrumento de conhecimento e integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; e
- como instrumento de iniciação profissional.

Aos Colegiados de Curso cabe normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade e com as do MEC, para cada curso.

À Coordenação de Atividades Complementares compete orientar e avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, de acordo com os procedimentos definidos no Regulamento, enquadrá-los quanto às horas por atividades, pontuação máxima e encaminhar à Secretaria da Faculdade os comprovantes necessários ao registro acadêmico.

As Atividades Complementares obedecerão às seguintes normas gerais:

- devem ser computadas no sistema de integralização do total previsto para o curso (não devem ser incluídas as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso ou aos Projetos Experimentais);
- devem estar previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as modalidades admitidas devem ser tornadas públicas, pela Coordenadoria de Atividades Complementares, de sorte a permitir a livre escolha pelo aluno;
- não poderão ser desenvolvidas no mesmo horário destinado às disciplinas regulares na forma indicada no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Serão entendidas como Atividades Complementares as seguintes modalidades: programas especiais de capacitação do estudante; atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula; atividades de extensão; monitoria; atividades de pesquisa; discussões temáticas; estudos complementares; atividades acadêmicas a distância; participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos ou externos à Instituição; estudos de casos; viagens de estudos; estudos desenvolvidos em empresas juniores; projetos de extensão; publicação de produção científica; núcleos temáticos; disciplinas posicionamento oferecidas por outros cursos e/ou unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do curso; visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais; trabalhos orientados de campo; estágios em laboratórios; cursos realizados em outras áreas afins; cursos livres (como, por exemplo, informática e idiomas); participação em eventos científicos em áreas afins; outras atividades definidas no Projeto Pedagógico de cada curso.

Como forma de aproximação com a realidade profissional futura é permitida, sob a orientação e controle acadêmico, a realização prévia de estágio de vivências, ou seja, um estágio de caráter extracurricular. Este deve ser incorporado na vida escolar, manifesto no histórico do aluno em formação como atividade complementar e, se for desenvolvido na área de formação e em comum acordo com a empresa/instituição, poderá ser dado continuidade em tempo real como Estágio Curricular Supervisionado.

4.3.3. Práticas Laboratoriais

As práticas laboratoriais constituem-se de atividades tão flexíveis quanto os outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmica-científico-profissional.

Vinculada ao ensino, essas atividades estão ligadas ao conceito de “capacidade laborativa” na medida em que as competências geradas irão contribuir para a formação específica do discente no que se refere à sua formação profissional, bem como ao conceito de “laborabilidade” na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

A Faculdade Luciano Feijão oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando ao desempenho técnico, humano e político. Os laboratórios e as atividades práticas oferecem o ambiente necessário para a experiência na prática profissional daquilo que os egressos irão se defrontar no mercado de trabalho, promovendo a coexistência do exercício da prática e a reflexão inerente, embasada nos fundamentos teóricos que lhe servirão como patamar para análise.

4.3.4. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria previstas contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As atividades de tutoria da Faculdade Luciano Feijão serão ofertadas em dois formatos: tutorias on-line e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela Faculdade Luciano Feijão são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor on-line fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e chats, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Além da moderação dos fóruns, os tutores on-line promoverão chats ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os chats permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O Tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

4.3.5. Estágio e Prática Profissional

A disciplina de Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades em que o aluno desenvolve situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Estágio constitui-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas desenvolvidos no Trabalho de Conclusão do Curso, para os cursos onde estiverem previstos.

As atividades do estágio são eminentemente práticas e visam proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, promovendo a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. Tais atividades permitem uma interlocução entre o pensar e o agir, pois se encontram em diferentes disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos.

O estágio é um “componente curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente ou tutor. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural”. O Estágio deverá constituir-se, ainda: "em espaço privilegiado para a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de

estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas desenvolvidos no Trabalho de Conclusão do Curso, para os cursos onde estiverem previstos".

A Faculdade Luciano Feijão oportuniza a oferta de espaços complementares para a aprendizagem prática, corroborando para uma experiência diferenciada ao discente. Seja por meio do acompanhamento do estágio supervisionado obrigatório e do estágio não obrigatório remunerado.

As atividades permanentes de prática profissional articulada com o ensino estão ligadas ao conceito de laborabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, as informações mais facilmente disponíveis, fortalecendo o papel do professor/tutor para dar sentido às informações adquiridas pelos alunos: avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e relacionando-as à vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional encontram-se:

- as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;

- a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;

- programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articulem ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como o "ser aprendiz";

- ampliação do processo de avaliação institucional, assegurando um sistema que permita avaliar o desempenho docente x discente bem como uma autoavaliação e o olhar do egresso (avaliação externa) visando adequar a oferta de estruturas curriculares e prever novos cursos.

Sob as diretrizes gerais informada nesse PDI, cada curso possui seu próprio Regulamento de Estágio Supervisionado guardando, assim, as especificidades referentes aos processos formativos dos referidos cursos.

4.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando exigido pela legislação – pelas DCNs –, é previsto na matriz curricular dos cursos e deve ser regulado pelos projetos pedagógicos.

Para conclusão de um curso de graduação, o discente deverá elaborar um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado em formatos diversificados, definidos no regulamento próprio de cada curso. O TCC poderá ser apresentado no formato de artigo científico ou monografia.

O TCC envolve a produção individual orientada, e um espaço coletivo de socialização de experiências associadas à produção de conhecimento, de abordagem de questões gerais que atravessam o processo de escrita científica e de focalização no estudo das normas estabelecidas para a produção do TCC.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC foi elaborado um regulamento que define, buscando considerar com qualidade, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

A Faculdade disponibilizará aos discentes, manual de apoio e bibliografia adequada à produção dos trabalhos. Pretende-se também promover a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

4.3.7. Seleção de Conteúdos

A Faculdade Luciano Feijão entende que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos significativos para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades dos diversos campos de saberes curriculares. Portanto, na organização curricular os docentes buscarão:

- ter como referência para a prática profissional os saberes de experiência, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- uma reflexão sobre a importância da programação da ação docente (objetivos, conteúdos e métodos) como meio para assegurar processos de avaliação institucionais da relação pedagógica;
- que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

4.3.8. Gestão da Sala de Aula

A prática docente é um parâmetro a ser considerado na elaboração do Projeto Pedagógico, pois o professor está intimamente integrado à atualização dos perfis profissionais e das novas tendências tecnológicas e sociais. A participação docente possibilita a crítica à prática vigente, promovendo rupturas e ajustes diante de novos paradigmas. O acompanhamento e implementação do Projeto Pedagógico devem ser operacionalizados juntamente com um sistema de informação que possibilitem ao docente planejar e avaliar permanentemente suas atividades de ensino, articulando o conhecimento acadêmico com o perfil profissional desejado, minimizando ordenamentos e hierarquias e favorecendo a consolidação do projeto formativo crítico e emancipador. Sobretudo, tocante aos novos moldes de sala de aula, sendo ela presencial ou a distância, independentemente do tempo e espaço, falcitada pelo uso das TIC's com total interação da comunidade acadêmica, favorecendo o trabalho colaborativo.

4.4. Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais

4.4.1. Descrição das Tecnologias digitais para o Ensino-Aprendizagem

A fim de contemplar a integração entre os métodos que tem como embasamento as metodologias ativas e as TICs, foram selecionados aplicativos e sites que permitem aprendizagem colaborativa, significativa e motivam os estudantes na construção de conhecimentos e autonomia no processo de ensino e aprendizagem de maneira lúdica, por meio da estratégia de gamification. Os docentes escolherão um dos aplicativos ou sites para desenvolver atividades com os estudantes, considerando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos da disciplina.

Dentre os sites e aplicativos que poderão ser utilizados destaca-se:

a) Kahoot - é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Pode ser acessado por meio de um aplicativo ou navegador web. Pode ser utilizado para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre um determinado tema, introduzir novos conceitos, revisar conteúdo, identificar tópicos que precisam de acompanhamento para iniciar uma aula ou como uma maneira divertida de encerrar as atividades em sala, executar avaliação formativa ou analisar relatórios de jogos para avaliar o progresso dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, dentre outras funções.

b) Poll Everywhere - permite realizar apresentações interativas, competições, estimula a colaboratividade e autonomia. Os estudantes ou plenária respondem a perguntas em seus telefones celulares e observam as atualizações do placar ao vivo na apresentação

do docente, com as classificações. Pode ser utilizado para realizar pesquisas instantâneas em sala de aula para coletar feedback. Pode-se fazer quiz, nuvem de palavras, perguntas e respostas, mapas interativos e outras atividades.

c) Padlet - é uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas. É uma excelente alternativa para criar salas virtuais e documentos compartilhados e colaborativos que podem ser escritos por equipes on-line ou até por toda a sala. Uma de suas aplicações pode ser a construção conjunta de relatórios e portfólios por ano, classe, equipe ou disciplina.

d) Plickers - uma ferramenta disponível na versão web e aplicativo para dispositivos móveis, de administração de testes rápidos, que permite o professor escanear as respostas e conhecer em tempo real o nível da turma quanto ao entendimento de conceitos e pontos-chaves de uma aula. O App gera e salva automaticamente o desempenho individual dos alunos, criando gráficos e dados. Esses dados são úteis para identificar dificuldades, tendências, estratégias de personalização do ensino, para adotar como critérios de avaliação dentre outros. Além disso, os alunos têm participação ativa no processo, pois informam suas respostas sabendo instantaneamente como foi o seu desempenho.

e) Edpuzzle - permite ao professor transformar um vídeo numa vídeo-aula. Permite cortar um vídeo, gravar comentários com a sua própria voz e questionar os seus alunos através de quizzes embutidos no vídeo, criar conteúdos ainda mais interativos por meio de qualquer vídeo on-line, adaptando ao conteúdo que o docente quer abordar e as necessidades de aprendizagem dos seus alunos. O Edpuzzle permite, ainda, criar turmas, desta forma, o professor terá a possibilidade de ver e avaliar o progresso dos seus alunos na realização das tarefas propostas.

f) PhET Interactive Simulations - permite simular experimentos nas áreas de física, química, biologia e outras para aprimorar o aprendizado dos estudantes. Pode ser utilizado com o método POE, por exemplo em aulas laboratoriais. As simulações são projetadas para serem flexíveis, para que possam ser usadas como demonstrações de palestras, laboratórios ou atividades de trabalhos. Eles usam um ambiente intuitivo, semelhante a um jogo, onde os alunos podem aprender através da exploração observar e explicar os fenômenos e experimentos após possíveis modificações.

g) Socrative - É um aplicativo que permite que professor e alunos possam interagir, a partir do smartphone, tablet ou computador. Permite dinamizar a aplicação de atividades em sala de aula ou como tarefa extraclasse. Os alunos podem responder as questões a

partir de seus aparelhos, contanto que disponham de uma conexão Internet. Pode ser utilizado para realizar provas on-line, randomizar gabaritos, enviando os resultados e feedback aos alunos e professor. Pode inclusive realizar aprazamento das atividades.

h) TBL active - É uma plataforma gratuita para auxiliar na aplicação da metodologia ativa Team Based Learning. Com seu uso, o professor poderá obter feedbacks imediatos, para identificar conteúdos que necessitam de maior atenção. Oferece relatórios com composição de resultados finais, facilitando o gerenciamento para estudantes e docentes. Proporciona maior interatividade entre os estudantes, por meio da tecnologia e da discussão entre equipe. Pode ser utilizado em qualquer dispositivo com acesso à internet, tais como computadores e smartphones.

4.4.2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

A rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permitirá o processo de ensino-aprendizagem do aluno assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. A Faculdade Luciano Feijão, por meio de seu Data Center, Núcleo de Tecnologia da Informação, e sua infraestrutura tecnológica de hardware e softwares locais e em nuvem, se conectará com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e de gestão administrativa, por quem se fizer necessário.

A Faculdade Luciano Feijão utilizará um Eco sistema de Plataformas visando integrar ao máximo as atividades da comunidade acadêmica por meio online. A plataforma Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) será usada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), customizada ao alcance dos objetivos institucionais da Faculdade Luciano Feijão, essa plataforma permite a interação entre os membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadores, tutores e técnicos administrativos), com foco na facilidade das execuções das tarefas que promovam o processo de ensino-aprendizagem. Para o alcance e aplicabilidade dos objetivos de ensino teórico, prático, síncrono e assíncrono teremos diversas integrações, bem como, a plataforma da Microsoft Teams com ferramenta de vídeo conferência para realização de aulas síncronas, eventos remotos, e reuniões. Dentre as demais integrações poderemos ressaltar o office 365, e diversas ferramentas “plugins/app” que traga ao AVA a possibilidade de interação com vista nas metodologias ativas.

Utilizaremos o sistema ERP (TOTVS), como plataforma de gestão acadêmica que realiza ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais, consulta financeira, segunda via de boleto, além de diversos sistemas e módulos integrados que realizará consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Para tanto, o Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado às comunidades on-line em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa, permitindo que estudantes e professores se integrem, de forma simplificada, seja estudando ou lecionando. Suas principais funções e recursos pedagógicos são: Gestão de usuários, Importação de Dados, Gestão de Categorias, Gestão de Cursos, Backups, Gestão de Inscrições, Gestão de Turmas, Gestão de Comentários, Plano de Aprendizagem, Chat, Integração, Fórum, Glossário, Avaliações, Questionários, onde os alunos podem experimentar, testar, explorar cada recurso e suas variações do AVA, pois esta é a melhor forma de aprender a utilizar e conhecer as possibilidades formativas fornecidas pelo AVA. Ademais, o nosso AVA estará integrado com a Ferramentas utilizada por grandes universidades no mundo e com integração total ao Moodle, essa ferramenta possibilitará uma melhor experiência de aprendizado, através de seus relatórios, painéis, cenários e notificações com uma inteligência artificial capaz de fornecer aos alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores informações ricas em tempo hábil para uma melhor gestão do processo formativo/administrativo com inúmeros recursos de Business Intelligence – BI.

Além disto, a Faculdade conta com laboratórios de informática, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos Planos de Aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula da sede contam com suporte de equipamento, como: projetores, rede wireless, rede cabeada, apple TV, arandelas de áudio, amplificadores de som, em uma central localizada ao lado do quadro, favorecendo assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática e Biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox,

leitores de telas, leitores de livros com softwares, ampliadores, scanner apropriado, teclados e fones apropriados para atender as pessoas com deficiências.

4.4.3. Incorporação de Avanços Tecnológicos

A evolução da tecnologia surgiu da demanda por sistemas educacionais capazes de oferecer alternativas de formação profissional mais adequada às exigências do mercado de trabalho e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, alterando radicalmente o seu posicionamento anterior no qual se entregavam todas as informações já prontas e sistematizadas pelo professor para memorização e reprodução por parte dos alunos.

O professor deve dominar a utilização pedagógica das ferramentas tecnológicas, de forma que elas facilitem a aprendizagem, sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento.

A Faculdade Luciano Feijão incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A instituição realiza cursos em parceria com o Núcleo de Tecnologia e Informação, buscando introduzir novas tecnologias nos cursos de graduação. Com o objetivo de estimular ações inovadoras e exitosas, a Faculdade Luciano Feijão atenta aos avanços do campo do conhecimento e incentiva:

- a utilização de métodos e técnicas didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade;
- a inclusão de avanços tecnológicos e o uso de recursos que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem;
- as inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e projetos integradores.

Outro fator importante, é a acessibilidade digital que caracteriza-se pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Não tão menos importante, a acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de

acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do microcomputador com leitor de tela.

4.4.4. Estruturação da Curadoria

Desenvolver ou realizar a curadoria de conteúdo para EaD tornou-se um grande desafio dentro das IES, pois não se faz necessário apenas a reprodução de conteúdos utilizados na modalidade presencial. Estudos como os de Moore e Kearsley (2013), Filatro (2015) e Behar (2019) reforçam que a intencionalidade pedagógica deve prevalecer na oferta de conteúdos EaD e apontam a importância da transformação do conteúdo considerando os recursos tecnológicos disponíveis para a sua oferta, os quais precisam ser utilizados para dar relevância e significado para a aprendizagem on-line.

Não há como tratar de produção de conteúdo sem abordar formação docente. Com a chegada da EaD, passa-se a pensar no formato digital, em que as expertises para a produção são diferentes das então praticadas. O mesmo movimento passa a ocorrer com a curadoria que começa a discutir e aprofundar o conceito de curadoria digital.

Pensar em produção de conteúdo para a EaD é fundamental, pois se trata de uma peça-chave para a eficácia dessa modalidade, afinal seu formato e seus recursos são aspectos primordiais para a efetiva aprendizagem.

Observar a evolução da produção de conteúdo EaD e interligá-la ao desenvolvimento do conceito de curadoria digital se faz necessário. Cruzam-se no momento em que a EaD se expande e que há um excesso de possibilidades de publicações de conteúdo on-line, passando o professor, nesse sentido, a vislumbrar/atuar também como curador. Para Ramos (2012) o curador é visto como um mediador, e essa atividade pode ser considerada fundamental na cultura contemporânea, uma vez que o mediador não está necessariamente envolvido em produzir novas formas, mas busca arranjar-las em novos formatos.

A curadoria, dessa forma e segundo Lopes, Sommer e Schmidt (2014), torna-se uma possibilidade pedagógica. Reafirma-se, assim, o quanto a passagem da produção de conteúdo EaD para a curadoria de conteúdo EaD pode ser significativa no campo da ciência da informação, que passa a contribuir com suas premissas e critérios para a regulamentação dessa prática.

Conforme pontua Securato (2017), “[...] a internet e toda a tecnologia da informação apoiada sobre ela é o alicerce da terceira revolução industrial” (p. 148). A curadoria de conteúdo EaD certamente faz parte dessa revolução, pois, além de oportunizar novas atuações profissionais para a docência, traz consigo o que de melhor a curadoria pode

oferecer e que contribui muito para o meio acadêmico digital, que é a seleção do essencial, do técnico científico, porém aplicável à realidade do aluno.

Assim, a curadoria educacional é um processo de triagem, avaliação e organização. Significa cuidar e zelar pela qualidade e confiabilidade dos conteúdos. O curador investiga as fontes antes de compartilhar conhecimentos, oferecendo um auxílio essencial para que o estudante desenvolva seu senso crítico.

Ressalta-se que o conteúdo da modalidade EaD será contratado, fornecido por uma empresa especializada. Por esta razão, o papel do docente passa a ser de curador do conteúdo e não de produtor. O docente fará toda curadoria dentro do catálogo da empresa contratada, relacionando as unidades de aprendizagens das disciplinas. Essas unidades de aprendizagens são editáveis e permitem a inserção de outros conteúdos relevantes que poderão contribuir para o processo de formação do aluno.

A compreensão da logística da Curadoria, seguirá o seguinte fluxo:

- I. Equipe Multidisciplinar EaD: seleciona e valida fornecedor do material didático;
- II. Docente da Disciplina: faz a curadoria (seleção) das 16 unidades de aprendizagens (do catálogo) mais apropriadas;
- III. Núcleo Docente Estruturante (NDE): referenda as UAs selecionadas pelo docente.

A curadoria da Faculdade Luciano Feijão está implantada uma vez que a seleção das Unidades de Aprendizagens (UAs) já foi realizada, e os docentes foram formados e preparados para tal fim.

Assim, a Curadoria da Faculdade Luciano Feijão trata-se de um **processo** e não de um setor específico e cuidará da qualidade dos materiais físicos ou virtuais fornecidos.

4.5. Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

Antes de tudo é necessário entendermos o termo material didático. A palavra didática pode ser traduzida como arte ou técnica de ensinar. Assim, material didático é todo material disponibilizado para o aluno visando atender objetivos de ensino e aprendizagem. “Um conteúdo, material ou recurso digital, sem dúvida não é pedagógico senão tiver, de maneira intrínseca e/ou extrínseca, uma intenção ou objetivo pedagógico ou se inserir em um cenário de aprendizagem” (SILVA e JOYE, 2006).

A proposta de implantação e execução do sistema de controle de produção e distribuição de material didático precisa ser considerada tendo como base a visão sistêmica, que consiste na habilidade que se tem de visualizar os sistemas (as variadas partes que constituem um todo, interligadas e interdependentes entre si) e ter o conhecimento do todo (VIEIRA, et.al., 2005).

Os princípios metodológicos da educação a distância da FLF estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a EaD é formar alunos autônomos e cidadão.

Dessa forma, a FLF adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão, a IES concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no PPC.

O início da produção ocorre quando o NDE, junto aos docentes e Coordenação de Curso confeccionam a ementa. Na sequência a IES verifica os fornecedores disponíveis e encaminha para referendo do NDE e validação da equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção. Se aprovado, solicita os links para disponibilização. Na sequência o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifestam sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Ensino.

Assim, a Faculdade Luciano Feijão atende às necessidades exigidas para a elaboração do material didático, uma vez que o material disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do PPC de cada curso, devidamente revisados pelos docentes das disciplinas, referendados pelo NDE e validados pela Equipe Multidisciplinar.

A equipe de profissionais que produz os conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A plataforma utilizada, bem como o conteúdo possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades. O conteúdo é atualizado a cada 2

anos ou, por demanda apresentada pela Instituição. Cada disciplina é dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, as unidades são elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade. Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

□ **Apresentação:** contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos: a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e d) fornece um sumário completo do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado;

□ **Desafio de Aprendizagem:** desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio: a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

□ **Infográfico:** é uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação;

□ **Conteúdo do livro:** cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Videoaula: a dica do professor é um vídeo que tem como conteúdo a

unidade de aprendizagem e tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é feito através de um vídeo, onde o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade;

□ **Dica do professor:** a dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem, tendo por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

□ **Exercícios de fixação:** são atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Estes exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício é apresentado e após a resolução pelo aluno a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback;

□ **Na prática:** é a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

□ **Saiba Mais:** permite a leitura complementar e mais profundada dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores e tutores articulam os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, utilizando de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática;

□ **Material impresso:** A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente. Além de uma ampla possibilidade de inserções de materiais complementares nos diversos tipos de mídias digitais que estarão disponíveis no AVA.

4.5.1. Material Didático na Modalidade a Distância

O material didático para a oferta de cursos a distância da Faculdade foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento do conteúdo a ser contratado, incluindo a bibliografia indicada, bem como por sua validação.

Desta forma, a Faculdade Luciano Feijão está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelo NDE e pela equipe multidisciplinar, no que lhe cabe.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte de uma empresa contratada, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado. O Material Didático foi validado pela Equipe Multidisciplinar.

4.6. Oferta de Cursos e Polos de Educação a Distância

Em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES poderá criar polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido. A princípio, a oferta se dará apenas no Polo Sede, considerando sua região de abrangência.

5. CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU

5.1. Oferta de Programas para a Pós-graduação Lato Sensu

5.1.1. Cursos de Graduação

Relação de cursos de graduação ofertados pela Faculdade Luciano Feijão:

Quadro I – Relação dos cursos de graduação ofertados

CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO OU RENOV.
Administração	Portaria nº 3.919, de 14 de novembro de 2005.	Portaria Nº 269, de 3 de abril de 2017.
Direito	Portaria nº 104, de 2 de fevereiro de 2007.	Portaria Nº 269, de 3 de abril de 2017.
Enfermagem	Portaria nº 471, de 5 de julho de 2018.	-
Engenharia Civil	Portaria nº 106, de 5 de abril de 2016.	-
Psicologia	Portaria nº 134, de 13 de janeiro de 2011.	Portaria Nº 269, de 3 de abril de 2017.
Odontologia	Portaria nº 792, de 29 de julho de 2021	-

Fonte: Secretaria Geral

5.1.2. Cursos de Pós-Graduação

Relação de cursos de pós-graduação ofertados pela Faculdade Luciano Feijão:

Quadro II – Relação dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu

CURSO	ALUNOS	SITUAÇÃO
Especialização em Direito e Processo do Trabalho (Turma I)	28	Em processo de abertura
Especialização em Direito Previdenciário (Turma I)	27	Em processo de abertura
Especialização em Direito Previdenciário (Turma II)	20	Em processo de abertura
Especialização em Direito e Processo do Trabalho (Turma II)	32	Em processo de abertura
Especialização em Avaliação Psicológica	32	Em processo de abertura

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação

Quadro III – Relação dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

CURSO	ALUNOS	SITUAÇÃO
Mestrado em Administração	5	Concluído
Doutorado em Administração	15	Concluído
Doutorado em Direito	10	Em andamento

6. GESTÃO DE PESSOAS

6.1. Perfil do Corpo Docente

Antes de descrever os perfis dos docentes e dos tutores, é válido ressaltar que os docentes que atuarão na modalidade a distância também farão a função de tutores.

O corpo docente da Faculdade Luciano Feijão possuem atribuições previamente definidas no Regimento da instituição, que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

São atribuições dos docentes de acordo com o Regimento da Instituição:

- ❑ elaborar o plano de ensino de sua disciplina/módulo, submetendo à aprovação de seu Colegiado;
- ❑ orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina/módulo, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária;
- ❑ organizar e aplicar os instrumentos de avaliação de aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- ❑ entregar à Secretaria Acadêmica os resultados das avaliações do aproveitamento acadêmico, nos prazos fixados;
- ❑ observar o regime disciplinar da Faculdade;
- ❑ elaborar e executar projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços;
- ❑ votar, podendo ser votado, para representante de sua classe no CAS e no seu Colegiado de Curso;
- ❑ participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- ❑ recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- ❑ exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Regimento e no Plano de Carreira Docente;

Os educadores docentes orientados pela concepção de pedagogia integral, ocupam-se, principalmente, das atividades de classe, desempenhando os seguintes papéis:

- organizador da aprendizagem: pois conhecedor das expectativas dos alunos, escolhe as situações-problema a fim de possibilitar a construção de conceitos;
- facilitador da aprendizagem: porquanto cabe ao professor fornecer as informações que os alunos não conseguem ou não são capazes de "digerir";
- mediador da aprendizagem: ao estabelecer as "regras do jogo" para a realização das atividades e a mediação do diálogo dos alunos e comparação e análise dos seus caminhos na solução das atividades-problema;
- incentivador da aprendizagem: porque incentiva a aprendizagem cooperativa e porque induz os alunos a aprenderem o que necessitam e não somente o que querem;
- avaliador da aprendizagem: pois cabe ao professor saber, com clareza, se o aluno aprendeu ou não e lhe comunicar isso.

6.1.1. Titulação e Cronograma de Expansão

O corpo docente dos cursos é composto de professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados.

A seguir a evolução do corpo docente em relação a expansão dos cursos, em conformidade com o prazo de vigência do PDI (2021-2025), respeitadas às especificidades das metas institucionais:

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE					
TITULAÇÃO	2021	2022	2023	2024	2025
Doutorado	20,5%	39,0%	40,0%	43,0%	45,0%
Mestrado	61,0%	52,0%	51,5%	47,0%	45,0%
Especialização	18,5%	9,0%	9,5%	10,0%	10,0%

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

6.1.2. Tempo de Exercício no Magistério Superior

Ao analisar a experiência do corpo docente previsto para o curso de Administração, no exercício da docência superior, considerou-se:

- a capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;
- a habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- a capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;

- a criatividade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- a competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- a capacidade de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica.

O quadro que segue demonstra a experiência profissional no magistério superior do corpo docente, onde 86,75% dos docentes têm experiência no magistério, superior a 5 (cinco) anos.

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	Quantidade	
	Nº	%
Sem experiência	-	-
De 1 a 4 anos	16	10,25
De 5 a 9 anos	72	46,17
Acima de 10 anos	68	43,58
Total	156	100,0

Fonte: Censo 2019

6.1.3. Tempo de Exercício Profissional fora do Magistério Superior

Ao analisar a experiência profissional do corpo docente, considerou-se:

- a relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;
- a importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- a importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- a capacidade de relacionar as competências previstas nos PPCs e o exercício da profissão proposta.

Na composição do quadro docente para o curso, pode-se observar que 94,87% dos docentes têm experiência profissional não acadêmica acima de 4 (quatro) anos.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO	Quantidade	
	Nº	%
Sem experiência	-	-
De 1 a 3 anos	8	5,13
Acima de 4 anos	148	94,87
Total	156	100,0

Fonte: Censo 2019

6.1.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Ao analisar a experiência do corpo docente previsto para os cursos de graduação, na educação a distância, considerou-se:

- sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos quanto a adaptação à modalidade EAD;
- a habilidade de expor o conteúdo em linguagem tecnológica aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- a criatividade de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades diversas e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- a competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos em diversificadas plataformas virtuais de aprendizagem, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- a capacidade de estabelecer virtualmente uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

6.1.5. Regime de Trabalho

O quadro a seguir apresenta o resumo do regime de trabalho dos docentes dos cursos de graduação da Faculdade Luciano Feijão.

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE					
REGIME DE TRABALHO	2021	2022	2023	2024	2025
Integral	40,3 %	65,0%	77,0%	65,0%	60,0%
Parcial	59,7 %	35,0%	23,0%	35,0%	40,0%
Horista	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

A carreira docente da Faculdade Luciano Feijão conta com três categorias de regime de trabalho, a saber:

1. Tempo Integral - O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma Instituição. Nesse regime, está reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. Convém observar que nas IES em que, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral tem um total de horas semanais diferente de 40, esse total deve ser considerado, desde que pelo menos 50% dessa carga horária seja destinada a estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação, conforme Formulário Eletrônico de Avaliação do MEC.

2. Tempo Parcial - Docente contratado que atua com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma Instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes, de acordo com o Formulário Eletrônico de Avaliação - MEC.

3. Tempo Horista - Docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho definidos, segundo o Formulário Eletrônico de Avaliação (MEC).

Esta última categoria é utilizada para docentes substitutos.

6.1.6. Plano de Carreira do Corpo Docente

Implantado pelo Centro Social Clodoveu de Arruda, mantenedora da Faculdade Luciano Feijão, regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior. Este Plano de Carreira Docente foi homologado em 28 de março de 2014 pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

As relações de trabalho dos membros do magistério superior da Faculdade serão regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelas demais legislações pertinentes, pelo Plano de Carreira Docente e pelos acordos ou convenções coletivas de trabalho da classe relativas à base territorial da Instituição. Os cargos ou funções do magistério superior da Faculdade serão acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente anexo a este Projeto, ordenados pelos seguintes critérios:

A Admissão e Progressão na Carreira - far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora, e a seleção de candidatos será feita com observância dos critérios estabelecidos no Regimento e no Plano de Carreira Docente, mediante aceitação

pelo contratado, dos termos da Política de Recursos Humanos da Instituição, respeitada a legislação vigente, ou quando necessário, por meio de concursos de Títulos e provas. O Plano de Carreira docente consta em anexo deste projeto.

Capacitação - por ser considerada um componente essencial a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, ao desempenho acadêmico nos Cursos que oferece. A titulação do corpo docente, nos processos de avaliação institucional coordenados em nível da graduação pelo MEC e da Pós-Graduação pelos órgãos de fomento - CNPq e CAPES - como um dos critérios de qualificação e de excelência do Ensino Superior. Nesta perspectiva, a Faculdade Luciano Feijão, ao ser credenciada, tem investido no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, viabilizando garantias as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas:

- enquadrem-se nas áreas prioritárias, definidas pela Instituição;
- estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

Entre as medidas de apoio que a Faculdade Luciano Feijão concede aos docentes em capacitação estão:

- afastamento parcial ou integral de suas atividades acadêmicas;
- manutenção dos vencimentos integrais;
- recebimento de bolsas próprias ou oriundas de agências financiadoras, dentro da quota por estas definida.

Estímulos (ou incentivos) Profissionais - a Faculdade Luciano Feijão valoriza seu corpo docente, incentivando-o no processo de formação continuada, na participação em eventos da sua linha de pesquisa, na publicação de suas produções e no intercâmbio com outras instituições de sua área de interesse.

Mecanismos de apoio - instituídos para estimular a produção científica, pedagógica, técnica, cultural e artística do corpo docente da Faculdade, será criado um Centro de Apoio a Pesquisa Científica. Essa unidade de apoio permitirá aos docentes a participação em atividades de pesquisa científica, alinhando os interesses individuais dos docentes aos interesses organizacionais, visando, sobretudo, gerenciar o padrão de qualidade e a relevância dos projetos a serem desenvolvidos, tendo como objetivos:

- incentivar professores e alunos para o exercício da pesquisa científica no cotidiano da docência;
- estimular pesquisadores criando mecanismos necessários e condições de execução de projetos inovadores;
- instalar junto às Coordenadorias de Extensão e de Pesquisa uma Comissão Especial para avaliar a qualidade dos projetos propostos para investigação, supervisionar o

padrão de qualidade dos materiais, frutos das investigações e encaminhar para publicação trabalho exitosos, fazendo indicação para inscrição em eventos científicos, quando for o caso, como representante da instituição;

- organizar eventos e encontros acadêmicos - internos e abertos a participação de estudantes do Ensino Superior - realizados com o apoio de discentes e docentes-pesquisadores.

Destaca-se que o incentivo à participação de docentes em congressos nacionais e internacionais dar-se a partir do cumprimento obrigatório da apresentação de trabalhos técnico-científicos em congressos nacionais e internacionais, proporcionando a difusão da prática acadêmica, contendo as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, pelo menos, por um professor por colegiado de curso/ano.

Entre os resultados esperados estão: incentivo à pesquisa de boa qualidade; incremento da produção científica; premiação dos melhores trabalhos, aumentando sua competitividade interna e externa; reconhecimento nacional e internacional da qualidade das práticas acadêmicas a serem realizadas.

Incentivo à formação pedagógica - A Coordenadoria Acadêmica da Faculdade Luciano Feijão promove o desenvolvimento, o aprimoramento e a qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras facilitando o acesso ao conhecimento, pela educação a distância e presencial. Para tanto, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

- facilitar o acesso à formação pedagógica de profissionais graduados, preparando-os para o exercício da docência;
- formação permanente e em serviço para atender demandas especializadas; e
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino promovido.

Assim sendo, acredita-se que o grande diferencial de uma instituição de ensino é o seu quadro de docentes qualificados. As mudanças ocorrem com velocidade ímpar, tornando necessária a atualização constante quer no aspecto específico das disciplinas, quer no aspecto didático pedagógico, razão da implementação, a partir de 2013, de um Programa permanente de valorização e formação docente e de monitores, estes responsáveis pelo atuais Programas de Tutoria Acadêmica para adaptação dos ingressantes no Ensino Superior.

Destarte, visando a promover a melhoria da qualidade das funções de Ensino, Pesquisa, Extensão e gerência, estimula a participação dos seus membros em Cursos de Pós-Graduação, desde que sejam aprovados em processos seletivos e em Programas de atualização profissional, oportunizando desse modo condições de aprofundamento e/ou

aperfeiçoamento. A qualificação do corpo docente, mediante cursos de pós-graduação e treinamento, impõe-se como inadiável providência, com base na certeza de que este é o grande investimento da política educacional da Faculdade. Desse modo, a Faculdade Luciano Feijão oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

- bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento em instituições brasileiras;
- concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade;
- concessão de auxílio para que seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com bolsas, aos seus funcionários;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente ou técnico-administrativo;
- oferta de infraestrutura para que os seus professores e funcionários imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Faculdade;
- licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais;
- ajuda de custo para que os docentes participem de congressos, seminários, simpósios ou eventos similares;
- inclusão, anualmente, no Planejamento Econômico-financeiro, de recursos para bolsas de mestrado e doutorado a ser feito em instituições devidamente credenciada.

A Faculdade Luciano Feijão pretende que o ensino em todos os seus Cursos seja de alto padrão, tendo como prioridade dar apoio e suporte para que todos os seus professores ofereçam aos seus alunos oportunidades para uma aprendizagem de excelência. Embora esteja nos planos da Instituição contratar professores altamente qualificados em cada área, que sejam não apenas excelentes no domínio do conteúdo das disciplinas, mas também bons didatas, será sempre necessário manter em sua estrutura um serviço de apoio a atuação do professor na sala de aula.

Com estas finalidades, o Apoio Psicopedagógico exerce suas atribuições em comum acordo com a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Luciano Feijão. Seu plano de ação deve ser periodicamente discutido e revisado com essa Comissão para que os pontos negativos de cada curso e as deficiências do desempenho de cada professor possam ser corrigidos por meio de ação sistemática.

Professores de Didática do Ensino Superior são responsáveis pelo planejamento dos Cursos de atualização pedagógica sempre ouvidos os interesses e necessidades docentes. Além da missão formativa, tem a função pedagógica de assessorar docentes e proceder o processo de avaliação de desempenho acadêmico com a participação dos discentes, com o uso de instrumentos criados para esse fim.

Finalmente, outra importante função do Apoio ao Docente é o desenvolvimento de programas voltados especificamente para a utilização, por estudantes e professores, de equipamentos tecnológicos, programas e mídias educacionais disponibilizados pela instituição nos laboratórios de informática e salas de multimeios.

6.1.7. Critérios de Seleção e Contratação

A seleção e contratação de docentes levam em consideração a demanda nos cursos e nas disciplinas, o número de vagas, o regime de trabalho, os requisitos específicos e as titulações exigidas.

A admissão e progressão na carreira far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora, e a seleção de candidatos será feita com observância dos critérios estabelecidos no Regimento e no Plano de Carreira Docente, mediante aceitação pelo contratado, dos termos da Política de Recursos Humanos da Instituição, respeitada a legislação vigente, ou quando necessário, por meio de concursos de Títulos e provas. O Plano de Carreira Docente consta em anexo deste projeto.

Os requisitos exigidos para a contratação de professor são:

- Formação superior, preferencialmente, na área em que irá exercer;
- Titulação mínima, preferencialmente, em mestrado, comprovada através do diploma de mestre ou ata de defesa da dissertação, constatado por cursos credenciados e reconhecidos pelo órgão público competente;
- Experiência na área em que irá atuar, preferencialmente, em magistério de ensino superior, comprovada através da carteira profissional ou declaração da instituição comprovando tempo, horas exercidas e disciplinas ministradas, devidamente autenticada.

A Contratação é realizada pelo regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) feita pelo setor de Recursos Humanos.

6.1.8. Procedimentos para Substituição Docente

A substituição do docente ocorre por afastamento para tratamento de saúde ou por motivo específico de qualificação. A substituição é realizada mediante transferência de suas aulas para outros docentes do quadro ou para um docente contratado em regime horista,

excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitando à legislação trabalhista.

Nos casos de substituição, será observado ainda o seguinte procedimento:

□ o professor a ser substituído informará à Coordenação o motivo de sua ausência ou afastamento, podendo delegar, ao seu substituto, atribuições (trabalhos, relatórios e outras atividades), em conformidade com a disciplina ministrada.

6.2. Perfil do Corpo de Tutores

O corpo de tutores da Faculdade Luciano Feijão possuem atribuições previamente definidas no Regimento da instituição, que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

São atribuições dos tutores de acordo com o Regimento da Instituição:

□ elaborar o plano de ensino de sua disciplina/módulo, submetendo à aprovação de seu Colegiado;

□ orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina/módulo, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária;

□ organizar e aplicar os instrumentos de avaliação de aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

□ entregar à Secretaria Acadêmica os resultados das avaliações do aproveitamento acadêmico, nos prazos fixados;

□ observar o regime disciplinar da Faculdade;

□ elaborar e executar projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços;

□ votar, podendo ser votado, para representante de sua classe no CAS e no seu Colegiado de Curso;

□ participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

□ recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

□ exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Regimento e no Plano de Carreira Docente/Tutor;

Os educadores tutores orientados pela concepção de pedagogia integral, ocupam-se, principalmente, das atividades de classe, desempenhando os seguintes papéis:

- organizador da aprendizagem: pois conhecedor das expectativas dos alunos, escolhe as situações-problema a fim de possibilitar a construção de conceitos;
- facilitador da aprendizagem: porquanto cabe ao tutor fornecer as informações que os alunos não conseguem ou não são capazes de "digerir";
- mediador da aprendizagem: ao estabelecer as "regras do jogo" para a realização das atividades e a mediação do diálogo dos alunos e comparação e análise dos seus caminhos na solução das atividades-problema;
- incentivador da aprendizagem: porque incentiva a aprendizagem cooperativa e porque induz os alunos a aprenderem o que necessitam e não somente o que querem;
- avaliador da aprendizagem: pois cabe ao professor saber, com clareza, se o aluno aprendeu ou não e lhe comunicar isso.

6.2.1. Titulação e Cronograma de Expansão

O corpo de tutores dos cursos é composto de tutores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados.

A seguir a evolução do corpo de tutores em relação a expansão dos cursos, em conformidade com o prazo de vigência do PDI (2021-2025), respeitadas às especificidades das metas institucionais:

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DO CORPO DE TUTORES					
TITULAÇÃO	2021	2022	2023	2024	2025
Doutorado	20,5%	39,0%	40,0%	43,0%	45,0%
Mestrado	61,0%	52,0%	51,5%	47,0%	45,0%
Especialização	18,5%	9,0%	9,5%	10,0%	10,0%

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

6.2.2. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Os tutores do curso da Faculdade Luciano Feijão possuem experiência no exercício da educação à distância que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem suas respectivas atribuições.

A seleção do corpo de tutores, obedece aos seguintes critérios:

- ❑ análise curricular;
- ❑ experiência em Ambiente Virtual - AVA;
- ❑ experiência em docencia do ensino superior;
- ❑ conhecimento em EaD;
- ❑ Formação na área da disciplina.

O relacionamento com o aluno é fundamental no processo de ensino à distância, oferecendo aos discentes incrementos no processo de ensino-aprendizagem, orientando-os nas dúvidas, sugerindo atividades didáticas e acadêmicas, sugerindo novas leituras que possam auxiliar no seu processo, não apenas de aprendizagem, mas demonstrando estes resultados nos processos avaliativos.

O quadro que segue demonstra a experiência profissional no magistério superior do corpo de tutores, onde 86,75% dos tutores têm experiência no magistério, superior a 5 (cinco) anos.

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Quantidade	
	Nº	%
Sem experiência	-	-
De 1 a 4 anos	16	10,25
De 5 a 9 anos	72	46,17
Acima de 10 anos	68	43,58
Total	156	100,0

Fonte: Censo 2019

6.2.3. Tempo de Exercício Profissional fora do Magistério Superior

Ao analisar a experiência profissional do corpo de tutores, considerou-se:

- ❑ a relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;
- ❑ a importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- ❑ a importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- ❑ a capacidade de relacionar as competências previstas nos PPCs e o exercício da profissão proposta.

Na composição do quadro de tutor para os cursos, pode-se observar que 94,87% dos tutores têm experiência profissional não acadêmica acima de 4 (quatro) anos.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO	Quantidade	
	Nº	%
Sem experiência	-	-
De 1 a 3 anos	8	5,13
Acima de 4 anos	148	94,87
Total	156	100,0

Fonte: Censo 2019

6.2.4. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Os tutores do curso possuem experiência no exercício da docência superior no ensino à distância, o que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem suas respectivas disciplinas.

Na seleção dos tutores considerou-se:

- capacidade para fornecer suporte às atividades dos docentes;
- capacidade para realizar mediação pedagógica junto aos alunos;
- capacidade para incrementar processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos;
- proatividade na sugestão de atividades e leituras complementares que auxiliem os alunos;
- bom relacionamento interpessoal e atitudes que demonstrem qualidade no relacionamento com os alunos.

6.2.5. Regime de Trabalho

O quadro a seguir apresenta o resumo do regime de trabalho dos docentes dos cursos de graduação da Faculdade Luciano Feijão.

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DO CORPO DE TUTORES					
REGIME DE TRABALHO	2021	2022	2023	2024	2025
Integral	40,3 %	65,0%	77,0%	65,0%	60,0%
Parcial	59,7 %	35,0%	23,0%	35,0%	40,0%
Horista	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

A carreira de tutores da Faculdade Luciano Feijão conta com três categorias de regime de trabalho, a saber:

1. Tempo Integral - O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma Instituição. Nesse regime, está reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de

extensão, planejamento e avaliação. Convém observar que nas IES em que, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral tem um total de horas semanais diferente de 40, esse total deve ser considerado, desde que pelo menos 50% dessa carga horária seja destinada a estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação, conforme Formulário Eletrônico de Avaliação do MEC.

2. Tempo Parcial - Docente contratado que atua com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma Instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes, de acordo com o Formulário Eletrônico de Avaliação - MEC.

3. Tempo Horista - Docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho definidos, segundo o Formulário Eletrônico de Avaliação (MEC).

Esta última categoria é utilizada para tutores substitutos.

6.2.6. Critérios de Seleção e Contratação

A seleção e contratação dos tutores levam em consideração a demanda nos cursos e nas disciplinas, o número de vagas, o regime de trabalho, os requisitos específicos e as titulações exigidas.

A admissão e progressão na carreira far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora, e a seleção de candidatos será feita com observância dos critérios estabelecidos no Regimento e no Plano de Carreira Docente/Tutor, mediante aceitação pelo contratado, dos termos da Política de Recursos Humanos da Instituição, respeitada a legislação vigente, ou quando necessário, por meio de concursos de Títulos e provas. O Plano de Carreira Docente consta em anexo deste projeto.

Os requisitos exigidos para a contratação de professor são:

- Formação superior, preferencialmente, na área em que irá exercer;
- Titulação mínima, preferencialmente, em mestrado, comprovada através do diploma de mestre ou ata de defesa da dissertação, constatado por cursos credenciados e reconhecidos pelo órgão público competente;
- Experiência na área em que irá atuar, preferencialmente, em magistério de ensino superior, comprovada através da carteira profissional ou declaração da instituição comprovando tempo, horas exercidas e disciplinas ministradas, devidamente autenticada.

A Contratação é realizada pelo regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) feita pelo setor de Recursos Humanos.

6.2.7. Procedimentos para Substituição de Tutores

A substituição do tutor ocorre por afastamento para tratamento de saúde ou por motivo específico de qualificação. A substituição é realizada mediante transferência de suas aulas para outros tutores do quadro ou para um tutor contratado em regime horista, excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitando à legislação trabalhista.

Nos casos de substituição, será observado ainda o seguinte procedimento:

- o tutor a ser substituído informará à Coordenação o motivo de sua ausência ou afastamento, podendo delegar, ao seu substituto, atribuições (trabalhos, relatórios e outras atividades), em conformidade com a disciplina ministrada.

6.3. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

A Faculdade Luciano Feijão elabora diretrizes para o estabelecimento de normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários que exercem atividades na área Técnico-Administrativa. Este plano abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos dos diferentes setores inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.

Para ser admitido, o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Descritivo	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total Geral
Técnico-Administrativo	1	10	56	23	6	13	11	120

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

6.3.1. Critérios de Seleção e Contratação

A composição do quadro de pessoal da Faculdade Luciano Feijão é feita de duas maneiras. Primeiramente, em caso de admissão, é feita uma análise de currículos em que são selecionados alguns candidatos para um teste psicotécnico e em seguida serão feitos testes específicos de aptidão e finalmente entrevistas com o gerente da área específica para a qual existe a vaga. Uma segunda forma, quando em caso de reenquadramento, serão analisados as características pessoais e perfil técnico e ocupacional de um funcionário que possa ser reaproveitado em outra atividade e isso acontecerá de acordo com as necessidades da empresa ou também quando se nota que há um potencial que possa ser melhor aproveitado gerando maior satisfação.

6.3.2. Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo

A Faculdade Luciano Feijão Implantou o Plano de Cargos e Salários dos técnico-administrativos, estabelecendo regras que fixam os requisitos necessários para ingresso e progressão na carreira técnica. Ressalta-se que o plano foi homologado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e tem como meta assegurar ao corpo técnico-administrativo a possibilidade de crescimento dentro da Instituição, em função de sua capacitação, dedicação e experiência profissional, atendendo também as exigências da legislação, além de oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes.

6.3.3. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

A Faculdade Luciano Feijão implementou o Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo, que foi homologado em 28 de março de 2014 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que objetiva, basicamente, a valorização e profissionalização de seus funcionários. A carreira correspondente ao pessoal técnico-administrativo está estruturada em Quatro Grupos Ocupacionais, considerando-se a natureza das atividades desenvolvidas;

a) Grupo de Nível Superior - abrange os cargos cujas atividades estão relacionadas com assuntos de natureza técnica e científica dos diversos campos do conhecimento e para cujo exercício é exigida formação de nível superior e/ou registro profissional no órgão competente.

b) Grupo de Nível Médio - abrange os cargos a que correspondem as atividades técnicas ou administrativas, para cujo exercício é exigida a escolaridade de médio ou equivalente e experiência comprovada ou conhecimento específico;

c) Grupo de Nível Operacional - abrange os cargos a que correspondem as atividades de apoio operacional e manutenção, para cujo exercício é exigida a escolaridade

de Ensino Fundamental ou equivalente, e experiência comprovada para o exercício do cargo;

d) Grupo de Nível Básico - abrange os cargos a que correspondem atividades de nível elementar nos serviços gerais, copa e limpeza.

A Mantenedora poderá criar novos cargos que serão agregados ao Grupo IV - ocupacional, à medida que surja necessidade dos mesmos.

O ingresso do funcionário na carreira dar-se-á, em caráter definitivo, após um período de experiência de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato, mediante pronunciamento da Diretoria-Administrativa em articulação com a chefia imediata do funcionário.

A expansão do corpo técnico-administrativo está relacionada com a criação de novos cursos. Entretanto, a Faculdade Luciano Feijão prioriza a qualificação e aperfeiçoamento de seu pessoal, fundamentada na constituição de equipes, buscando a excelência no atendimento aos clientes internos e externos, e a *posteriori* avalia a necessidade de ampliar o número de seus funcionários.

A seguir apresentamos a tabela de evolução do corpo técnico-administrativo em relação a expansão dos novos cursos e em conformidade com o prazo de vigência do PDI (2021-2025), respeitadas as especificidades das metas institucionais:

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO					
DESCRITIVO	2021	2022	2023	2024	2025
Superior	5	4	4	4	6
Médio	6	5	5	5	6
Operacional	3	3	3	3	4
Básico	4	4	4	4	6

Fonte: Faculdade Luciano Feijão

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

7.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional foi elaborada de forma a articular a gestão acadêmica à administrativa para que, por meio do Diretor-Geral, elo superior comum de ambas gestões, se faça a integração entre a atividade educativa e o apoio administrativo de suporte a esta atividade.

O Diretor-Administrativo é membro nato do CAS, órgão máximo deliberativo, cujas decisões nortearam os rumos da Instituição e farão cumprir na íntegra a missão e os objetivos da Faculdade Luciano Feijão.

A particularidade da gestão da **Faculdade Luciano Feijão** decorre dos fins que se procura alcançar, com a Concepção Político-Pedagógico assumida e com a natureza do processo em que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista, tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias, quanto as bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração.

O Diretor-Geral será auxiliado diretamente pelo Diretor Administrativo que desempenhará papel fundamental no desempenho do grupo administrativo e de apoio acadêmico e em conjunto com o Diretor Acadêmico, o setor de Recursos Humanos, os funcionários técnicos, de limpeza, de manutenção, de segurança, setor de compras, setor de marketing e outros setores administrativos a serem criados posteriormente.

O Diretor-Acadêmico, também auxilia o Diretor-Geral, para exercer as funções executivas e técnicas de coordenação e assessoramento em matérias de Ensino, Pesquisa e Extensão. Caberá também ao Diretor-Acadêmico gerenciar a formulação, execução e avaliação dos projetos pedagógicos institucionais.

A estrutura organizacional da **Faculdade Luciano Feijão** está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em três níveis de decisão:

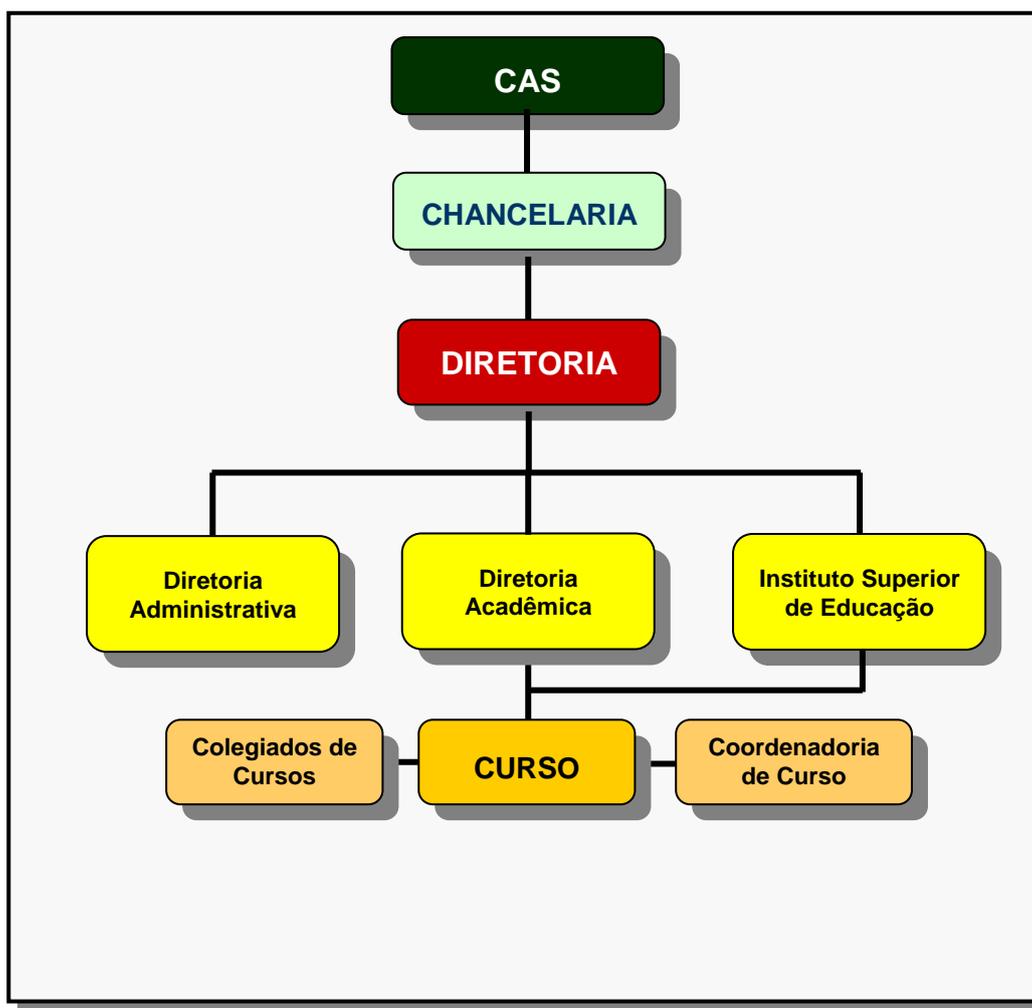
a) Órgãos da Administração Superior: Conselho Acadêmico Superior – CAS, Chancelaria e Diretoria;

b) Órgãos da administração intermediária: Diretoria-Acadêmica e Administrativa e o Instituto Superior de Educação;

c) Órgãos da Administração Básica: o Curso, composto pelo Colegiado de Curso para suas atribuições deliberativas e normativas e pela Coordenadoria de Curso, para suas tarefas executivas.

Esta estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos órgãos suplementares, diretamente ligadas aos órgãos da Administração Superior.

7.2. Organograma



7.3. Órgãos e Atividades de Apoio Acadêmico

A estrutura apresentada reflete uma certa leveza com vistas a favorecer uma maior integração entre seus dirigentes, professores e funcionários de modo a possibilitar uma dinâmica melhor no encaminhamento das providências necessárias ao alcance dos objetivos do Projeto Pedagógico da **Faculdade Luciano Feijão**, e conforme seu Regimento proposto as atribuições e competências dos órgãos colegiados estão assim distribuídas:

7.3.1. Conselho Superior

O conselho superior de acordo com o artigo 8º do Regimento Geral, é composto pelos seguintes membros:

- Diretor-Geral da Faculdade, seu Presidente;
- Vice-Diretor, seu Vice-Presidente;
- Diretor-Administrativo;
- Diretor-Acadêmico;
- Chanceler;
- Coordenador Geral do Instituto Superior de Educação - ISE;
- três Coordenadores de Curso eleitos por seus pares;
- três representantes dos Professores, eleitos por seus pares;
- um representante da Comunidade, indicado pelos órgãos de classe;
- um representante do corpo discente da Faculdade, indicado na forma da legislação vigente para um mandato de um ano, vedada a recondução;
- um representante da Mantenedora, por ela indicado;
- um representante técnico administrativo, escolhido pelo Presidente do CAS, mediante indicação do pessoal técnico-administrativo, em lista tríplice.

Compete ao CAS:

- aprovar, na sua instância, alterações ao Regimento da Faculdade submetendo-a aprovação final do Órgão Competente do Ministério da Educação;
- propor o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade;
- aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade, elaborados pelo Diretor Geral;
- deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- apurar responsabilidades do Diretor Geral, Coordenador Geral de Licenciaturas e dos Coordenadores de Cursos, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação do ensino do Regimento;
- decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- apreciar o relatório semestral da Diretoria;
- superintender e coordenar, em nível superior, todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade;

□ propor normas gerais e complementares ao Regimento sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de Pesquisa e Extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação escolar e de curso, planos de estudos especiais e outros que se incluam no âmbito de suas competências;

- decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- apreciar atos do Diretor Geral, praticados *ad referendum* deste Colegiado;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

7.3.2. Da Diretoria

A Diretoria, órgão executivo superior, superintenderá, coordenará e fiscalizará todas as atividades da Faculdade. A Diretoria é exercida pelo Diretor-Geral e pelo Vice-Diretor, designados pela entidade mantenedora para um mandato de quatro anos, podendo haver recondução. O Diretor-Geral é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor, pelo Diretor-Administrativo e Diretor-Acadêmico.

São atribuições do Diretor-Geral:

- promover, em conjunto com o Vice-Diretor e com os Diretores Acadêmico e Administrativo, a integração, o planejamento e a harmonização na execução das atividades da Faculdade;
- representar a Faculdade, interna e externamente, no âmbito de suas atribuições;
- zelar pela observância da legislação do ensino, do regimento e das normas complementares emanadas do órgão colegiado superior da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado deliberativo superior (CAS) da Faculdade, com direito a voz e voto, incluído o de qualidade;
- presidir, com direito a voz, qualquer outro colegiado a cuja reunião comparecer;
- elaborar o Plano de Trabalho da Faculdade, no qual conste a proposta orçamentária, submetendo-o à aprovação do CAS e da Mantenedora;
- elaborar o Calendário da Faculdade, encaminhando-o à aprovação do CAS;
- encaminhar a proposta orçamentária, aprovada pelo CAS, para homologação final da entidade mantenedora;
- executar o orçamento aprovado e submeter aos órgãos competentes a prestação de contas anual;
- apresentar ao CAS, no início de cada ano, relatório das atividades da Faculdade desenvolvidas no ano anterior e enviá-lo ao MEC;

- exercer o poder disciplinar na jurisdição de toda a Instituição e zelar pela manutenção da ordem no âmbito da Faculdade;
- praticar todos os atos superiores inerentes à administração dos recursos humanos, financeiros e materiais da Faculdade nos termos do Regimento;
- designar e dar posse aos Diretores Acadêmico e Administrativo, ao Coordenador Geral do Instituto Superior de Educação - ISE, aos Coordenadores de Curso e dirigentes de órgãos de apoio;
- delegar atribuições ao Coordenador Geral do ISE e aos Coordenadores de Curso, bem como a outros dirigentes da Faculdade;
- conferir graus acadêmicos, assinar diplomas, títulos e certificados decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade;
- autorizar previamente pronunciamentos públicos dos outros Diretores, do Coordenador Geral do ISE, dos Coordenadores de Curso, ou sobre assuntos que envolvam, de alguma forma, responsabilidade da Faculdade;
- exercer o direito de pedido de reexame, no prazo de dez dias úteis, das decisões do CAS;
- resolver os casos de natureza urgente que impliquem matéria duvidosa ou omissa neste regimento, ad referendum do órgão competente;
- desenvolver relacionamento harmônico da Faculdade com a sua entidade Mantenedora e com a comunidade externa;
- estabelecer critérios, apreciar e emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, bem como responder a consultas relacionadas a essas funções;
- deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em primeira e segunda instância e em grau de recurso, nas formas estabelecidas neste regimento;
- emitir parecer sobre criação, alteração ou extinção de anuidades acadêmicas, órgãos de apoio, projetos de pesquisa e programas ou atividades de extensão;
- estabelecer critérios para elaboração e aproveitamento de projetos de pesquisa e atividades de extensão;
- manifestar-se sobre propostas de criação, incorporação, suspensão e fechamento de cursos e habilitações de graduação, de cursos sequenciais e de pós-graduação;
- referendar, no âmbito de sua competência, atos do Coordenador Geral do ISE e dos Coordenadores de Curso, praticados na forma ad referendum;

- propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- promover a articulação entre unidades de ensino e demais órgãos acadêmicos nas atividades que exigirem;
- submeter a aprovação do CAS o Plano de Carreira Docente, o Plano de Capacitação Docente e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- submeter a aprovação do CAS o planejamento, normas e a operacionalização da Avaliação Institucional;
- submeter ao CAS a regulamentação da monitoria;
- exercer o poder disciplina, na forma explicitada neste regimento;
- exercer as demais atribuições que, por sua natureza, lhe estiverem afetas;
- praticar todos os demais atos que decorrerem, implícita ou explicitamente, de suas atribuições previstas em lei, no regimento e em ordenamentos internos complementares da Faculdade.

7.3.3. Do Colegiado de Curso

O Curso é a unidade básica da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos representantes dos professores das disciplinas que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

O Colegiado de Curso será constituído a critério do Coordenador de Curso de Graduação, que poderá compô-lo por todos os docentes ou parte deles, e um representante discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução, presidido pelo Coordenador de Curso; O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de dois anos, juntamente com o seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais.

Compete ao Colegiado de Curso:

- distribuir encargos de Ensino, Pesquisa e Extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de Ensino, Pesquisa e de Extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CAS;
- pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- superintender todas as atividades do Curso, representando-o junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

- apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;

- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

- encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

- delegar competência;

- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

7.3.4. Relações e Parcerias com a Comunidade

A Faculdade Luciano Feijão tem também uma função social no meio em que atua. Seus corpos funcionais, sua estrutura organizacional e seu instrumental tecnológico devem ser postos à disposição das comunidades da sua área geoes educacional, com vistas à prática da cidadania, ao progresso sócio-econômico-cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas e privadas. É esse o exercício pleno do papel de educar, de formar quadros de recursos humanos e de ser agente promotor de mudanças e de progresso.

A Faculdade Luciano Feijão, conhece a comunidade envolvente, cujos dados e indicadores sociais habilitam os professores e alunos a trabalhar em programas extensionais e de serviços, estabelecendo mecanismos de colaboração permanente, principalmente com o setor empresarial para intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de assumir o compromisso de ser uma Instituição de referência para a Região Nordeste oferecendo subsídios à alteração da estrutura produtiva e à modernização da economia regional, visando ao desenvolvimento econômico e social, inclusive com vistas a assegurar estágios aos alunos dos cursos que ofereça.

Nas parcerias e convênios, a Faculdade Luciano Feijão incentivará a participação docente e discente, facultando-lhes perceber vantagens em casos de produção industrial, tecnológica ou intelectual, em assessoramento a entidades externas, em participação em colegiados administrativos.

As entidades de classe, grêmios lútero-desportivos e associações de bairros das comunidades do entorno participam dos eventos culturais, seminários e encontros de estudos realizados pela Faculdade, por meio de representantes, como forma de conhecimento recíproco e ajuda mútua para superar os desafios postos pelas gritantes diferenças qualitativas de nível de vida e de modernização das estruturas socioeconômicas regionais.

A Coordenação de Extensão fará bimestralmente uma reunião com a presença de representantes estudantis para avaliar os resultados das cooperações e as parcerias com as comunidades envolvidas, os convênios celebrados com empresas, entidades e órgãos públicos e privados e verificará se tais resultados se afeiçoam aos objetivos institucionais e ao perfil profissiográfico pretendido.

7.3.5. Cooperação e Parcerias com Instituições e Empresas

A Faculdade Luciano Feijão mantém convênios com órgãos públicos e privados, para garantir o desenvolvimento de práticas pedagógicas aos discentes, promovendo sua inserção no mercado de trabalho.

7.3.6. Integração entre Gestão Administrativa, Órgãos Colegiados e Comunidade Acadêmica

A Faculdade Luciano Feijão, por meio de seu Regimento Geral assegura como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Assim sendo, estabelece as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização

do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

7.3.7. Sistema de Registro Acadêmico

A Faculdade Luciano Feijão possui um importante e complexo Sistema Acadêmico (Sistema de Gestão Educacional - TOTVS) que permite uma organização das informações, tanto das disciplinas e seus conteúdos, como da atividade docente e discente, em cada um dos cursos. Tal sistema permite a fácil compilação das informações mais relevantes quando do processo de avaliação interna e externa (avaliadores do MEC).

A Faculdade Luciano Feijão adota o regime semestral de matrícula por disciplina, sendo que a cada semestre o aluno renova sua matrícula em disciplinas do currículo do seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele semestre. Durante o semestre, sempre que interessar, o aluno pode solicitar histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em semestres anteriores.

A documentação dos alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria Acadêmica, vinculada de acordo com o Regimento Geral à Diretoria Acadêmica. Os documentos e informações são fornecidos continuamente pela Secretaria, atendendo solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação desses documentos são protocolados nesse setor.

A Secretaria Acadêmica, além de ter a função de documentar a vida acadêmica do estudante dos Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação, possui a incumbência dos procedimentos e preparativos para as matrículas, a inclusão de candidatos para o processo seletivo e cadastros de turmas.

O atendimento aos alunos e professores é realizado nos três turnos de atividades da Faculdade Luciano Feijão. O registro dos conteúdos ministrados em sala de aula e a frequência dos alunos são feitos no Diário de Classe que fica arquivado na Secretaria dos cursos. Pelo Diário de Classe é acompanhado o desenvolvimento do programa da disciplina.

7.4. Programas e Núcleos de Atendimento aos Discentes

O atendimento aos discentes contempla programa de acolhimento e permanência do discente, programa de acessibilidade, monitoria (presencial), nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

A IES garantirá as condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (**Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I**). Desta forma, além do plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional competente, a IES redigiu sua Política de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

Não obstante, o discente da Faculdade Luciano Feijão poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do programa de acompanhamento ao egresso.

A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelos programas de nivelamento, planos de acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, programas de orientação à carreira e a inserção no mercado de trabalho, apoio psicopedagógico, participação de alunos em representatividades estudantis (centros acadêmicos) e intercâmbios nacionais e internacionais.

7.4.1. Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação entre acadêmicos, professores, funcionários e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenções da Mantenedora ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas.

Constitui-se, então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e críticas, denúncias, sugestões e elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis, que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor, que, em seguida, entrará em contato

com o interessado. Constitui-se, assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição.

Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida, e, ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que mais se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, além de um órgão de apoio ao estudante e à comunidade, a ouvidoria é uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Dando suporte as ações e relações interinstitucionais e de comunicação interna entre os diversos setores da Faculdade Luciano Feijão destaca-se a Assessoria de Comunicação, estratégia adotada pela instituição para desenvolver, de maneira bastante dinâmica e diversa, as atividades de comunicação e de promoção da Faculdade Luciano Feijão.

A Ouvidoria funciona como órgão que visa o aprimoramento e o melhoramento da comunicação por meio do aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, segurança, eficiência, avaliação e controle dos serviços oferecidos no contexto da instituição, e tem como objetivos:

- assistir a Direção Geral da FLF no que se refere aos pontos de maior incidência ou de maior relevância, com o intuito principal de reestruturação das ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- estimular a comunidade acadêmica para a utilização da Ouvidoria;
- identificar as necessidades de docentes e discentes com o objetivo de resolução e orientação;
- fomentar a participação efetiva da comunidade, levando em consideração a melhoria dos feitos acadêmicos e administrativos.

7.4.2. Nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos.

Neste sentido, a Instituição, com o auxílio dos setores competentes e colegiados dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio ou suplementar às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- organizar atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- oferecer cursos de extensão em Língua Portuguesa e Matemática básica;
- sanar as dificuldades detectadas pelo processo seletivo em sala de aula, nas disciplinas básicas, no primeiro bimestre do período letivo.

O programa de nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos alunos que não acompanhariam adequadamente o aprendizado. Acreditamos, dessa maneira, estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida acadêmica e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

Referido nivelamento tem ocorrido nas áreas de Biologia, Matemática e Português. Após a conclusão deste programa, o aluno estará melhor preparado para o aprendizado acadêmico de nível superior.

7.4.3. Acolhimento e Permanência Discente

O Programa de Acolhimento e Permanência Discente da Faculdade Luciano Feijão é responsável pelo acompanhamento personalizado do corpo discente, buscando o desenvolvimento de procedimentos e mecanismos que possibilitem a inserção do aluno no ambiente acadêmico e facilitem o acesso aos serviços ofertados pela Faculdade.

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, foi criado o Programa de Acolhimento e Permanência do Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência.

O programa tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da IES e dos cursos, dos projetos de iniciação científica e dos programas de formação continuada.

7.4.4. Organização Estudantil

A Faculdade Luciano Feijão apoia a organização e a participação discente nos Colegiados de Cursos, no Conselho Acadêmico Superior (CAS), na Comissão Própria de Avaliação (CPA), com direito a voz e voto.

Os discentes têm sua representatividade junto à instituição por meio dos Centros Acadêmicos (CAS) dos cursos de graduação, que tem o papel de encaminhar suas reivindicações, promovendo debates, palestras e reuniões de forma democrática e aberta a todos que quiserem participar.

7.4.5. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Luciano Feijão segue a orientação do Ministério da Educação (MEC) às instituições de ensino superior quanto à organização de propostas e ações institucionais que viabilizem o acesso e a permanência de estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida em âmbito acadêmico e, conseqüentemente, a participação e o desenvolvimento acadêmico e social destes estudantes. Nesta perspectiva, as ações do núcleo preveem a remoção de possíveis barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais e de comunicação que constituem obstáculos à plena inserção social e educacional destes estudantes.

A inclusão de estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida no contexto educacional já é uma realidade nas instituições de ensino brasileiras, o que pode ser entendido como um esforço social legítimo de consolidação do paradigma educacional inclusivo. O acesso das pessoas com deficiência à educação superior vem sendo ampliado significativamente nos últimos 11 anos. Não obstante, reconhecemos que o acesso dos alunos com deficiência ao ensino superior (IES) não traduz genuinamente a realidade da inclusão em nosso país, quando tomado isoladamente ou na ausência de ações afirmativas que assegurem também a permanência destes alunos nas instituições de ensino superior (IES).

Desta feita, pensar as instituições de ensino, inclusive as IES, como espaços inclusivos significa considerá-las em suas dimensões políticas, pedagógicas, institucionais e culturais. Pensar, elaborar e consolidar políticas institucionais de acessibilidade, para além de adequações arquitetônicas, consiste em construir uma cultura institucional inclusiva que acolha estudantes, profissionais e comunidade acadêmica independente de suas características e limitações físicas, cognitivas e socioemocionais.

Isto posto, dentre as propostas do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão pretendemos desenvolver ações afirmativas e programas de sensibilização de toda a comunidade acadêmica, bem como a oferta de suporte aos discentes, docentes e funcionários da instituição para a concretização de práticas educacionais e sociais inclusivas no cotidiano da instituição.

Consciente do desafio que perpassa o processo de transformação de concepções socialmente e historicamente construídas e enraizadas a respeito das pessoas com

deficiência, que as relega à exclusão e marginalização, a Faculdade Luciano Feijão dispõe-se a contribuir na luta pela construção de uma *Educação para todos*, legitimamente mais humana, justa e democrática, unindo-se aos que consideram a convivência na diversidade como fator enriquecedor ao aprendizado e à construção coletiva de conhecimentos.

Constituem algumas propostas e ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Luciano Feijão:

- adequações arquitetônicas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), assegurando às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida o direito de transitar pelos espaços da instituição com autonomia e segurança;

- adequações da biblioteca com aquisição de material bibliográfico acessível e outros recursos pedagógicos, aquisição de material didático (softwares), de recursos tecnológicos e de novas tecnologias assistivas que se adequem às necessidades educativas especiais do alunado com deficiência;

- articulação das atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição;

- construir, em parceria com os docentes, possibilidades de adaptação curricular, flexibilização pedagógica, metodológica e avaliativa que melhor se adequem às características, limitações e potencialidades dos estudantes com deficiência;

- oferecer apoio aos alunos com deficiência em questões que interferem no processo ensino-aprendizagem;

- acompanhar o processo de inclusão dos alunos com deficiência (inserção na sala de aula, relações interpessoais, utilização de recursos pedagógicos etc.);

- promover e apoiar seminários, cursos, palestras, encontros e congressos de formação continuada destinados a docentes e funcionários

- incentivo à criação de cultura institucional de acolhimento e respeito à diversidade através de situações que possibilitem a reflexão sobre a inclusão e as barreiras atitudinais na instituição;

- conscientizar e capacitar acadêmicos, funcionários, docentes e dirigentes das diversas áreas do conhecimento com vistas à eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e de informação.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Luciano Feijão (NAI) tem como finalidade promover ações afirmativas que viabilizem a acessibilidade e inclusão como

direito inalienável a todos os indivíduos independente de suas características físicas, sensoriais e intelectuais, assim como remover barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais e de comunicação no âmbito acadêmico da Faculdade Luciano Feijão.

Dentre os objetivos do Núcleo estão:

- propiciar o acesso e a permanência das pessoas com deficiências (estudantes e funcionários), por meio da remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e pedagógico/curriculares;
- propor políticas e ações institucionais a fim de facilitar o acesso de estudantes com deficiência à educação superior na FLF;
- oferecer acompanhamento acadêmico dos estudantes com deficiências; oferecer suporte aos docentes e funcionários da instituição que atuam no atendimento educacional/burocrático de estudantes com deficiência;
- assessorar os processos de adaptação curricular e/ou de atividades que visem à inclusão de estudantes com deficiência.

7.4.6. Intermediação e Acompanhamento de Estágios

A Faculdade Luciano Feijão oportuniza a oferta de espaços complementares para a aprendizagem prática, corroborando para uma experiência diferenciada ao discente. Seja por meio do acompanhamento do estágio supervisionado obrigatório e do estágio não obrigatório remunerado.

A Instituição incentiva que os acadêmicos realizem estágio não obrigatório, dentro de sua disponibilidade de tempo individual, desde que obedeça aos critérios da legislação de estágio e seja compatível com a área de conhecimento do curso e período do curso que ele esteja realizando.

Para isso, a IES assina convênios com agentes de integração e instituições, a fim de regulamentar e acompanhar tais estágios.

7.4.7. Acompanhamento de Egressos

A Política de Egressos da Faculdade Luciano Feijão define ações de acompanhamento contínuo que constituem estratégias para que exista um sistema de relacionamento entre aluno, instituição e mundo do trabalho, viabilizando uma rede de troca de informações em tempo real. Sendo realizado através de sistemas que utilizem ferramentas de tecnologia da informação, com a criação de um banco de dados, constantemente alimentado. Isso propicia o conhecimento adequado de como a instituição contribuiu para o desempenho das atividades profissionais do egresso, já que recebe dele dados relevantes acerca do mercado de trabalho/meio acadêmico no qual está inserido,

como o conteúdo ministrado em sala de aula tornou-se relevante ou não para suas atividades, e ainda gerando debates na própria instituição de ensino. Assim, disciplinas podem ser criadas ou reformuladas, com adaptação de suas ementas às tendências de mercado e centros acadêmicos, contribuindo para uma otimização dos serviços de ensino superior, que passam a contar com uma fonte sempre dinâmica para a geração de conhecimentos e informações.

7.4.7.1. Atuação dos Egressos no Ambiente Socioeconômico

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior, destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

Referido Programa, tem como objetivo estreitar o relacionamento da Instituição e seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço on-line.

Este Programa expressa o compromisso da Instituição com os seus egressos numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científicas-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, por meio da pós-graduação, além do contato com colegas da turma. O egresso, por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

7.4.8. Experiência Extramuros

O contato dos alunos com realidades diferentes daquelas vivenciadas na IES é um aspecto da formação do aluno, por meio das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão, o aluno de graduação vivencia a prática de sua futura profissão sob a orientação do corpo docente e também consegue responder às necessidades da comunidade.

7.4.9. Aprendizagem Compartilhada

Estimular a prática de aprendizagem entre pares, criando momentos diversos em salas de metodologias ativas, em que os próprios alunos ensinam algo aos colegas. O objetivo principal é oportunizar a qualificação das práticas pedagógicas de discentes da Faculdade Luciano Feijão a partir de momentos de observação, reflexão e compartilhamento de experiências.

7.4.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico

É relevante a presença do Apoio Psicopedagógico para alunos da Faculdade Luciano Feijão, onde busca-se ajudá-los e orientá-los em suas dificuldades de adaptação e socialização no âmbito da Faculdade. Fruto do trabalho docente do Curso de Psicologia, isso demonstra a competência acadêmica da Coordenação e dos professores e apresenta um caminho bastante exitoso no que pese à pesquisa, à extensão e ao ensino.

O Núcleo é responsável por desenvolver programas de apoio ao discente com o intuito de ampliar e potencializar a sua aprendizagem através de ações de acolhimento, escuta qualificada, inclusão e aprimoramento do desempenho acadêmico.

Visando incrementar insumos e promover apoio institucional para a melhoria das condições e ampliação de funcionamento do setor, uma vez que, já atende a uma fatia da população mais carente de Sobral, faz-se necessário protocolo de intenções preventivas a ser relevado pelos gestores institucionais:

- estar atento a questões psicológicas, comportamentais e afetivas, procurando examinar e orientar os alunos em suas eventuais dificuldades de aprendizagem;
- realizar acompanhamento psicopedagógico de orientação de estudos ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes, aos alunos que apresentarem um excessivo número de faltas ou um persistente aproveitamento deficiente, incluindo, nesse grupo, os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula.

7.4.11. Bolsa Incentivo

A Faculdade Luciano Feijão favorece a participação dos discentes nos projetos de Iniciação Científica disponibilizando bolsas acadêmicas para os cursos a serem oferecidos. Disponibiliza também horas de dedicação dos professores de cada curso para acompanhamento dos projetos dos alunos.

Para tanto, tem como política o compromisso com a comunidade regional. Disponibiliza ajuda de custo para alunos e os insere em projetos estruturados com a participação de várias áreas.

Assim, consolida ações isoladas de concessão de descontos na mensalidade de seus cursos em uma política de concessão regular de bolsas de estudos para os alunos. Desta forma, os critérios, normas e procedimentos, estão definidos em regulamento próprio, pautando-se na manutenção da qualidade e no exercício da responsabilidade social define em seu regulamento os programas de bolsas.

7.4.12. Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES

A Instituição possui cadastro no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido.

O Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior do Ministério da Educação destina-se a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.

Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

7.4.13. Projeto de Conhecimento Integrado – PCI

Compreende a realização de várias ações extraclasse, por meio de simulados. Estas atividades no AVA, podem ser através de: cursos intensivos, de aprofundamento e integração de conhecimentos específicos e de formação geral, alinhando o que dispõe as DCN's, os PPC's, as matrizes curriculares. Focando sempre no ensino e aprendizagem dos alunos. Realiza orientação para os alunos sobre o SINAES e sensibilização para participação responsável no exame (ENADE) e preparando-os também para concursos.

7.4.14. Participação em Eventos Internos, Externos e Produção Discente

A Faculdade Luciano Feijão favorece a participação dos discentes nos projetos de Iniciação Científica disponibilizando bolsas acadêmicas para os cursos a serem oferecidos. Disponibiliza também, horas de dedicação dos professores de cada curso para acompanhamento dos projetos dos alunos.

Promove anualmente a “Semana de Iniciação Científica”, durante a qual, o aluno apresenta seu trabalho e o publica em revista própria da Instituição.

Para tanto, tem como política o compromisso com a comunidade regional. Disponibiliza ajuda de custo para alunos e os insere em projetos estruturados com a participação de várias áreas.

Será sempre prática da Instituição fazer os alunos participantes dos eventos culturais promovidos pelos cursos, tanto no processo de organização como na apresentação de trabalhos.

A Faculdade Luciano Feijão tem como importante o intercâmbio entre as várias instituições, por isso disponibiliza recursos para viagens de grupos de alunos e professores.

7.4.15. Internacionalização

O Setor de Internacionalização, em implementação, dando continuidade ao trabalho da Ânimus Educacional Consultoria, objetiva especificar, em sintonia com grupo gestor da Faculdade Luciano Feijão, política, processos, projetos, programas e ações de institucionalização voltadas ao desenvolvimento de competências globais na perspectiva da Educação para a Cidadania Global (ECG), convergentes com princípios da Educação Internacional difundidos por organizações (inter)nacionais, como, por exemplo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e, ainda, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Por meio do Plano de Internacionalização, em elaboração, em convergência com os objetivos e planejamentos presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, vislumbra-se oferecer aos estudantes da Faculdade oportunidades de ampliar o processo formativo-experiencial, com suporte em capital intelectual, social, cultural e simbólico, abrangidos pelas experiências internacionais como, por exemplo, o aperfeiçoamento de outras línguas, participação em eventos científicos, cursos e projetos de pesquisa e de qualificação, bem como visitas e imersão cultural.

Com isso, enfatizam-se conhecimentos, habilidades, atividades e valores voltados à mercados multiculturais, com reconhecimento de cenários de transformação, alta conectividade e equipes geograficamente dispersas. Para tanto, compreende-se essencial suporte na transversalidade de ofertas curriculares, bem como abrangência de possibilidades mediadas pelas Tecnologias de Interação e Comunicação (TICs), considerando a mobilidade internacional e a internacionalização “*at home*”.

Serão eixos prioritários ao Plano:

- análise das capacidades e competências da comunidade acadêmica e da instituição para a internacionalização, com a delimitação de estratégias organizacionais e programáticas no Plano; e
- cooperação, redes, parcerias interinstitucionais (inter) nacionais, fortalecidas com a cultura das pesquisas ao nível da graduação e da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, em acordos, convênios e projetos que viabilizem a mobilidade acadêmica de discentes, docentes e do corpo técnico-administrativo, bem como experiências formativo-experienciais de internacionalização variadas.

7.4.16. Monitoria

O exercício da monitoria visa a propiciar o desenvolvimento dos alunos dos cursos de graduação, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão, das disciplinas objeto da monitoria.

A monitoria é exercida em disciplinas específicas, sempre com a solicitação dos respectivos professores, em colaboração com a atividade de ensino.

É fato concebido que as funções do monitor são consideradas título para posterior ingresso na carreira profissional, daí a sua importância para a complementação da formação do discente.

Por fim, com vistas a estimular a participação do discente no programa de monitoria, a instituição instituiu uma bolsa equivalente a 20% da mensalidade, estendendo-se o benefício durante a participação do aluno no programa, tudo devidamente regulamentado pelo Regulamento de Monitoria institucional, bem como no Edital de Monitoria lançado semestral ou anualmente.

Objetivos da Monitoria:

- ❑ estimular no aluno o interesse pela atividade docente;
- ❑ intensificar a cooperação entre corpo docente e discente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ❑ oferecer ao aluno de graduação a oportunidade de se preparar para as atividades de ensino;
- ❑ contribuir para a melhoria do ensino de graduação na Faculdade Luciano Feijão.

Das Atribuições da Monitoria:

- ❑ auxiliar os professores das disciplinas que possuem monitor na preparação de aulas e trabalhos acadêmicos;
 - ❑ facilitar o relacionamento entre alunos e professores na execução dos planos de ensino da disciplina;
 - ❑ auxiliar os professores em tarefas de pesquisa e de extensão compatíveis com seu grau de conhecimento;
 - ❑ auxiliar nas atividades de ensino: grupos de estudos de alunos de graduação, preparação e realização de seminários e aulas práticas;
 - ❑ aprofundar estudos na disciplina objeto da monitoria;
 - ❑ auxiliar na preparação e realização de eventos diversos no curso de direito;
 - ❑ entregar relatórios das atividades realizadas.

Das Atribuições do Professor Orientador:

- elaborar plano de atividades a ser desenvolvido durante o período de vigência da monitoria;
- orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo monitor;
- checar e assinar o relatório quinzenal de atividades desenvolvidas pelo aluno-monitor da sua disciplina;
- propor o término da monitoria, através da comunicação ao Coordenador respectivo, quando avaliar que o monitor não cumpre, a contento, as atividades programadas;
- auxiliar na elaboração do relatório das atividades da monitoria.

Das Atribuições da Coordenação da Monitoria:

- acompanhar as atividades do Programa de Monitoria, garantindo a obediência ao seu regulamento;
- decidir sobre os processos atribuídos à monitoria e a realização de seminário e aulas práticas;
- intervir junto aos professores-orientadores e alunos-monitores na resolução de questões sobre o processo de monitoria por eles levantadas, sempre de acordo com o Regulamento;
- preparar relatório semestral da monitoria, baseado nos relatórios quinzenais de atividades do monitor.

7.4.17. Esportes

A Faculdade Luciano Feijão favorece a participação dos discentes nos projetos de Bolsa Atleta, para os cursos de graduação. Disponibilizando bolsas acadêmicas para os alunos/atletas.

Disponibiliza também da participação nas competições universitárias ofertadas pela FUCE (Federação Universitária Cearense), vinculada a CBDU (Confederação Brasileira de Desporto Universitário).

Para tanto, tem como política o compromisso com a comunidade esportiva local e desenvolvimento social. Proporciona ajuda e amparo total aos atletas em competições e preparação para jogos, transporte para treinos, material esportivo em geral, em que não há custo para alunos, sendo de todo modo arcado pela instituição.

Assim, consolida ações isoladas de concessão de descontos na mensalidade de seu curso em uma política de concessão. Desta forma, os critérios, normas e

procedimentos, estão definidos em regulamento próprio, pautando-se na manutenção da qualidade e no exercício da responsabilidade social.

7.5. Planejamento e Avaliação Institucional

A avaliação da educação superior brasileira foi instituída pelo SINAES, com a promulgação da Lei nº 10.841, de 14 de abril de 2004, que estipula:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O art. 2º define a filosofia e os princípios que devem nortear os procedimentos da avaliação do sistema, a saber:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Como decorrência desses princípios, as seções a seguir discutem as formas de avaliação explicitadas acima e que serão assumidas no âmbito da instituição.

7.5.1. Conceituação de Autoavaliação Institucional

A avaliação das instituições de ensino superior brasileiras é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação superior, visando a melhoria na qualidade e maior aproximação com a sociedade contemporânea.

A valorização e a ampliação do conhecimento possibilitam a oportunidade de novos serviços, forçando o indivíduo a buscar o aprimoramento pessoal e a atualização dos seus conhecimentos.

A avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização, permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização.

Assim, a avaliação institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades das instituições, durante todo o seu desenvolvimento.

É necessário garantir que a avaliação não seja praticada de forma burocratizante, empobrecendo seu potencial educativo, evidenciador das mudanças necessárias para que o ensino superior possa reencontrar sua identidade e cumprir seu real papel social, diante de uma realidade caracterizada pela incerteza do futuro. O sucesso das políticas públicas de avaliação passa pelo respeito e reconhecimento da importância do projeto institucional, único referencial capaz de qualificar o conceito de qualidade de ensino que se pretende construir no interior dos estabelecimentos de ensino. É para o conjunto de atores que compõem esse cenário que a avaliação deve fazer sentido, para que eles possam, igualmente, dar sentido ao seu trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto social em que este se insere.

Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

A avaliação institucional é um requisito básico para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para dar conta da concepção de avaliação assumida pela Faculdade Luciano Feijão no cotidiano da gestão acadêmico-administrativa citam-se análises e destaques feitos pelos membros da instituição sobre o papel da Comissão Própria de Avaliação- CPA considerando ter sido nomeada para atuar, também, na parte de planejamento estratégico, de composição heterogênea, formada por docentes, pessoal técnico e administrativo, com a função de coordenação do processo de avaliação.

7.5.2. Autoavaliação na EaD

Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Quando da existência de polos (se houver), os mesmos serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento na sede polo. Compete ao NDE acompanhar a execução das ações institucionais a serem tomadas no âmbito do curso para atender às sugestões do parecer elaborado pela CPA. Os processos de autoavaliação e avaliação externa são instrumentos metodológicos importantes que, coerentes com a concepção do curso, e através da utilização de instrumentos variados permitirão verificar a agregação das habilidades e competências definidas no projeto pedagógico do curso. A Faculdade buscará o aprimoramento curricular, através de ações articuladas entre as diferentes instâncias acadêmico-administrativas.

7.6. Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Luciano Feijão, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), realiza anualmente a avaliação institucional, que tem como principais objetivos: produzir conhecimentos; averiguar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e prestar contas à sociedade.

Essa avaliação contempla as seguintes dimensões de desempenho institucional: (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; (2) Política de Ensino, Pesquisa e Extensão; (3) Responsabilidade Institucional; (4) Comunicação e Sociedade; (5) Política de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (7) Estrutura Física; (8) Planejamento e Avaliação; (9) Políticas de Atendimento ao Discente; e (10) Sustentabilidade Financeira.

Através da CPA são elaboradas pesquisas (questionários), tendo alunos, docentes, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos como sujeitos e egressos. A CPA elenca os indicadores providos de metas e prioridades, capazes de oferecer meios para revisar a política educacional adotada, face às realidades institucional, regional, estadual e nacional, reavaliando os resultados obtidos em função dos objetivos propostos pela Faculdade Luciano Feijão.

Assim, atendendo ao art. 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA da Faculdade Luciano Feijão apresenta hoje a seguinte composição:

Composição da Comissão Própria de Avaliação

COMPONENTES	REPRESENTAÇÃO
Lídia Andrade Lourinho	Representante do Corpo Técnico-Administrativo (Presidente)
Marcos de Miranda Leão Leite	Representante do Corpo Docente
Francisco Darlan Carneiro Sales	Representante do Corpo Discente e Secretário
Antonio Pereira da Silva	Representante da Comunidade Externa

7.7. Modalidades

A avaliação da qualidade da educação superior abrange duas modalidades - a avaliação do sistema e a avaliação institucional. Estas duas modalidades orientam-se pelos mesmos objetivos e características, mas desenvolvem-se de forma distinta operacionalmente, porque têm objetos de avaliação diferenciados. Apesar disso, as definições de qualidade da educação superior citadas por Lapa e Neiva (1996 apud CAVALIERI; MACEDO-SOARES; THIOLENT, 2004); Garcia (2000 apud CAVALIERI; MACEDO-SOARES; THIOLENT, 2004); Demo (1985 apud DAVOK, 2007), Scriven (1991) e Sander (2007), apresentam clara associação conceitual entre as duas modalidades citadas.

A Avaliação do Sistema é aquela voltada para o sistema de educação superior, portanto envolvendo todas as instituições integrantes. Baseia-se na avaliação institucional de cada instituição, tomando-a plenamente em conta e complementando-a. Tem como objeto o sistema, isto é, o conjunto das instituições e a gestão do sistema. Busca identificar seus acertos e sucesso, suas mazelas e dificuldades, no contexto das políticas públicas, em especial a política educacional, no qual está inserida. Os resultados desta avaliação levam a decisões sobre credenciamento/recredenciamento e autorização do funcionamento de cada instituição e do conjunto integrante do sistema. É conduzida de fora de cada instituição, mas dentro do sistema, com participação interna e externa; portanto, tem também características de autoavaliação e avaliação externa. Deve ser global e sistemática, isto é, abranger todo o sistema de educação superior e desenvolver-se de forma continuada, com periodicidade definida. Demanda, também, adequação técnica da metodologia e legitimidade política da implementação adotada para essa tarefa.

A avaliação Institucional é aquela centrada na instituição de educação superior sendo por ela conduzida. Envolve parceiros internos e externos. Tem como objeto a instituição em sua individualidade, isto é, está focada nos processos e resultados das ações da instituição, tomando em consideração o contexto sócio histórico. Esta modalidade de avaliação leva a tomada de decisões, precipuamente para dentro da instituição, seus agentes, seus processos e sua estruturação. Sendo assim, os gestores são chamados a desempenhar importante papel, no qual as decisões, tomadas de forma correta e em tempo hábil, assumem valor estratégico fundamental. O processo de tomada de decisão envolve a conversão de informações em ação a serem implementadas, a fim de se tornar elemento diferencial na disputa ética pela vantagem competitiva com outras instituições (McGEE; PRUSAK, 1994). A Avaliação Institucional, por sua vez apresenta duas modalidades: a avaliação interna e a externa.

A Avaliação Interna consiste em um momento de reflexão da instituição sobre suas diversas dimensões, em um processo de autoavaliação. A perspectiva é que, considerando um conjunto de indicadores e inferências, a instituição possa analisar vários dados confiáveis, gerando relatórios que reflitam a percepção real de si mesma. Para se atingir esse objetivo, Dias Sobrinho (2002, p. 98) releva a necessidade de se utilizar [...] critérios objetivos, preferencialmente os demonstrados numericamente, são para o governo [...], confiáveis e imediatamente necessários para orientar e justificar suas ações gerenciais e políticas. Esses dados objetivos e quase sempre quantificados acabam sendo a medida de qualidade.

Além dessa condição, faz-se necessário que a avaliação interna se faça ao longo de determinado tempo, para que se possa aferir a evolução dos indicadores escolhidos para a avaliação. Como dito, avaliação envolve o emprego de determinados recursos (humanos, financeiros, materiais) para se obter a qualidade do ensino ministrado nas instâncias avaliadas. Comparar desempenhos de partes da instituição avaliada é algo intrínseco a qualquer processo avaliativo. Para se atingir esse objetivo, necessário se faz empregar meios computacionais que relacionem esforço empregado versus resultados obtidos. Por outras palavras, tem-se que determinar a eficiência e a eficácia de cada parte, comparativamente.

Essa tarefa exige o emprego de software adequado, o que significa dizer que após gerar curva de eficiência para cada curso, proporciona:

- Alocação/relocação de recursos humanos, materiais e financeiros entre as unidades avaliadas.
- Identificação das melhores e das piores práticas administrativas e gerenciais
- Estabelecimento de metas a serem atingidas.
- Monitoramento da eficiência ao longo do tempo.

A Avaliação Externa, no âmbito institucional, tem o papel de complementar a avaliação interna, é feita por uma Comissão Externa. São avaliadores externos profissionais com alta titulação e/ou experiência relevante, representando os pares acadêmico-científicos, entidades profissionais de trabalhadores e de empregadores, egressos, associações científicas etc. Requer, tanto dos avaliadores externos quanto da comunidade acadêmica, capacidade de discriminação, disponibilidade para o diálogo e sentido de participação.

7.8. Princípios

A avaliação da educação superior é um processo institucional sistemático e tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão. Estes objetivos estão voltados para a finalidade de aperfeiçoar o funcionamento e alcançar melhores resultados

em sua missão institucional. É, portanto, uma atividade intrínseca a cada instituição e ao sistema de educação superior como um todo, pois interfere e produz efeitos em seu funcionamento presente e futuro.

Autoconhecimento significa identificar os acertos e as ineficiências, as vantagens/potencialidades e as dificuldades; envolve um processo de reflexão sobre as razões, as causas das situações positivas e das insuficiências; implica em assumir a responsabilidade efetiva da gestão política e acadêmico-científica da instituição e do sistema de ensino superior como um todo.

A **tomada de decisão**, por sua vez, é a ação inerente à avaliação, ou seja, conhecidas as estratégias que deram certo, é necessário tentar disseminar e generalizar o sucesso. Por outro lado, é necessário deixar de reproduzir as velhas fórmulas, modificar radicalmente o que funciona mal ou com baixa qualidade e elaborar alternativas para a introdução de novos caminhos.

Aperfeiçoamento ou reconstrução implica, necessariamente, em melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. A avaliação tem importante papel na identificação dos fatores que interferem - favoravelmente e negativamente - na qualidade, oferecendo subsídios bastante claros para a tomada de decisão, isto é, para a formulação de ações pedagógicas e administrativas que tenham como finalidade alcançá-la.

A avaliação institucional é global, porque envolve todas as atividades e instâncias da instituição ou do conjunto das instituições do sistema, seus sujeitos (alunos, professores e técnico-administrativos) e seus "produtos", isto é, o conhecimento, a interpretação de mundo, as tecnologias que produz e dissemina, diretamente, por meio da qualificação profissional e da divulgação científica e, também, por meio da extensão.

Esta avaliação não visa punição e nem premiação, situação típica na avaliação de aprendizagem. Ao contrário, porque busca aperfeiçoamento, sua ação central é a da reconstrução. A eventual premiação, como estímulo ao mérito, não é desaconselhável, pois não causa dano. A punição deve ser considerada após a clara oportunidade para a recuperação ou revigoramento ter sido efetivada.

A avaliação está voltada para o compromisso social da instituição, considerando que a educação é bem público e direito de todos os cidadãos e para a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão que deve ser traduzida num processo educativo único e integrado.

A adoção destes princípios por parte da comunidade universitária possibilitará a construção coletiva de sua identidade, superando a fragmentação do conhecimento,

exteriorizada nas grades curriculares compartimentalizadas, nas reformulações acadêmicas não contextualizadas e na postura de profissionais e alunos corporativistas.

Um processo de avaliação institucional bem conduzido irá atender as principais exigências de uma instituição de ensino superior contemporânea, quais sejam: manter um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; instituir uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária e sustentar um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

O processo de avaliação não deve ser considerado apenas como uma exigência legal, mas, sobretudo, como condição *sine qua non* para a construção e aprimoramento da prática democrática e participativa, que resulte numa instituição de ensino superior voltada para a formação de profissionais em contínua interação com a sociedade.

7.9.Objetivos

O processo de avaliação da instituição tem os seguintes objetivos:

- impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços;
- diagnosticar como se efetivam e se relacionam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;
- envolver todos os segmentos no processo avaliativo tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- explicar o propósito da avaliação, cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da instituição;
- aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como, o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais.

7.10. Metodologia

7.10.1. Pressupostos Metodológicos

A avaliação pauta-se em duas naturezas de pressupostos. De um lado aqueles de cunho político-filosófico, e, de outro, os de natureza técnico-científica.

Os de cunho político-filosófico são:

- a avaliação atende à característica de globalidade, bem como de especificidade na medida em que leva em consideração, nas atividades-fim e atividade-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica, Extensão e Gestão;

- a avaliação envolve uma intensa participação de todos os membros da comunidade acadêmica;

- a avaliação ressalta e integra esforços e experiências já existentes na instituição;

- a avaliação tem caráter contínuo e sistemático, suportado pela existência de uma vontade política e uma infraestrutura capaz de assegurá-la.

Os de natureza técnico-científica dizem respeito a uma metodologia quantitativo-qualitativa que:

- instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas que, de modo ágil e preciso, leve a dados relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento;

- permita analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmico-pedagógicos com vistas a superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;

- permita oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas a obtenção de inferências a partir de indicadores quantitativos fidedignos.

A Avaliação Institucional caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa-ação, buscando, ao mesmo tempo em que faz uma diagnose da realidade contextual da Instituição, intervir no sentido de aperfeiçoar sua qualidade, ou seja, explicitar e redimensionar o seu papel técnico-científico, político e social, enfim, a sua Missão.

7.10.2. Procedimentos Básicos

Negociação: A importância e a necessidade da negociação, enquanto processo de mediação entre os diversos elementos participativos da avaliação se apresenta, na medida em que permite:

- conhecer e discutir a proposta;
- esclarecer as regras do jogo;
- minimizar resistências naturais;

- ❑ construir alternativas de solução a problemas detectados;
- ❑ desmistificar o papel burocrático da avaliação;
- ❑ formular rumos de ações viáveis para a instituição como um todo.

Flexibilidade: A avaliação institucional não é imposta centralmente, mas privilegia a autonomia dos diversos cursos e respectivos colegiados como fórum mais adequado para conduzir e liderar o processo avaliativo. Ao mesmo tempo em que se respeita essa autonomia, na qual cada segmento pode discutir, opinar e propor, garante-se uma linha diretriz e uma visão de globalidade da avaliação, na medida em que seus princípios permeiam constantemente todo esse processo, pelo Projeto Pedagógico.

Construção Coletiva: A avaliação institucional busca formas participativas na formulação dos objetivos, desde os mais gerais - abrangendo a instituição como um todo, considerando sua missão e finalidades - até os propósitos mais específicos de cada Faculdade ou Curso. Essa construção coletiva se insere na ideia de avaliação como um processo contínuo, permanente e participativo, cujo produto é o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.

Leveza: A avaliação institucional não deve ser imposta com rigidez, mas apresenta-se com leveza suficiente para garantir:

- ❑ característica fundamental para instalar o debate com a comunidade, como componente que assegura a flexibilidade na reinterpretação da lei de modo a maximizar seus avanços e atenuar os retrocessos e que dá suporte para a interpretação dos dados, favorecendo as rupturas com o instituído e as mudanças paradigmáticas.
- ❑ como forma de conduzir o processo de modo proativo, buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos pelo respeito à autonomia da instituição para definir sua missão.
- ❑ como forma de enfrentar as tensões inerentes a todo processo avaliativo, em especial àqueles regidos pela competitividade e pelo alto grau de comparação interinstitucional.

Exatidão: Busca do rigor metodológico e ético para atender aos indicadores selecionados como imprescindíveis à inclusão ou a manutenção da instituição no sistema.

Visibilidade: Explicitação do que se pretende com a avaliação, os micro e macro-objetivos que se busca ratificar.

Multiplicidade: Reconhecimento da avaliação como fenômeno multifacetado, polissêmico, plural. Daí deriva a aceitação da avaliação como conceito carregado de ambiguidades, sujeito a múltiplas significações, fruto de encontros e desencontros em que a intersubjetividade imprime sua marca. Essas características podem, se consideradas e exercitadas pelos gestores na condução de seu trabalho administrativo, fazer nítida

diferença na forma de atender aos ditames da lei. Contribuem para que a avaliação seja posta a serviço de um ensino superior de qualidade, que só se concretizará na razão direta da coragem da instituição, no processo de autoconhecimento e na sua capacidade criativa para superar os limites certamente existentes. Lembramos que a avaliação que se impõe como exigência legal às instituições para a manutenção no sistema de ensino superior pode e deve ser concebida, praticada e interpretada a partir de novos olhares. Leveza, exatidão, visibilidade e multiplicidade são atributos que devem permear o trabalho daqueles que estão envolvidos de uma forma ou outra com a avaliação.

7.10.3. Conteúdo

Quanto ao conteúdo, o processo avaliativo institucional abrange seis Indicadores Globais que precisam ser decodificados em seus desdobramentos próprios decompondo-se, assim, nas seguintes Categorias de Análise:

A) Corpo Discente:

- Fluxo do Alunado;
- Perfil Socioeconômico do Ingressante;
- Origem do Alunado.

B) Corpo Docente:

- Número de Professores;
- Formação Acadêmica;
- Situação Funcional;
- Regime de Trabalho: Distribuição da Carga Horária; Desempenho Acadêmico:
 1. Ensino;
 2. Pesquisa;
 3. Extensão;
 4. Administração.

C) Infraestrutura:

- Fatores Humanos;
- Recursos Materiais e Tecnológicos;
- Recursos Financeiros;
- Relações de Aspectos Infraestruturais;

D) Gestão Administrativa:

- Acesso à Gestão;
- Perfil dos Administradores/Atribuições de Função;
- Estilo de Gestão Administrativa;
- Estrutura Organizacional;
- Resultados/Alcances da Gestão Administrativa.

E) Currículo:

- Informações acerca da criação do Curso;
- Organização do Currículo;
- Projeto Pedagógico do Curso;
- Resultados/Alcances do Currículo.

F) Curso:

- Taxas de aprovação, repetência, evasão e trancamento de matrícula;
- Relação aluno-professor;
- Relação aluno-pessoal técnico-administrativo;
- Tempo médio de término do curso;
- Índice de aprovação nos exames nacionais de ingresso no ensino superior;
- Nota obtida nas avaliações externas;
- Esforço da capacidade docente medida pelo número de horas dedicadas ao ensino no curso;
- Taxa de professores envolvidos em pesquisa;
- Taxa de professores envolvidos em extensão;
- Taxa de alunos envolvidos em monitoria;
- Taxa de alunos com bolsas; e
- Taxa de alunos envolvidos em extensão.

7.10.4. Etapas

O processo da autoavaliação deve partir sempre da sensibilização da comunidade. Para que a sensibilização ocorra e o processo avaliativo fique claro para todos, a Comissão de Avaliação deve elaborar um esquema que garanta a transparência do processo, a informação clara e fidedigna e as orientações necessárias aos responsáveis diretos pelas ações.

O diagnóstico consiste na sondagem do ambiente interno para conhecer a instituição. Identificam-se áreas vulneráveis como, por exemplo, falta de docentes

capacitados, inexistência de regime de dedicação e laboratórios defasados, entre outros. A solução não deve ir em direção à contratação emergencial de grandes nomes titulados, que emprestem seu prestígio para a instituição e redução do número de professores horistas para mais facilmente atingir as metas numéricas da lei, e considerar-se o problema resolvido.

Isto se configuraria como mera prestação burocrática de contas ao sistema desvinculado de qualquer compromisso com a construção de uma qualidade de ensino que possa vir a converter-se em diferencial qualitativo da instituição. A construção de um modelo de ensino competente não se resolve artificialmente. Exige projeto de longa duração. Impõe seriedade na leitura da realidade vigente. Leitura referenciada ao “dever-ser” institucional. O uso utilitário de medidas restauradoras da qualidade perdida ou pretendida resolve em parte a situação. Não se extrai grande vantagem do autoconhecimento institucional. Desaconselhamos esse encaminhamento por conta da relação custo-benefício. Investe-se muito e recupera-se quase nada na medida em que as partes não se envolvem com a aventura da reconstrução do projeto educacional do qual fazem parte, mas não se sentem integrados.

O processo de reflexão, desencadeado pela avaliação, tem como consequência levar a instituição a assumir a responsabilidade efetiva da sua gestão política e da sua gestão acadêmica e científica. Quando a instituição se conhece e reflete sobre si própria, ela está tomando o seu destino nas próprias mãos. Não está deixando que a rotina, as pressões externas ou as políticas governamentais determinem as suas prioridades e o seu cotidiano. O autoconhecimento visa ao aperfeiçoamento; à melhoria da qualidade do funcionamento da instituição, de suas atividades, das ações desenvolvidas por todos os sujeitos, em todos os processos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.

A reavaliação periódica é fruto da reflexão e possibilita que se transforme gradativamente a avaliação em um processo naturalmente integrado à instituição, por meio de atividades que façam parte do seu cotidiano, voltadas para o constante aperfeiçoamento e criando a cultura da avaliação. A avaliação não é processo inerte em um momento determinado do tempo, mas deve ser permanente.

A reavaliação tem como consequência lógica a retroalimentação. Esse processo de constante autoconhecimento e reconstrução institucional é o caminho para a construção da interlocução, ou seja, da mediação com a realidade social. O processo de investigar e produzir conhecimento, o processo de formar profissionais, de qualificar professores, de estender o conhecimento à sociedade, se dá de uma forma sistemática e continuada.

Provocar pela avaliação, um movimento permanente de revisão e aperfeiçoamento do projeto pedagógico da instituição, visto no seu sentido amplo e global, melhorando,

assim, a qualidade das atividades da instituição, em seu conjunto, é a finalidade primordial do processo de avaliação.

Responsável	ETAPAS	DIMENSÕES
Comissão de Avaliação	Preparação	Sensibilizar para a autoavaliação
Comissão de Avaliação	Diagnóstico	Sondagem do Ambiente Interno: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento; - Elaboração de instrumentos; - Coleta de dados; - Análise de dados; - Elaboração do relatório; - Elaboração do diagnóstico da instituição.
Comissão de Avaliação Colegiados de curso Órgãos administrativos Docentes, Discentes e Funcionários	Autoavaliação / Conscientização Setorial	Análise e discussão do relatório por setor: <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos pontos fortes e fracos; - Construção de quadros comparativos de desempenho. Elaboração de propostas: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas corretivas/saneadoras; - Exploração dos pontos fortes.
Comissão de Avaliação	Síntese global	Avaliação e integração de propostas: <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do relatório final; - Divulgação/discussão interna.
Direção/ Órgãos Colegiados/ Órgãos Administrativos	Implementação	Estabelecer metas de ação: <ul style="list-style-type: none"> - Alocar recursos; - Viabilizar as metas estabelecidas.
Comissão de Avaliação	Publicação/ Difusão	Publicação do relatório final
Comissão de Avaliação	Reavaliação	Releitura da realidade; <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.
Comissão de Avaliação	Retroalimentação	Permanente continuidade do processo.

7.10.5. Projeto de Autoavaliação Institucional

A avaliação das instituições de ensino superior brasileiras é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação superior, visando a melhoria na qualidade e maior aproximação com a sociedade contemporânea.

A valorização e a ampliação do conhecimento possibilitam a oportunidade de novos serviços, forçando o indivíduo a buscar o aprimoramento pessoal e a atualização dos seus conhecimentos.

A avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização, permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização.

Assim, a avaliação institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades das instituições, durante todo o seu desenvolvimento.

É necessário garantir que a avaliação não seja praticada de forma burocratizante, empobrecendo seu potencial educativo, evidenciador das mudanças necessárias para que o ensino superior possa reencontrar sua identidade e cumprir seu real papel social, diante de uma realidade caracterizada pela incerteza do futuro. O sucesso das políticas públicas de avaliação passa pelo respeito e reconhecimento da importância do projeto institucional, único referencial capaz de qualificar o conceito de qualidade de ensino que se pretende construir no interior dos estabelecimentos de ensino. É para o conjunto de atores que compõem esse cenário que a avaliação deve fazer sentido, para que eles possam, igualmente, dar sentido ao seu trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto social em que este se insere.

Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

A avaliação institucional é um requisito básico para a elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional.

7.11. Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Divulgação

A sensibilização da comunidade acadêmica, administrativa e da sociedade civil organizada é executada pelo marketing interno por meio de *banners* e *flyers* disponibilizados nas coordenações de curso, nos corredores que dão acesso às salas de aula e nos locais de atendimento ao público e através do marketing externo por meio de *banners* digitais no ambiente *on-line* dos alunos e professores e no *site* institucional; e por meio de mensagem *SMS* via celular e redes sociais.

As ações de sensibilização abrangem a divulgação do que é a autoavaliação institucional, o que é a CPA e as suas respectivas finalidades, sendo realizada de forma sistematizada. Num primeiro momento, os resultados são expostos para a Mantenedora,

Diretores-Acadêmicos e Administrativos e Coordenadores de Curso, momento no qual são realizadas reuniões com a finalidade de discutir os resultados.

Cabe aos Coordenadores de Curso a análise dos resultados da avaliação docente e o repasse do *feedback* aos professores de modo ético e construtivo, apontando as possibilidades e mecanismos de melhorias, destacando os pontos fortes.

Para os demais públicos - acadêmico, administrativo e externo à IES, a divulgação dos resultados percorre o mesmo caminho das realizadas na etapa de sensibilização.

No caso da EaD, os resultados também são publicados presencialmente e no AVA.

Afora a sensibilização e a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, os usuários da instituição e os participantes da autoavaliação podem transmitir o seu *feedback* através do e-mail institucional cpa@flucianofejao.com.br, corroborando com o processo de comunicação.

Os resultados das avaliações externas (MEC, ENADE, CPC e IGC), também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância. Uma instância a ser desenvolvida a partir do Credenciamento da IES na modalidade EaD é o processo de autoavaliação específico para ambientes profissionais. Nos questionários de percepção para a comunidade constarão quesitos específicos para avaliação da qualidade da oferta nestes locais. A partir destes relatórios, a IES realizará ações de monitoramento e acompanhamento destas unidades realizando, inclusive, visitas *in loco* daqueles que apresentem resultados insatisfatórios.

Os resultados das avaliações deverão ser referência para análise das metas propostas, ações institucionais previstas e não realizadas, eficácia das atividades acadêmicas desenvolvidas, etc. Os resultados apontados por essa análise serão utilizados para aperfeiçoar o planejamento estratégico da Faculdade, que acarretará no replanejamento do PDI, sempre que necessário.

7.12. Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica

A autoavaliação contempla a participação de todos os segmentos, em igualdade de participação. É a partir do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação, aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior – CAS (órgão colegiado máximo da IES), que são definidos os membros da mesma.

A CPA está assim constituída:

- a) 1 (um) membro representantes do corpo docente;
- b) 1 (um) membro representante do corpo discente;
- c) 1 (um) membro representante do corpo técnico-administrativo; e

d) 1 (um) membro representante da sociedade civil organizada.

Cada um dos segmentos da comunidade acadêmica avalia a gestão, a infraestrutura, as formas de interação entre as pessoas, e também se auto avalia. As possíveis fragilidades devem ser apontadas, seguidas de propostas de estratégias que fomentam o crescimento da instituição.

Os instrumentos de coletas serão diversificados na medida em que não aplicaremos apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também, serão analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente e tutorial, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identificará o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos.

Serão avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, experiências culturais diversas e outros identificados pela CPA e detalhados em projeto próprio.

A Instituição empreenderá todos os esforços necessários para maior participação e engajamento de todos os segmentos na coleta de dados. A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

I. Avaliação do docente e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes); e

II. Avaliação Institucional Geral – Relatório Final (de três em três anos), envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada.

As seguintes estratégias serão utilizadas para fomentar o engajamento e participação de todos os segmentos contemplados no projeto de autoavaliação:

I. divulgação no site institucional; uso de redes sociais e aplicativo próprio; SMS, AVA, e-mail, publicidade visual; sensibilização corpo a corpo;

II. outras ações poderão ser utilizadas como por exemplo a visualização de telas prévias para o acesso aos dados de registro acadêmico (nota e frequência), conteúdos, de forma a fomentar maior engajamento, principalmente, dos alunos, para coleta de dados.

Outra forma de envolver a comunidade acadêmica acontece por meio de realização de reuniões que, na oportunidade, é apresentada a Comissão Própria de Avaliação (CPA),

seus objetivos e seu papel na instituição. Além disso, foi criada uma cartilha sobre CPA com a finalidade de dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos aos três segmentos: docente, discente e técnicos-administrativos, bem como a sociedade civil.

Serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da Instituição. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento será organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes.

a) Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8: Planejamento e Avaliação);

b) Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição);

c) Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes);

d) Eixo 4: Políticas de Gestão (Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira) e

e) Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7: Infraestrutura Física).

Deste modo, será possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade. Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento serão analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações.

Neste momento será realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem evidenciados em um relatório demonstrando o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

Com base na análise do relatório serão traçadas as ações e estratégias visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) busca ampliar e consolidar a participação de toda a comunidade acadêmica nos processos avaliativos, desde a fase de sensibilização que ocorre durante o início de cada semestre.

Esta sensibilização da comunidade acadêmica ocorre das seguintes formas: comunicados, os quais são enviados por e-mail aos discentes, docentes e técnicos-administrativos, encontros, convites através das redes sociais, de mural eletrônico, de impressos e outros.

7.13. Articulação da Avaliação Institucional Com o PDI e PPC

A Faculdade Luciano Feijão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, estabelece seu objetivo de, através da educação, considerar o homem em sua dimensão integral, para que ele seja capaz realizar seus anseios, se o protagonista da sua história e consolidar-se como agente de transformação social, contribuindo com o desenvolvimento da região.

Em conformidade com a missão e as orientações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, a Instituição pretende assegurar a excelência no desenvolvimento do ensino e a qualidade na aprendizagem por meio da investigação científica e da extensão. Para isto, dispõe de um corpo docente formado por professores mestres e doutores e uma equipe de técnicos e profissionais capacitados para o desenvolvimento das atividades indispensáveis ao bom desempenho da Faculdade.

Conseqüentemente, conforme as orientações do Ministério da Educação e os princípios da FLF, é concedido o devido mérito ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao Plano Pedagógico de Curso (PPC) e ao Currículo como documentos nos quais é elucidado a disponibilidade da Instituição no que se refere a sociedade, a educação e ao ser humano, viabilizando o cumprimento de suas políticas e ações.

Desta forma, o projeto, o plano e o currículo, representam muito mais do que meros registros e se tornam instrumentos de ação política e pedagógica que asseguram aos discentes uma formação integral, crítica e participativa de forma a capacitá-los profissionalmente para o pleno exercício da cidadania.

Como política institucional, a articulação entre a gestão institucional e a gestão dos cursos acontece de forma contínua, bem como a adequação e implantação das políticas institucionais constantes no PDI, principalmente as políticas de ensino, de extensão e pesquisa, que se alinham de acordo com o perfil do egresso. A Instituição acredita que os resultados de qualidade somente são alcançados quando deles participam todos os envolvidos: gestores, professores e alunos, comprometidos com os processos de planejamento, execução e avaliação.

A Política de Avaliação Institucional definida no PDI e no PPC considera o processo avaliativo de fundamental importância para identificar potencialidades e pontos de melhoria que fornecem subsídios para a tomada de decisão e correção de estratégias adotadas, no sentido de manter elevados padrões de qualidade e cumprir integralmente a missão da Instituição.

8. ACERVO ACADÊMICO

A guarda dos documentos acadêmicos físicos é realizada em uma sala de arquivo na Secretaria Geral de Alunos (SGA), com acesso restrito aos funcionários do setor. Essa restrição é uma forma de garantir a segurança das informações dos discentes.

Os documentos digitais estão em fase de implantação. Com a digitalização em fase de implantação, e em atendimento ao Decreto 9.235/2017, que *dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal*; e a Portaria 315/2018, que *dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância*, a Faculdade Luciano Feijão espera reduzir o volume de documentos físicos, otimizar o espaço dos setores, garantir a integridade e segurança dos documentos e facilitar a consulta e tramitação dos documentos entre os setores da Instituição e entre aluno e Instituição.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1. Infraestrutura Física

A Faculdade Luciano Feijão oferece uma infraestrutura física moderna, com equipamentos, recursos tecnológicos e materiais didáticos, que propicia o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem, descobrindo novos horizontes ao processo de produção do conhecimento.



9.2. Descritivo da Infraestrutura

Todas as instalações estão devidamente mobiliadas e equipadas com equipamentos tecnológicos para atendimento à comunidade acadêmica e sociedade civil, bem como, para o desempenho das funções administrativas. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços relacionados as instalações administrativas.

ÁREA ADMINISTRATIVA	ÁREA TOTAL (M ²)
SUBSOLO	
Almoxarifado	8
Coordenadoria de Pesquisa e Extensão	62
Coordenadoria de Serviços Gerais	72
Gráfica	12
Empresa Júnior	56,60
Setor de Estudo Individual	46,50
Setor de Manutenção	11
Copa	120

TÉRREO	
Recepção Principal	59,50
Recepção da Secretaria Geral de Alunos	79,68
Tesouraria	9
Centros Acadêmicos	83
Setor de Fotocópias	23,10
Praça de Alimentação	200
Banheiros Masculino e Feminino	39,79
SECRETARIA GERAL DE ALUNOS - SGA	
Secretaria Financeira	14,06
FIES	15,13
Sala de Arquivo SGA	67,20
Setor de Diplomação	6,18
Sala Secretário Acadêmico	5,97
Sala Atividades Complementares (arquivo)	14,22
Sala de Atendimento dos alunos	33,86
NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS - NPJ	
Recepção NPJ	59
Coordenadoria do Núcleo de Práticas Jurídicas	20
Secretaria Real	8
Banheiros Masculino e feminino	39,26
JUIZADO ESPECIAL DA VARA CÍVEL (NPJ)	
Recepção	33
Sala de Conciliação	12
Sala de Audiência	15
Sala de Arquivo	7
Ilha	19
Secretaria	8
Sala do Juiz	20
MEZANINO	
Diretoria-Administrativa	14
Diretoria-Administrativa Adjunta	12
Diretoria-Financeira	16
Diretoria-Geral	31
Chancelaria	26
Vice-Diretoria	17
Secretaria-Geral	14
Recepção	17
Pesquisa Institucional	20
Presidência da Mantenedora	9
Centro Social Clodoveu Arruda	14
Sala de reuniões	31
Banheiros Masculino e feminino	3,96

1° ANDAR - Sala de Atendimento ao Discente	
Internacionalização	9
Monitoria	9
Nivelamento	9
Assessoria de Comunicação	9
Acompanhamento de Egressos	9
Setor de Publicações	9
Esportes	9
Atividades Complementares	9
Coordenadoria de Pós-graduação	9
Ouvidoria	9
Sala de Apoio Psicopedagógico	11
1° ANDAR - Centro de Psicologia Aplicada	
Recepção	30
Coordenadoria	8
Salas de atendimento individual (adulto)	5,31
Salas de atendimento individual (infantil)	25,2 cada
Sala de Grupo	62,62
Sala dos Prontuários	5,40
Sala de Estagiários	22,44
Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde	23,50
Sala de Psicólogo Técnico	5,29
Sala de Observação	10,12
1° ANDAR	
Acervo Acadêmico	64
Coordenadoria do Curso de Administração	34
Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo	34
Coordenadoria do Curso de Direito	28
Coordenadoria do Curso de Engenharia Civil	19
Coordenadoria do Curso de Enfermagem	34
Coordenadoria do Curso de Psicologia	28
Coordenadoria do Curso de Odontologia	28
Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	20
Recursos Humanos	18,85
Sala dos Professores	71
Salas de Aula	67
Laboratório de Informática	101
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	15
Laboratório de Avaliação Psicológica	47,85
Sala de Anfiteatro	36,96
Sala de Supervisão Individual	4,20
Coordenadoria do Curso Gestão de Recursos Humanos – EaD	11

Coordenadoria do Curso de Pedagogia - EaD	52
Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca)	52
Salas de Tutorias	48
Suporte on-line I e II	8
Banheiros Masculino e feminino	39,98
Núcleo de Educação a Distância - NEaD	
Coordenação NEaD	8
Capacitação NEaD	55
Observatório	13
Equipe Multidisciplinar	23
Coordenação e Equipe de Tecnologia	24
Arquivo / Protocolo	7

2° ANDAR	
Salas de Aula	67
Laboratório de Informática	101
Auditório	168
Banheiros Masculino e feminino	44,40

3° ANDAR	
Salas de Aula	67
Laboratório de Informática	101
Banheiros Masculino e feminino	44,40

PRÉDIO ANEXO	
Laboratório de Desenho	70,80
Laboratório de Topografia	52,53
Laboratório de Materiais de Construção	124,25
Laboratórios de Solos e Pavimentações	124,25
Laboratório de Hidráulica	60,70
Laboratório de Mecânica dos Fluidos e Geologia	60,70
Laboratório de Instalações Elétricas	60,13
Laboratório de Física	61
Laboratório de Química e Bioquímica	60,08
Laboratório de Informática 1	101
Laboratório de Informática 2	101
Laboratório de Anatomia	124,25
Laboratório de Habilidades de Enfermagem	61,11

Laboratório de Embriologia/Histologia/Parasitologia	80,36
Laboratório de Microbiologia	63,93
Laboratório de Prótese	12,94
Laboratório de Pré-Clinica	104,02
Laboratório de Radiologia	63,93
Banheiros Masculino e feminino	86,15

9.3. Instalações Administrativas

9.3.1. Salas de Aula

A Faculdade Luciano Feijão possui 39 salas de aula, com 67m² cada. A capacidade das salas é para até 60 alunos, sendo todas salas de aula com equipamentos modernos. As salas de aula com multimídia, apropriadas para as aulas com recursos de TICS, têm em seu conjunto de tecnologias, amplificadores de som, arandelas de áudio, projetores multimídia, equipamentos de espelhamento de telas de dispositivos moveis e computadores conectados à internet cabeada e wi-fi de forma a atender os avanços e desafios da computação em nuvem. Todas as salas de aula possuem quadro branco para pincel, mesa de canto de sala para apoio ao docente, cadeiras universitárias para os alunos. Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços relacionados as instalações administrativas.

9.3.2. Auditório

A Faculdade Luciano Feijão possui em suas instalações um Auditório, localizado no 2º Andar, com uma metragem de 168m². O Ambiente atende as questões relacionadas a comodidade, ventilação, iluminação, qualidade acústica, acessibilidade e mobilidade. O Auditório possui cadeiras confortáveis, dotado de conexão à internet cabeada e wi-fi com equipamentos para videoconferências (Datashow, Tela, Computador, amplificador de som,

arandelas de áudio, microfones e softwares utilitários e dedicados) que permitirão aos docentes, discentes e técnico-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, dentre outros. Possui 12 bancadas, 123 cadeiras, 03 condicionadores de ar, 01 púlpito, 02 projetores multimídias, 02 mesas e sistema de áudio no teto, sistema de espelhamento de telas de dispositivos moveis, destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos, equipamentos de projeção de vídeos 3D, além de favorecer a realização de palestras, seminários, semanas acadêmicas, cinema, dentre outros. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Outro auditório encontra-se em processo de construção, com capacidade para 800 lugares, com 847m².

9.3.3. Sala dos Professores

Todos os espaços da sala estão em conformidade com os preceitos institucionais, com normas que regulam a acessibilidade embasadas em seus dispositivos. Visando ao descanso nos intervalos entre aulas, criou-se um espaço específico de convivência para os professores. Essa estrutura inclui sala climatizada, alguns gabinetes que se destinam ao estudo individual e salas de atendimentos para orientações de monografias e estágios. Os professores e tutores terão à sua disposição ambientes devidamente equipados com computadores ligados à internet, dispondo de recursos de tecnologia de informação, tais como: computadores, telefone, internet, acesso ao sistema acadêmico (Totvs), Intranet, sistemas administrativos, portal educacionais, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), biblioteca *on-line* e os *softwares* de apoio a gestão administrativa e pedagógico (Microsoft office 365 e Azure), o que favorece o trabalho acadêmico. A sala de apoio docente oferece a seguinte infraestrutura: com um espaço de 71 metros quadrados, possui 1 condicionador de ar, 04 mesas, 05 cabines de estudos, 04 microcomputadores, internet cabeada e wi-fi, 1 impressora, 1 sofá, 1 poltrona, 1 geláguia, 1 mesa de centro, 2 armários de metal, 25 cadeiras, 2 longarinas de 3 lugares e 1 telefone, sendo que dentro desta sala temos 3 salas para professores de tempo integral, cada uma delas contendo 1 condicionador de ar, 1 mesa e 3 cadeiras.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e

mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação a sala dos professores e tutores, que permitirá uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

9.3.4. Espaços para Atendimento aos Alunos

A Faculdade Luciano Feijão se preparou para que os alunos tenham a maior comodidade e conforto em seus ambientes. Para isso destinou espaços específicos por áreas para que os atendimentos possam ser reservados de acordo com o objeto e tema a ser tratado. Todos os espaços estão preparados e atendem plenamente quanto à acústica, ventilação, iluminação, limpeza, segurança, comodidade e acessibilidade. Os alunos da Faculdade Luciano Feijão além dos espaços acadêmicos, poderão ser atendidos de forma especializada nas seguintes instalações: a) Secretaria Financeira, para questões relacionadas a mensalidades; b) Secretaria Geral de alunos (SGA), para questões quanto ao seu ingresso, processo seletivo, matrícula ou documentos pessoais; c) Diretoria, com atendimento direto do (a) Diretor (a), que estará à disposição tanto do aluno, quanto de seus responsáveis; d) Salas de Coordenação, com atendimento reservado pelo Coordenador do seu Curso. Cada Coordenador (a) terá horários e dias de atendimento específicos, de acordo com sua carga horária de trabalho e atividades acadêmicas; e) Sala de Atendimento Psicopedagógico com profissional especializado para o desempenho de suas funções; f) Ouvidoria, canal de comunicação aberto entre aluno e instituição.

O discente poderá realizar reclamações, sugestões e elogios, seja por meio do site, bem como, direto com o Ouvidor (a) da Instituição. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços destinados para atendimentos aos discentes, que permitirá uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

9.3.5. Infraestrutura Física e Tecnológica destinadas à CPA

A Faculdade Luciano Feijão destinou espaço específico para a CPA, com sala para seu Coordenador. A sala está devidamente equipada com recursos físicos e tecnológicos para realização das atividades a qual se propõe a Comissão Própria de Avaliação, em ambiente totalmente ventilado, com excelente iluminação, acústica, mobilidade e acessibilidade. Possui em sua área 15 metros quadrados, contendo 1 condicionador de ar, 1 mesa, 3 cadeiras, 1 gaveteiro, 1 microcomputador, 1 impressora, 1 telefone. Vale destacar que para as reuniões de toda a equipe da CPA, existe também disponível uma Sala de Reuniões na instituição, com agendamento prévia, permitindo que a Comissão utilize o espaço reservado para desenvolvimento de suas atividades. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA está devidamente constituída, por meio de Portaria interna, mas que só poderá iniciar o desenvolvimento de suas atividades na modalidade EaD, a partir do Credenciamento da Instituição e Autorizações de seus cursos.

9.3.6. Espaços de Convivência e Alimentação

A Faculdade Luciano Feijão conta com espaço amplo de convivência e alimentação. Localizado no térreo, o espaço atende plenamente às questões de limpeza, higiene, conservação, ventilação, iluminação, comodidade e acessibilidade. Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais e também da comunidade acadêmica. Os espaços dispõem de uma área de convivência com 984 m², sendo 646 m² de área interna e 338 metros quadrado de área externa. A área interna está distribuída em 4 halls, contendo ao todo 5 longarinas de 3 lugares, 3 balcões, 3 mesas, 3 televisores, 3 gaveteiros, 2 cadeiras, 6 bancos grandes de madeira com estrutura inox, 6 lixeiras de madeira com inox, 6 jarros de plantas de madeira com inox, 1 relógio de ponto, 2 quadros decorativos, 12 catracas com identificação digital, 1 catraca com identificação digital de acessibilidade, 1 mesa e 2 cadeiras. Já a nossa área externa possui 2 praças de convivência contendo 09 bancos de granito. Pertencentes aos espaços de alimentação estão: a) Cafeteria (82m²): 15 mesas, 52 cadeiras, 2 poltronas, 2 armários de parede, 1 prateleira, 2 lixeiras de madeira, 4 jarros decorativos, 1 balcão de caixa registradora, 1 balcão de prateleira de vidro, 1 armário de prateleiras, 4 armários embutidos, 1 bancada com pia, 1 cafeteira, 1 micro-ondas, 1 expresso italiano, 1 mix, 2 freezers horizontal, 1 freezer vertical, 1 máquina de café, 1 vaporizador de café. Possui rampa e corrimão que

permite o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência motora. b) Cantina (200 m²): 35 mesas, 134 cadeiras, 2 estantes com prateleiras, 2 balcões com armário embutido, 4 pias, 1 prateleira de parede, 2 micro-ondas, 2 suqueiras, 1 espremedor de frutas, 1 chapa, 1 exaustor, 1 máquina elétrica para espetinho, 3 freezers vertical, 1 freezer horizontal de vidro, 3 bancadas com prateleiras de vidro, 3 bancadas de madeira, 1 bancada de *self-service*, 3 poltronas, 1 freezer horizontal, 1 fogão de 4 bocas industrial, 1 fatiador de queijo, 01 forno para salgados e 1 ventilador. Observação: O restaurante e cafeteria dispõe 5% de mesas acessíveis a pessoas com cadeira de rodas, além de guichês e balcões de atendimento acessível para às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços de convivência e de alimentação. Os serviços de alimentação são terceirizados, com serviços variados e adequados para atendimento das necessidades da comunidade acadêmica.

9.3.7. Salas de Apoio para a Informática

A Faculdade disponibiliza aos alunos 03 laboratórios de informática, com um total de 153 computadores, 51 em cada Laboratório, sendo todos com acesso à internet cabeada e wi-fi, lousas digitais, projetores interativos, arandelas de áudio, amplificadores de som, microfones, e equipamentos de espelhamentos de telas de dispositivos móveis, além de um computador dedicado para o professor, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

A Faculdade conta ainda com computadores na Biblioteca, destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente. Além disso, a Faculdade oferece para os alunos internet *wi-fi* em todo o ambiente. Os laboratórios atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA será responsável pela autoavaliação institucional, sendo estes espaços indicadores de análise do instrumento a ser adotado, fornecendo a Diretoria o perfil visto pela comunidade acadêmica.

9.3.8. Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral - Ti

Os gabinetes/estações de trabalho para os docentes em tempo integral atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática. Neste espaço é realizado o atendimento aos alunos e suporte aos professores. São 13 salas para professores de tempo integral, cada sala devidamente climatizada com condicionador de ar, 1 mesa e 3 cadeiras, computador com acesso à internet e impressora.

9.3.9. Sala da Coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD

A sala do Núcleo de Educação a Distância (NeaD) tem a seguinte distribuição e equipamentos:

9.3.9.1. Recepção

Em sua recepção possui: 1 balcão de atendimento; 10 cadeiras, 1 ventilador, 1 computador e 1 gaveteiro de 4 gavetas.

9.3.9.2. Coordenação NeaD

A Coordenação NeaD dispõe: 1 mesa, 2 cadeiras, 1 computador, 1 ar-condicionado.

9.3.9.3. Observatório

Na sala do Observatório, tem-se: 1 mesa retangular (grande); 7 cadeiras, 1 ar-condicionado, 1 mesa quadrada (pequena) e 1 computador.

9.3.9.4. Capacitação NeaD

Esta sala dispõe de 1 computador, 1 Headset, 1 mesa, 3 cadeiras e 1 ar-condicionado.

9.3.9.5. Coordenação e Equipe de Tecnologia

Esta sala dispõe de 1 computador, 2 mesas quadradas (pequenas), 1 mesa retangular, 8 cadeiras e 1 ar-condicionado.

9.3.9.6. Equipe Multidisciplinar

Na sala da Equipe Multidisciplinar, tem-se: 8 cadeiras, 2 mesas quadradas (pequenas), 1 computador, 1 ar-condicionado e 1 mesa retangular.

9.4. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e mobilidade. As instalações sanitárias contam com 15 banheiros totalizando 315 metros quadrados com 40 sanitários, 10 sanitários de acessibilidade, 9 bancadas com 3 torneiras e 3 saboneteiras com sensores de presença, 9 boxes com secador de mãos, 6 armários de metal, 2 bancadas com 2 torneiras e 2 saboneteiras com sensores de presença e 3 pias. A Faculdade Luciano Feijão possui todas as suas instalações distribuídas em quatro andares. No piso térreo, à disposição de toda comunidade acadêmica existem dois banheiros, com 19,63m² (masculino) e 19,23m² (feminino), totalmente adaptados para Pessoas com Mobilidade Reduzida (PMR) e para Pessoas com Deficiência (PCD). Nos demais andares, mais dois banheiros, um masculino e um feminino, totalmente adaptados para Pessoa com Mobilidade Reduzida (PMR) e para Pessoas com Deficiência (PCD). Dispõe ainda de fraldários e banheiro familiar. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

9.5. BIBLIOTECA

9.5.1. Infraestrutura Física

A Biblioteca da Faculdade Luciano Feijão está localizada em um espaço amplo, com 471m². O espaço atende plenamente as questões de limpeza, conservação, iluminação, ventilação, comodidade, acessibilidade e segurança. Projetada para atender da melhor forma a comunidade acadêmica e sociedade civil, a Biblioteca conta com espaços reservados para o desenvolvimento das atividades fins. Em suas instalações existem: a) Recepção: 3 microcomputadores, 2 impressoras térmicas, 1 telefone, 2 armários grandes, 1 armário pequeno, 2 armários guarda-volumes, 2 criados mudos, 1 balcão de atendimento, 1 mesa, 4 cadeiras, 1 carrinho de transportar livros, 1 condicionador de ar; b) Térreo: 74 estantes, 2 computadores, 2 mesas, 2 cadeiras e 2 condicionadores de ar; c) 1º andar: 4 mesas com 16 divisórias de cabine de estudo individual, 9 computadores para pesquisa, e 40 estantes; d) Mezanino: 36 estantes, 8 mesas redondas, 32 cadeiras, 2 condicionadores de ar, 3 salas de estudo em grupo contendo 3 mesas, 3 ventiladores e 18 cadeiras; e) Subsolo: 14 cabines individuais, 15 cadeiras e 1 condicionador de ar, 1 sala de vídeo

contendo 1 TV, 9 cadeiras e 1 condicionador de ar; f) Espaço destinado ao acervo bibliográfico de todos os cursos; g) Sistema de consulta ao acervo.

A biblioteca possui computadores que auxiliam na pesquisa do acervo bibliográfico, bem como nas atividades de pesquisa e trabalhos acadêmicos que os discentes irão desenvolver na sua vida acadêmica. O programa de automação utilizado na biblioteca é o software AutoBib, sistema este desenvolvido especificamente administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece a qualquer usuário efetuar buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho. Todas as obras são cadastradas na base de dados, em planilhas eletrônicas que contemplam as exigências dos padrões e formatos adotados internacionalmente. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais. Dispõe de uma biblioteca on-line denominada “minha biblioteca”. Desenvolvida com vistas a ser o melhor provedor de conteúdo universitário do Brasil e a melhor solução digital de e-books para instituições de ensino superior, a Minha Biblioteca é uma [plataforma digital de livros](#) que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos.

A biblioteca possui regulamento próprio com a descrição dos procedimentos operacionais e normativos. O regulamento está disponível na biblioteca e no manual do aluno via portal, disponível também aos docentes contendo políticas e normas de utilização, aquisição, atualização e manutenção do acervo. A biblioteca conta com atendimento educacional especializado, com vistas a eliminação de barreiras para a plena participação dos alunos.

Na sua Política de Acessibilidade, a Faculdade Luciano Feijão assegura a remoção de barreiras nas comunicações; atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições.

Atenta às demandas específicas das pessoas com deficiência, promove atendimento na biblioteca da seguinte forma: Para alunos com alguma necessidade especial, a infraestrutura está adequada e adaptada ao acesso às dependências da Instituição. Além disso, disponibiliza, na Biblioteca computador com programas específicos instalados que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência.

O sistema de acessibilidade permite que tais pessoas com deficiência utilizem um microcomputador (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim

independência no estudo e no trabalho. Conta com piso tátil e sinalização em braile para a comunidade acadêmica. Para os cursos a distância será adotado acervo bibliográfico digital, através da plataforma Minha Biblioteca. Através dela os estudantes, professores e tutores terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação da biblioteca permitindo melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o serviço garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

9.5.2. Serviços e informatização

A Faculdade Luciano Feijão disponibiliza, para a comunidade acadêmica, um moderno sistema de consulta ao acervo da Biblioteca. Essa consulta é realizada mediante acesso via web e/ou por meio de onze terminais, sendo que os usuários podem, também, fazer renovações das obras. Todo o processo de catalogação, catálogo de pesquisa ao acervo, controle de circulação e relatórios está automatizado. A seguir relacionamos os serviços gerenciados pela Bibliotecária, devidamente registrada em conselho da área. Todos esses serviços estão disponíveis com vistas ao pleno uso à toda comunidade acadêmica.

9.5.2.1. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é diário, de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados de 9h30 às 13h30.

9.5.2.2. Pessoal técnico-administrativo

Atualmente, a biblioteca possui o seguinte quadro de funcionários:

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		
CARGO	NOME/CRB	FORMAÇÃO
Bibliotecária	Simone de França Cardoso CRB -1433	Pós-graduação
Auxiliar de Biblioteca	Vânia Ferreira Nascimento	Pós-graduação
Auxiliar de Biblioteca	Paloma Pereira Teixeira	Graduação em andamento
Jovem Aprendiz	Milena Silva Pasqual	Graduação em andamento

9.5.2.3. Serviços:

- I - Consulta;
- II - Empréstimo domiciliar;
- III - Renovação de empréstimo;
- IV - Devolução de empréstimo;
- V - Reserva de materiais;
- VI - Acesso aos serviços de circulação via Internet;
- VII - Acesso à Internet;
- VIII - Biblioteca On-line;
- IX – Do acervo físico: Sistema de consulta e renovação.

9.5.3. Plano de atualização do acervo

9.5.3.1. Introdução

A Biblioteca da Faculdade Luciano possui plano de atualização do acervo que será executado, em cada curso, de três em três anos, sempre no ano anterior ao ano de participação do curso no ciclo do SINAES, resguardadas situações em que a atualização seja necessária fora desse prazo, devendo o professor do componente curricular encaminhar a solicitação à coordenação do curso com a devida justificativa.

O procedimento para execução dessa política observará o ciclo de avaliação do SINAES: Considerando o calendário trienal estabelecido, a bibliotecária deverá emitir relatório do acervo bibliográfico do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação.

O relatório deverá conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização. Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular.

Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas para o referendo do NDE e aprovação do Colegiado de Curso para as considerações necessárias. O Coordenador de curso apresentará, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. A lista de sugestões para aquisição de obras atualizadas já constantes no PPC; e

II. A lista de sugestão para aquisição de novas obras. A aquisição de obras atualizadas já constantes no PPC e na biblioteca será deferida quando ocorrerem inovações doutrinárias, normativas e legislativas.

A sugestão para aquisição de novas obras será deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos. O coordenador de curso, após o processo de consulta pública e parecer do NDE, consolidará a lista de sugestão para aquisição de obras atualizadas já constantes no PPC com a lista de sugestão para aquisição de novas obras, conforme decisão do Colegiado de Curso.

A lista consolidada deverá ser remetida à Direção Financeira para aprovação e encaminhamento ao setor de compras com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remeterá a cotação com as justificativas à Direção Financeira para aprovação da compra. A bibliotecária comunicará ao coordenador de curso o recebimento das obras atualizadas, bem como das obras novas para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O coordenador de curso deverá divulgar amplamente o recebimento das obras atualizadas e das novas aos seus discentes e docentes.

A Política de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca estará à disposição da comissão de avaliação quando da visita *in loco*.

A CPA será responsável pela autoavaliação institucional, sendo a biblioteca um indicador de análise do instrumento a ser adotado, fornecendo a Diretoria o perfil visto pela comunidade acadêmica.

9.5.3.2. Objetivos

- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Propiciar o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas específicas, de forma a atender às necessidades de interesses informacionais e de pesquisas;
- Estabelecer critérios para seleção;
- Racionalizar custos com aquisição;
- Manter um direcionamento racional para coleção, independentemente dos profissionais que atuam no processo de seleção;
- Identificar os materiais de informação adequados ao desenvolvimento da coleção;
- Estabelecer parâmetros para o descarte de material.

9.5.3.3. Cronograma de Expansão do Acervo

A Faculdade Luciano Feijão elaborou políticas para expansão e de atualização do acervo bibliográfico calcadas em recomendações de acordo com os instrumentos das

Avaliações das Condições de Ensino, e a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a Biblioteca é capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

Para melhor atender aos usuários da Biblioteca, bem como a demanda dos cursos de graduação, apresentamos o cronograma de expansão do acervo.

PLANO DE EXPANSÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA					
Acervo	EXPANSÃO PROJETADA				
	2021	2022	2023	2024	2025
Livros	24.615	25.415	26.215	27.015	27.815
Periódicos	1.663	1.713	1.763	1.813	1.863

Fonte: Biblioteca FLF

9.5.3.4. Critérios de Seleção

A Primeira grande subdivisão para estabelecer o critério de seleção é o assunto, ou seja, a temática do acervo, e, é imprescindível, que os critérios observem atentamente, assunto, cliente, documento e preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios: Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Instituição;

- Autoridade do autor e/ ou editor;
- Qualidade da técnica;
- Escassez de material sobre o assunto nas coleções da biblioteca;
- Aparecimento do título em bibliografias, catálogos e editores e índices;
- Preço acessível;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Reputação do publicador ou produtor;
- Condições físicas do material;
- Trabalho acadêmico.

9.5.3.4.1. Fontes para Seleção

A seleção quantitativa é de responsabilidade do corpo docente, porém serão utilizadas diversas fontes de informação, dentre as quais:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos, listas e propagandas diversas de editores e livreiros;

- ❑ Guias de literatura gerais e especializadas;
- ❑ Sugestões dos usuários.

9.5.3.4.2. Responsabilidade pela Seleção

A responsabilidade pela seleção do material, cabe ao conjunto de parceria entre bibliotecário, corpo docente e coordenadores dos cursos. Espera-se que os professores contribuam decisivamente para a formação de coleções de boa qualidade, visto que eles são conhecedores da literatura, nas suas respectivas áreas e, podem assim, selecionar criteriosamente o material a ser adequado.

9.5.3.5. Forma de Aquisição

A forma de aquisição pode acontecer através de: compra e doação.

9.5.3.5.1. Compra

Compete ao bibliotecário chefe acompanhar o processo de compra, seguindo os seguintes passos:

- ❑ Receber a solicitação dos coordenadores dos cursos;
- ❑ Realizar levantamentos dos livros e verificar a existência destes no acervo;
- ❑ Encaminhar os títulos selecionados ao diretor administrativo para efetuar a compra;
- ❑ Informar ao solicitante, formalmente o andamento da aquisição;
- ❑ Receber o material adquirido, mediante conferência com as notas fiscais emitidas, formalizando, se for o caso, possíveis falhas, e, ou declarando o recebimento, no verso das notas fiscais, mediante data e assinatura.
 - ❑ Remeter ao setor responsável as notas fiscais recebidas e conferidas;
 - ❑ Encaminhar ao setor de processamento técnico;
 - ❑ Acompanhar, sistematicamente e de forma contínua, o recebimento dos fascículos das publicações periódicas, sobretudo, no caso de compra, considerando essencialmente, sua periodicidade (diária, semanais, quinzenais, mensais, bimestrais, semestrais, etc);
 - ❑ Periódicos (abstracts, revistas especializadas, jornais, etc)
 - ❑ Toda produção intelectual a instituição;
 - ❑ Trabalho finais de conclusão de curso (independente de sua natureza) produzidos pelos corpos discentes.
 - ❑ Multimeios (CD ROM);
 - ❑ Outras publicações de interesse da Instituição.

9.5.3.5.2. Doações

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente por que forma recebidos de forma gratuita.

Quanto as doações recebidas, a Biblioteca poderá dispôs as seguintes maneiras:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-los e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

9.5.3.6. Avaliação da Coleção

Dentre as atividades das bibliotecas, uma das mais importantes é a avaliação da coleção, portanto a comparação sistemática e contínua entre o solicitado e o existente a formação e manutenção de uma coleção atualizada, completa e adequada às necessidades dos usuários, o que torna a avaliação, elemento essencial para o desenvolvimento da coleção. Sua consecução pressupõe os seguintes passos:

- Levantamento detalhado do acervo atual, o qual pressupõe análise quantitativa e qualitativa;
- Registro acerca do uso material existente;
- Levantamento da documentação sobre o status quo dos temas preferenciais, além do acervo.

9.5.3.7. Desbastamento de Material Bibliográfico e Especial

Desbastamento é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos e/ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 05 (cinco) anos.

9.5.3.7.1. Remanejamento

É a armazenagem em depósito das Bibliotecas do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Crítérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 10 (dez) anos;
- Coleções de periódicos correntes, anteriores aos últimos 10 (dez) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

9.5.3.7.2. Descarte

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

As Bibliotecas adotarão para descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis;

- Desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra.

- Condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com o seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado.

- Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

- Para o descarte de periódicos, as bibliotecas adotarão os seguintes critérios:

- Coleções não correntes que não apresentem demanda;
- Periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- Periódicos recebidos em duplicata;
- Coleções de periódicos de caráter não científico.

9.6. Laboratórios, Ambientes e Cenários para a Prática Didáticas

9.6.1. Infraestrutura física

A Faculdade Luciano Feijão disponibiliza Laboratórios e Clínicas especializadas para atenderem às necessidades dos cursos ofertados. Há, na Instituição, investimentos constantes na expansão e atualização de seus Laboratórios e Clínicas.

Nossos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas estão da seguinte forma:

LABORATÓRIO	LOCAL	QUANT.	ÁREA TOTAL (M ²)
Laboratório de Hidráulica e Instalações Hidrossanitárias	Bloco de Laboratórios	1	60
Laboratório de Mecânica dos Solos e	Bloco de Laboratórios	1	124,23

LABORATÓRIO	LOCAL	QUANT.	ÁREA TOTAL (M ²)
Laboratório de Materiais de Construção Civil			
Laboratório de Instalações Elétricas	Bloco de Laboratórios	1	60,13
Laboratório de Topografia	Bloco de Laboratórios	1	52
Laboratório de Química e Bioquímica	Bloco de Laboratórios	1	67
Laboratório de Física	Bloco de Laboratórios	1	60,5
Laboratório de Desenho Civil e Atelier	Bloco de Laboratórios	1	71
Laboratório de Conforto Ambiental	Bloco de Laboratórios	1	60
Laboratório Urbano	Bloco de Laboratórios	1	60
Estúdio de Fotografia, Vídeo e Audiovisual	Bloco de Laboratórios	1	60
Maquetaria	Bloco de Laboratórios	1	25,2
Laboratório de Desenho Atelier	Bloco de Laboratórios	1	
Laboratório 1 (Anatomia e Neurociências)	Bloco de Laboratórios	1	126,25
Laboratório Pré-Clínico	Bloco de Laboratórios	1	104,02
Laboratório de Prótese	Bloco de Laboratórios	1	12,94
Laboratório de Radiologia	Bloco de Laboratórios	1	62,63
Laboratório 2 (Práticas de Enfermagem)	Bloco de Laboratórios	1	60
Laboratório 3 (Microbiologia e Parasitologia)	Bloco de Laboratórios	1	80
Laboratório de Avaliação Psicológica	1º Andar (*CPA)	1	55
Laboratório de Informática	1º Andar	1	101
Laboratório de Informática	2º Andar	1	101
Laboratório de Informática	3º Andar	1	101
TOTAL			486

* Centro de Psicologia Aplicada

SETORES/SALAS	LOCAL	QUANT.	ÁREA TOTAL (M ²)
Empresa Júnior	Bloco de Laboratórios	1	60
Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde			
Núcleo de Psicologia Social, Institucional e das Organizações	1º Andar (*CPA)	1	23
Salas de Atendimento Individual	1º Andar (*CPA)	8	48
Salas de Atendimento Infantil	1º Andar (*CPA)	2	52
Sala de Grupo	1º Andar (*CPA)	1	58
Sala de Estagiários	1º Andar (*CPA)	1	23
Anfiteatro	1º Andar (*CPA)	1	38
Sala de Prontoúrio	1º Andar (*CPA)	1	7
Psicólogo Técnico	1º Andar (*CPA)	1	8
Sala de Observação	1º Andar (*CPA)	1	11
Supervisão Individual	1º Andar (*CPA)	1	9

SETORES/SALAS	LOCAL	QUANT.	ÁREA TOTAL (M ²)
Testoteca	1º Andar (*CPA)	1	13
Assistente Social	**NPJ	1	8,5
Psicóloga	**NPJ	1	8,5
Biblioteca	**NPJ	1	9
Cartório Real	**NPJ	1	18
Cartório Simulado	**NPJ	1	17
Defensoria Pública	**NPJ	1	9
Júri Simulado	**NPJ	1	126
Sala de Atendimento	**NPJ	2	110
Sala de Mediação	**NPJ	2	32
TOTAL			447

* Centro de Psicologia Aplicada - CPA

** Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ

9.6.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

A Faculdade Luciano Feijão disponibiliza aos seus discentes equipamentos e materiais em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O fácil acesso aos recursos de informática pelos alunos propicia a realização de suas pesquisas, bem como a produção de seus trabalhos científicos. A Instituição instiga o uso de seus laboratórios, da biblioteca para melhor desempenho das atividades acadêmicas previstas em seus projetos pedagógicos, sob a supervisão de profissional qualificado.

9.6.3. Inovações Tecnológicas Significativas

O funcionamento de uma instituição educacional requer a disponibilidade de recursos tecnológicos, uma sistematização moderna e evolutiva na realidade do mundo acadêmico. A eficiência na gestão necessita da presença de operadores capacitados a lidar com essa tecnologia, um importante elemento de conexão entre homem e máquina, a introduzir novas formas de produção de conhecimento e cultura.

Em relação às inovações tecnológicas significativas implementadas recentemente na Instituição, destacamos, como por exemplo: a instalação de cancelas automáticas, que melhorou o controle do acesso às dependências da instituição. Além disso, o dispositivo funciona como uma barreira para inibir assaltos e valorizar o patrimônio; as catracas biométricas que controlam o fluxo de entrada e saída de alunos e de visitantes; sistemas de datacenter híbrido em serviços (*On Premise e Cloud Computing*) o que permitirá as equipes de TI melhor desempenho nos desenvolvimentos de softwares e soluções que colaborem com a gestão e com condução do ensino/aprendizagem; Sistema de CFTV com um moderno pátio de câmeras de monitoramento; uma Network com integração entre dados,

voz e imagem, permitindo a criação de redes de computadores rápidas e gerenciáveis, Pabx físicos e em nuvem e monitoramento de imagens. Não obstante, destacar o perfeito ambiente capaz de transpor situações de emergência sem nenhuma perda de qualidade nos serviços oferecidos a comunidade acadêmica, o que foi perfeitamente aplicado na pandemia de 2020 que nos levou ao distanciamento social, por tanto a despeito disso as nossas inovações por estarem bem aplicadas foram utilizadas virtuosamente.

9.6.4. Cronograma de Expansão da Infraestrutura

Com a conclusão da construção da sede própria da Faculdade Luciano Feijão em 2016, os espaços físicos atendem a necessidade da demanda dos cursos, com possíveis ajustes na infraestrutura da Instituição, sempre em busca da qualidade nos serviços prestados.

9.6.5. Serviços.

Os Laboratórios e Clínicas contam com modernas instalações climatizadas, equipamentos de última geração, acessibilidade e locais de vivência comum.

9.6.5.1. Centro de Psicologia Aplicada – CPA

É composto por três laboratórios: Laboratório de Neurociências, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e Laboratório de Avaliação Psicológica; e por dois núcleos de modo a contemplar as duas grandes áreas de atuação profissional do Curso: Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde e Núcleo de Psicologia Social, Institucional e das Organizações.

9.6.5.1.1. Laboratório de Anatomia e Neurociências

O Laboratório de Neurociências configura-se como um espaço destinado ao ensino teórico-prático de conceitos fisiológicos básicos dos sistemas orgânicos e as interfaces com a Psicologia. Estuda as particularidades, os fundamentos de fisiologia celular e de membranas, bases da contração muscular, fisiologia dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, urinário e endócrino, funções dos sistemas e estruturas do Sistema Nervoso Central e sua expressão comportamental normal, como base para a compreensão das diferentes síndromes cognitivas e psicossomáticas.

9.6.5.1.2. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento

O Laboratório Psicologia Experimental configura-se como um espaço destinado ao ensino de técnicas de observação, registro e análise do comportamento e da manipulação de variáveis, através do planejamento e da execução de experimentos. Tais experimentos

são realizados em um software em computadores no laboratório de informática da faculdade.

9.6.5.1.3. Laboratório de Avaliação Psicológica

O Laboratório de Avaliação Psicológica configura-se como um espaço destinado a realização de atividades práticas das disciplinas que envolvem o ensino e aprendizagem dos testes psicológicos de utilização privada e exclusiva do Psicólogo no exercício de sua função, desde que devidamente inscrito no Conselho Regional de Psicologia, ou seja, em exercício legal da profissão. O Laboratório é um locus privado onde ficam guardados e devidamente arquivados os testes psicológicos utilizados nas disciplinas Instrumento de Avaliação Psicológica I e II, bem como nos Estágios Supervisionados correlatos. O laboratório é de uso dos alunos e estagiários sob autorização e supervisão dos professores, mediante demanda das disciplinas, assim como da prática de aplicação de testes psicológicos em outras atividades desenvolvidas no CPA.

9.6.5.1.4. Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde

O Núcleo de Psicologia Clínica e da Saúde constitui-se como um importante espaço voltado ao desenvolvimento de discussão e construção de metodologias com decorrente implementação, realização de extensão e pesquisas na área da saúde, através de projetos e programas, sistematizando o conhecimento científico acerca do comportamento do indivíduo, de sua saúde e promoção; da prevenção e da doença, além do processo de reabilitação. Apoiar-se na noção de clínica ampliada, que entende o campo da clínica para além das práticas psicoterápicas tradicionais, incluindo as intervenções preventivas e as interfaces da psicologia clínica com outras áreas do conhecimento.

Por meio dele, os alunos de Psicologia cumprem as práticas de estágio curricular nas áreas clínica e da saúde, disciplinas técnico-profissionais, realizarão extensão e pesquisas, as quais poderão subsidiar as monografias de final de curso, e fundamentalmente, propiciar suporte necessário a integralidade da formação acadêmica.

9.6.5.1.5. Clínica-Escola

A Clínica-Escola oferece condições ao aluno de aplicar, sob supervisão, as diferentes abordagens teórico-metodológicas de atendimento psicológico. Funciona em clínica própria do Centro de Psicologia Aplicada – CPA. Contempla processos psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológicas apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Procurando, assim, assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas nos âmbitos da intervenção na clínica e na saúde.

9.6.5.1.6. Núcleo de Psicologia Social, Institucional e das Organizações

O Núcleo é organizado de modo a contemplar a articulação de atividades formativas onde o ensino, a pesquisa e a prática supervisionada possam se desenvolver em congruência com a ênfase do curso: Psicologia Social, Institucional e das Organizações.

9.6.5.2. Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ

O Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Luciano Feijão, em parceria com Defensoria Pública do Estado do Ceará, proporciona aos cidadãos economicamente carentes, a oportunidade de solucionar problemas com excelência, segurança e celeridade. Afasta conflitos que são vistos como meio de afronta, aflição, insegurança e desagregação social.

O NPJ da FLF proporciona, ainda, ao acadêmico de Direito, a ampliação de uma visão crítica da realidade social, bem como o de um espírito de solidariedade. É uma oportunidade que o acadêmico tem de correlacionar a teoria com a prática jurídica, oferecendo serviços gratuitos de assistência jurídica, psicológico e social à população reconhecidamente carente. É quando o estudante de Direito desenvolve o raciocínio jurídico de argumentação e de persuasão.

9.6.5.3. Luciano Feijão Júnior Consultoria

A Luciano Feijão Junior Consultoria é uma associação civil sem fins lucrativos que tem por finalidade aprimorar a formação acadêmica, cultural e social dos alunos através da aplicação prática do conhecimento teórico relativo à sua formação profissional.

A LF Junior é composta por uma sala com os seguintes equipamentos: 1 (um) Quadro Branco, 2 (duas) mesas de reunião e 1 (Uma) mesa circular e 2 (duas) mesas de atendimento. Ainda conta com 02 (dois) armários para arquivamento e ar condicionado.

Como o a LF Junior Consultoria também trabalha no intuito de valorizar os professores, alunos e a Instituição no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico e promover a integração social e profissional de seus membros, segundo os princípios da ética, cidadania e justiça.

A empresa Junior da Faculdade Luciano Feijão ainda executa serviços de pesquisa de mercado e tabulação e se propõe a executar e acompanhar serviços de Recrutamento e seleção, visto que é composta por alunos da Psicologia e Administração.

O acompanhamento se dá por um professor que coordena e auxilia nas atividades, que ultrapassam o portfólio citado acima, se tratando também do exercício de atividades organizacionais e burocráticas internas à empresa.

Desenvolve atividades de diagnóstico, análise, elaboração, implantação e monitoramento de projetos, consultoria em gestão, tecnologia, informação e comunicação empresarial, treinamento e seleção de pessoal.

A efetivação da Loja Aprendiz consolidou-se como um espaço laboratorial de práticas empreendedores que tem a premissa de complementar a formação acadêmica do aluno, incentivando a criação de novos líderes empreendedores e um novo conceito, valores e visões para o mercado. Isso se deve ao fato destes universitários terem a oportunidade de, através da Empresa Júnior, gerir uma empresa real e aplicar os conceitos assimilados.

9.6.5.4. Laboratórios do Curso de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo

O curso de Engenharia Civil da Faculdade Luciano Feijão – FLF está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 11/02 e Resolução CNE 2/07), bem como a denominação do curso está compatível com a tabela de títulos profissionais do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA (Resolução 473/02, atualizada em 17/02/2014).

9.6.5.4.1. Laboratório de Informática

Neste espaço o aluno trabalhará com elementos básicos e avançados de computação gráfica, desenvolvimento, gestão, educação, e pesquisa, como ferramenta auxiliar no processo projetual de todas as áreas de cursos da IES.

9.6.5.4.2. Laboratório de Hidráulica e Instalações Hidrossanitárias

Destinado principalmente para ensaios de hidráulica aplicada. Será utilizado para ministrar aulas práticas nas atividades ligadas a projeto e execução de instalações hidrossanitárias.

9.6.5.4.3. Laboratório de Solos e Pavimentações

Voltado para o desenvolvimento das atividades práticas de engenharia geotécnica para realização de ensaios de classificação e caracterização dos solos, granulometria com sedimentação, compactação, adensamento, cisalhamento e permeabilidade.

9.6.5.4.4. Laboratório de Materiais de Construção Civil

O aluno terá oportunidade de observar e praticar as atividades básicas da construção civil, e ter contato com materiais, suas especificações e aplicações.

9.6.5.4.5. Laboratório de Topografia

Utilizado em atividades relacionadas à Topografia (execução e fiscalização de tarefas de determinação de coordenadas planimétricas e altimétricas referidas a um sistema local).

9.6.5.4.6. Laboratório de Instalações Elétricas

O aluno estudará, na prática, a execução de projetos de instalações elétricas prediais, instalações telefônicas, luminotécnica e noções de automação industrial (disponível a partir do 7º semestre).

9.6.5.4.7. Laboratório de Química e Bioquímica

Utilizado para estudo de argilas, materiais cerâmicos, cimento, asfalto, preservativos químicos e polímeros, incluindo o saneamento ambiental.

9.6.5.4.8. Laboratório de Física

É um espaço onde são realizadas práticas experimentais nas áreas de medidas, erros e gráficos, mecânica, termologia, eletricidade, magnetismo, óptica e ondas.

9.6.5.4.9. Laboratório de Desenho (Engenharia Civil)

Utilizado para a aprendizagem e a prática de desenho arquitetônico e de outras demandas de Engenharia Civil.

9.6.5.4.10. Laboratório de Conforto Ambiental

O Laboratório de Conforto Ambiental é um ambiente que dará suporte às atividades das disciplinas de Conforto Ambiental, Projeto de Arquitetura e de Urbanismo e Paisagismo, preparado para a realização de experiências práticas que são inicialmente abordadas nas aulas teóricas sobre insolação e ventilação natural e conforto ambiental, acústico, sonoro, visual, aplicada a arquitetura. O laboratório oferece equipamentos que permitem monitorar, levantar e avaliar dados em termos de Conforto Térmico, Conforto Luminoso e Conforto Acústico. Este laboratório tem um papel fundamental para a aplicação dos princípios da prática de sustentabilidade na Arquitetura e no urbanismo. O objetivo é promover o aperfeiçoamento da condição da técnica da utilização do uso dos recursos naturais do meio ambiente aplicado ao campo da Arquitetura e Urbanismo.

9.6.5.4.11. Laboratório Urbano – Lab-UrB/EMAU

O Laboratório Urbano é um espaço dedicado à produção de conhecimento e trocas por meio de discussões ligadas à cidade (em seu aspecto físico, seu planejamento, suas interações e relações socioeconômicas) bem como a produção de mapas que auxiliarão em análises de projetos na escala urbana. Este espaço poderá vir a apoiar atividades de extensão, grupos de estudo, projetos de pesquisa e também ser compartilhado com o escritório modelo de arquitetura (EMAU) quando a faculdade iniciar as suas atividades.

9.6.5.4.12. Estúdio de Fotografia, Vídeo e Audiovisual

Atualmente a questão da produção e leitura de imagens é cada vez mais relevante, sobretudo em um mundo cada vez mais virtual. Saber lidar com dispositivos digitais de uma

forma inventiva é crucial, seja com um celular com câmera ou mesmo máquinas mais modernas e avançadas é uma grande diferença na apresentação e representação de projetos arquitetônicos.

O Estúdio de fotografia e audiovisual, é um ambiente preparado para ensaios fotográficos e audiovisuais que permitem experimentos diversos de criação, através de exercícios que estimulem os a pensar o espaço de uma forma a sensibilizar os alunos quanto a luz e a percepção da imagem. O estúdio pode dar suporte também para o tratamento de imagens, como no caso de fotografia urbana, no qual são exploradas possibilidades amplas, tendo a deriva situacionista como um modo primordial de pensar e explorar o espaço urbano. O espaço conta com isolamento (revestimento) acústico e climatização que suporta, pelo menos 20 pessoas – entre estudantes e profissionais que administram o espaço.

9.6.5.4.13. Maquetaria

Ambiente de formação e aprendizagem, adequado para a realização de atividades durante algumas aulas e em horário extraclasse, para a produção de maquetes e protótipos para as disciplinas de Projeto de Arquitetura, Linguagem Arquitetônica, Desenho do Objeto, utilizando as mais diversas técnicas de representação dos objetos projetados. O laboratório serve para apoiar a realização de projetos experimentais que envolvam diferentes materiais, como madeira, cortiça, plásticos, argila, metais, bambu entre outros, bem como um espaço destinado à criação, inovação e prototipagem.

9.6.5.4.14. Laboratório de Desenho: Atelier

Este laboratório é destinado a todas as práticas no âmbito projetual arquitetônico e urbanístico, integra os conhecimentos relacionados a prática projetual e de discussões relacionadas ao projeto, seja ele arquitetônico, ou na escala urbana. Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades que envolvem o conhecimento, principalmente da Área de desenho, tão importante e fundamental para o curso. As atividades relacionadas com este laboratório são: desenho artístico e técnico, bem como elaboração de outras atividades ligadas a criação artística.

Estes Ateliês são espaços democráticos para a elaboração de Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos, aberto e livre para os estudantes do Curso nos horários de aula, podendo ser utilizados no contraturno, para realização de atividades extraclasse. Nestes espaços são promovidas articulação entre as disciplinas de Geometria Descritiva, Desenho Arquitetônico, Projeto de Arquitetura, Urbanismo, Conforto Ambiental, Planejamento Urbano e Regional, entre outras, contando com pranchetas individuais com régua paralela em cada uma e cadeiras ergonômicas em igual proporção, para o

desenvolvimento das atividades pelos discentes. Além desses equipamentos, conta com um quadro branco, um projetor, um desktop e uma caixa de som, os quais são utilizados nas aulas práticas e teóricas das disciplinas.

9.6.5.5. Laboratórios do Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, inicialmente, contará com três laboratórios didáticos especializados e dois de informática, integrados às atividades de aprendizagem do currículo do curso bacharelado de enfermagem com os equipamentos e materiais necessários para as aulas práticas. Os laboratórios disporão, ainda, de regulamento, com quantidade de equipamentos adequados aos espaços físicos, bem como um corpo de técnicos de laboratórios que asseguram a biossegurança e conservação adequada dos equipamentos.

9.6.5.5.1. Laboratório 1 (Anatomia e Neurociências)

Este laboratório está equipado com peças de modelos anatômicas que possibilitarão o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Manuseando os modelos o discente identifica, facilmente, as estruturas que compõem o corpo humano permitindo uma aprendizagem efetiva.

9.6.5.5.2. Laboratório 2 (Práticas de Enfermagem)

Este laboratório está equipado para desenvolvimento de habilidades e competências do estudante de Enfermagem para o cuidado em saúde da criança/saúde do adolescente/saúde da mulher/saúde do homem e saúde do idoso, assegurando a integralidade e qualidade da assistência. Neste laboratório o estudante desenvolverá técnicas básicas e fundamentais para a prática profissional.

9.6.5.5.3. Laboratório 3 (Microbiologia e Parasitologia)

Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades que envolvem o conhecimento, principalmente das bases biológicas do ser humano. Algumas atividades requerem a manipulação de organismos vivos. Todos os micro-organismos ou reagentes químicos devem ser utilizados de acordo com as orientações de professores a fim de minimizar os riscos. Serão adotadas técnicas assépticas e em conformidade com a legislação sobre o uso de espécimes biológicas. O laboratório contará com materiais e equipamentos para os mais diversos tipos de procedimentos, bem como microscópios, lâminas e vidraria diversas de laboratório em conformidade com a legislação do curso, os quais são utilizados dentro de seus respectivos módulos.

9.6.5.5.4. Laboratório de Habilidades para o Cuidado em Saúde

Este laboratório está equipado para desenvolvimento de habilidades e competências do estudante de Enfermagem para o cuidado em saúde da criança/saúde do adolescente/saúde da mulher/saúde do homem e saúde do idoso, assegurando a integralidade e qualidade da assistência. Neste laboratório o estudante desenvolverá técnicas básicas e fundamentais para a prática profissional, respeitando as regras do ambiente onde o paciente está. O laboratório contará com modelos anatômicos que simularão todas as fases da gestação e do parto, crescimento e desenvolvimento infantil, do adolescente e do envelhecimento. Consultas com pacientes simulados, atores, serão utilizadas para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação. Consultórios devidamente preparados para consultas simuladas, equipados com câmeras de vídeo, para reprodução e comentários em pequenos grupos. Salas com modelos clínicos de pacientes em situações críticas serão parte de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem. Neste laboratório o(a) acadêmico(a) se propõe a aprender e treinar técnicas básicas e fundamentais para a prática profissional, respeitando as regras de assepsia em todo seu contexto. Como (algumas técnicas): Lavagem correta das mãos, administração de medicamentos, punção venosa e arterial, sondagem vesical e nasogástrica, exames ginecológicos e coleta especular de material para exame, entre outros.

9.6.5.6. Laboratórios do Curso de Odontologia

9.6.5.6.1. Laboratório Integrado de Anatomia Humana

A Anatomia é a ciência que estuda macroscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres humanos. Os laboratórios do curso foram especialmente concebidos para atuarem como unidades de aprendizagem, e contam com os mais modernos equipamentos e tecnologias, onde os alunos podem exercitar e desenvolver suas aptidões e habilidades nas inúmeras áreas em que o profissional de Odontologia possa atuar. Os docentes, através de agendamento prévio, solicitam suas aulas para que as mesmas sejam preparadas pela equipe de profissionais responsáveis pelo laboratório). Sendo assim, professores e acadêmicos chegando ao laboratório encontram os materiais e equipamentos para o desenvolvimento da aula, evitando desperdício de tempo. Ambos, docentes e alunos, usam vestimentas adequadas segundo as normas de biossegurança para laboratórios. Este laboratório está equipado com peças de modelos anatômicas que possibilitarão o desenvolvimento da aprendizagem do aluno sobre a anatomia humana e odontológica. Manuseando os modelos o discente identifica, facilmente, as estruturas que compõem o corpo humano permitindo uma aprendizagem efetiva.

9.6.5.6.2. Laboratórios de Ciências Biológicas e da Saúde

Este laboratório integra os conhecimentos de Biologia Celular, Bioquímica, Histologia e Embriologia, Parasitologia e Microbiologia. Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades que envolvem o conhecimento, principalmente das bases biológicas do ser humano. As atividades relacionadas com este laboratório são: observação de tecidos animais, estudo do funcionamento de organismos vivos, interpretação das reações dos complexos do processo vital em termos moleculares e funcionamento normal dos organismos e suas alterações.

Neste Laboratório algumas atividades requerem a manipulação de organismos vivos. Todos os microorganismos ou reagentes químicos devem ser utilizados de acordo com as orientações de professores a fim de minimizar os riscos. Serão adotadas técnicas assépticas e em conformidade com a legislação sobre o uso de espécimes biológicas. O laboratório contará com materiais e equipamentos para os mais diversos tipos de procedimentos, bem como microscópios, lâminas e vidraria diversas de laboratório em conformidade com a legislação do curso, os quais são utilizados nas aulas práticas das disciplinas.

9.6.5.6.3. Laboratório Pré-Clínico

Os laboratórios pré-clínicos odontológicos constituem-se num cenário de ensino e aprendizagem em que ocorre a real integração dos componentes curriculares de escultura odontológica, biomateriais odontológicos, dentística, endodontia, periodontia, oclusão e prótese dentária, mediadas por professores, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao perfil do egresso almejado para o futuro Cirurgião-Dentista.

Os laboratórios podem, ainda, servir como suporte ao desenvolvimento curricular e extracurricular do curso de Odontologia. As práticas odontológicas de especialidades diversas, serão realizadas em troquéis, manequins ou dentes. Os laboratórios pré-clínicos favorecem a aprendizagem prática no que concerne à execução de procedimentos odontológicos relacionados às disciplinas/especialidades odontológicas.

9.6.6. Laboratórios de Informática

Os laboratórios constituem importante ferramenta que privilegia a integração da teoria e da prática, tendo um regimento próprio e manual de apoio devidamente homologado pela direção e colegiado da Faculdade.

Nestes laboratórios os alunos trabalharão com softwares e dispositivos computacionais que atendam as diretrizes curriculares dos cursos e os pilares institucionais (Ensino, Pesquisa e Extensão), bem como o atendimento às propostas pedagógicas.

10. CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1. Relação com o Desenvolvimento Institucional

O Centro Social Clodoveu Arruda, mantenedora da Faculdade Luciano Feijão, tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a realização das políticas anunciadas.

Cabe à Faculdade Luciano Feijão estabelecer as principais diretrizes para o setor econômico-financeiro-administrativo, atendendo demandas do patrimônio administrado pela Faculdade, a administração de pessoal e os projetos em desenvolvimento com o objetivo de:

- tratar cada curso como Unidade formativa, de produção científica e de Negócio;
- organizar todos os bens móveis e imóveis da Faculdade Luciano Feijão de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de Gestão;
- providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada Centro de custo por meio dos registros contábeis disponibilizados no sistema de Gestão; e
- viabilizar a operação de cada Centro de custo numa situação igual ou superior ao seu Ponto de Equilíbrio Econômico Total - PEET, que é aquele em que a Receita auferida cobre todas as despesas operacionais, a depreciação de imóveis, móveis e equipamentos e remunera o capital, para reinvestimentos, nos níveis estabelecidos pela Mantenedora.

Para promover e manter as condições de funcionamento da Faculdade Luciano Feijão competem à Mantenedora, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino (graduação e pós-graduação), colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Para tanto, elaborou seu planejamento econômico-financeiro para o próximo quinquênio de funcionamento a partir das análises do comportamento da inflação nos três últimos anos e análise dos preços dos serviços educacionais nas outras Instituições da Região.

O levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino (cursos de graduação e pós-graduação), da Pesquisa e da Extensão, foi realizado com ênfase para os seguintes aspectos:

- contratação e capacitação dos fatores humanos (professores e pessoal não docente), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários;
- ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;
- adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência e atendimento às normas de biossegurança.

Os investimentos são estimados para atender ao financiamento de programas de Iniciação Científica, Pesquisa, Extensão, capacitação de fatores humanos e expansão e atualização do acervo da Biblioteca, bem como à construção, ampliação, adaptação e melhoria da infraestrutura física e de apoio, aquisição de equipamentos e melhoria de laboratórios.

A estimativa dos investimentos baseia-se nos cronogramas de edificações e aquisição de equipamentos, móveis e utensílios etc. Nas propostas da área acadêmica, observados os preços de mercado, cabendo à Mantenedora cobrir os possíveis déficit.

Os resultados positivos apurados em balanço serão sempre aplicados no desenvolvimento da Instituição e na melhoria qualitativa dos serviços educacionais nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Faculdade Luciano Feijão opera com estratégias de captação de receitas, com distribuição das responsabilidades de execução do orçamento e prestação de contas, com processos de acompanhamento da execução orçamentária, centralizadas na Diretoria-Administrativa e Financeira, na Diretoria-Geral e a na Chancelaria. Os documentos contábeis permitem o monitoramento dos indicadores de resultados e desempenho da Faculdade, facilitado pelo uso de sistemas de computação adequados, que possibilitam a integração dos diversos setores administrativos da Instituição.

10.2. Participação da Comunidade Acadêmica

A previsão orçamentária para os próximos cinco anos foi projetada com base na receita principal, que é implantação dos cursos de graduação e pós-graduação, sendo que o maior percentual gira e torno nas mensalidades acadêmicas para os cursos de graduação. Nesta previsão orçamentária, estão previstos percentuais de despesas com investimentos em infraestrutura física, biblioteca, laboratórios e equipamentos, pessoal docente e técnico administrativo, entre outros.

É de responsabilidade da Mantenedora o aporte e planejamento financeiro, e de responsabilidade da Diretoria Administrativo-Financeiro da Instituição a gestão e utilização dos valores disponibilizados.

Para a Mantenedora recai as obrigações de garantir esse suporte, apresentando os valores, sempre em seu Balanço Patrimonial e em seus Demonstrativos de Resultado de Exercício.

Para a Instituição, a responsabilidade de demonstrar por meio de planejamento ao longo dos anos de vigência do seu PDI, a utilização fim do orçamento. A relação entre a área financeira e a gestão institucional também está descrita no Regimento da Instituição.

Para o acompanhamento da gestão financeira a Faculdade Luciano Feijão estabeleceu uma política orçamentária, por meio da qual os recursos captados retornam na forma de orçamento global, elaborado a partir de uma relação prevista entre receita e despesa, sendo administrada por um Diretor-Administrativo e Financeiro, conforme previsto no seu Estatuto e no Regimento Geral. De acordo com os procedimentos adotados pela Instituição, esse orçamento será encaminhado para apreciação e aprovação da Diretoria-Geral e da Chancelaria.

O controle sobre a execução do orçamento compete à Diretoria-Geral em conjunto com a Diretoria-Administrativa e Financeira e as áreas acadêmicas que instrumentalizam a Chancelaria e a Presidência da Mantenedora com dados de acesso imediato, com informações sobre cada desdobramento do orçamento, por meio dos centros de custos, possibilitando o acompanhamento contínuo de sua execução.

10.3. Projeção da Aplicação dos Excedentes Financeiros

Os excedentes financeiros do Centro Social Clodoveu Arruda são aplicados em conformidade com o Art. 2º, Capítulo I do seu Estatuto, ao tratar de seus objetivos. Dentro desse parâmetro são desenvolvidos projetos de melhorias dos cursos existentes e implantação de novos cursos conforme o demonstrativo de excedentes financeiros.

Quadro: Relação da aplicação dos excedentes financeiros

APLICAÇÃO	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL GERAL
INSTALAÇÕES	60.000,00	70.000,00	80.000,00	90.000,00	100.000,00	400.000,00
MOVEIS	80.000,00	80.000,00	90.000,00	90.000,00	60.000,00	400.000,00
LABORATORIOS	500.000,00	600.000,00	300.000,00	200.000,00	150.000,00	1.750.000,00
LIVROS	400.000,00	280.000,00	260.000,00	270.000,00	220.000,00	1.430.000,00
FORMAÇÃO DE GESTORES	30.000,00	32.000,00	35.000,00	36.000,00	37.000,00	170.000,00
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	30.000,00	35.000,00	35.000,00	38.000,00	38.000,00	176.000,00
TECNOLOGIA	100.000,00	110.000,00	70.000,00	60.000,00	50.000,00	390.000,00
POS GRADUAÇÃO	30.000,00	32.000,00	34.000,00	32.000,00	30.000,00	158.000,00
PESQUISA E EXTENSAO	50.000,00	54.000,00	60.000,00	66.000,00	60.000,00	290.000,00
MARKETING EDUCACIONAL	20.000,00	25.000,00	30.000,00	35.000,00	40.000,00	150.000,00
DEMAIS INVESTIMENTOS	80.000,00	100.000,00	120.000,00	150.000,00	250.000,00	70.000,00
	1.380.000,00	1.418.000,00	1.114.000,00	1.067.000,00	1.035.000,00	5.384.000,00

10.4. Valor dos Encargos Financeiros e as Normas de Reajuste Aplicáveis Durante o Desenvolvimento dos Cursos

Apresentamos a seguir a relação dos cursos ofertados e o valor dos encargos financeiros das mensalidades assumidos pelos discentes a partir de 2021. Os percentuais de reajustes anuais aplicados aos cursos de graduação segue o índice de inflação correspondente ao IGP -M (Índice Geral de Preços do Mercado), da Fundação Getúlio Vargas FGV.

Curso	Mensalidade
Administração	R\$ 934,00
Arquitetura e Urbanismo	R\$ 1.490,00
Direito	R\$ 1.497,00
Enfermagem	R\$ 1.230,00
Engenharia Civil	R\$ 1.779,00
Psicologia	R\$ 1.485,00
Odontologia	R\$ 2.995,00

Fonte: Secretaria Financeira

11. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EAD

11.1. Inserção Geográfica da EaD – Faculdade Luciano Feijão

Em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES poderá criar polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido. A princípio, a oferta se dará apenas no Polo Sede, considerando sua região de abrangência.

11.2. Estrutura de Polos de EaD

Em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES poderá criar polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido. A princípio, a oferta se dará apenas no Polo Sede, considerando sua região de abrangência.

11.3. Infraestrutura Tecnológica

A Faculdade Luciano Feijão possui em suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes da instituição, tanto para uso dos alunos, bem como para os serviços dos docentes e técnico-administrativos.

Em suas instalações existem 3 Laboratórios de Informática, com um total de 153 computadores, 51 em cada Laboratório, sendo todos com acesso à internet cabeada e wi-fi, lousas digitais, projetores interativos, arandelas de áudio, amplificadores de som, microfones, e equipamentos de espelhamentos de telas de dispositivos móveis, além de um computador dedicado para o professor, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

Para os alunos, além dos Laboratórios de Informática, existem os computadores da Biblioteca, com o mesmo padrão de qualidade. Os equipamentos ficam disponíveis para os acessos dos alunos. Os regulamentos e plano de manutenção dos Laboratórios de Informática, bem como o regulamento da Biblioteca estarão disponíveis à Comissão de Avaliação quando da visita *in loco*, em virtude do sistema não permite o anexo de arquivos eletrônicos. Neles estão descritas as questões quanto segurança e plano de contingência.

Além dos recursos de tecnologia para os alunos, a Faculdade Luciano Feijão possui espaços exclusivos para seus funcionários técnico-administrativos desenvolverem suas atividades, de acordo com suas funções, sendo disponibilizados computadores para todos os ambientes administrativos, para tutores, professores e técnico-administrativos. Em cada

ambiente poderá ser verificado computadores modernos, devidamente ligados à internet, atendendo assim, aos requisitos desejáveis.

A arquitetura e configuração de trabalhos acadêmicos e administrativos que colaborarão com as melhores práticas, sendo em nuvem ou off-line, contarão com a parceria da Microsoft e sua suíte de aplicativos denominada office 365, sobretudo, com a utilização do Azure. Contamos com a TOTVS como fornecedora do gestor acadêmico e ERP para realizar as atividades de gestão.

A Faculdade possui ainda espaço exclusivo de docentes em tempo integral, estes contratados com no mínimo 40 horas, destas, 50% destinadas às atividades extraclasse. Neste espaço os docentes contam com gabinetes individuais, devidamente equipados com acesso à internet.

Além dos recursos nos Laboratórios de Informática, na Biblioteca, nos espaços dos técnicos-administrativos e dos docentes em tempo integral, existem recursos eletrônicos nas salas dos professores, com computadores disponíveis para utilização.

Para assegurar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica a IES conta com um plano de contingência que visa garantir o funcionamento da infraestrutura 24 horas por dia, 7 dias por semana. Neste plano estão descritas ações de prevenção e ações para sanar problemas que impactam na utilização do sistema.

11.3.1. Recursos de Tecnologia e Informação

A DI (Divisão de Informática) provê recursos de serviços de tecnologia e comunicação de dados necessária para o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade Luciano Feijão, com excepcional cuidado quanto à atualização de equipamentos e softwares que atendam o público alvo da educação especial.

A Faculdade Luciano Feijão conta com dois links de internet full com uma banda de 500 mb para cada uma delas, canalizadas em um firewall moderno que promove total segurança e desempenho do acesso à rede mundial de computadores.

A) Recursos de Softwares:

- Sistema de gestão e controle acadêmico do tipo ERP da empresa “TOTVS”;
- AVA: FLF Connect (sistema proprietário baseado em Moodle)
- Sistemas operacionais, Office, Project, Sql server ambos da Microsoft;
- Contratos de Serviços em nuvem (office 365/azure);
- Pacote da Autodesk;
- Eberick;
- Sistema de Firewall da DELL;

- Programas de licença gratuita;
- Sistemas Proprietário desenvolvidos pelo NTI da IES;

B) Programas de acessibilidade:

- * Big Font
- * Vlibras
- * DDRReader+
- * ProDeaf
- * DosVox
- * Braille fácil
- * Lente Pro
- * NVDA

C) Programas do Windows:

- * Narrador
- * Lupa
- * Auto Contraste
- * Teclado
- * Mouse
- * Legendas Ocultas

As TIC's são fomentadas no ambiente acadêmico, atendendo ao que preceitua o PDI no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Dispomos do sistema acadêmico da empresa TOTVS, que propicia uma interação entre a comunidade acadêmica e além de integrá-lo a outras ferramentas Learning Management System (LMS).

11.3.2. Infraestrutura de Execução e Suporte

A Faculdade Luciano Feijão contará com um setor de infraestrutura e suporte com funcionários capacitados, atendimento às demandas e as necessidades Institucionais.

O setor visará sempre a disponibilidade dos serviços de forma profissional, ágil e constante para a Instituição, sendo responsável pela manutenção de equipamentos, redes física e internet, instalação e atualização de softwares, suporte ao usuário e monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas.

O Desenvolvimento e manutenção de recursos lógicos, como: sites, sistemas, ferramentas de informática em geral serão mantidos e criados pelo setor de NTI e

contratados pelo mesmo em caso de ofertas mais viáveis no mercado tecnológico. As solicitações de instalação de software serão realizadas, inicialmente, num ambiente de testes e verificadas as possíveis inconsistências com os demais recursos instalados.

A Instituição contará com um plano de infraestrutura para desenvolvimento de projetos de expansão e atualização do ambiente visando a escalabilidade, mensuração e melhorias gerais, garantindo a eficiência no atendimento das expectativas institucionais. Nesse plano será contemplado atualização de máquinas e equipamentos, aquisição de novos equipamentos, revisão de cabeamento estruturado, definição de orçamento, plano de redundância, foco em redução de falhas e retrabalho, aumento da produtividade, fornecimento de insumos.

Normas e políticas internas e externas serão aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

As tecnologias a serem utilizadas para a EaD serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos.

A ampliação e melhoria da rede de informação levará em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição.

As aplicações na Rede de Informação preveem investimentos em equipamentos, programas, softwares, contratações de nuvens para ambientes de servidores além dos servidores próprios e tecnologias educacionais informatizadas.

11.3.3. Plano de Atualização de Expansão de Equipamentos

A expansão de equipamentos e softwares para as atividades de EaD seguirá um fluxo que passará pela equipe multidisciplinar, gerência de TI, Direção-Geral e ficará sujeita a chancela da Direção-Financeira, mediante a aprovação, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um ambiente virtual de aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar recursos para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios será feito também pelos professores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s) e seguirá o fluxo supracitado.

As tecnologias a serem utilizadas serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos.

A tecnologia de hardware e software estará presente em vários setores e será utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades institucionais. Os hardwares dos Laboratórios, tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, serão atualizados de acordo com a necessidade.

A aquisição/expansão de novos hardwares e softwares estarão vinculados à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. A ampliação e melhoria da rede de informação levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades na instituição e sua sustentabilidade financeira.

Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

11.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da Faculdade Luciano Feijão, será utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a fim de garantir ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

A Faculdade Luciano Feijão utilizará um Eco sistema de Plataformas visando integrar ao máximo as atividades da comunidade acadêmica por meio online. A plataforma Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) será usada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), customizada ao alcance dos objetivos institucionais da Faculdade Luciano Feijão. Essa plataforma permite a interação entre os membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadores, tutores e técnicos administrativos), com foco na facilidade das execuções das tarefas que promovam o processo de ensino-aprendizagem.

Para o alcance e aplicabilidade dos objetivos de ensino teórico, prático, síncrono e assíncrono teremos diversas integrações, bem como, a plataforma da Microsoft Teams como ferramenta de vídeo conferência para realização de aulas síncronas, eventos remotos, reuniões, promovendo uma integração entre os ambientes AVA da Microsoft e Moodle. Dentre as demais integrações poderemos ressaltar o office 365, e diversas ferramentas

“plugins/app” que traz ao AVA a possibilidade de interação com vista nas metodologias ativas e qualidade na prestação do serviço educacional.

Não obstante, o Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado às comunidades on-line em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa, permitindo que estudantes e professores se integrem, de forma simplificada, seja estudando ou lecionando.

Suas principais funções e recursos pedagógicos são: Gestão de usuários, Importação de Dados, Gestão de Categorias, Gestão de Cursos, Backups, Gestão de Inscrições, Gestão de Turmas, Gestão de Comentários, Plano de Aprendizagem, Chat, Integração, Fórum, Glossário, Avaliações, Questionários, onde os alunos podem experimentar, testar, explorar cada recurso e suas variações do AVA, pois esta é a melhor forma de aprender a utilizar e conhecer as possibilidades formativas fornecidas pela plataforma.

Nosso AVA estará integrado com ferramentas utilizadas por grandes universidades no mundo e com integração total ao Moodle. Tais ferramentas possibilitarão uma melhor experiência no aprendizado, através de seus relatórios, painéis, cenários e notificações com uma inteligência artificial capaz de fornecer aos alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores informações apropriadas em tempo hábil para uma melhor gestão do processo formativo/administrativo com inúmeros recursos de Business Intelligence – BI.

11.4.1. Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

A escolha da plataforma Moodle se justifica por ser utilizada no seguimento da educação, praticamente no mundo todo com relatos positivos por toda a comunidade acadêmica, pela facilidade de interação e administração de atividades educacionais. Além de ser um ambiente virtual voltado para a aprendizagem colaborativa, com possibilidades de integração com sistemas internos de gestão acadêmica e sistemas externos por meios de integração LTI “Interoperabilidade de ferramentas de aprendizagem” e com variados recursos disponíveis para auxiliar na interação e desenvolvimento das atividades.

11.4.2. Manutenção da Plataforma

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em nosso Data Center próprio, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD

competete o monitoramento, soluções de eventuais problemas, integração dos processos e dados junto aos sistemas alunos e desenvolvimentos de soluções.

11.4.3. Acesso e segurança

A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

11.4.4. Recursos do ambiente

São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação. Suas principais funções e recursos pedagógicos são: Gestão de usuários, Importação de Dados, Gestão de Categorias, Gestão de Cursos, Backups, Gestão de Inscrições, Gestão de Turmas, Gestão de Comentários, Plano de Aprendizagem, Chat, Integração, Fórum, Glossário, Avaliações, Questionários, aulas síncronas e assíncronas por meio de ferramentas de vídeo conferências e vídeo player sob demanda, onde os alunos podem experimentar, testar, explorar cada recurso e suas variações do AVA, pois esta é a melhor forma de aprender a utilizar e conhecer as possibilidades formativas fornecidas pelo AVA.

11.4.5. Atividades individuais a distância

A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.

Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha. Os alunos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

11.4.6. Atividades coletivas a distância

Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

11.4.7. Ferramentas

Para atingir os objetivos propostos a Faculdade Luciano Feijão disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Material didático on line
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Vídeos-aulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina.
- Outros recursos que facilitam a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

Diante de todas estas possibilidades de interação os estudantes realizarão o seu autoestudo e o professor torna-se mediador entre o sujeito que aprende e os conteúdos trabalhados. A aprendizagem mediada pelo AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informação e conhecimento possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade. O uso da Plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas disciplinas ofertadas na modalidade EaD propicia o acompanhamento pelas Coordenações de Curso, das atividades dos professores, tutores e alunos, participação em fóruns de discussões, dentre outras possibilidades. Uma das formas de garantir sucesso nos estudos a distância é a socialização de conhecimentos e as reflexões sobre as práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Luciano Feijão está embasada no diagnóstico da Autoavaliação Institucional, um instrumento norteador e democrático que busca identificar as fragilidades da instituição no intuito de transformá-las em potencialidades.

É papel desse Plano promover melhorias nos padrões de qualidade da educação superior brasileira. Para que isso ocorra, é preciso que o PDI esteja articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, tornando-se um instrumento indispensável para o planejamento e gestão das IES brasileiras, e não tão somente abordar informações sobre a identidade da instituição.

A Faculdade Luciano Feijão vem fortalecendo-se ao longo do tempo como um centro de referência em todo o Estado do Ceará e demais Estados vizinhos. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional sempre em movimento, alinhado ao dinamismo de seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI e alicerçado na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão que estimulará o comportamento de outros sistemas e entidades locais. Com o desenvolvimento de ações em todos os níveis, em breve tornar-se-á um Centro Universitário.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República [2017]. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)

[78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Parecer CNE nº 776 de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em:

<http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2297/portaria-normativa-n-21>. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Alterada pela portaria normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria23-2017-fluxo-processo-.pdf>. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação — Câmara de Educação Superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192)

[85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 22/07/2019.

BRASIL. **Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – Conselho Nacional de Educação, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia--ead-pdf&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22/07/2019. CEM melhores cidades do Brasil. 27 de março de 2018. **MacroPlan**. Disponível em: <https://www.macroplan.com.br/category/cidades-do-brasil/>. Acesso em: 22/07/2019.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso Editora, 2018.

CAVALIERI, Adriana, MACEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. de, THIOLENT, Michel. **Avaliando o desempenho da universidade**. Rio de Janeiro: Editoria PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2004.

COLL, Cynthia Garcia et al. An integrative model for the study of developmental competencies in minority children. **Child development**, v. 67, n. 5, p. 1891-1914, 1996.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MENDONÇA, Érica Toledo de; COSTA, Glauce Dias da. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, p. 415-421, 2011.

DA CUNHA, Gilza Iale Camelo et al. Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem: Proposta Metodológica para. **Metodologia ativa na educação**, p. 47, 2017.

DECLARAÇÃO da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 235-246, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100012&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 22 de julho de 2019.

DEMO, P. **Educação e qualidade**, 11a ed. Campinas: Papyrus, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Editora Ibpex, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista brasileira de educação**, p. 164-173, 2005.

FERREIRA, C. A. FLEXIBILIDADE CURRICULAR: um estímulo à mudança das práticas pedagógicas. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 316–325, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.45563. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/45563>. Acesso em: 4 set. 2021.

FILATRO. Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FORPROEX. **Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio 2012. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2020.

FRAGO, A. Viñao, ESCOLANO, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREITAS, Vicente. **Bela Cruz—Biografia Do Município**. Clube de Autores (managed), 2012.

GOUVEIA, S. F.; BIZZO, N. M. V. Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância no âmbito da Educação Básica. **CNE/MEC. Conselho Nacional de Educação, MEC. Câmara de Educação Básica**, p. 10, 2002.

LOPES, Daniel de Queiroz; SOMMER, Luis Henrique; SCHMIDT, Saraí. Professorpropositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Revista Educação & Linguagem**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p. 54-72, jul.-dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. Tradução: Ez2Translate. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

NETO, Antônio Cabral; SILVA, Tatiane Campelo. Projeto Político-Pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. **Revista Gestão em Ação, Salvador**, v. 7, n. 1, p. 7-23, 2004.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação à distância: limites e possibilidades. **Alves L, Nova C, organizadoras. Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, p. 1-23, 2003.

PRUSAK, L.; MCGEE, J. Strategic Information Management. **Rio de Janeiro: Campus**, 1994.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do Curador de Informação Digital. In: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 11 – 21. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2019.

SANDER, Benno. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 23, n. 3, 2007.

SCRIVEN, Michael. Beyond formative and summative evaluation. **Teachers College Record**, v. 92, n. 6, p. 18-64, 1991.

SECURATO, José Cláudio. Onlearning. **Como a educação disruptiva reinventa a aprendizagem**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2017.

SILVA, A. et al. Metodologias ativas: um desafio para o trabalho da orientação educacional. **SILVA, ARL; BIEGING, P.; BUSARELLO, RI Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, Cassandra Ribeiro e JOYE, Fabrice. **O Design e a Produção de Material Didático para EAD**. CEFETCE – MEC/SETEC - Projeto Inter-Red, 2006. Disponível no site: www.sj.cefetsc.edu.br/wiki/images/5/56/Apresentacaocassandra2ciclo.ppt. Acesso em 16 nov. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29.ed. Campinas: Papirus, 2011. (virtual Pearson)

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; SCHUELTER, Giovana; KERN, Vinicius Medina, ALVES; João Bosco da Mota. **A teoria geral de sistemas, gestão do conhecimento e educação a distância: revisão e integração dos temas dentro das organizações**. Revista de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.V.7, n.14, jul/dez, 2005.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

XAVIER, Daniele de Oliveira. **A proposta de EaD do multimeios/FACED/UFC a partir da experiência do curso: introdução ao pensamento de João dos Santos**. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Ceará. Monografia. Fortaleza, Ceará, 2017.